

Tiroteio em Havana ameaça a vida de Mikoyan

JÚRI DE AÍDA CÚRI CONTINUA

AVISOS

PREVISÃO

TEMPO — bom.
TEMPERATURA — em elevação.
VENTOS — fracos.
MAXIMA — 35,5 (Colégio Militar).
MINIMA — 22,4 (Santa Teresa).

PAGAMENTOS NO TESOURO — O Tesouro Nacional paga hoje as seguintes folhas do 10.º dia útil: Aposentados — Ministério de Viação — Fls. 4.942 a 4.954.

ACHADOS E PERDIDOS

CANTISANO NICOLA, estabelecido na Rua Pedro Domingos n.º 6, pede a quem encontrou o seu cartão de imposto de vendas e consignações, o obsequio de entrega-lo no endereço acima.

CADELA — Pedem-se a linha a quem encontrou uma cadela pequena de nome Tonília, fugida da Clínica Veterinária do Meier, à Rua 24 de Maio, 1261. Retornar para 38-9214 a mesma endereço. Gratifica-se.

CARTÃO EXTRAVIADO — Perdeu-se o cartão de inscrição n.º 143.973, da firma Antônio José Quintana, Rua Frei Orlando n.º 31. Gratifica-se a quem o encontrou. Tel. 43-7335, Barbosa.

DUPLICATA EXTRAVIADA — Foi extraviada a duplicata número 1.911-B, emitida em 30-10-59, pela firma Importadora e Distribuidora Wagu Ltda., Rua Dias da Cruz n.º 170, loja 1.º andar, no valor de Cr\$ 5.000,00, com vencimento para 30-1-60, contra D. Piccini da Silva. Foi extraviada uma triplicata, ficando sem nenhum valor a referida duplicata.

DOCUMENTOS PERDIDOS — Perdeu-se o cartão de vendas mercantis inscrito n.º 132.140, da firma Alvaro Inácio Vargas e vários documentos pessoais. Quem achar, pelo o favor de telefonar para 33-8993, chamar Sr. Alvaro.

DOCUMENTOS PERDIDOS — Perdeu-se a quem encontrou um envelope com o nome União dos Operários Municipais, contendo uma carteira profissional e outros documentos, o obsequio de telefonar para 22-2550 e 47-7240 pelo que se agradece e gratifica.

GRATIFICAREI devolução pasta cartão praça cheia papéis se interessantes a mim. José Luiz Campos, Rua Guarani, 31, ap. 204, Tijuca. Perda Praça São Pedro, Perda ônibus 280, 3 horas.

GRATIFICA-SE com a importância de Cr\$ 4.000,00, a quem encontrar uma pasta contendo documentos e recibos de salário, a referida pasta pertence a firma Café e Bar Laudemiro Ltda., situado à Av. Franklin Roosevelt 39-A. A pasta foi perdida no ônibus Circular 3, no trajeto que vai do Aeroporto à E. Ferro.

PERDEU-SE uma carteira com todos os documentos de matrícula. Lope de Azevedo, nas imediações da Praça São Pedro, no Metro Tijuca. Gratifica-se quem entregá-la na R. Haddock Lobo, 296, ap. 701. Tel.: 40-6417.

PERDEU-SE um termo de alibei no trecho da Rua Vilela Tavares. A Rua Padre Ildefonso Penabaz. Gratifica-se bem a quem achou. Telefonar por obsequio para 26-8227. Rua Coração de Maria, 154-B.

PERDEU-SE a carteira profissional 2703-D, CREM 4710, de Enélio Naval e Civil, Cícero de Freitas Marinho.

EMPREGOS

AUXILIARES DE ESCRITÓRIO

AMERICAN IN BRAZIL SINCE 1950, speaks and understands Portuguese, 26 yrs., 6-1, 190 lbs., white, single, willing and able to settle in any position with future. — Answer to 18 190.

AUXILIAR DE CONTABILIDADE — Precisa-se e prática de serviços conta-corrente, faturamento e cobranças incluindo serviços gerais de escritório e dactilografia. Cartas com detalhes e pretensões para o n.º 23 358, na portaria deste jornal.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO — Precisa-se de moça, com instrução secundária, para serviços de contabilidade. Dá-se preferência a quem tiver noções de dactilografia. Tratar na Rua do Rosário 98, 1.º andar, na Gráfica Portinho Cavalcanti Ltda.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO — Precisa-se com conhecimento de serviços de Contas Correntes e correspondência, para escritório de representações. Cartas para o n.º 23 822, na portaria deste jornal.

AUXILIARES DE CONTABILIDADE — Precisa-se de dois auxiliares de contabilidade para importante indústria sediada em Niterói, com restaurante no local. Favor apresentarem-se somente pessoas realmente capacitadas. Rua Barão de São Gonçalo, 444, Neves. São Gonçalo, no horário de 8 às 11:30 e 13:30 às 16:30 horas.

ATENÇÃO — Moça que está estudando o curso de contabilidade, de quem trabalhar em meio expediente num escritório, no bairro do Meier, Rua do Rosário 43, ap. 201. Procurar o Sr. Pereira, das 8 às 11 horas. Não se dão informações pelo telefone. Esta é a rua perto do Corpo de Bombeiros.

CONTADOR — Precisa-se para horário integral. Cartas para o n.º 23 997, na portaria deste jornal, com dados pessoais, fontes de referências e pretensão salarial.

CONTADOR — Precisa-se, recém-formado, para trabalhar em casa comercial do Centro. Horário integral. Deseja-se pessoa de boa aparência, boa letra e ótimas referências. Base de ordenado de 10.000,00 a 12.000,00. Cartas com detalhes para 26.696, na portaria deste jornal.

CORRENTISTA — FATURISTA — Necessitamos de 1 Correntista-Faturista que tenha conhecimento de legislação fiscal. Respostas por número 24 858, na portaria deste jornal.

CORRESP. PEDATOR, e longa prática, simpático, em equilíbrio. Aceita quaisquer serviços pagos. Inclui-se Stencil 40-200. Cartão.

CORRENTISTA — Precisa-se de um que seja trabalhador e honesto. Dá-se ajuda de custo de Cr\$ 6.000,00 e comissão. Tratar de 9 às 11:30, na Av. 15 de Maio, 11, grupo 1708 N. — Exige-se depósito de 45.000,00.

BANCO ALIANÇA do Rio de Janeiro S.A. O BANCO DOS BONS SERVIÇOS

EUA dizem "não" mesmo à mediação

WASHINGTON, 5 (Condensado de telegramas da AP e UPI) — O jornal New York Times divulgou hoje, num despacho de Washington, a confirmação de que os Estados Unidos recusaram o oferecimento do Brasil para servir como mediador entre aquele país e Cuba, com o propósito de aliviar a tensão surgida entre as duas nações ao ser anunciada a expropriação de bens de cidadãos norte-americanos em Cuba.

A notícia da recusa cortês do Governo dos Estados Unidos às sondagens brasileiras para mediação foi publicada na última terça-feira pelo JORNAL DO BRASIL, — divulgando um furo da revista Newsweek — exatamente oito dias após ter publicado, em primeira mão, o que o Brasil oferecera seus préstimos ao Governo americano, o que foi desmentido por vários jornais do Rio.

ENTENDIMENTOS DIRETOS

Os informantes do New York Times apresentaram que os Estados Unidos fizeram saber informalmente ao Embaixador argentino em Cuba, Sr. Julio Amodeo, que o Governo americano pretende resolver as suas diferenças com o Governo cubano diretamente, por via diplomática.

OEA vai discutir Trujillo

A Venezuela solicitou ontem uma reunião urgente do Conselho da Organização dos Estados Americanos para exame da situação na República Dominicana, autorizando seu Embaixador na OEA, Marcos Falcón Briceño, a pedir a sessão para hoje mesmo.

A notícia foi divulgada oficialmente pelo Chanceler venezuelano Ignacio Luis Araya, que informou ter o seu Governo resolvido tomar tal providência "em vista da última onda de repressões de que padece o povo dominicano, e que constitui uma flagrante violação aos direitos humanos consagrados pela Carta da OEA."

Segundo recentes notícias da República Dominicana, descebe-se o paradeiro de, pelo menos, 1.500 pessoas, que teriam sido enviadas para um campo de concentração perto de Ciudad Trujillo. — (Pág. 2)

PDF e JB conseguiram 62 salas

Com 62 salas emprestadas, onde, pelo menos, cerca de cinco mil crianças poderão ter escola primária-gratuita durante este ano, encerra-se hoje, ao meio-dia, o prazo para inscrição de pessoas ou instituições interessadas em colaborar com a campanha *Dê mais uma escola à Cidade*, promovida pelo Diretor do Departamento de Educação Primária, Sr. Alvaro Palmeira, em colaboração com o JORNAL DO BRASIL.

As salas emprestadas substituirão cerca de 60 escolas que, por falta de verba no orçamento de 1959, somente este ano serão construídas.

Nesta edição

44 páginas
2 cadernos
Suplemento Dominical

A vida do Vice-Primeiro-Ministro da URSS, Anastas Mikoyan, correu perigo, ontem, quando violento tiroteio interrompeu a solenidade de abertura da Exposição Cultural Soviética, no Palácio das Belas-Artes, em Havana, na ocasião em que Mikoyan se preparava para fazer o discurso inaugural.

Mikoyan, em companhia do Presidente cubano, Oswaldo Dorticós Torrado, encontrava-se na praça em que se localiza a Exposição e onde irrompeu o tiroteio. Foi imediatamente conduzido para o interior do Palácio.

O incidente já estava encerrado quando o Primeiro-Ministro Fidel Castro chegou ao local. Só então Mikoyan e Dorticós saíram para a plataforma aberta, iniciando-se os discursos de inauguração, de acordo com o programa previamente preparado.

Há várias versões sobre o incidente, e a Polícia realizou numerosas prisões. (Pág. 2).

EM PAZ VASSOURAS E ESPADAS



Processo do feijão na Corregedoria

O processo do feijão importado pela COFAP dos Estados Unidos, deverá chegar às mãos do Procurador-Geral do Distrito Federal depois de amanhã, e 48 horas depois será enviado à Corregedoria para distribuição a uma das Varas Criminais para a apresentação da denúncia.

A informação foi dada ao JORNAL DO BRASIL pelo próprio Procurador, que acrescentou que designará o Promotor Newton Marques Cruz para oferecer a denúncia em Juízo, o que deverá ocorrer em 15 dias, de acordo com a lei.

São acusados de se haverem aproveitado na negociação o Coronel Frederico Mindelo, o Sr. Inácio Tosta Filho, o Inspetor de Polícia Renato da Silva Lamy e os funcionários da COEAP Danilo Duarte e José Joaquim de Oliveira, além dos comerciantes Antônio Limolino e Emigério Petrescu e Mécia Buesco. — (Pág. 9).

Carta do Prefeito evita greve

PAGINA 7



A luta entre vendedores de vassourinhas para a campanha do Sr. Jânio Quadros e de espadinhas para a do Marchal Lott, iniciada anteriormente, teve ontem um final feliz (e democrático) com a retirada do alto-falante dos janistas que motivou a irritação dos lottistas e provocou o rompimento das hostilidades. Um vendedor de vassouras de verdade, que passava na esquina da Rua do Ouvidor com a Avenida, antes da solução do caso, chegou a passar por provocador, mas provou a sua condição de carregador e italiano, e foi deixado em paz. — (Página 7)

Discurso de Juscelino na televisão

PAGINA 7

SURSAN vai construir pista para livrar Eisenhower dos engarrafamentos do tráfego

A pista que a SURSAN vai construir no atêrro do Morro da Viúva para a aterrissagem dos helicópteros do Presidente Eisenhower e de sua comitiva terá como objetivo principal livrá-lo dos congestionamentos de tráfego, possibilitando sua rápida locomoção de um ponto a outro da Cidade, no cumprimento do programa de sua visita.

Construída a pedido da Comissão de Recepção ao Presidente dos Estados Unidos, a pista de pouso estará pronta, provavelmente, na próxima sexta-feira. Terá 25 metros por 100 metros, será revestida por uma camada de asfalto e disporá de uma grande área para estacionamento de veículos.

COMEÇOU

A preparação da pista começou ontem, pela ma-

nhã, com dois tratores executando os serviços de terraplenagem. O Sr. Djalma Landim, Assistente do Presidente da SURSAN, informou ao JORNAL DO BRASIL que a pista não requererá muito trabalho: Sua construção é para dois ou três dias — acrescentou. A pista só estará pronta na sexta-feira, porque a SURSAN não abriu, ainda, concorrência pública para o revestimento de asfalto. A concorrência será aberta na segunda-feira. Em redor da pista não será feita qualquer urbanização, não será de grande custo e, após a sua utilização pelo Presidente Eisenhower, será incorporada à construção de pistas do atêrro.

Sob a impressão geral — à vista do tom dos debates — de que os réus poderão fugir à condenação, foi iniciado na manhã de ontem, e ainda prosseguia esta madrugada, o julgamento de Ronaldo de Castro e do porteiro Antônio João, acusados da morte da jovem Aida Cúri, que se atirou — ou foi atirada — do alto do Edifício Rio Nobre, em Copacabana. A sorte dos réus está entregue a cinco homens e duas mulheres. Os debates, apaixonados, descambavam esta madrugada para os ataques pessoais, tendo sido revelada, inclusive, pela acusação, a existência de várias cartas de pessoas influentes, procurando apresentar Ronaldo como um moço puro e incapaz da maldade de que é acusado. (Página 10)

Viaje de graça lendo o JORNAL DO BRASIL

Com este talão V. concorrerá a uma passagem de avião, ida e volta, para uma pessoa. Marque com uma cruz o lugar onde Você quer ir e devolva este cupom no vagão do JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 116. E assista todas as terças-feiras, às 21 h 30 m, na TV Continental, durante o programa "Feit-Show JORNAL DO BRASIL", ao sortear dos cupons.

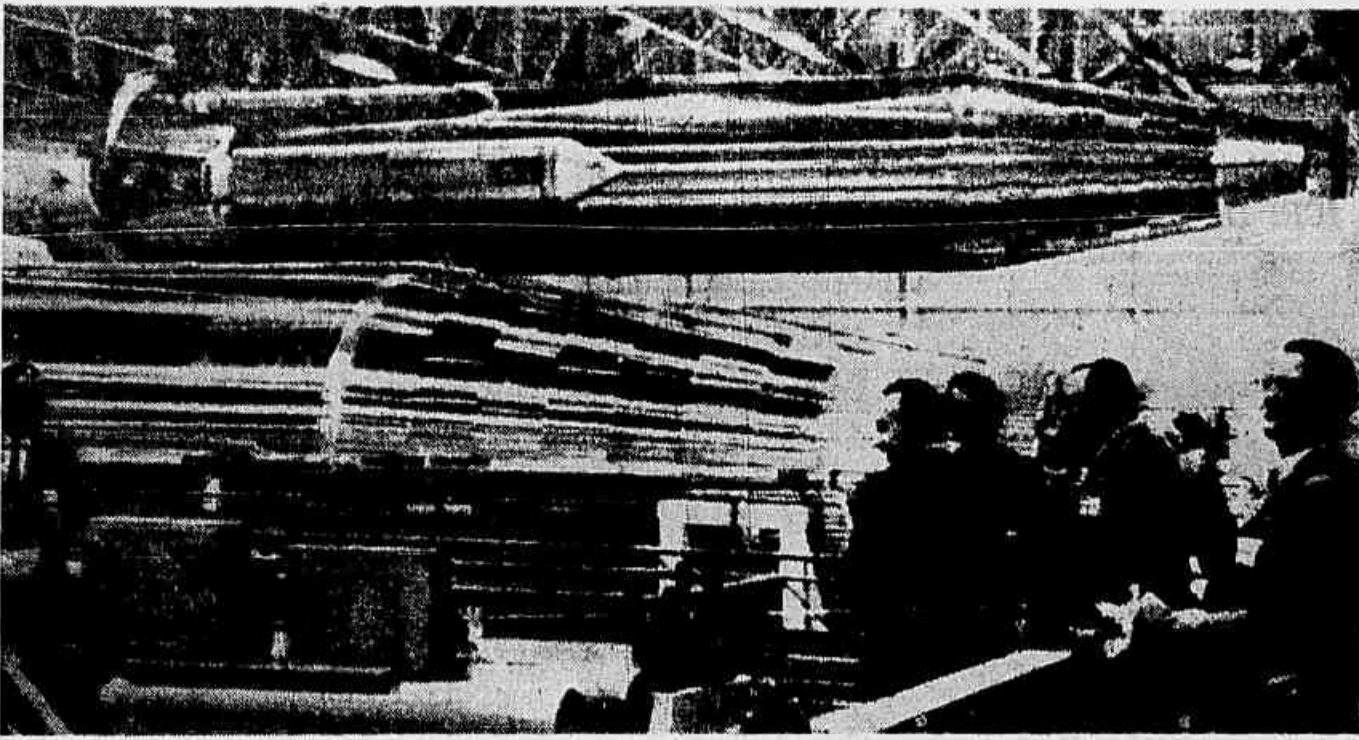
Salvador
 Porto Alegre
 B. Horizonte
 S. Paulo

Nome Endereço

(Cont. na 1.ª pag. do 2.º Cad.)

Tiroteio em Havana põe em risco a vida de Mikoyan

PRODUZINDO O "ATLAS"



SAN DIEGO, Califórnia — Um gigantesco foguete Atlas é transportado num guindaste, enquanto os jornalistas inspecionam a linha de produção da Convair-Astronautics, em Kearny Mesa. Foi esta a primeira vez que os jornalistas tiveram oportunidade de ver o Atlas na linha de produção. (Radiofoto UPI, exclusiva para o JORNAL DO BRASIL)

Paraguai vai acusar na OEA Cuba e União Soviética de terem ajudado a invadi-lo

WASHINGTON, 5 (UPI) — O Paraguai se prepara hoje para formular acusações, ante a Organização dos Estados Americanos (OEA), de que a fracassada invasão armada do país, em dezembro passado, por depor o Presidente Alfredo Stroessner, foi preparada com a cooperação de Governos estrangeiros.

Ditos Governos seriam, segundo se insinua em círculos oficiais do Paraguai, o Governo de Cuba, em primeiro plano, e possivelmente o da União Soviética.

O Embaixador do Paraguai, Juan Plate, pediu a convocação de uma reunião extraordinária do Conselho da OEA para que o mesmo receba o relatório de seu Governo sobre os acontecimentos de meados de dezembro.

PROVAS

O Embaixador disse que o Paraguai não se havia dirigido à OEA porque queria ter em seu poder certas provas antes possíveis em apoio de sua acusação de que a referida invasão foi custeada por "fontes estrangeiras".

O Embaixador disse à United Press Internacional que seu Governo não se sente ameaçado, por ora, mas que "não sabemos quando poderá ser desferido outro ataque".

Segundo acrescentou o Embaixador, a "parte de um plano subversivo contra um Continente por uma ideologia estranha ao nosso pensar e sistema ocidental".

QUARTA-FEIRA

O Presidente do Conselho, o Embaixador Vicente Sanchez Gavito, do México, fixou a data de quarta-feira próxima para apreciar a queixa paraguaiá. Sanchez Gavito tomou tal decisão depois de reunir-se, na manhã de hoje, a Comissão Geral do Conselho.

Os círculos bem informados se disse que não há grande entusiasmo pela queixa paraguaiá, pois vários delegados julgaram que não havendo ameaça alguma contra o Paraguai no momento, a justificação para uma reunião extraordinária do Conselho não existiria.

Israel quer fazer paz com a Síria

Jerusalém, 5 (UPI) — O Estado de Israel propôs hoje uma reunião com a Síria para discutir a "paz completa", dando fim ao recente surto de incidentes fronteiriços.

O oferecimento de paz foi feito em virtude dos tiroteios registrados na discutida região desmilitarizada situada entre os dois países, desde depois da noite, segundo informações de funcionários israelenses.

Não houve baixas israelenses na última troca de tiros, iniciada pelos sírios, de acordo com as notícias de Israel. Os disparos continuaram de maneira intermitente por cerca de duas horas e meia. Os israelenses disseram que usaram fogos de bengala para iluminar a região durante os disparos, com fuzis morteiros e metralhadoras.

A proposta de Israel foi enviada ao General Von Horn, Chefe da Comissão Mista de Armistício das Nações Unidas. Disse dentro dos limites da Comissão Mista de Armistício, a discutir a paz, a paz completa.

Os boatos começaram a circular pouco depois de uma entrevista realizada entre os diplomatas Carlos Lechuga e Levi Marrero com o Ministro das Relações Exteriores, German Verrara Domoso.

Durante a conferência, Lechuga e Marrero entregaram o convite oficial do Governo de Fidel Castro para a Conferência, bem como uma cópia do telegrama que se discutirá na reunião.

Chile não vai à reunião dos Sub em Havana

Santiago do Chile, 5 (AP) — Circulam rumores de que o Chile não participará da Conferência de Países Subdesenvolvidos organizada pelo Governo cubano, em Havana, em 12 de fevereiro.

Os boatos começaram a circular pouco depois de uma entrevista realizada entre os diplomatas Carlos Lechuga e Levi Marrero com o Ministro das Relações Exteriores, German Verrara Domoso.

Durante a conferência, Lechuga e Marrero entregaram o convite oficial do Governo de Fidel Castro para a Conferência, bem como uma cópia do telegrama que se discutirá na reunião.

De Gaulle reforma Gabinete e manda três ministros para fiscalizar a Argélia

PARIS, 5 (UPI) — O Presidente Charles De Gaulle reorganizou hoje o Gabinete e imediatamente depois reuniu-se com ele para determinar reformas de certas leis, a fim de evitar a repetição do levante europeu da semana passada em Argel.

Amanhã partirão para a Argélia, com a missão de observar pessoalmente como se restabelece a ordem ali, os Ministros da Justiça, Edmond Michelet; do Interior, Pierre Chatenet; e das Forças Armadas, Pierre Messner.

CÓDIGO PENAL

O Gabinete aprovou as linhas gerais de uma reforma do Código Penal, nos aspectos referentes às dezenas de extremistas da direita que foram encarcerados na França e na Argélia devido ao colapso da rebelião argelina.

O Gabinete reuniu-se pouco depois de se ter anunciado que o Presidente De Gaulle havia demitido o Vice-Primeiro-Ministro Jacques Soustelle, em vista de sua atitude desmilitarizada durante a insurreição de Argel.

OUTRAS MODIFICAÇÕES

De Gaulle também afastou de seu cargo, por igual motivo, o Ministro dos Correios, Bernard Cornut-Gentille.

Pierre Guillaumat, Ministro das Forças Armadas, que perdeu contato com o Exército durante o levante, foi nomeado Ministro de Estado junto ao Gabinete do Primeiro-Ministro. Também foi designado Vice-Primeiro-Ministro Sr. Roger Frey, que era Ministro da Informação, ocupando dessa maneira a vaga deixada por Soustelle.

Guillaumat foi substituído por Pierre Messner, de 43 anos.

NA ARGÉLIA

Argel, 5 (U. P. I.) — Os dirigentes dos colonos franceses insurretos da Argélia estão hoje anulados ante as energias providências de repressão adotadas pelo General Charles De Gaulle.

Embora até o momento não haja nenhuma informação oficial a respeito, sabe-se que as autoridades prenderam mais de

URSS, disposta a suspender suas provas nucleares sob um controle "adequado"

Londres, 5 (AP) — O Premier soviético Nikita Krushchev disse, hoje, que a União Soviética está pronta para firmar, a qualquer momento, um tratado que ponha fim às experiências com armas nucleares, desde que com controles internacionais adequados.

A Rádio de Moscou divulgou que Krushchev fez suas declarações em resposta a uma carta do Professor C. F. Powell, Presidente da Federação Mundial de Trabalhadores Científicos, reiterando a promessa do Governo soviético de não reiniciar as provas com armas atômicas, se assim também procedessem as potências ocidentais.

POSICAO RUSSA

"O Premier Krushchev — diz a transmissão da Rádio de Moscou — salienta que a União Soviética está pronta para assinar, a qualquer momento, um tratado que ponha fim, para sempre,

DIRIGENTES COMUNISTAS



O Presidente Antonín Novotný, da Tchéco-Eslováquia (à esquerda) conversa com o Primeiro-Ministro soviético Krushchev (no centro) e com Wladyslaw Gomulka, Premier da Polónia (à direita), por ocasião de uma conferência, em Moscou, entre os países do Pacto de Varsóvia. O grupo das 8 nações comunistas manifestou seu apoio à posição adotada por Krushchev quanto à Alemanha; o Premier soviético ameaça assinar um tratado de paz, em separado, com a Alemanha Oriental. (Radiofoto AP, especial para o JORNAL DO BRASIL)

HAVANA, 5 (AP — UPI — FP) — Correu perigo, hoje, a vida do Vice-Primeiro Ministro da URSS, Anastas Mikoyan, quando um violento tiroteio interrompeu as cerimônias de abertura da Exposição Cultural Soviética, logo à chegada de Mikoyan ao Palácio das Belas-Artes para inaugurá-la.

Mikoyan, acompanhado do Presidente cubano, Oswaldo Dorticos, encontrava-se na praça em que se localiza a Exposição, quando o tiroteio começou. Foi imediatamente conduzido para o interior do Palácio.

Os tiros foram trocados durante vários minutos entre elementos não identificados e soldados, logo depois que a banda militar acabara de executar os hinos nacionais da União Soviética e de Cuba.

ALARMA

Quando elementos desconhecidos abriram fogo, houve um rápido alarme geral, porém, a Polícia acalmou o público, e pouco depois se prosseguiu com a cerimônia inaugural.

Não há notícia oficial de baixas. Tudo parece indicar que Mikoyan foi conduzido rapidamente ao interior do Palácio das Belas-Artes logo que sou o primeiro disparo, seguido pelo Presidente Dorticos, porém, ambos saíram pouco depois, após a chegada do Primeiro-Ministro Fidel Castro, para a plataforma aberta.

Alguns minutos após o incidente, iniciaram-se os discursos da inauguração, de acordo com o programa previamente preparado. Em suas declarações, Mikoyan não fez alusão aos incidentes.

NOS TELHADOS

Os disparos iniciaram-se, aparentemente, em telhados de edifícios, num esforço para causar pânico entre as pessoas reunidas em frente ao local da exposição e dispersá-las.

Depois dos primeiros disparos, ouviram-se sete ou oito mais. Em seguida a uma calma de uns seis minutos, houve novos disparos perto da Calle del Prado, enquanto os soldados se deslocavam para o local inicial.

Testemunhas dos acontecimentos disseram que homens num automóvel vermelho que se deslocava velozmente fuzeram disparos para ambos os lados da rua.

CALMOS

A multidão de umas 500 pessoas se manteve firme, dando gritos de "Calma, cubanos, eles querem a pena a sustentar-nos. Ninguém deve correr". Em seguida, a banda começou a executar o hino do Movimento 26 de Julho e a multidão se acalmou.

Imediatamente a Polícia cercou os edifícios próximos à zona, inclusive no Hotel Sevilla e o edifício contíguo, no qual estão localizados os escritórios da United Press International. Ninguém podia sair e os desejavam entrar eram obrigados a identificar-se.

As medidas de segurança adotadas pelas autoridades evitaram que a situação assumisse aspectos de gravidade, pois toda a zona próxima ao Palácio das Belas Artes e ao Parque Central estava sob vigilância de poderosas forças militares.

OUTRO INCIDENTE

Contido, no Parque Central, a três quadras do Palácio das Belas Artes, em cujo centro se ergue o monumento ao herói da independência de Cuba, José Martí, um grupo de uns 70 estudantes travou luta com a Polícia. Os estudantes procuraram cobrir com uma bandeira cubana uma coroa de flores adornada com o símbolo da foice e do martelo que ali havia sido depositada momentos antes por Mikoyan.

Oficiais e suboficiais ordenaram aos soldados que fizessen o cerco, com a advertência de não fazerem fogo. O povo procurou pôr-se a salvo imediatamente, mas os soldados mostraram notável disciplina e ocuparam a rua, tomando a posição e sem atirar.

Pouco depois, a Polícia anunciou a prisão de cinco indivíduos que viajavam em dois automóveis, de um dos quais foram feitos disparos.

Foram feitas ainda numerosas outras prisões.

Ouçã diariamente a RÁDIO JORNAL DO BRASIL

HAVANA — O Primeiro-Ministro de Cuba, Fidel Castro, cumprimenta o Vice-Primeiro-Ministro soviético, Sr. Anastas Mikoyan, poucos minutos depois do tiroteio nas proximidades do Palácio das Belas-Artes, onde se inaugurava a Exposição Soviética. (Radiofoto UPI)

Venezuela convoca reunião urgente da OEA para examinar caso de Trujillo

CARACAS, 5 (AP-UPI-FP) — O Chanceler venezuelano Ignacio Luz Araya anunciou hoje, oficialmente, que a Venezuela solicitou uma reunião urgente do Conselho da Organização dos Estados Americanos (OEA) para examinar "a grave e flagrante violação dos direitos humanos na República Dominicana".

Araya declarou, em entrevista à imprensa, que os acontecimentos na República Dominicana "comoveram profundamente a consciência civilizada da América e do mundo" e informou que o Embaixador venezuelano na OEA, Marcos Falcón Briceño, já recebeu instruções telegráficas para obter a convocação "amanhã mesmo".

PRESIDENTE MANDOU

Foi o próprio Presidente Rómulo Betancourt que, após uma reunião com o Conselho de Ministros, transmitiu ao Chanceler Araya as instruções para a convocação da OEA. Durante a reunião, o Presidente venezuelano abandonou a sala durante 15 minutos para entrevistar-se com o Embaixador norte-americano em Caracas, Henry Sparks.

Pouco depois, Araya concedeu uma entrevista à imprensa, a fim de divulgar a decisão venezuelana. Araya disse que o Governo não havia resolvido tomar essa providência "ante a última onda de repressões que padece o povo dominicano, e que constitui uma flagrante violação dos direitos humanos consagrados pela Carta da OEA".

EMBAIXADOR CONVERSA

O Embaixador norte-americano Sparks chegou ao Palácio Presidencial com o Senador George Smathers, para entrevistar-se com Rómulo Betancourt. Contudo, o Presidente venezuelano chamou-o para uma entrevista particular, enquanto Smathers e outros funcionários diplomáticos norte-americanos aguardavam na ante-sala.

Acreditou-se que tenham conferenciado sobre a situação na República Dominicana, e que o Presidente tenha comunicado a Sparks, em primeira mão, sua decisão de apelar à OEA.

DE ACORDO

Um informante da Chancelaria venezuelana declarou que a decisão de Betancourt havia sido apoiada unanimemente pelos Ministros dos três Partidos que integram a coligação governamental, assim como pelas personalidades politicamente independentes que completam o Governo.

Segundo o informante, a Venezuela pedirá que a OEA considere "a violação dos direitos humanos denunciados pela Igreja Católica, ante a qual o Governo norte-americano acaba de expressar sua preocupação".

DESAPARECIDOS

Segundo informações recebidas da República Dominicana em Washington, desconhece-se o paradeiro de, pelo menos, mil e 500 pessoas vinculadas ao movimento de oposição ao ditador Rafael Leonidas Trujillo. Acreditou-se que todos os desaparecidos foram detidos por ordem do Governo e enviados para um acampamento especial de detenção perto de Ciudad Trujillo.

Todos os jornais e rádios comunistas, instituições cívicas e culturais e políticas estão expedindo manifestações e moções de apoio à causa rebelde dominicana.

Dissolvida pelo Exército e pela Polícia passeata de trabalhadores na Argentina

BUENOS AIRES, 5 (UPI) — A Polícia, reforçada por soldados de infantaria do Exército, travou à noite passada um combate contra grupos de operários da indústria têxtil que projetavam realizar um desfile até o Ministério da Economia, que ocupa um edifício em frente à Casa Rosada.

A Polícia informou que havia proibido a manifestação e para fazer respeitar sua decisão destacou centenas de policiais num setor de dez quarteirões que incluía a Casa Rosada.

Soldados do Exército reforçaram a tropa da Polícia e manteve-se em reserva um caninhão-tanque para lançar água sobre os manifestantes, se estes insistissem em realizar a manifestação.

CHOQUES

Houve vários choques de pouca importância e os trabalhadores foram repelidos com gases lacrimogêneos e granadas de gás assim como com água. A polícia prendeu 8 dos manifestantes.

Acreditou-se que mais de 100 000 trabalhadores têxteis deixaram suas tarefas para realizar uma greve de 6 horas, ontem, e o Sindicato fez apelo à que tantos quantos fossem possível se concentrassem para a marcha ao Ministério de Economia.

O Sindicato pede novo contrato de trabalho, com aumentos de salários e outros benefícios e liberdade aos dirigentes detidos, inclusive o Sr. Andrés Framinis, secretário geral, preso há meses, durante uma prolongada greve de tecelões.

MEDIAÇÃO

Buenos Aires, 5 (FP) — Causou sensação nos círculos políticos argentinos a revelação do Chanceler Diógenes Taboada ao confirmar que a Argentina, por intermédio do seu Embaixador em Havana, Sr. Julio Amodeo, comunicou a Fidel Castro que a sua atitude ofensiva para com os Estados Unidos podia provocar efeitos contrários aos visados pelo Governo de Cuba.

ESPONTANEA

O Ministro das Relações Exteriores não confirmou para os jornalistas a gestão do chefe da missão diplomática argentina em Cuba, frisou que se tratava de uma gestão espontânea do Sr. Julio Amodeo, mas apressou-se em acrescentar que o diplomata havia agido com instruções precisas da chancelaria argentina.

Venezuela fará empréstimo de US\$ 200 milhões para cobrir deficit da ditadura

Caracas, 5 (UPI) — A Venezuela terá de recorrer a um empréstimo externo de 600 milhões de bolívares (equivalentes a 200 milhões de dólares) como uma solução imediata para as dificuldades que oferece o deficit do orçamento, originado sobretudo dos gastos excessivos da ditadura de Marcos Pérez Jiménez, derrubada em janeiro de 1958.

Notícias recebidas do exterior dizem que já foram iniciadas discretas sondagens sobre a possibilidade desse empréstimo em discussões realizadas nas últimas semanas por emissários venezuelanos em Nova Iorque com um pequeno grupo de importantes interesses bancários norte-americanos.

FATORES

Os fatores básicos da necessidade do empréstimo são os seguintes: em janeiro de 1958, ao triunfar a revolução, a dívida flutuante nacional se elevava a 4 500 000,00 de bolívares; os compromissos dos Estados e Municípios eram superiores a 500 milhões de bolívares; estava em vigor o orçamento da ditadura e havia uma despesa de 1 400 000 000 nesse exercício econômico de 1957-58; para 1958-59 restavam por liquidar mais de 1 300 000 000. Pensou-se então em pagar esta soma em vários prazos, de 500 milhões em 1959-60, 250, em 1960-61, de 200 em 1961-62, de 174, em 62-63; e de 266 milhões, em 63-64.

OBRAS

Esses compromissos derivam de obras já executadas, em execução e outras ainda não começadas. Entre elas figurava a siderúrgica venezuelana, o Instituto Venezuelano de Petroquímica e o Plano de Habitações do Banco Obrero, e o sistema de rodovias do Ministério das Obras Públicas.

Pela primeira vez surgiu o dilema de se reduzirem os gastos públicos ao nível da receita ordinária ou recorrer ao crédito para evitar a retração econômica. O primeiro método retardaria a execução das obras e aumentaria o desemprego, ao passo que o segundo permitiria normalizar a economia pública e privada. O desível aumentava porque a receita prevista passava de 5 bilhões de bolívares, ao passo que os planos de emergência para ajuda aos empregados eram superiores a um bilhão.

O projeto de empréstimo, ao qual se opôs parte da opinião pública, serviu anteriormente de plataforma política, e se perdeu a oferta do Banco Internacional de um empréstimo a curto prazo, a 4 por cento de juros, com a possibilidade de converter o empréstimo numa dívida consolidada a longo prazo.

Ainda Berlim

J. M. Roberts, da AP

NOVA IORQUE, 5 — Analisar sua capacidade de disputar guerras locais, que provocam uma modificação no planejamento total da defesa da Grã-Bretanha, os aliados ocidentais estão considerando a hipótese de que possam ser postos à prova em Berlim, a qualquer momento.

Nikita Krushchev, por várias ocasiões, procurou chamar a atenção da opinião pública para a espada que conserva escondida na bainha durante suas ofensivas pacíficas. Há um esforço conjunto dos soviéticos em dar importância à força militar em que se apóia o Premier, na Conferência de Cúpula. Esta semana, renovou-se a ameaça de um tratado de paz unilateral com a Alemanha Oriental.

Os diplomatas aliados não se surpreenderiam se, antes da Conferência de Cúpula, essas táticas fossem suplementadas por um esforço direto de amedrontamento. A impressão geral agora é que isso não se destinaria a criar uma crise entre Oriente e Ocidente antes da conferência. O que Krushchev possa dizer ou fazer será considerado como um bluff, destinado a reforçar a posição forte com a qual espera negociar.

Mas os observadores aliados vêem um perigo real nos efeitos das palavras de Krushchev sobre os comunistas da Alemanha Oriental. Mais de uma vez eles contribuíram para aumentar a tensão em Berlim, através de demonstrações como a colocação de suas bandeiras nas estações ferroviárias de Berlim Ocidental, no ano passado.

Se, baseados nas palavras de Krushchev, eles se excessarem em suas manifestações, poderiam provocar sérios choques com a Polícia de Berlim Ocidental, com a possibilidade de que isso envolvesse as forças aliadas de ocupação. Nenhum dos lados pode ceder à pressão agora, sem causar perigo à sua posição nas negociações.

Os aliados já alertaram Krushchev há mais de um ano, que se estava brincando com fogo no caso de Berlim. Qualquer choque ali poderia provocar uma terrível explosão.

E certo que os comunistas têm dúvidas, assim como o Ocidente as tem, de que Berlim possa valer o risco de uma guerra mundial. A capacidade dos ocidentais de conter a erupção do fogo, se ele começasse, teria então grande importância para despertar nos comunistas a noção de que não devem brincar com fogo.

Av. Rio Branco, 116/112. Telefone - Geral - 22-1812. End. Telegráfico - JORBRASIL. Diretor: C. Pereira Carneiro. Secretário: Annibal Freire. Superintendente: M. F. do Nascimento Brito. VENDA AVULSA. Dias úteis Cr\$ 5,00. Domingos Cr\$ 10,00.

Há uma impressão — aparente talvez — de que o Governo brasileiro, depois de haver tomado parte tão ativa nos debates e trabalhos que culminaram com a criação do Banco Interamericano de Desenvolvimento, se tenha desinteressado do mesmo. Essa impressão é fruto da dúvida que nasce da posição apagada que ocupamos, neste momento, naquilo que várias vezes foi mencionado como uma conquista concreta e efetiva da OPA, a única, aliás, até agora. Foi, pelo menos, ao cabo de uma Reunião dos 21, agora chamada informal, que ficou assentada a criação daquele instituto de crédito.

Ainda agora, está-se realizando em El Salvador uma reunião da Junta de Governadores do BID — sigla usada para designar o Banco. Trata-se da primeira e é uma reunião muito importante, de vez que corresponde, praticamente, à assembleia geral extraordinária de constituição da empresa e que, dentre outras finalidades, tem as seguintes, que são fundamentais: aprovar os estatutos, definir a política geral da instituição, escolher a cidade sede, eleger o presidente e os diretores para o primeiro exercício de funcionamento. Tão importante, no fundo, é essa reunião, que os Estados Unidos a ela enviaram nada mais, nada menos que o Secretário do Tesouro, Sr. Robert Anderson. Vários outros países enviaram delegações chefiadas pelos seus Ministros da Fazenda.

Dentro da estrutura do BID, Governador é o título dado ao delegado do país membro. É, no fundo, uma denominação nova, lançada em organizações dessa natureza pelos órgãos de Bretton Woods.

O Brasil, à última hora, despachou para El Salvador, a fim de participar dessa reunião, o Sr. Cleanto Leite, que é o substituto do Governador brasileiro junto ao BID, Sr. Sebastião Pais de Almeida, Ministro da Fazenda. E, naquela qualidade, o Sr. Cleanto Leite, ontem, manteve entendimentos com o delegado dos Estados Unidos, Secretário do Tesouro, Sr. Robert Anderson.

Mesmo considerando a hipótese de o Brasil ser distinguido com uma das cinco diretorias do BID, o fato é que neste momento, em plena reunião que estrutura o Banco em caráter definitivo, para seu funcionamento regular, a posição assumida é de desinteresse. A não ser que outras razões mais fortes sejam as suas determinantes reais.

E é curioso assinalar que a nova repressão policial, que se segue a uma nova e mais forte onda de protestos e reivindicações populares, surgiu depois da Carta Pastoral coletiva, do episcopado dominicano, censurando o regime, recomendando a adoção de um sistema democrático de Governo, e condenando o terror e as torturas.

A Igreja Católica não costuma se pronunciar sobre um regime político — embora recomende, como melhor meio de se dirigir um Estado, a adoção do sistema de governo representativo — a não ser quando este se torne de tal maneira intolerável que a sua própria existência ameace a integridade de uma nação e a paz de todos os espíritos. Age a Igreja com extrema prudência, ansiosa por não se filiar a qualquer corrente partidária e só condenando aquelas que façam a apologia do materialismo e manifestem a sua aversão ao Cristianismo.

Há, porém, um momento em que a Igreja manifesta a sua ira, como o Cristo demonstrou a sua ao expulsar os vendedores do Templo. É o instante em que um Governo que se diz cristão nega, sistematicamente, todos os princípios do Cristianismo, viola a personalidade do homem e ameaça a integridade da família. A mesma Igreja que reza pela conversão dos que a negam, a insultam e a perseguem, não tolera a hipocrisia dos que se dizem cristãos mas fazem exatamente o contrário do que afirmam. A Igreja, nessas horas, sente-se possuída da ira santa e se levanta em defesa do povo. Foi o que aconteceu, agora, na República Dominicana. E o povo, como é natural, sente a esperança renascer e volta a lutar pelos seus direitos e pelas suas convicções.

A ditadura de Trujillo, brutal, corrupta, sanguinária, parece estar acabando. Esperamos que se desintegre com rapidez e que seja substituída por um Governo humano, ativo, honrado, que faça a República Dominicana assumir o lugar que lhe cabe, no concerto das nações democráticas da América.

Tratamento indigno. O Serviço de Proteção aos Índios, no Norte do País, está a braços com um problema de ordem humana dos mais graves: a violência exercida por elementos brancos, para "civilizar" os silvícolas. As acusações não se plantam em órbita vaga, de meras afirmações inconseqüentes: o sertanista Francisco Meireles, responsável por aquela enorme área, está no Rio especialmente para denunciar o barbarismo aborígene dos métodos de contato com os índios, pela população branca do seu departamento.

Um das falhas reside, certamente, na pobreza de recursos com que o Serviço enfrenta a sua grave missão: prometem-se ferramentas, promovem-se respeito à propriedade dos índios e, aliás, nada disto se realiza — e, então, surgem represálias por parte dos silvícolas, que têm um mecanismo psicológico de enorme sensibilidade para com as tergiversações e faltas de cumprimento de promessas.

De qualquer maneira, não se pode tolerar o que se passa no Norte do País: contra isto tudo há leis, há disposições constitucionais, há uma tradição a respeitar, há sobretudo o sentido humano de nossa vocação, mas progressiva consciência de legalidade e juridicidade. E não estamos mais em época (felizmente) de tolerar um protelar um tratamento para com os índios que não seja o da mais completa equidade.

Presidente recebe Embaixador. Foi recebido, ontem à tarde, pelo Presidente Juscelino Kubitschek, no Palácio do Catete, o Embaixador da República Argentina, Sr. Carlos María de Cárlos, que se acha acompanhado de Sr. Jorge A. Rabinowitz, Presidente do Banco da Nação Argentina.

O inquérito do feijão pode vir a ser uma nova etapa. Atendendo ao parecer do Consultor-Geral da República, Sr. Gonçalves de Oliveira, terá prosseguimento na Justiça Criminal, onde serão chamados todos os quantos, nas conclusões da sindicância administrativa, são apontados como responsáveis pela operação malfeita, que deu margem a que alguns cidadãos se aproveitassem para lucrar às custas de um órgão do País.

Em momento oportuno tivemos oportunidade de comentar os resultados do inquérito e, inclusive, de fazer conhecido no ponto-de-vista quanto à culpa que se imputa a certas pessoas que, ocupando altos postos na administração pública, são citadas à cabeça na lista dos acusados.

Volto agora ao assunto e o fazemos para uma menção especial ao Sr. Tosta Filho, Diretor da Carteira do Comércio Exterior do Banco do Brasil, homem que nos últimos anos tem dado o máximo de seus esforços num setor ingrato e da maior responsabilidade, no plano da política econômica nacional: o do comércio exterior. Deve o Brasil, ao Sr. Tosta Filho, a defesa do cacau e de vários outros produtos. Sua ação agressiva pode ser apontada como base para a manutenção de negócios que movimentaram, em cada um dos últimos anos, dezenas de milhões de dólares para o País.

Esperamos, por isso, que surjam provas concretas da responsabilidade do Sr. Tosta Filho na operação do feijão. Provas que revelem ter havido dolo ou má fé de sua parte. Até lá, ele continuará sendo, para nós, um cidadão a serviço do seu País, credor da admiração e do respeito que se deve a quem trabalha, muita vez, sem medir o sacrifício da própria saúde e dos interesses mais pessoais.

UMA SOLUÇÃO!

Parece mesmo uma constante diabólica esta de se discutirem os assuntos que trazem prazo certo às vésperas da consumação dos fatos sobre que incidem — vézo antigo e inerredível da nossa vida pública.

E é isto o que está acontecendo com a discussão aguçada do futuro político-administrativo do Distrito Federal, já rotulado desprimorosamente como VELHACAP. Agora o mérito da questão — que é de fundo constitucional, mas sujeito a retificações e a análise opinativa — o que se pede é uma solução clara, correta, sem sofismas e, sobretudo, dada a tempo hábil, para que a população carioca não se surpreenda em orla administrativa e política no dia 21 de abril do ano corrente, quando se mudará a Capital da República para Brasília, como se sabe de há muito.

Os prazos correm, o Congresso se reúne e vai enfrentando o problema com cautela, mas sem atender bem para a urgência do assunto — ao que parece, os cariocas é que já começam a dar sinal de uma angústia inevitável, intuindo que a pior das orfanidades é a da ordem, da segurança, dos limites e dos direitos e garantias que emanam de uma situação jurídico-constitucional definida. Até quando, como diz a outra Cícero (para paráfrasear um exageramento), esperaremos uma solução clara, segura, para o futuro imediato do Distrito Federal?

FEIRAS-LIVRES

A Prefeitura está na firme disposição de regular, através de um saneamento das concessões, as nossas feiras-livres. O JORNAL DO BRASIL, por mais de uma vez, se tem pronunciado contrariamente ao regime das feiras-livres, entendendo que o Rio de Janeiro não é mais (obviamente) o mesmo de 1923, quando se instalou esse absoluto comércio de venda direta de produtos caseiros ao consumidor.

No entanto, as feiras-livres foram-se desfigurando de tal maneira que passaram, de providência popular de emergência, a concorrentes clandestinos do comércio legalmente instalado e fiscalizado.

Agora, a PDF leva ao Maracanã os feirantes, para um exame de suas habilitações legais, a fim de conhecer até que ponto as irregularidades do comércio feirante puderam atingir.

Mas, convenhamos, não é este o caminho melhor para um exame dessa natureza: as centenas de interessados que passaram horas inteiras para serem conferidos, sofreram calamitosa espera, inclusive contando-se mulheres entre os proprietários (legais ou não) das concessões diretas ou sublocadas. O mesmo exame devia, isto sim, ser procedido em repartições apropriadas, evitando-se assim a enorme fila que a PDF teve de tratar os seus concessionários. Se há irregularidades flagrantes, que se chamem os interessados, mas em ordem, em atendimento cronológico, de acordo com os registros oficiais. Mas nunca assim, num dia assim, de sol assim: a coisa cheirava a espantoso provincialismo, sem qualquer possibilidade de entendimento.

A ideia foi, como se viu, gigantesco fracasso.

Presidente recebe Embaixador

Foi recebido, ontem à tarde, pelo Presidente Juscelino Kubitschek, no Palácio do Catete, o Embaixador da República Argentina, Sr. Carlos María de Cárlos, que se acha acompanhado de Sr. Jorge A. Rabinowitz, Presidente do Banco da Nação Argentina.

A crônica da escravidão é, em verdade, para a Europa quase sem exceção (uma vez que nela estão interessados os franceses, os holandeses, os ingleses, os espanhóis, os portugueses, e sabemos lá quantos outros povos mais!) uma página de eterna vergonha e vilipêndio.

A coisa, em Portugal e Espanha, vinha de longe. Naqueles dois países, a escravidão de Mouros e Sarracenos era permitida — pois constituía uma simples represália à maneira de proceder desses bárbaros contra os cristãos que conseguiam fazer prisioneiros.

Prendiam os cristãos os africanos e os conservavam à espera de resgate. Nos ergulhos em que dormiam esses infelizes, podíamos dizer, é que cresceu o monstruoso polvo. Do simples resgate de um prisioneiro, facilmente se passou para a compra ou a tomada, em luta corpo a corpo, de levas e levas de escravos. Foi o que acabou acontecendo.

A princípio o fabuloso negócio esteve em mãos principalmente de portugueses e espanhóis. A média que Portugal importa a esse tempo é de 700 a 800 escravos anuais. Lisboa e Sevilha são, então, os grandes entrepostos do negro, e tornam-se, de certa forma, cidades africanas. Na que se refere a Portugal, não há negro que entre no território do país que deixe de ir a Lisboa para pagar o seu imposto. A capital portuguesa pode, a esse tempo, orgulhar-se de ter uma população negra de seus 10 a 12 mil habitantes.

Não se sabe, com exatidão, quando começa a história da escravidão negra no Continente Americano. Parece, porém, que já em 1502 eram os africanos levados para a América Espanhola. E essa a informação de Artur Ramos e se baseia no fato de naquele ano haver um Editto Real permitido fossem transportados de Espanha para a Espanha (Haiti e S. Domingos) negros escravos, destinados aos trabalhos de mineração. Seguem-se as entradas de negros em outras regiões: em 1518, são levados por Cortez para o México; em 1536, são introduzidos no Chile.

Ignora-se, igualmente, qual a data em que as correntes negras começaram a ser introduzidas no Brasil. Sabe-se que em 1531 havia escravos na lavoura de cana, em S. Vicente. Segundo Afonso de Taunay, porém, foi em 1538 que aqui chegaram os primeiros escravos, trazidos num navio do velho traficante Jorge Lopes Bixorda. Desde então, até o século XIX, o tráfico foi intenso e encheu toda a costa do Brasil.

Qual o número exato de negros assim entrados no vasto território do País? Ignoramos. Sem possuirmos elementos para um cálculo exato,

(1) — História do Brasil, 4.º vol., pág. 414. (2) — História Econômica do Brasil, 1.º vol., pág. 205.

pois a República nascente fez destruir, em 11 de dezembro de 1890, por uma decisão de Rui Barbosa, todos os documentos relativos à escravidão, tais como diários de navios negreiros, papéis alfândegários, compra e venda de escravos, certidões civis e eclesásticas etc. — temos de nos contentar com estimativas vagas, e as mais incertas. Estas oscilam desde 4 milhões até 18 milhões.

Correndo durante três séculos (no Brasil, durante quase quatro), esse rio de sangue negro atingiu, em verdade, a proporção assombrosa. Em uma página em que Perdígão Malheiro dá informações acerca de vários cálculos relativos ao assunto, vejo números que horrocam a imaginação mais fria. De 1808 até os meados do século — diz um cálculo de Cartier — foram arrancadas à África cerca de 10 milhões de pessoas. Destas, segundo uma outra estatística, 78 333 cabiam — cada ano — ao Brasil! Uma outra estatística — esta de A. Cochlin — diz que até os meados do século passado 100 milhões de escravos tinham sido arrancados do Continente Africano, para serem repartidos entre espanhóis, ingleses, franceses, portugueses, holandeses, dinamarqueses, suecos, americanos e brasileiros. Isso sem contar a multidão dos que morriam vítimas do tráfico, nos imundos tumbais, cujo espantoso horror Castro Alves cantou; e sem contar, tampouco, os que morriam na África, lutando com os traficantes ou recusando-se a ser transformados em escravos pelas sobras compróprias.

Essa imigração constante da África para o Brasil é tão importante que é possível dizer, sem grande exagero, que, em certo momento, o nosso País, em algumas de suas regiões, é um País africano... Dito Southey, ao referir-se ao período de nossa história correspondente aos fins do século XVII: "Era tão grande a população preta da Bahia, que poderia ali um viajante supor-se na Nigéria." (1)

Essas levas de escravos trazidos da África iam, logo depois de chegadas ao Brasil, para os engenhos de açúcar, para as minas, para as fazendas de café. Jam contribuíram para a formidável produção da riqueza que o Brasil então possuía, a riqueza que se destinava a abarrotar os bancos ingleses, via Portugal, Roberto Simonsen, examinando os três grandes produtos em que naqueles primeiros séculos se realizou a riqueza do Brasil, verificou que o açúcar era responsável pela introdução no Brasil de 1 350 000 escravos; a mineração, pela de 600 000; e o café, pela de 250 000. (2)

Em segundo lugar, admiramos a outra novidade: a rapidez com que Preença, em sua página definitiva, acaba de uma vez com a velha polémica sobre clássicos e românticos, que tanta tinta e papel tem consumido.

De agora em diante, de acordo com a lição de nosso benemérito patriota, Ruyter e Lúcio, e Mussel é ganoso — seu último tendendo a ocupar todo o continente, e a escapar à contensão.

De forma que, entre Lúcio, que era romântico, e aquele Espírito Ventoso, que a extenuação dos antigos converteu em dividido, e perdoia a identidade, Preença resolve o assunto para todo o sempre. Ou é Lúcio, dentro do vaso, como Molliere ou Corneille, ou é ganoso e escapa à contensão, como Victor Hugo.

Preença, depois de se achado felicíssimo com a obra de Europa e curvas ante o Brasil, solenemente acrescenta, com o seu finíssimo bom gosto: "Alguns vezes a mesma substância emulsa, ligeiramente nos mãos de um clássico, gasificou-se com o tratamento romântico." Ainda bem que ele mesmo diz que há tratamento...

De agora em diante, de acordo com a lição de nosso benemérito patriota, Ruyter e Lúcio, e Mussel é ganoso — seu último tendendo a ocupar todo o continente, e a escapar à contensão.

De forma que, entre Lúcio, que era romântico, e aquele Espírito Ventoso, que a extenuação dos antigos converteu em dividido, e perdoia a identidade, Preença resolve o assunto para todo o sempre. Ou é Lúcio, dentro do vaso, como Molliere ou Corneille, ou é ganoso e escapa à contensão, como Victor Hugo.

Preença, depois de se achado felicíssimo com a obra de Europa e curvas ante o Brasil, solenemente acrescenta, com o seu finíssimo bom gosto: "Alguns vezes a mesma substância emulsa, ligeiramente nos mãos de um clássico, gasificou-se com o tratamento romântico." Ainda bem que ele mesmo diz que há tratamento...

De agora em diante, de acordo com a lição de nosso benemérito patriota, Ruyter e Lúcio, e Mussel é ganoso — seu último tendendo a ocupar todo o continente, e a escapar à contensão.

De forma que, entre Lúcio, que era romântico, e aquele Espírito Ventoso, que a extenuação dos antigos converteu em dividido, e perdoia a identidade, Preença resolve o assunto para todo o sempre. Ou é Lúcio, dentro do vaso, como Molliere ou Corneille, ou é ganoso e escapa à contensão, como Victor Hugo.

Preença, depois de se achado felicíssimo com a obra de Europa e curvas ante o Brasil, solenemente acrescenta, com o seu finíssimo bom gosto: "Alguns vezes a mesma substância emulsa, ligeiramente nos mãos de um clássico, gasificou-se com o tratamento romântico." Ainda bem que ele mesmo diz que há tratamento...

De agora em diante, de acordo com a lição de nosso benemérito patriota, Ruyter e Lúcio, e Mussel é ganoso — seu último tendendo a ocupar todo o continente, e a escapar à contensão.

De forma que, entre Lúcio, que era romântico, e aquele Espírito Ventoso, que a extenuação dos antigos converteu em dividido, e perdoia a identidade, Preença resolve o assunto para todo o sempre. Ou é Lúcio, dentro do vaso, como Molliere ou Corneille, ou é ganoso e escapa à contensão, como Victor Hugo.

Preença, depois de se achado felicíssimo com a obra de Europa e curvas ante o Brasil, solenemente acrescenta, com o seu finíssimo bom gosto: "Alguns vezes a mesma substância emulsa, ligeiramente nos mãos de um clássico, gasificou-se com o tratamento romântico." Ainda bem que ele mesmo diz que há tratamento...

De agora em diante, de acordo com a lição de nosso benemérito patriota, Ruyter e Lúcio, e Mussel é ganoso — seu último tendendo a ocupar todo o continente, e a escapar à contensão.

De forma que, entre Lúcio, que era romântico, e aquele Espírito Ventoso, que a extenuação dos antigos converteu em dividido, e perdoia a identidade, Preença resolve o assunto para todo o sempre. Ou é Lúcio, dentro do vaso, como Molliere ou Corneille, ou é ganoso e escapa à contensão, como Victor Hugo.

Preença, depois de se achado felicíssimo com a obra de Europa e curvas ante o Brasil, solenemente acrescenta, com o seu finíssimo bom gosto: "Alguns vezes a mesma substância emulsa, ligeiramente nos mãos de um clássico, gasificou-se com o tratamento romântico." Ainda bem que ele mesmo diz que há tratamento...

De agora em diante, de acordo com a lição de nosso benemérito patriota, Ruyter e Lúcio, e Mussel é ganoso — seu último tendendo a ocupar todo o continente, e a escapar à contensão.

De forma que, entre Lúcio, que era romântico, e aquele Espírito Ventoso, que a extenuação dos antigos converteu em dividido, e perdoia a identidade, Preença resolve o assunto para todo o sempre. Ou é Lúcio, dentro do vaso, como Molliere ou Corneille, ou é ganoso e escapa à contensão, como Victor Hugo.

Preença, depois de se achado felicíssimo com a obra de Europa e curvas ante o Brasil, solenemente acrescenta, com o seu finíssimo bom gosto: "Alguns vezes a mesma substância emulsa, ligeiramente nos mãos de um clássico, gasificou-se com o tratamento romântico." Ainda bem que ele mesmo diz que há tratamento...

De agora em diante, de acordo com a lição de nosso benemérito patriota, Ruyter e Lúcio, e Mussel é ganoso — seu último tendendo a ocupar todo o continente, e a escapar à contensão.

Meia página de mestre. Um professor de bom gosto — não exige para consigo mesmo, que se utilize de dois estilos literários, um de Inverno, para ensinar, e outro de Verão, para romance — escreve recentemente, o seguinte: com a louvável proposta de dar lições ao plantão: "As obras literárias foram divididas, algumas vezes, em dois grupos: o clássico e o romântico. É claro que essa divisão suprime a cronologia, para considerar a mesma obra, em dois períodos: o clássico e o romântico." E assim como Goethe, numa concepção de Eckermann, chamava de Inverno o romântico, e de Verão, o clássico, nosso eremita patético, zelando a clareza sobre sua reflexão mais recente, pôs em estilo de Inverno, o que se segue: "Num simile com o estudo das corções, os temas clássicos seriam os liqüidos: têm gosto, densidade, coloração, grau de congelção e elasticidade, mas também a forma das curvas que os contém. Já os românticos representam o estado sólido, diluído, tendendo a ocupar toda o Continente e escapar à contensão..."

Eis aí a lição de M. Cavalcanti Preença, logo na primeira página de seu livro Augusto dos Anjos e outros ensaios, portentos quanto, verdadeiramente paragonáveis, ao que se mantém a intenção em que se mantinha o filólogo, não sabemos, se, em estado líquido, ou em estado gasoso.

Apreço a simplicidade da matéria abriga a uma pausa meditativa. Em primeiro lugar, devemos atentar para a circunstância originalíssima de que o estado dos corpos, que eram três, pela velha física, ficaram reduzidos a dois, pela física literária de M. Cavalcanti Preença.

O terceiro estado não precisa ser sequer enunciado: está implícito, e é a própria professor, no seu sólido saber...

Em segundo lugar, admiramos a outra novidade: a rapidez com que Preença, em sua página definitiva, acaba de uma vez com a velha polémica sobre clássicos e românticos, que tanta tinta e papel tem consumido.

De agora em diante, de acordo com a lição de nosso benemérito patriota, Ruyter e Lúcio, e Mussel é ganoso — seu último tendendo a ocupar todo o continente, e a escapar à contensão.

De forma que, entre Lúcio, que era romântico, e aquele Espírito Ventoso, que a extenuação dos antigos converteu em dividido, e perdoia a identidade, Preença resolve o assunto para todo o sempre. Ou é Lúcio, dentro do vaso, como Molliere ou Corneille, ou é ganoso e escapa à contensão, como Victor Hugo.

Preença, depois de se achado felicíssimo com a obra de Europa e curvas ante o Brasil, solenemente acrescenta, com o seu finíssimo bom gosto: "Alguns vezes a mesma substância emulsa, ligeiramente nos mãos de um clássico, gasificou-se com o tratamento romântico." Ainda bem que ele mesmo diz que há tratamento...

De agora em diante, de acordo com a lição de nosso benemérito patriota, Ruyter e Lúcio, e Mussel é ganoso — seu último tendendo a ocupar todo o continente, e a escapar à contensão.

De forma que, entre Lúcio, que era romântico, e aquele Espírito Ventoso, que a extenuação dos antigos converteu em dividido, e perdoia a identidade, Preença resolve o assunto para todo o sempre. Ou é Lúcio, dentro do vaso, como Molliere ou Corneille, ou é ganoso e escapa à contensão, como Victor Hugo.

Preença, depois de se achado felicíssimo com a obra de Europa e curvas ante o Brasil, solenemente acrescenta, com o seu finíssimo bom gosto: "Alguns vezes a mesma substância emulsa, ligeiramente nos mãos de um clássico, gasificou-se com o tratamento romântico." Ainda bem que ele mesmo diz que há tratamento...

De agora em diante, de acordo com a lição de nosso benemérito patriota, Ruyter e Lúcio, e Mussel é ganoso — seu último tendendo a ocupar todo o continente, e a escapar à contensão.

De forma que, entre Lúcio, que era romântico, e aquele Espírito Ventoso, que a extenuação dos antigos converteu em dividido, e perdoia a identidade, Preença resolve o assunto para todo o sempre. Ou é Lúcio, dentro do vaso, como Molliere ou Corneille, ou é ganoso e escapa à contensão, como Victor Hugo.

Preença, depois de se achado felicíssimo com a obra de Europa e curvas ante o Brasil, solenemente acrescenta, com o seu finíssimo bom gosto: "Alguns vezes a mesma substância emulsa, ligeiramente nos mãos de um clássico, gasificou-se com o tratamento romântico." Ainda bem que ele mesmo diz que há tratamento...

De agora em diante, de acordo com a lição de nosso benemérito patriota, Ruyter e Lúcio, e Mussel é ganoso — seu último tendendo a ocupar todo o continente, e a escapar à contensão.

De forma que, entre Lúcio, que era romântico, e aquele Espírito Ventoso, que a extenuação dos antigos converteu em dividido, e perdoia a identidade, Preença resolve o assunto para todo o sempre. Ou é Lúcio, dentro do vaso, como Molliere ou Corneille, ou é ganoso e escapa à contensão, como Victor Hugo.

Preença, depois de se achado felicíssimo com a obra de Europa e curvas ante o Brasil, solenemente acrescenta, com o seu finíssimo bom gosto: "Alguns vezes a mesma substância emulsa, ligeiramente nos mãos de um clássico, gasificou-se com o tratamento romântico." Ainda bem que ele mesmo diz que há tratamento...

De agora em diante, de acordo com a lição de nosso benemérito patriota, Ruyter e Lúcio, e Mussel é ganoso — seu último tendendo a ocupar todo o continente, e a escapar à contensão.

De forma que, entre Lúcio, que era romântico, e aquele Espírito Ventoso, que a extenuação dos antigos converteu em dividido, e perdoia a identidade, Preença resolve o assunto para todo o sempre. Ou é Lúcio, dentro do vaso, como Molliere ou Corneille, ou é ganoso e escapa à contensão, como Victor Hugo.

Preença, depois de se achado felicíssimo com a obra de Europa e curvas ante o Brasil, solenemente acrescenta, com o seu finíssimo bom gosto: "Alguns vezes a mesma substância emulsa, ligeiramente nos mãos de um clássico, gasificou-se com o tratamento romântico." Ainda bem que ele mesmo diz que há tratamento...

De agora em diante, de acordo com a lição de nosso benemérito patriota, Ruyter e Lúcio, e Mussel é ganoso — seu último tendendo a ocupar todo o continente, e a escapar à contensão.

De forma que, entre Lúcio, que era romântico, e aquele Espírito Ventoso, que a extenuação dos antigos converteu em dividido, e perdoia a identidade, Preença resolve o assunto para todo o sempre. Ou é Lúcio, dentro do vaso, como Molliere ou Corneille, ou é ganoso e escapa à contensão, como Victor Hugo.

Preença, depois de se achado felicíssimo com a obra de Europa e curvas ante o Brasil, solenemente acrescenta, com o seu finíssimo bom gosto: "Alguns vezes a mesma substância emulsa, ligeiramente nos mãos de um clássico, gasificou-se com o tratamento romântico." Ainda bem que ele mesmo diz que há tratamento...

De agora em diante, de acordo com a lição de nosso benemérito patriota, Ruyter e Lúcio, e Mussel é ganoso — seu último tendendo a ocupar todo o continente, e a escapar à contensão.

De forma que, entre Lúcio, que era romântico, e aquele Espírito Ventoso, que a extenuação dos antigos converteu em dividido, e perdoia a identidade, Preença resolve o assunto para todo o sempre. Ou é Lúcio, dentro do vaso, como Molliere ou Corneille, ou é ganoso e escapa à contensão, como Victor Hugo.

Preença, depois de se achado felicíssimo com a obra de Europa e curvas ante o Brasil, solenemente acrescenta, com o seu finíssimo bom gosto: "Alguns vezes a mesma substância emulsa, ligeiramente nos mãos de um clássico, gasificou-se com o tratamento romântico." Ainda bem que ele mesmo diz que há tratamento...

De agora em diante, de acordo com a lição de nosso benemérito patriota, Ruyter e Lúcio, e Mussel é ganoso — seu último tendendo a ocupar todo o continente, e a escapar à contensão.

De forma que, entre Lúcio, que era romântico, e aquele Espírito Ventoso, que a extenuação dos antigos converteu em dividido, e perdoia a identidade, Preença resolve o assunto para todo o sempre. Ou é Lúcio, dentro do vaso, como Molliere ou Corneille, ou é ganoso e escapa à contensão, como Victor Hugo.

Preença, depois de se achado felicíssimo com a obra de Europa e curvas ante o Brasil, solenemente acrescenta, com o seu finíssimo bom gosto: "Alguns vezes a mesma substância emulsa, ligeiramente nos mãos de um clássico, gasificou-se com o tratamento romântico." Ainda bem que ele mesmo diz que há tratamento...

De agora em diante, de acordo com a lição de nosso benemérito patriota, Ruyter e Lúcio, e Mussel é ganoso — seu último tendendo a ocupar todo o continente, e a escapar à contensão.

Moscou continua a exigir realismo socialista nas manifestações artísticas e literárias

(Primeiro de três artigos de George Benson, especialista em assuntos soviéticos) Especial para o JORNAL DO BRASIL

Desde o 21.º Congresso do Partido Comunista Soviético (PCUS), em princípios de 1959, os regimes e as organizações comunistas do bloco soviético intensificaram seus esforços no sentido de reafirmar e fortalecer os princípios culturais leninistas.

Nos meses que se seguiram à realização do Congresso, inúmeras conferências do bloco soviético foram dedicadas à reafirmação de atitudes culturais da linha partidária, com respeito à literatura, jornalismo, crítica literária, livros para a juventude, filmes, artes, arquitetura e música.

Essas reuniões se realizaram num ambiente de não-conformismo cultural esporádico — chamado "revisionismo" pelo PCUS — que dominava a União Soviética e seus satélites.

Notou-se uma tendência para a heterodoxia cultural durante o período que se seguiu à morte de Stalin, em 1953. Essa tendência prosseguiu após a rebelião húngara de 1956, iniciada sobretudo por escritores e estudantes, e pode-se dizer que atingiu o seu clímax com a rejeição, pelo partido, de Dostoiévski, de Boris Pasternak, romance que teve subsequentemente uma entusiástica recepção em todo o mundo não-comunista.

Na Polónia, um movimento literário não-conformista teve início durante o período de desestabilização e, a despeito dos esforços do regime para fazer cumprir a linha partidária na literatura, continua resistindo à pressão oficial.

Entre janeiro e maio de 1959, realizaram-se conferências de escritores nas Repúblicas soviéticas de Bielorrússia, Arménia, Geórgia, Lituânia, Turquia, Kazakhstão, Kirgizia e Ucrânia, assim como na Roménia, Tcheco-Eslováquia e Alemanha Oriental. Essa série de reuniões culminou com o Terceiro Congresso de Escritores Soviéticos, realizado em Moscou, de 18 a 23 de maio.

Em todas as reuniões de escritores, e em outras relacionadas com assuntos artísticos, dava-se ênfase à linha leninista, embora muitos oradores, enquanto enalteciam os princípios do "realismo socialista", admitiam sérias deficiências na produção literária e artística dos seus países. E não se esclarecia a maneira de remediar essas deficiências.

Na conferência de escritores bielorrussos, em 17 de janeiro de 1959, o Presidente da Junta de Sindacato de Escritores, Brovka, declarou que "escritores e artistas enfrentam uma tarefa de maior responsabilidade: criar obras à altura dos sucessos heróicos do povo soviético".

Brovka declarou, em seguida: "O discurso do camarada Krushev sobre os problemas da literatura (intitulado Por Luços Mais Intimos entre Literatura e Arte e a Vida do Povo) diregiu nossa literatura e arte para um rumo claro e correto de desenvolvimento." O documento a que ele se referiu foi uma série de discursos proferidos por Krushev em 1957 e depois condensados em um artigo único que foi amplamente publicado na União Soviética.

No entanto, Brovka admitiu a existência de "deficiências e fenômenos negativos" na atual literatura bielorrussa. Como exemplo, citou um conto publicado na revista literária Molodost, que dava uma ideia pouco lisonjeira da vida numa fazenda coletiva.

Numa reunião do Sindicato de Escritores Romanos, segundo relato do jornal de Bucareste, Scanteia, de 30 de janeiro, o Primeiro-Secretário Mihai Beniuc fez uma palestra sobre literatura contemporânea e linha partidária na literatura. Esses temas foram destacados em outras conferências de escritores do bloco soviético e repetidos na sessão de seis dias do Congresso de Escritores Soviéticos, em maio.

Beniuc declarou que desde a "libertação" (a tomada da Roménia pelos comunistas), as realizações dos poetas, romancistas, dramaturgos e críticos literários romenos se devem, "em primeira lugar e acima de tudo, à orientação dada pelo partido comunista à literatura".

Beniuc concluiu com um apelo para que todos os escritores romenos "cumprissem quanto antes

Secretaria da Presidência em Brasília

O Presidente Juscelino Kubitschek autorizou o levantamento do pessoal dos Gabinetes Militar e Civil para o funcionamento da nova Capital, tendo em vista a próxima mudança da Secretaria da Presidência da República para Brasília.

Pequenas notas estrangeiras

Avêrea das Notas Intimas, de Marie Noel, escreve o escritor Henri Petit: "Marie Noel é, antes de tudo, um grande poeta francês. Ousarei dizer, de todos os tempos, justamente porque ela escolheu esses ritmos do fundo das idades

Apoio geral da UDN desvirtua o movimento de renovação

RONDO A bossa nova e o Faraó

Os Srs. Augusto Frederico Schmidt e Salvador Lassaco conhecem-se ontem pela manhã no escritório da NOVACAP, no Rio. Depois de trocarem amabilidades, o poeta do Galo Branco e o Deputado-sindicalista do PTB adquiriram terrenos em Brasília. O Sr. Schmidt comprou um terreno maior. Dará Cr\$ 100 mil de entrada e pagará Cr\$ 8 mil durante 50 meses. O Sr. Lassaco, sendo Deputado, não terá que pagar nada. Contribuirá com Cr\$ 5 mil durante 100 meses.

Comentário do Sr. Lassaco: — Em Brasília desaparecem as diferenças de classe. O exemplo está aqui. Um proletário e um plutocrata comprando terrenos.

Comentário do Sr. Schmidt, que não gostou do plutocrata: — Vai ver que ele tem mais dinheiro do que eu. Pelo menos veste-se melhor.

BATATAS

Opinião do Deputado José Sarney, um dos líderes da Bossa Nova da UDN, sobre o projeto do Serviço Agropecuario do Exército: — Só votaria a favor se os Generais fossem plantar batatas.

FARAO

O Sr. Adauto Cardoso, que está sendo acusado de ser o chefe da Bossa Velha da UDN, afirmou ontem que "só há um responsável pelo empobrecimento do povo": — O Jorão Juscelino Kubitschek — afirmou.

ORATORIAS

A bancada do PSD ontem estava muito satisfeita com a informação que recebeu sobre um diálogo havido entre o Sr. Ernani Sátiro, da UDN, e o Sr. Quintanilha Ribeiro, secretário do Sr. Jânio Quadros. A versão dizia que os Deputados da UDN, na recente excursão eleitoral no Nordeste, ficaram irritados com o fato de o Sr. Jânio Quadros chegar aos comícios atrasado, falar, e ir embora sem ouvir os outros oradores.

— Por que o Jânio faz isso? — teria indagado o Sr. Sátiro.

— Ele não suporta a oratória dos comícios — teria respondido o Sr. Quintanilha.

— Pois diga-lhe que nós também não gostamos da oratória dele — teria dito o Sr. Sátiro, zangado.

DEFINIÇÃO

O Sr. Almino Afonso, do PTB, perguntou ontem ao Sr. José Talarico, do mesmo Partido: — Que acha você da candidatura do Renato Costa Lima à Vice-Presidência da República? — Você está coçando da mim? — respondeu o Sr. Talarico.

— E se o Jungo quisesse esse candidato? — Nem o Jungo me faria cair nessa.

TORCIDA

O Sr. Andrade Lima, do PSD pernambucano, perguntou ao seu conterrâneo, Monsenhor Arruda Câmara, do PDC, se ia assistir ao jogo entre o selecionado de Pernambuco e o do Distrito Federal. O Padre disse que não, mas perguntou a que horas seria o jogo, explicando: — Vou rezar um terço pelo nosso team.

O Padre Medeiros Neto, do PSD de Alagoas, por sua vez, disse que vai no jogo, explicando: — Torcerei pelos pernambucanos. Afinal, Alagoas foi a sala-de-visitas de Pernambuco.

Outro que vai no jogo é o Sr. Osvaldo Lima, líder do PTB.

ABANDONO

A propósito de Monsenhor Arruda Câmara, ele fez um discurso ontem, na Câmara, pedindo a reintegração do território de Pernambuco da comarca de São Francisco, hoje território da Bahia. No entanto, nenhum deputado do PDC permaneceu no plenário para ouvir o discurso do ex-líder da bancada. Todo mundo comentava o fato.

Catete desmente: não se cogitou de lançar Tancredo como companheiro de Lott

A candidatura do Sr. Tancredo Neves à Vice-Presidência da República, na chapa do Marechal Lott, não foi cogitada, nem a notícia tem qualquer fundamento — informou, ontem, ao JORNAL DO BRASIL, uma alta fonte do Catete.

Consideram os meios oficiais que essa solução, que teria sido sugerida pelo Sr. João Goulart ao Presidente Kubitschek, é impraticável, por uma série de circunstâncias que a desaconselhariam, principalmente o problema que seria criado para o PSD em Minas Gerais.

EM MINAS

Facultado candidato na chapa do Marechal Lott, o PSD teria de escolher outro nome que substituisse o Sr. Tancredo Neves como candidato ao Governo de Minas. Acertadamente, poderia outra candidatura enfrentar, com êxito, o Sr. Magalhães Pinto. Sendo Minas considerada a principal base eleitoral da candidatura Lott, não poderia o PSD correr os riscos de uma derrota na área mineira.

Por outro lado atacam as circunstâncias do Sr. Tancredo Neves ser registrado pelo PSD e vir a compor, com o Marechal Lott, uma chapa de dois mineiros. Apesar das vinculações do Sr. Tancredo com o PTB, os meios oficiais acreditam que grandes alas desse Partido considerariam uma exagerada afirmação pessoal a composição da chapa situacionista.

INCONVENIENCIA

Outros círculos informam, todavia, que o assunto não é de todo despropositado. Afirmação que, após a morte de Osvaldo Aranha, o Vice-Presidente João Goulart teria comentado que uma das soluções extrapartidárias poderia vir a ser o Sr. Tancredo Neves, que era um nome de projeção nacional. Acreditava que esta fórmula poderia remotamente atender às conveniências políticas do Sr. Juscelino Kubitschek, que não desejava, em 1965, na eventualidade de disputar uma reeleição à Presidência, ter

COISAS DA POLÍTICA

Zacarias deixa PTB: expira prazo que dera a Goulart para apoiá-lo

A reunião do Diretório Nacional da UDN foi ontem pela manhã em meio, quando irrompeu na sede do partido o Senador Zacarias de Assunção, candidato ao Governo do Pará, que parecia muito aflito em dar uma satisfação ao Deputado Ferro Costa. Explicou-se o Senador: o noticiário dos minutos de ontem anunciava que ele escrevera uma carta ao Sr. João Goulart, comunicando a disposição de manter-se fiel à linha do PTB, mesmo que fosse eleito Governador do Pará por outras agremiações.

O Senador Zacarias classificava, nos braços, de apócrifa a carta publicada pelos jornais. O Sr. Ferro Costa ponderou que a carta fora datilografada no Senado por pessoa de sua confiança: não podia ser apócrifa. Explicou ainda o Senador que o rascunho inicial, que seria publicado, fora depois inteiramente modificado. Tanto que, dando um prazo ao Sr. João Goulart para que o PTB apoiasse a sua candidatura e esgotando-se o prazo, podia anunciar o seu desligamento das fileiras do PTB.

O Sr. Ferro Costa congratulou-se, então, com o Senador Zacarias de Assunção, que em seguida distribuiu a cópia da carta autêntica, por ele enviada ao Sr. João Goulart.

A CARTA

A carta é a seguinte: Rio, 27 de janeiro de 1960. "Exmo. Sr. João Goulart:

Depois de ser eleito por vários partidos para Senador pelo Pará, optei pela legenda da PTH, de acordo com entendimentos prévios ratificados por V. Exa. Nesses entendimentos ficou acertado que seria nomeado um Diretório provisório do partido naquele Estado, para promover a reestruturação da seção estadual, além das nomeações que seriam feitas para moralizar as atividades entregues naquela altura a pessoas inescrupulosas e comprometidas.

Infelizmente, nada do que ficou acordado foi realizado, embora continuasse a dar cobertura integral à bancada trabalhista no Senado, não só como Senador, mas também como membro do Diretório Nacional.

Esperei que o Partido Trabalhista, expressando o movimento de opinião popular existente no Estado, lançasse o meu nome para Governador antes que outros partidos o fizessem. A situação do Diretório Nacional impediu essa atitude, ficando apenas a Sr. Américo Silva em aliança pessoal e subalterna com o PSD.

Agora, já com o meu nome lançado no Governo do Estado, pelo UDN e pelo PTN, e com o apoio de várias outras forças políticas, dirigi-me novamente a V. Exa., para reafirmar minha posição como Senador trabalhista, que, embora não tendo obtido o cumprimento dos compromissos assumidos, desejo ficar no partido, principalmente para assegurar ao nome de V. Exa. uma votação expressiva por parte dos amigos que, embora não pertencentes ao PTB, obedecem à minha orientação.

No entanto, para que não seja afetada minha posição como Senador trabalhista, prestigiando V. Exa., acho absolutamente indispensável:

- a) Nomeação imediata do Diretório Provisório do PTB no Pará, com amplos poderes para reestruturar o partido de acordo com a relação anexa;
- b) Modificações urgentes na direção das atividades federativas no Pará;
- c) Apoio público e imediato de V. Exa. à minha candidatura ao Governo do Estado.

Caso V. Exa. concorde em dar execução a estes compromissos assumidos pela Executiva Nacional e não agora não cumpridos, asseguro a V. Exa. que meu Governo será realizado nos moldes de uma composição política, onde todos os partidos que apoiarem minha eleição terão re-

Morgan vai a S. Paulo em março

São Paulo, 5 (SUCRAM) — O Secretário-Geral do Partido Trabalhista Britânico, Sr. Morgan Phillips, estará em São Paulo nos primeiros dias de março, procedente de Montevideo.

Os dirigentes do Partido Socialista pretendem homenagear o socialista britânico.

Brasil não pode gastar com milhões de dólares com aviões a jacto: Steinbruch

O Deputado Aarão Steinbruch (PTB, Estado do Rio) opinou, ontem, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito, sobre a crise do transporte aéreo, que o Brasil não está em condições de despendir cem milhões de dólares na aquisição de aviões a jacto para a sua aviação comercial, ressaltando que o assunto devia ter sido examinado pela Comissão.

O Deputado fluminense expressou sua opinião ao oferecer o seu voto em separado sobre o relatório do Deputado José Joffily a respeito das investigações empreendidas pela Comissão de Inquérito. O relator concluiu o seu trabalho com a apresentação de um projeto, que dispõe sobre as medidas a serem adotadas para resolver a crise.

VOTO RETARDADO

A votação do relatório (que foi aprovado com restrições) estava na dependência do voto do Sr. Steinbruch, que pediu prazo para apresentação, um ano passado, alegando a necessidade de consultar o voluntoso processo. Embora passados dois meses, apresentou ontem o seu voto verbalmente e afirmou que pretendia pedir informações à Diretoria de Aeronáutica Civil, sobre elementos que julga indispensáveis para saber se as

subvenções do Governo às empresas de navegação aérea são suficientes. Para o Deputado Aarão Steinbruch, o Brasil não poderá despende cem milhões de dólares com aparelhos a jacto, nem está em condições de competir no mercado internacional com esses aviões.

Ficou convocada nova reunião da CPI para terça-feira próxima, quando serão votadas as emendas apresentadas pelos Deputados Vasconcelos Torres e Aarão Steinbruch ao projeto proposto pelo Sr. José Joffily no final do seu relatório.

— A emenda — disse nos o deputado carioca — além dos inúmeros defeitos já apontados por mim, é, essencialmente, contrário aos interesses partilhados, que não terão condições alguma para dispor a eleição à Constituinte, dada a grande coeficiente eleitoral nela estipulado.

— A fixação do número dos constituintes em 21 — explicou o Sr. Nelson Carneiro — é feita arbitrariamente, só tem como efeito a elevação do coeficiente eleitoral para 45.000 votos. Assim, somente o PTB, a UDN e talvez o PSP terão chance para eleger constituintes. Os pequenos partidos ficam expulsos do novo Estado, o que é absurdo e antidemocrático.

NOVA TENTATIVA
O Sr. Nelson Carneiro está estudando com o Senador Paulo Fernandes uma nova substituição para o projeto Meneses Côrtes, capaz de ter o apoio de todos os partidos, sem exceção alguma. "Não sendo isso possível — disse nos — é preferível não fazer emenda alguma, vindo a intervenção federal, o que não é possível e sóvará a ruína nos termos em que se encontra."

O novo substitutivo suprimirá alguns artigos e alterará a redação de outros, excluindo a obrigatoriedade do plebiscito. Quanto ao problema do coeficiente eleitoral, a única solução é a fixação do número dos constituintes em 54, conforme o critério adotado.

Pouca urgência
O Deputado Abelardo Jurema, líder da Minoria na Câmara, desmentiu que tenham sido atendidos as reivindicações do PTB quanto à urgência para os projetos de lei que regulam a remessa de lucros para o exterior, a lei antitruste e a nacionalização dos depósitos bancários.

Esclareceu o Sr. Abelardo Jurema que estes projetos, que se incluem entre os que o PTB relacionou no programa mínimo para o acordo com o PSD, ainda estão sendo examinados pela sua comissão.

Apenas no sistema de rodízio para as urgências de projetos na Câmara vai tocar agora a vez do PTB de indicar uma proposição. O partido, possivelmente, indicará um dos três, embora não possa precisar qual seja.

Resistências
A despeito das dificuldades que a matéria está encontrando na Câmara, está sendo realizado cuidadoso trabalho no Senado com o objetivo de garantir, naquela Casa, a imediata aprovação, por maioria de dois terços, da emenda relativa ao Estado da Guanabara, caso venha ela a ser aceita na Câmara dos Deputados.

No Senado, até o momento, as resistências à emenda Meneses Côrtes se limitam aos Senadores Paulo Fernandes e Caetano de Castro. Ambos já afirmaram que trabalharão contra a sua aprovação, uma eventualidade de ela ser aprovada na Câmara.

Ontem, o Sr. Paulo Fernandes se estaria mostrando acessível, somente a Sr. Caetano de Castro mantendo sua atitude inflexível. Para impedir a votação da emenda no Senado, os dois Senadores que a ela se opõem teriam que adotar uma posição extrema, nunca ali vista, assumindo totalmente a responsabilidade do malogro da tentativa de se dar ao futuro Estado uma insubstância e organização inicial regida por lei.

No Guanabara
Os Srs. Sá Freire Alvim, Sette Câmara, Álvaro Americano e Armando Falcão estiveram reunidos ontem, no Palácio Guanabara, estudando o problema do aumento de bandes, e admitindo-se que, posteriormente, examinarão a situação em que ficará o atual Distrito Federal após a mudança da Capital para Brasília. Esta foi a segunda reunião realizada de alguns dias para cá, nela tendo sido considerados as diversas medidas que terão que ser adotadas imediatamente a fim de evitar um colapso na vida administrativa da Cidade.

Novas reuniões serão promovidas pelo Ministério da Justiça, sobretudo tendo em vista as dificuldades existentes no Congresso para aprovação da emenda constitucional sobre a organização do novo Estado. Se o projeto Meneses Côrtes não for aprovado, o Governo terá que decretar, a 21 de abril, a intervenção federal no Estado — o que impõe a realização de estudos urgentes.

Nelson Carneiro: A Emenda Côrtes sobre Estado da Guanabara não é a solução

O Deputado Nelson Carneiro esteve, ontem, à tarde, no Senado, encarando-se com os Senadores Paulo Fernandes, Gilberto Marinho e Afonso Arinos, insistindo na necessidade de ser encontrada outra solução para a emenda constitucional sobre o Estado da Guanabara, já que, na sua opinião, o projeto Meneses Côrtes não poderá ser aprovado.

Quase simultaneamente também esteve no Monroo o Deputado Meneses Côrtes, conversando, entre outros, com os Srs. Paulo Fernandes, Caetano de Castro e Afonso Arinos, demonstrando que não há outra saída para evitar a intervenção federal no novo Estado senão a aprovação de sua emenda, única solução que conseguiu conciliar as divergências entre as várias correntes na Câmara.

SEGUNDA-FEIRA

O Deputado Abelardo Jurema, líder da Minoria, declarou ao JORNAL DO BRASIL, que, na segunda-feira, o emblema será submetido à votação, em sessão extraordinária matutina convocada para aquela dia. Reconheceu o líder a existência de dificuldades para obtenção de sua aprovação por maioria de dois terços, sobretudo tendo em vista a oposição crescente que lhe vem sendo feita.

OBSTACULO

Em declarações que fez ao JORNAL DO BRASIL o Deputado Nelson Carneiro foi categórico ao expressar sua convicção de que a emenda Meneses Côrtes não conseguirá aprovação na Câmara. "Não só porque será difícil nos seus defensores obter o quorum de dois terços, como porque seus opositores irão nos recursos da obstrução, visando a impedir sua aceitação."

— A emenda — disse nos o deputado carioca — além dos inúmeros defeitos já apontados por mim, é, essencialmente, contrário aos interesses partilhados, que não terão condições alguma para dispor a eleição à Constituinte, dada a grande coeficiente eleitoral nela estipulado.

— A fixação do número dos constituintes em 21 — explicou o Sr. Nelson Carneiro — é feita arbitrariamente, só tem como efeito a elevação do coeficiente eleitoral para 45.000 votos. Assim, somente o PTB, a UDN e talvez o PSP terão chance para eleger constituintes. Os pequenos partidos ficam expulsos do novo Estado, o que é absurdo e antidemocrático.

NOVA TENTATIVA

O Sr. Nelson Carneiro está estudando com o Senador Paulo Fernandes uma nova substituição para o projeto Meneses Côrtes, capaz de ter o apoio de todos os partidos, sem exceção alguma. "Não sendo isso possível — disse nos — é preferível não fazer emenda alguma, vindo a intervenção federal, o que não é possível e sóvará a ruína nos termos em que se encontra."

O novo substitutivo suprimirá alguns artigos e alterará a redação de outros, excluindo a obrigatoriedade do plebiscito. Quanto ao problema do coeficiente eleitoral, a única solução é a fixação do número dos constituintes em 54, conforme o critério adotado.

Goulart volta decidido a adiar solução sobre a sua candidatura a Vice

O Sr. João Goulart chegou ontem ao Rio, desembarcando no Aeroporto Militar de Santos Dumont, às 17h40m, vindo do Paraná, onde foi presidir a Convenção do PTB estadual (que escolheu para candidato a Governador o Sr. Nelson Maculan) e, ao mesmo tempo, examinar com o Sr. Leonel Bizozza o problema da candidatura à Vice-Presidência da República.

O Sr. João Goulart deverá entrevistar-se hoje com o Presidente da República, a fim de prosseguir no exame das condições impostas pelo PTB para integrar-se na campanha do Marechal Lott e, principalmente, fazer-se ele candidato à reeleição à Vice-Presidência.

Acreditam fontes petebistas que o Marechal Lott não deverá estar presente à esse encontro e que a solução conclusiva da reunião de hoje venha a ser a comunicação de que a Convenção do dia 18 decidirá pela apresentação de uma moção indicativa de sua candidatura, adiando novamente, dessa forma, o problema da Vice-Presidência.

DECLARAÇÕES

Atende em Curitiba, antes de viajar para o Rio, o Sr. João Goulart fez declarações à imprensa fluminense: — O PTB oficialmente não tem candidato à Presidência da República. Mas eu, pessoalmente, sou Lott, e quem admiro.

Existem entrar em detalhes sobre sua candidatura à Vice-Presidência, esclarecendo que já havia exposto anteriormente sobre o assunto. A respeito da candidatura do Sr. Renato Costa Lima, limitou-se a afirmar: "O problema não é meu. É da Convenção."

SOLUÇÃO

Fontes trabalhistas admittam, ontem, que o problema da Vice-Presidência venha a ser resolvido na Convenção, dia 18, através de uma moção indicativa da candidatura do Sr. João Goulart à Vice, a exemplo do que se fez, em abril, durante os poderes para negociar pessoalmente a sua solução.

Esta deverá ser a forma através da qual o PTB conseguirá admitir o problema da Vice-Presidência, mais uma vez, para fortalecer a posição do Sr. João Goulart e tornar mais forte a pressão sobre o PSD e o Presidente da República, para que atendam às reivindicações trabalhistas.

EM CASA

O Sr. João Goulart foi diretamente ao aeroporto para sua residência, na Av. Atlântica, ao lado do Copacabana Palace, onde recebeu comissões de deputados e de senadores rebeldes com a formulação do Memorial do PTB. O Sr. Goulart estava na intenção de não prolongar demasiadamente esses entendimentos, porque se sentia cansado e pretendia dormir cedo.

— A reunião de ontem de seu Diretório Nacional — que foi breve, e de escassa importância — a UDN manifestou-se unanimemente favorável ao movimento tendente à atualização dos métodos de ação política do partido.

Seiores ligados à articulação do movimento consideraram que a sua aceitação geral lhe desfigurou os propósitos de revisão, por entenderem que nova orientação política só poderia ser imposta através de uma rebelião, e, com a adesão unânime, o problema não será objeto de debate, perdendo assim o caráter com que foi empreendido.

EXPOSIÇÃO DE SARNEY

O Deputado José Sarney, autor do esboço da carta-memorial ao Presidente do partido, em que se sugere a adoção de uma nova tática política. fez uma exposição no Diretório nacional do sentido do movimento, dizendo que este não tinha "qualquer propósito de alterar a linha oposicionista udenista". Ao contrário, o que se sugeria era uma atualização da linha política, para que ela correspondesse aos anseios populares e habilitasse o partido a enfrentar a batalha da sucessão em condições de superior impacto da ofensiva publicitária do Governo, empenhado em criar um clima nacional de euforia com o êxito das suas metas desenvolvimentistas.

O movimento, portanto, acentuou — era, portanto, um reforço da linha oposicionista: "não envolvia qualquer aproximação com o Governo."

A exposição do Deputado José Sarney foi reforçada por declarações no mesmo sentido do Deputado Ferro Costa, que esclareceu que a reunião programada para a noite em seu apartamento estava aberta a todos os membros do partido e visava exclusivamente a debater a redação final de memorial, já rascunhado pelo Deputado José Sarney.

Manifestações maelas de apoio saudaram as explicações dos Deputados Sarney e Ferro Costa. O Deputado Adauto Lúcio Cardoso assinou que aquela orientação era a que ele considerava há muito para o partido: Não se opunha ao apoio udenista ao desenvolvimento do País, "desde que não se exigisse também a revogação de Código Penal".

O Deputado Magalhães Pinto, Presidente da UDN, recebeu como uma sugestão excelente a exposição do Deputado José Sarney afirmando que o partido estava sempre aberto à colaboração dos companheiros.

DESFIGURADO E MOVIMENTO
O resultado surpreendente da reunião precipitou uma tomada de posição do partido, desfigurando inteiramente o sentido inicial do movimento, que, segundo seus articuladores, nascido sob a inspiração de uma reação à linha tática que está sendo adotada e que coloca a UDN em posição secundária no quadro sucessório. O movimento, instigado a aspirar a fornecer à UDN uma bandeira para a campanha, oferecendo uma contribuição positiva à candidatura do Sr. Jânio Quadros.

Apoio indiscriminado de todo o partido tirou do movimento o sentido de revisão, que só poderia ser imposto, com efetiva alteração no comportamento da UDN, através de uma linha interna. O movimento diluiu-se.

UNANIMIDADE
Desde a sua nascente que o movimento vinha sendo disputado por duas tendências distintas. Nasceu novo grupo de Deputados novos, alguns deles procurando imprimir um sopro renovador nos métodos de ação política do partido, desde o Colégio envolvido pela ala mais próxima do Catete, que nele vislumbrava a possibilidade de uma adesão às teses desenvolvimentistas do Presidente da República.

A verdade é que o movimento está desfigurado e recebeu ontem, na reunião do Diretório Nacional, a adesão morna de uma unanimidade que dele retirou o sentido político de um esforço para a modificação fundamental da linha política udenista.

NOVA TENTATIVA
Tenta-se, ainda, salvar parte dos propósitos iniciais, no sentido de obter o reconhecimento de que os métodos e diretrizes até aqui seguidos pela Oposição desde muito se tornaram obsoletos. Procura-se ainda que os métodos e diretrizes de apenas numa tentativa de oposição, semelhante às que freqüentemente ocorrem na UDN, numa tentativa final de se afirmar a necessidade de renovação do Partido.

Dificilmente esse objetivo será atingido, pois o envolvimento feito pelos defensores da linha tática, que se tornou insustentável, não se tornará definitivo, uma vez que se tornará uma decisão unânime na UDN, fustigando-se a possibilidade de redundarem no afastamento de uma parte da liderança. A ausência do Deputado Aluisio Aives, principal articulador do movimento, que viajou para São Paulo, é interpretado como sinal seguro de que a adesão morna de uma unanimidade que dele retirou o sentido político de um esforço para a modificação fundamental da linha política udenista.

Apesar de tudo isso, os Deputados José Sarney e Ferro Costa diziam ontem na Câmara que o movimento será vitorioso, já tendo tido consequências nos debates de ontem naquela Casa do Congresso: "já conseguimos reportar o debate em plano elevado", disse ao JORNAL DO BRASIL o Sr. José Sarney. Indagado sobre como tirar consequências práticas da reformulação do partido, através de alterações em seu programa, o Deputado maranhense respondeu: "As consequências serão imprevisíveis."

A REUNIÃO

A reunião foi aberta com uma exposição do Deputado Magalhães Pinto sobre os problemas que a direção do Partido está enfrentando para um perfeito enquadramento com a candidatura do Sr. Jânio Quadros e as dificuldades de penetração do Sr. Leandro Maciel numa área limitada pelo Sr. Fernando Ferrari.

O Sr. Virgílio Távora salientou as dificuldades de ordem prática para melhor estruturação da campanha. Comunicou que o Sr. Jânio Quadros virá ao Rio no próximo dia 21 de março, imediatamente à disposição do Sr. Leandro Maciel numa área limitada pelo Sr. Fernando Ferrari.

O Sr. Virgílio Távora salientou as dificuldades de ordem prática para melhor estruturação da campanha. Comunicou que o Sr. Jânio Quadros virá ao Rio no próximo dia 21 de março, imediatamente à disposição do Sr. Leandro Maciel numa área limitada pelo Sr. Fernando Ferrari.

O Sr. Virgílio Távora salientou as dificuldades de ordem prática para melhor estruturação da campanha. Comunicou que o Sr. Jânio Quadros virá ao Rio no próximo dia 21 de março, imediatamente à disposição do Sr. Leandro Maciel numa área limitada pelo Sr. Fernando Ferrari.

O Sr. Virgílio Távora salientou as dificuldades de ordem prática para melhor estruturação da campanha. Comunicou que o Sr. Jânio Quadros virá ao Rio no próximo dia 21 de março, imediatamente à disposição do Sr. Leandro Maciel numa área limitada pelo Sr. Fernando Ferrari.

Stevenson no Brasil em março

O Sr. Adlai Stevenson foi convidado à Presidência dos Estados Unidos pelo Partido Democrata nas eleições de 1952 e 1956, em companhia de seu filho John Bell, uma vez convidado pela América Latina, e a comparecer ao Brasil, onde chegou, procedente de Montevideo, a 29 de março para uma permanência de 12 dias.

Do Brasil, o Sr. Stevenson procurou visitar o destino a Caracas. Em sua companhia virá também o ex-Senador William Benton, Sr. Carlos Spangue, Sr. Solik, ex-Senador autoridade em assuntos norte-americanos, e o Sr. William McCormick Jr.

Stevenson tem boas possibilidades de ser o candidato presidencial dos democratas nas eleições deste ano.

Câmara dos Deputados

1. Omissões do discurso de Juscelino
2. Criação da Indústria Aeronáutica
3. Serviço Agropecuario do Exército

Analizando o discurso do Presidente da República no quarto aniversário do seu Governo, o Sr. Oscar Corrêa (UDN-Minas) foi o primeiro orador do grande expediente da sessão de ontem e afirmou que "não tendo podido, como desejava, propor antes a S. Ex.ª alguns temas que deveria abordar, como por exemplo, as facilidades que concedeu aos especuladores, especuladores de toda a ordem, a gratidão aos amigos e parentes (como rendosos cartórios, negócios, empréstimos etc.), ficaria, então na análise dos temas de que S. Ex.ª não cuidou".

O primeiro — disse — é referente à criação do Conselho de Defesa do último ano de seu Governo à recuperação monetária, quando S. Ex.ª se propunha, nos seus planos iniciais, debelar a inflação pelo primeiro plano de estabilização Monetária disse que dava o primeiro passo para a concretização de sua obra de Governo.

CUSTO DA VIDA

— A segunda observação é mais grave, afirmou o Sr. Oscar Corrêa. O Sr. Presidente da República não dedicou a menor parcela do seu discurso gratulatório ao problema mais sério da hora: o custo da vida. Não há, na oração presidencial, referência ao assunto, esquecendo S. Ex.ª do homem, este sim, a grande vítima do seu Governo, que lhe deu em um ano e quatrocentos sofrimentos e angústias.

Em seguida, o orador passa a estudar os dados oficiais a respeito do custo da vida, citando a revista Conjuntura Econômica, para afirmar que a inflação, o custo de vida, em 1959, constituiu fenômeno inédito na história da inflação brasileira. Em nenhuma época assinalou níveis que lhe deu em um ano e quatrocentos sofrimentos e angústias.

Em seguida, o orador passa a estudar os dados oficiais a respeito do custo da vida, citando a revista Conjuntura Econômica, para afirmar que a inflação, o custo de vida, em 1959, constituiu fenômeno inédito na história da inflação brasileira. Em nenhuma época assinalou níveis que lhe deu em um ano e quatrocentos sofrimentos e angústias.

— São de estarrecer — disse o orador — esses dados:

Alimentação — 70,5%; Vestuário — 42,4%; Aluguel, 30,8%; Móveis e Utensílios — 48,1%; Farmácia e Higiene — 60,9%; Serviços Pessoais — 69,9%; Serviços Públicos — 40,3%. O que dá um aumento médio geral de 52,1% em um só ano.

— Analisando esses dados que são oficiais — disse o orador — veremos que o Governo e o pai e a mãe da inflação, inclusive na maior incidência dos aumentos nos serviços públicos. Esqueceu, assim, o Governo o aspecto mais importante, o homem, porque a atividade econômica deve ter uma finalidade única e superior: servir ao homem, melhorando as condições humanas e não escravizá-lo à fome e à miséria.

ERROS E MAIS ERROS

— A esses erros — declarou — outros se juntaram que merecem ser apontados. A distorção da concepção do desenvolvimento material e neste a distorção da agricultura-indústria. Esqueceu-se o homem, a verdadeira meta do progresso e suas necessidades: educação e saúde. Basta ver as verbas que foram destinadas a essas tarefas essenciais do poder público.

— Quanto à distorção da agricultura-indústria — continuou — é de esperar a ousadia presidencial em afirmar que a agricultura e as atividades agropecuárias quando toda a Nação sabe que isso não corresponde à verdade e entendidos assinalam, como o faz a revista Desenvolvimento e Conjuntura: "é gerada a concordância de que no atual programa de metas faltou um plano geral para a agricultura".

— Concluindo, o Sr. Oscar Corrêa afirmou:

"Diante de tudo isso, o espectador não podia ser outro e a descrever o que tinha em Deus presidente da República. Não haveria de referir-se ao recorde dos déficits do Orçamento — quatro anos em quatro — o aumento do custo de vida — o acúmulo das emissões, que passou a moeda em circulação de 69,3 bilhões em 1955 a 154,6 em novembro de 1959 — do índice de preços — o recorde de inflação — a dívida flutuante — o índice de 34,9 bilhões em dezembro de 1955 e que alcançou 124,8 em 1959 — fora as encampações de papel moeda — deve ser atingido mais de 150 bilhões em 1959, ou trezentos por cento em quatro anos.

INDÚSTRIA AERONÁUTICA

— Sr. Neiva Moreira apresentou projeto de lei autorizando a União a constituir uma sociedade de ações que se denominará Indústria Aeronáutica Brasileira (IASA) e que terá por objetivo a indústria de aeronaves, peças e material aeronáutico em geral. A empresa encampará o material deixado em favor da fabricação da Fokker e terá, inicialmente, um capital de um bilhão e 300 milhões de cruzeiros, dividido em um milhão e trezentas mil ações nominativas de mil cruzeiros, devendo a União subcrever ações que lhe assegurem pelo menos 51% do capital votante.

— Sua justificativa, o Sr. Neiva Moreira argumenta, que foi escolhida a meta aeronáutica e que os engenheiros saídos do Instituto Tecnológico da Aeronáutica, que é um dos melhores estabelecimentos do gênero no Mundo, não têm onde aplicar os seus conhecimentos por falta de uma indústria aeronáutica em nosso País.

AS METAS E AS CRÍTICAS

O segundo orador do expediente, Sr. Coutinho Cavalcanti — Sr. Paulo disse que as críticas feitas às metas do Governo trazem o aneto do ódio e do paíxo, ao ponto de alguns "ingenuamente" traídos na maioria das vezes, as questões, as situações e a direção dos argumentos, apresentando as críticas com uma intenção e paternidade são facilmente identificáveis.

— Evidente afirmou — o assunto que Brasília enfrenta alguns brasileiros de mentalidade vinculada a um tipo de eco-

nomia colonial e à expressão de pensamento de dependência cultural.

Em aparte o Sr. Mário Martins confessou que o Opositivo, sobretudo o seu Partido, a UDN, não é contra a mudança da Capital, mas condena a pressa, os processos e acalma de tudo, a mudança de condições para a mudança.

ORDEM DO DIA

Na Ordem do Dia, pôsto em votação um requerimento de urgência assinado pelos líderes, para o projeto que institui o Serviço Agropecuario do Exército, o Sr. Aurélio Viana, em questão de ordem, demonstrou que o projeto não se enquadra em nenhum dos casos de urgência previstos no Regulamento, o que como aprovada a urgência, o representante socialista pediu verificação e o quorum foi insuficiente. Encerrou-se a discussão do projeto que ratifica o acordo cultural entre o Brasil e Honduras.

OUTROS ORADORES

Em breves comunicações, figuraram ainda, os seguintes deputados:

— Anísio Rocha, manifestando o seu pesar pelo falecimento de Osvaldo Aranha e encaminhando o requerimento de informações ao Ministro da Agricultura a respeito dos planos de importação de máquinas e implementos agrícolas;

— Medeiros Neto, fazendo o necrológico do Sr. Edgar Barroso, Prefeito de Rio Claro, Alagoas, recentemente falecido em um desastre rodoviário;

— Lenor Vargas, ressaltando a emoção dos caratinenses, ante as homenagens prestadas pela Faculdade de Medicina de Santa Maria, Rio Grande do Sul e pelo Governo do Paraná, à memória de Neru Ramos;

— Breno da Silveira e Souto Maior, criticando decisão da Justiça que anulou o processo judicial pela morte de uma criança durante intervenção cirúrgica;

— Djalma Maranhão, justificando

Fidel Castro cometeu o maior erro da Revolução processando Humber Matos

— II —
De José Quiroga

O JORNAL DO BRASIL publica hoje, ainda em colaboração com os jornais O Estado de São Paulo, de São Paulo, La Prensa, de Buenos Aires e El Mercurio, de Santiago do Chile, a segunda reportagem da série de depoimentos sobre a vida na Cuba de Fidel Castro, de autoria do jornalista José Quiroga.

Em sua segunda reportagem o enviado especial dos quatro maiores jornais independentes da América Latina aprecia o caso do Comandante Humber Matos, acusado de traição, mas que Fidel Castro não teve coragem de exterminar, segundo a opinião de muitos, porque sabe da sua inocência.

O CASO HUMBER

"O processo do Comandante Humber Matos por traição, e a sentença que dele resultou talvez tenha sido — na própria opinião do próprio Matos — o maior e mais irreparável erro cometido pelo Regime Revolucionário. Muita gente pergunta por que o Primeiro-Ministro não colocou Matos diante de um pelotão de fuzilamento, fato que não levantou um único protesto. Nessa interrogação pode esconder-se a tremenda verdade de um drama intenso e apaixonante. Terá sido o Comandante Matos um traidor? Não teria sido vítima esculhambado, ou sacrificado pelos extremistas do regime? Estará Castro com a verdade?

Humber Matos, prisioneiro na ilha de Pinar del Rio, depois de ter sido figura preponderante em vários momentos da epopéia de Castro, torna-se uma incógnita. Os que acompanharam o processo dizem que ninguém pôde produzir um fato que não fosse de traição e que, se tivesse sido julgado por advogados de outros países, teria sido declarado inocente".

CRER E NAO CRER

"O chefe de taxi de Havana não acredita que Fidel tenha sido injusto com Humber Matos porque, como traidor, ele não teria a comodidade para disputar e ganhar uma guerra cuja grandiosidade atinge às raias da fantasia, não poderia possuir um coração tão duro para um companheiro de luta, valente e corajoso. Camaguey a reação é diferente. Fidel Castro não fuzilou Humber Matos porque percebeu, em tempo, a trama teida por ambiciosos chefes do Exército, nos quais Matos, como maior domínio, usava a acusação de comunista. A esposa de Matos nada quis declarar, mas sabe-se que, em dezembro passado, disse a um jornalista norte-americano que tinha fé em Deus em que a Justiça, pela mão do próprio Fidel Castro, faria voltar ao lar o pai dos seus filhos.

É possível que Raul Castro, filho de Fidel, tenha sentido ciúme do crescente prestígio de Matos no interior do País. A renúncia de Matos, juntamente com um forte grupo de oficiais do Exército rebelde, provocou o fracasso de uma conferência de agentes de viagem que se realizava em Havana e em cujos resultados Fidel Castro estava extremamente interessado".

CASO CIENFUEGOS

"A missão de prender o rebelde sem motivo foi confiada ao bom soldado guerrilheiro Camillo Cienfuegos, como trágico desfecho, parou comovido toda Cuba. Um diplomata latino-americano revelou que, ao ser conhecida a notícia de que Matos ia ser fuzilado ou, pelo menos, condenado a prisão perpétua, não se estabeleceu uma ligação telefônica com Camaguey que não se ouviu de saída: "Humber Matos não é traidor. Aiô!".

Os que seguiram o andamento do processo político cubano acreditam que ninguém poderia comandar Humber Matos conhecedor tão a fundo a situação, e se denunciou de sua renúncia a possibilidade de comunista, era porque sabia dela de fato. Hoje é impossível saber se havia ou não comunicações com Fidel Castro. Matos disse que sim, e diz-lo custosamente caro.

— O Sr. Cienfuegos de Havana conta que Fidel Castro pediu muito tempo. O povo está com ele e não

Chegam ao Rio jornalistas norte-americanos que acompanham viagem de Ike

Chegaram ontem ao Rio os jornalistas norte-americanos William Randolph Hearst Jr., John Conlindine e Frank Conniff, dos Hearst Newspapers, que acompanharão no Brasil e em outros países a viagem do Presidente Eisenhower à América Latina.

Os jornalistas formam a equipe chamada Força-Tarefa Hearst, já laureada com o Prêmio Pulitzer e com a distinção do Overseas Press Club pela série de reportagens e entrevistas que fez atrás da Cortina de Ferro.

NO GALEAO

Os jornalistas, que viajam pela Real, chegaram ao Galeão às 13 h e foram recebidos pelo diplomata Manuel de Tefé — que representou o Ministro Horácio Lafer — Embaixador Hugo Goulart, Sr. Jorge Guinle, Aloísio Sales, Lafe Allen, adido de imprensa da Embaixada Americana, e Roberto Gonçalves, Diretor do Serviço de Informações dos Estados Unidos, daquela Embaixada.

Tanto Conlindine como Hearst já haviam estado anteriormente no Brasil, o primeiro há dois anos e Hearst em 1950. Os dois vieram com suas esposas, Mily e Aulaine.

VISITA DE IKE

A propósito da próxima chegada ao Rio, do Presidente dos Estados Unidos, declarou o jornalista Randolph Hearst:

— A visita do Presidente Eisenhower à América do Sul deu ênfase ao fato de que grandes coisas estão acontecendo neste Hemisfério. A importância das notícias procedentes da América Latina fez com que a Força Tarefa Hearst escolhesse esta área para cumprir mais uma de suas missões. Penso que as relações de nosso país com a América Latina são tão vitais para o nosso futuro como as de qualquer outra nação do mundo.

ACESSÍVEL

Hearst é homem acessível e dinâmico. Ao descer do avião com sua mulher não esperou muito tempo para tirar o paletó e responder às perguntas dos jornalistas. Voltou, depois, apressadamente ao aparelho para apunhar as suas conclusões, que havia esboçado. Conlindine desembarcou primeiro e imediatamente passou a filmar a Sr. Mily Conlindine, que desce da escadilha do avião. Ela também é jornalista: escreve uma coluna de gossip.

SITUAÇÃO MUNDIAL

Tanto Hearst como Conlindine declararam que, depois da visita do Primeiro-Ministro soviético Nikita Kruchev aos Estados Unidos, a situação mundial se apresenta mais tranquila.

— Houve uma atenuação da guerra fria — observou Hearst, acrescentando que Kruchev é homem bem humorado, hábil e "sabe fazer propaganda".

Afirmou, também, que seu jornal sempre incentivara o Governo a negociar com o poder russo, calculando os resultados favoráveis para as relações entre URSS e Estados Unidos.

DESARMAMENTO

Conlindine declarou-se favorável ao desarmamento mundial, mas observou:

— Apesar de apreciar todos os esforços feitos pelas potências para a redução da armamentação, acho que nada poderá ser feito enquanto a União Soviética continuar se opondo a um controle internacional do desarmamento.

Bob Conlindine, que esteve na Rússia em 1957 e no ano passado, na comitiva que acompanhou o Vice-Presidente Richard Nixon em sua viagem, acha que os russos não falam muito em desarmamento, mas que, por enquanto, nada têm feito de concreto para a realização deste objetivo.

ELIGÍCIOS

Sobre as eleições presidenciais dos Estados Unidos, que serão realizadas em novembro próximo, disse Hearst:

— Possivelmente apoiarei o candidato republicano.

Acreditou que Nixon será, provavelmente, o candidato do Partido Republicano à Presidência, e que, se eleito, seguirá a política de Eisenhower, favorecendo o estreitamento das relações entre os Estados Unidos e as nações latino-americanas.

Apesar de nunca terem estado em Brasília, os três jornalistas têm fração documentação sobre a futura Capital brasileira.

— Acho que Brasília é uma obra admirável — disse Randolph Hearst. — Apesar de ser objeto de algumas críticas, atualmente, é a nova Capital brasileira será reconhecida como um grande empreendimento pelas gerações futuras.

PROGRAMA

A equipe de jornalistas terá um programa intenso nesta Cidade. Ontem mesmo, Hearst, Conlindine e Conniff foram recebidos com um coquetel oferecido pelo Sr. Jorge Guinle. Hoje serão recebidos para outro pelo Embaixador norte-americano, John Moors Cabot, e jantarão no casal Paternotte da Vallée. Na segunda-feira, darão uma entrevista coletiva à imprensa carioca. O domingo será passado em Brasília.

No dia 9 os jornalistas seguirão para São Paulo, partindo no dia seguinte para Montevideo, Voltarão ao Brasil para receber o Presidente Eisenhower. Em cada país os jornalistas esperam entrevistas com os Chefes de Estado e personalidades da alta administração, com o objetivo de esclarecer a situação da América Latina e da União Soviética, entrevistaram os principais líderes como Kruchev, Bulganin, Molotov e o Marechal Zhukov.

TITÃ explode no ar

CASAVERAL, Flórida, 5 (UPI) — Um enorme protótipo de foguete intercontinental TIH explodiu em plena voo, hoje, quando se encontrava a uma altitude de 32 milhas de altura. O foguete explodiu repentinamente.

O TIH havia saído de sua plataforma em perfeitas condições às 16 h 45 m de hoje. O céu estava claro. A explosão ocorreu antes de o projeto virar na direção sudeste sobre o Atlântico.

Senada Federal

1. Discurso do Presidente no dia 1.º
2. Milton Campos: "É ávido e triste"
3. Menospreza obras de antecessores

Um requerimento do líder da maioria pedindo a transcrição nos Anais do Senado do discurso proferido pelo Presidente Juscelino Kubitschek, no dia 1.º do corrente, perante o Ministério, acabou ontem a atenção do Senado, quando falaram para discutir os Sr. Milton Campos, Paulo Fender, Meun de Sá e Atilio Vivacqua, participando dos debates, em apertes, outros senadores.

A matéria, porém, não foi votada por se encontrarem inscritos ainda diversos senadores, entre eles os Srs. Afonso Arinos e Jefferson Aguiar.

RETIIFICAÇÃO

Proseguindo na tribuna, reportou-se o Sr. Silvestre Pereira à aprovação, pelo Senado, na véspera, da resolução do Sr. Janari Nunes para Embaixador na Turquia, prometendo fazer em breve, ao conhecimento público, fatos que apurou a seu respeito, quando o Tribunal de Contas ocupou-se do registro do contrato para exploração do mangangá do Anapá. Retificou o orador uma notícia aparecida num matutino carioca que o apontou como o único Ministro a votar contra o registro, recordando que com ele votaram mais os Srs. Bitencourt Sampaio, Pereira Lira e Oliveira Lima.

Terminou dizendo que ocupará mais a tribuna do Senado para denunciar certos fatos, porque não está mais disposto a aguentar as banalidades que se praticam no País.

DEFESA

O Sr. Vitorino Freira foi à tribuna para se defender o Embaixador Neiva Moreira.

RIDÍCULAS

A propósito, citando dados oficiais, considerou ridículas as despesas empregadas naquele setor, quando o analfabetismo campeia no País e a mortalidade infantil sobe a quase 90%, índice jamais alcançado por nenhuma nação americana. Sob os aspectos humanos, salientou, a oração do Presidente da República é ávida e triste, dando a impressão de que o seu espírito se perdeu no exclusivismo das espantosas construções materiais, enquanto a sua coração não se deixou tocar pelas interjeições profundas de uma verdadeira fé em Deus e em seu país.

PROPAGANDA

Para o Sr. Mem de Sá o Presidente Juscelino Kubitschek, ávido de propaganda, vem gastando rios de dinheiro para que apareça perante o povo como o salvador da América Latina e, mais adiante, criticou o Presidente por avarar, como suas obras efetuadas nos governos anteriores, citando a propósito a frase do Sr. Juscelino Kubitschek, quando disse que o seu Governo "quereria uma espécie de plácido, de simpatia em que os embalsamamos". Essa declaração o orador tomou como um monesproteio às obras realizadas nos governos dos Srs. Eurico Dutra e Getúlio Vargas.

Apertado rapidamente por elementos da maioria, o Sr. Mem de Sá retirou-se em seguida à situação difícil em que se debate o País, dizendo que o Sr. Juscelino Kubitschek pensa que ser oditado é fazer obras de propaganda, e que, seguindo o seu conceito, o ministro é bêbado, é tunante, é a completa paralização da burocracia, com enturradas de favores e de exatidão como o referente à COFAP deixando o País sem instrução, congelando verbas que o orçamento original para a Agricultura, para a Saúde e para a Educação.

OUTROS ORADORES

Ainda ocuparam a tribuna os Srs. Paulo Fender e Atilio Vivacqua, para responder ao discurso do Sr. Mem de Sá, salientando ambos o acerto do Sr. Juscelino Kubitschek.

COM O MINISTRO DO TRABALHO

O Sr. Gilberto Marinho apresentou um requerimento de informações perguntando ao Ministro do Trabalho quantas subvenções consignadas no orçamento foram pagas até o presente, mencionando as entidades beneficiárias.

POLÍTICA ALAGOANA

Depois de dizer que a República caiu ali, da qual ele tem uma parte de responsabilidade, porque foi fundada pelo seu irmão, o General Góes Monteiro, o Sr. Silvestre Pereira denunciou a tribuna violências que estariam sendo cometidas pelo Go-

MRE atento: Argentina e Paraguai

O Governo brasileiro, através do Itamarati, está acompanhando atentamente os movimentos da fronteira argentino-paraguaiense, com o objetivo de esclarecer suas origens, causas e interesses que os provocam — afirmou ontem um porta-voz do Itamarati, comentando os novos acontecimentos naquela fronteira.

Foram feitos naquela região alguns disparos a um barco argentino o que provocou uma nota de protesto do Governo argentino. O Ministério das Relações Exteriores brasileiro acompanha o desenrolar dos acontecimentos devido suas possíveis influências na fronteira do Brasil e no Rio Paraná.

Melhor o estado de Mac Arthur

NOVA IORQUE, 5 (UPI) — O General Douglas Mac Arthur, de 80 anos de idade, está-se restabelecendo rapidamente da afecção renal que sofreu na semana passada. Isto foi o que se informou hoje.

Mac Arthur se restabelece mais rapidamente do que se antecipava, segundo se declarou no Lenox Hills Hospital.

Onça a RADIO JORNAL DO BRASIL

— A verdade terá que ser esclarecida. Os Estados Unidos não se opõem a que Cuba faça a sua reforma agrária. Pelo contrário, reconhecem e mais amplo direito, Capitalistas e norte-americanos e cubanos, donos das melhores terras cubanas, sempre pagaram, inclusive, impostos baixos demais para a terra que possuem e sua indenização pela valorização atual.

Senada Federal

Costa Lima confirma o convite

São Paulo, 5 (Transpress — JB) — O Sr. Renato Costa Lima, Presidente do Instituto Brasileiro do Café, confirmou ontem que recebeu convite para ser candidato à Vice-Presidência da República, como companheiro de chapa do Marechal Henrique Lott.

— Naturalmente, ainda não dei a minha resposta, pois o problema não me pertence e sou o Vice-Presidente João Goulart, segundo penso, é o candidato ideal do meu partido — acrescentou o Sr. Costa Lima.

Disse ainda o Presidente do IBC que se sentiria honrado em formar na chapa ao lado do Ministro da Guerra e, muito particularmente, se fosse indicado pelo Partido Trabalhista. E concluiu:

— É verdade que não aspiro à Vice-Presidência da República. No entanto, se o Sr. João Goulart, as classes trabalhadoras, a lavoura e a indústria o exigirem, estarei disposto a servir aos mais altos interesses do Brasil.

REUNIAO

A fim de tomar medidas concretas e decisivas para a transferência, informou o 1.º-Secretário do Senado que se reunirá, na próxima terça-feira, com os Srs. Eurico Dutra, Penido, Subchefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Guilherme Aragão e Felinto Maia. Nessa reunião espera o Senador Cunha Melo sejam decididos todos os detalhes da transferência do Senado para Brasília.

STF julgará um novo caso Lupion

O Supremo Tribunal Federal deverá julgar, em abril próximo, o conflito de jurisdição levantado por um Juiz de primeira instância do Paraná, que poderá obrigar o Governador Moisés Lupion a devolver a extensão gleba de terra da localidade denominada "Apertados", desapropriada por sua ordem, pela força das armas, nos últimos dias da sua primeira administração à frente do Governo do Paraná.

Os prejudicados — sucessores dos proprietários das terras, ou seja, os Srs. José Teixeira Parahares e Rodolfo de Macedo Ribas — reclamaram à Justiça e obtiveram ganho de causa, inicialmente, tendo o Tribunal Federal de Recursos em 1956 ordenado ao Estado do Paraná a devolução das terras. O Sr. Moisés Lupion, no entanto, eleito pela segunda vez para o Governo do Estado, obteve do Juiz da Vara de Fazenda de Curitiba a denegação do cumprimento da sentença do TFR.

REUNIAO

O Senado Federal tem cerca de 400 funcionários e já foi designada uma Comissão de Funcionários para fazer as investigações preliminares para a transferência dos servidores. Na próxima terça-feira seguirá para a futura Capital o Sr. Luis Monteiro para inspecionar as obras de construção do edifício do Senado em Brasília.

RELATÓRIO

O relatório da Comissão de Funcionários expõe em detalhe os problemas de muitos funcionários que por motivos vários não desejam ir para Brasília. E, segundo comentários de alguns servidores, será grande a proporção de funcionários do Senado Federal que alegarão motivos para não ir.

MOVÉIS

Os móveis adquiridos pelo Senado em concorrência pública, estão prontos em quase sua totalidade, declarou o Sr. Cunha Melo e tão logo acabe o serviço de apatamento do plenário do Senado a firma vencedora da concorrência fará a entrega deles.

REUNIAO

O Senado Federal tem cerca de 400 funcionários e já foi designada uma Comissão de Funcionários para fazer as investigações preliminares para a transferência dos servidores. Na próxima terça-feira seguirá para a futura Capital o Sr. Luis Monteiro para inspecionar as obras de construção do edifício do Senado em Brasília.

RELATÓRIO

O relatório da Comissão de Funcionários expõe em detalhe os problemas de muitos funcionários que por motivos vários não desejam ir para Brasília. E, segundo comentários de alguns servidores, será grande a proporção de funcionários do Senado Federal que alegarão motivos para não ir.

Senada Federal

Costa Lima confirma o convite

São Paulo, 5 (Transpress — JB) — O Sr. Renato Costa Lima, Presidente do Instituto Brasileiro do Café, confirmou ontem que recebeu convite para ser candidato à Vice-Presidência da República, como companheiro de chapa do Marechal Henrique Lott.

— Naturalmente, ainda não dei a minha resposta, pois o problema não me pertence e sou o Vice-Presidente João Goulart, segundo penso, é o candidato ideal do meu partido — acrescentou o Sr. Costa Lima.

Disse ainda o Presidente do IBC que se sentiria honrado em formar na chapa ao lado do Ministro da Guerra e, muito particularmente, se fosse indicado pelo Partido Trabalhista. E concluiu:

— É verdade que não aspiro à Vice-Presidência da República. No entanto, se o Sr. João Goulart, as classes trabalhadoras, a lavoura e a indústria o exigirem, estarei disposto a servir aos mais altos interesses do Brasil.

REUNIAO

A fim de tomar medidas concretas e decisivas para a transferência, informou o 1.º-Secretário do Senado que se reunirá, na próxima terça-feira, com os Srs. Eurico Dutra, Penido, Subchefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Guilherme Aragão e Felinto Maia. Nessa reunião espera o Senador Cunha Melo sejam decididos todos os detalhes da transferência do Senado para Brasília.

STF julgará um novo caso Lupion

O Supremo Tribunal Federal deverá julgar, em abril próximo, o conflito de jurisdição levantado por um Juiz de primeira instância do Paraná, que poderá obrigar o Governador Moisés Lupion a devolver a extensão gleba de terra da localidade denominada "Apertados", desapropriada por sua ordem, pela força das armas, nos últimos dias da sua primeira administração à frente do Governo do Paraná.

Os prejudicados — sucessores dos proprietários das terras, ou seja, os Srs. José Teixeira Parahares e Rodolfo de Macedo Ribas — reclamaram à Justiça e obtiveram ganho de causa, inicialmente, tendo o Tribunal Federal de Recursos em 1956 ordenado ao Estado do Paraná a devolução das terras. O Sr. Moisés Lupion, no entanto, eleito pela segunda vez para o Governo do Estado, obteve do Juiz da Vara de Fazenda de Curitiba a denegação do cumprimento da sentença do TFR.

REUNIAO

O Senado Federal tem cerca de 400 funcionários e já foi designada uma Comissão de Funcionários para fazer as investigações preliminares para a transferência dos servidores. Na próxima terça-feira seguirá para a futura Capital o Sr. Luis Monteiro para inspecionar as obras de construção do edifício do Senado em Brasília.

RELATÓRIO

O relatório da Comissão de Funcionários expõe em detalhe os problemas de muitos funcionários que por motivos vários não desejam ir para Brasília. E, segundo comentários de alguns servidores, será grande a proporção de funcionários do Senado Federal que alegarão motivos para não ir.

MOVÉIS

Os móveis adquiridos pelo Senado em concorrência pública, estão prontos em quase sua totalidade, declarou o Sr. Cunha Melo e tão logo acabe o serviço de apatamento do plenário do Senado a firma vencedora da concorrência fará a entrega deles.

REUNIAO

O Senado Federal tem cerca de 400 funcionários e já foi designada uma Comissão de Funcionários para fazer as investigações preliminares para a transferência dos servidores. Na próxima terça-feira seguirá para a futura Capital o Sr. Luis Monteiro para inspecionar as obras de construção do edifício do Senado em Brasília.

RELATÓRIO

O relatório da Comissão de Funcionários expõe em detalhe os problemas de muitos funcionários que por motivos vários não desejam ir para Brasília. E, segundo comentários de alguns servidores, será grande a proporção de funcionários do Senado Federal que alegarão motivos para não ir.

F. Lobo não propôs adiar OPA

O Embaixador Fernando Lobo, representante permanente do Brasil junto à OEA, comunicou ao Itamarati que não prestou qualquer declaração à imprensa quando se tratou do trabalho da OPA (Comissão dos 9 do Comitê dos 21) até o regresso do Presidente Eisenhower de sua viagem à América do Sul.

Pelo contrário — informou o Itamarati — sua atuação, em obediência às instruções da Secretaria de Estado, foi no sentido de reunir a Comissão, logo após a próxima sessão do Conselho da OEA, que vai deliberar sobre a data da Conferência de Quito.

Despachos telegráficos de dois dias atrás afirmavam ter o Embaixador Fernando Lobo declarado que qualquer reunião para dar andamento à OPA seria adiada para depois de terminada a visita do Presidente Eisenhower à América do Sul.

Senado prepara mudança

Em declarações prestadas ao JORNAL DO BRASIL, o Senador Cunha Melo, 1.º-Secretário do Senado, afirmou: estou tomando todas as providências para que o Senado se transfira para Brasília na data fixada. Acrescentou ainda, que o objetivo imediato é obter residências para os senadores e funcionários do Senado.

Revelou o senador amazonense que a mudança do Senado só-sigamada será feita quando estiverem prontos o edifício do Senado e o anexo onde serão instalados os gabinetes dos senadores e outros setores.

REUNIAO

A fim de tomar medidas concretas e decisivas para a transferência, informou o 1.º-Secretário do Senado que se reunirá, na próxima terça-feira, com os Srs. Eurico Dutra, Penido, Subchefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Guilherme Aragão e Felinto Maia. Nessa reunião espera o Senador Cunha Melo sejam decididos todos os detalhes da transferência do Senado para Brasília.

MOVÉIS

Os móveis adquiridos pelo Senado em concorrência pública, estão prontos em quase sua totalidade, declarou o Sr. Cunha Melo e tão logo acabe o serviço de apatamento do plenário do Senado a firma vencedora da concorrência fará a entrega deles.

REUNIAO

O Senado Federal tem cerca de 400 funcionários e já foi designada uma Comissão de Funcionários para fazer as investigações preliminares para a transferência dos servidores. Na próxima terça-feira seguirá para a futura Capital o Sr. Luis Monteiro para inspecionar as obras de construção do edifício do Senado em Brasília.

RELATÓRIO

O relatório da Comissão de Funcionários expõe em detalhe os problemas de muitos funcionários que por motivos vários não desejam ir para Brasília. E, segundo comentários de alguns servidores, será grande a proporção de funcionários do Senado Federal que alegarão motivos para não ir.

MÉIER-ÁGUA SANTA

CR\$ 1625,00 POR MÊS

Ótimos terrenos — Vendo com entrada facilitada a partir de Cr\$ 30 000,00 — Preços a partir de Cr\$ 150 000,00

Vendo ótimos terrenos planos, próximos da Fonte de Água Mineral, em rua calçada, local muito saudável e de bom clima, situados apenas a cinco minutos do Méier.

SÃO POUCOS LOTES!

Ver e tratar na Rua Paraná, 944 — Mais informações na Avenida Rio Branco n.º 173 — 20.º and. — Sala 2005 — Tel. 22-0320

Condução : ÁGUA SANTA-MOURISCO — MÉIER-MADUREIRA — PIEDADE-MÉIER

NOTAS E COMENTÁRIOS

RUBEN DARIO, o mago do verso castelhano, será hoje homenageado na Universidade do Brasil, por iniciativa meritória da Embaixada da Nicarágua e do Instituto Brasileiro de Cultura Hispânica. As 17 horas, naquele salão, relembrarão a grande figura do Poeta homem da estatura mental de Néllali Ponce Miranda — Embaixador do Equador — Padre Dr. Emílio Silva, hispanista de renome, canonista e teólogo, Justino Sanson Ballalares, Embaixador da Nicarágua e Pedro Galmon, Reitor realmente magnífico da Universidade do Brasil. Complementando tão justas e oportunas homenagens, quis a Embaixada da Nicarágua editar Algo de Rubén Dario sobre Brasil. Pequena antologia de páginas escolhidas — prosa e verso — onde são focalizados alguns dos expoentes brasileiros que o poeta conheceu em sua permanência entre nós. Rubén Dario aqui esteve, credenciado como delegado da sua Pátria — Nicarágua — à III Conferência Pan-Americana então reunida no Rio de Janeiro. Falando do Brasil intelectual, textualmente frisa: "nunca olvidará mis días de Rio de Janeiro, donde tuvo ocasión de conocer un núcleo de escritores y poetas que despertaron en mi una cordial simpatía y una gran estimación mental". Emocionante sua evocação do propósito de Dom Pedro II. Claro que não o conheceu pessoalmente. Mas, pelo que escreve, verificamos ser-lhe familiar a vida e a obra do "neto de Marco Aurelio". Fontoura Xavier foi qualificado como "ajazado, apuesto, ceremonioso como quase todos sus compatriotas cultos, el poeta tuvo mi inmediata simpatía". Graça Aranha é outro culto estudado pelo Nicaraguense. "El es brasileño ante todo. Con satisfacción y con orgullo me decía hace pocos días: "me place más ser comprendido por el último de los estudiantes de mi tierra que por el primero de los escritores europeos". Esse desabafo "nacionalista", que Rubén Dario imortaliza, talvez fosse uma consequência do pouco êxito obtido, em Paris, por uma das obras de Graça Aranha, Malazarte Rubén Dario, em outro escrito também referente ao autor de Canam, reportou-se, indignado, ao fato. Malazarte no livro meu nunca previu. Repito que no livro desejo de compreender nada". ... A Buena Presa de Assis dedica versos encomiásticos, também não os poupando na "balada de la bella niña del Brasil". Junte-se a isso uma série realmente enorme de citações de versos daqueles tempos, tais como Nabuco, Elísio de Carvalho, Olavo Bilac, José Veríssimo, Anibal Faício e ter-se-á pálido resumo do opúsculo que, em bom hora, a Embaixada da Nicarágua houve por bem editar, homenageando Rubén Dario quando do 44.º aniversário do seu falecimento. A guisa de prefácio, D. Justino Sanson Ballalares frisa: "reuno en esta pequeña publicación algo de lo mucho que Rubén ofreció a este país de maravillas. Con ello, recuerdo al genial Poeta de mi Pátria, hago sentida manifestación de simpatía hacia este inmenso país y obra efectiva, espiritual, en beneficio de mi adorada Nicarágua".

SOUZA BRASIL

JB EM SOCIEDADE

Os Guinle receberam um Imperador

Pedro Müller

O Sr. e Sr.ª Carlos Guinle receberam na noite de ontem para homenagear o imperador da imprensa norte-americana, Sr. Bill Hearst e esposa. Ao mesmo tempo, comemoraram o aniversário de seu filho, Sr. Jorge Guinle.

O acontecimento teve lugar no magnífico triplex da família Guinle que olha para a Praia do Flamengo. Assim, não se fazia sentir o calor, enquanto os convidados espanhóis iam-se pelas varandas e pelos jardins suspensos no último andar.

A reunião começou com um coquetel, continuou com um souper e, quando a maioria dos convidados já havia ido embora e só estavam os mais íntimos, aconteceu uma jam session.

Na impossibilidade de citar todos os convidados espalhados pelos diversos andares e salões, nomearemos alguns de memória: Sr. e Sr.ª Harry Stone, Embaixador e Sr.ª Carlos Muniz, Embaixador Hugo Gouthier, Ministro Manuel de Tefé, Sr. e Sr.ª Adolfo Cláudio Graça Couto, Sr.ª Ivone Lopes, Sr. e Sr.ª Leopoldo Modesto Leal, Sr.ª Nenetie de Castro, Barão Max Stuckart, Sr. e Sr.ª Celmair Padilha, Adido de Imprensa Lefe Allen, Diplomata Joe Sconce, Srtas. Márcia e Marietela Kubitschek, Srtas. Norminha Primo, Sr. e Sr.ª Pontual Machado, Sr. e Sr.ª João Miranda Jordão, Sr. Francisco Eduardo de Paula Machado, Sr. e Sr.ª João de Lima Pádua.

O Sr. Bill Hearst estava inclinado no parapeito do roof, quando alguém lhe perguntou se apreciava a paisagem. "Não, estou apreciando, na varanda de baixo, a beleza da mulher brasileira".

ALMOÇO NO MAM

O lugar mais agradável de se almoçar no Centro é, sem dúvida, o Museu de Arte Moderna, com seus repuxos e seus jardins, banquedas pelo vento que sopra fortemente.

Boa ideia a de distribuir as mesinhas, cobertas de toalhas vermelhas, ao longo do lago.

Boa frequência, roubando de outros restaurantes, como o Bife de Ouro e o Night and Day, a presença dos políticos. Numa grande mesa, os Deputados Herbert Levy, Bilac Pinto, Monteiro do Castro e Edilberto Ribeiro de Castro e Senador Afonso Arinos pareciam discutir a necessidade de reorganizar a UDN, dentro de novos moldes, com vistas à próxima eleição. Mais adiante, risonho, o líder da Majoria na Câmara, Deputado Abelardo Jurema, com amigos. Em outra mesa, um representante de outra agremiação política, Deputado San Tiago Dantas.

INSTALAÇÃO

A Sr.ª João Borges Filho estuda a possibilidade de conseguir um terreno da Prefeitura, onde a entidade que preside, Damas de Caridade, instalará uma escola com jardim-de-infância, primário, aulas de corte e costura e de cozinha, para pessoas pobres.

NAO VIRA

Publicamos ontem declarações do Sr. Harry Stone sobre o agendamento com que tem sendo dadas notícias a respeito da vinda de personalidades de Hollywood ao Rio, por ocasião do carnaval. Hoje, recebemos de uma

Nova Associação: ABETI

Com a finalidade de congregarem os estabelecimentos particulares de ensino profissional e visando também à defesa dos seus direitos e interesses e à coordenação dos seus objetivos e planos no campo da atividade pedagógica, social e cultural, acaba de ser fundada e instalada nesta Capital a Associação Brasileira de Escolas-Técnicas e Industriais (ABETI).

A nova Associação será administrada por um Conselho Diretor, com a assistência de um Conselho Consultivo, sendo o primeiro constituído de sete membros e o segundo de representantes eleitos pelos estabelecimentos de ensino industrial de todas as unidades da Federação.

Os diretores da ABETI estiveram em conferência com o Ministro Clóvis Salgado, a quem fizeram uma exposição sobre as deficiências do novo Regulamento do Ensino Industrial, tendo o Ministro declarado que iria convocar a Comissão responsável pelo anteprojeto daquele Regulamento, a fim de que os dirigentes da Associação justificassem perante os seus membros as alterações que pretendem introduzir.

Continuam as chuvas na Bahia

Salvador, 5 (JB) — Pesadas chuvas continuam caindo na região do Recôncavo Baiano, causando inundações. As comunicações telefônicas de Feira de Santana e outras cidades estão interrompidas e as informações são fornecidas por viajantes.

O Rio Jacupe cresceu e transbordou do leito. O quilômetro está com o volume de água engrossando e invadiu as ruas da cidade de Juazeiro. Não há informações sobre vítimas ou desaparecidos.

O DNER somente informou que ruiu uma ponte na cidade de Itapeli.

SOUZA BRASIL

ARTES VISUAIS

A seleção para Veneza

Mário Pedrosa

Não vamos protestar contra a seleção de artistas brasileiros para a Bienal de Veneza, por dois motivos: é pueril protestar, e raramente uma representação coletiva deixa de apresentar falhas. Desta vez, a enorme e heteroclita comissão selecionadora quis, ao que parece, evitar o defeito capital do ecletismo. Mas não escapou ao segundo defeito capital — a qualidade das obras escolhidas.

A primeira vista, parece ter a comissão pretendido concentrar sua escolha apenas nos pintores. Mas eis que surge a exceção de um escultor, que não peca, aliás, pela coerência e, embora presente na última Bienal paulista, não mereceu a atenção do júri estrangeiro de premiação. Qual o motivo, pois, para a exceção? Quanto aos pintores, estava evidentemente na base da escolha a intenção por parte da comissão de ficar dentro da tendência, ora na moda, ou o chamado tachismo ou informal. Houve, claramente, por parte dos selecionadores, a intenção de mostrar à estranha que o Brasil também tinha os seus tachistas e informais, acompanhando, assim, de perto o último modelo europeu em tudo, e não somente no figurino. As pressões, arrebanharam alguns pintores jovens, talvez promissores, mas que apenas começavam a se exercer na nova escola, adicionando-lhes outros menos jovens, mas que já experimentaram todas as escolas, até o geométrismo concretista (ainda na penúltima Bienal paulista) e o realismo socialista. Estes cavalos cansados pararam (até quando?), à cata de sucesso, na moda do informal.

Na verdade, na representação se constata, não foi ainda naturalizada o único pintor seguro do Escola de Paris). E pararia de seus meios e que se pode achar na lista escolhida pela primeira vez, em Paris, em comissão, arcevidado, p. Manabu Mabe. Mas mesmo Mabe, rém, Tanaka, por ser, com efeito, o que ambiciona no fundo de sua personalidade é chegar a uma autêntica dentro os pintores brasileiros qualidade pictórica de matris da atualidade: foi mesmo dos rias e futura que não se coaduna primeiros em Paris. A proposta tem com o estética do tachismo comissão o vetou: Por que? por informalismo. Disto sou testemunha ter nome japonês! E Tanaka é até nua, pois que não confesso, em brasileiro natal (parece até raríssima taxa, diante de uma tela no ar que arde com ardor amarelo de Morandi, que positivamente e nem todos os brasileiros natos). vista: "é a essa qualidade, a esta A Ilustração comia parece ter escolha de pintura que quero chegar a tendência tachista? gar" disse, em tom convinto, o jovem, sob muitos aspectos, origem vem pintor vitorioso.

Outro artista que está em seu no nosso País sejam os descendentes lugar na lista é Antônio Bandeira, tes japoneses os únicos com real hoje, nessa demissão crítica e teórica generalizada — tufado também na designação da moda. Ora, discordamos, porém, de Tanaka o que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve êxito, ganhou o prêmio de entes, partindo sempre de um tema melhor pintor brasileiro no Bialnal ou motivo dado, como, por exem- paulista, e latou sua para instalaplo, o de Cidade. Suas afinidades em Paris, onde faz uma pintura eram com Vieira de Silva, que tipicamente cosmopolita, com al- também frequentou Wols, um, que sempre foi ele, desde que, que reclama também contra a ex-pela primeira vez, em Paris, em comissão de Krajaberg. Ora, este pas-1947, frequentou Wols, foi um seu por aqui como uma ave mal-abstrato que nunca se afastou da tradição. Após uns curtos anos, reminiscências figurativas concili- teve ê

Presidente Juscelino na TV: Ousando, Brasil deixa de esmolar

Carta do Prefeito afasta greve dos bondes: Light será financiada pela PDF

Uma carta do Prefeito Sá Freire Alvim ao Presidente do Banco da Prefeitura, autorizando-o a conceder mais um empréstimo à Light, exibida ontem à assembleia geral dos trabalhadores em empresas controladas pelo Sindicato do Sindicato da Classe, Sr. Antônio Joaquim Crispino de Vasconcelos, afastou até março a possibilidade da greve que paralisaria todos os bondes da Cidade.

Segunda-feira, o Banco da Prefeitura liberará o empréstimo à Light, que, imediatamente, reiniciará o pagamento aos trabalhadores do abono de 35 por cento, que suspendera por falta de numerário.

Não fosse a exibição da carta do Prefeito os bondes não trafegariam a partir da meia-noite de hoje, uma vez que a assembleia-geral mantinha-se no firme propósito de declarar a greve, caso não fosse apresentada uma promessa real de pagamento do abono atrasado.

Não foi divulgado o montante do empréstimo que será concedido à Light pelo Banco da Prefeitura. Sabe-se, entretanto, que a Light não receberá, mensalmente, daquele Banco, Cr\$ 33 milhões, para atender ao pagamento do abono até a fixação das novas tarifas.

Inquérito do desmonte foi instalado, mas não iniciou investigações: faltou um

A Comissão de Inquérito designada pelo Prefeito Sá Freire Alvim para apurar irregularidades no desmonte do Morro de Santo Antônio instalou-se ontem, mas não pôde iniciar suas investigações em virtude de não ter sido localizado um dos seus membros, o contador Luís Pedro Pilar.

Por essa razão, somente na segunda-feira passará a funcionar a Comissão com toda sua plenitude, segundo informação do advogado José Góis Xavier de Andrade. O inquérito não terá caráter sigiloso, mas os depoimentos das testemunhas que venham a ser arroladas não serão conhecidos pela imprensa para não prejudicar as investigações da Comissão.

A VERDADE SERÁ APURADA

O inquérito pretende a descoberta de faltas da firma Dias & Paz, cobrando mais de 10 milhões de cruzeiros pela retirada de um tipo de pedra investida no Morro de Santo Antônio.

Como medida preliminar para apuração dos fatos, o Engenheiro Pinheiro

Guedes foi afastado do cargo de Superintendente das obras do desmonte do Morro de Santo Antônio. A firma Dias & Paz, tem vendido a maioria das concorrências abertas pela SURSAN para a execução das obras do desmonte. A Comissão de Inquérito funcionará na Procuradoria-Geral da Prefeitura.

Maracanã não atendeu ontem feirantes que pretendiam legalidade

Cêrca de oito mil feirantes compareceram ontem ao Estádio do Maracanã e, entre empurrões, principios de brigas logo apartadas pelos choques da Polícia Militar, três mil deles, aproximadamente, foram atendidos e revalidaram suas matrículas.

Os trabalhos, cujo término estava previsto para as 17 horas, foram interrompidos às 14 horas, porque os bares não foram abertos pela Administração do Estádio e funcionários e feirantes ficaram sem comer desde as oito da manhã. Mas os trabalhos reconhecem a partir de segunda-feira, quando os feirantes serão convocados em lotes de 300 e em local ainda a ser determinado.

MARACANÁ PAROU

O Maracanã foi dividido em 49 setores (mesas receptoras) cada setor com dois funcionários para o atendimento de 300 feirantes.

Como o número de feirantes era elevado, os mesários se viam atrapalhados para trabalhar, pois cada um queria ser atendido em primeiro lugar, alguns pretendendo que a chamada fosse feita por ordem numérica e outros por ordem de chegada, como havia sido divulgado anteriormente.

Muitos dos feirantes reclamavam ainda alegando que a triagem poderia ter sido feita nas feiras-livres, sem prejuízo de um dia de trabalho. Por isso, não houve feiras-livres na Cidade no dia de ontem.

RAZÕES

O Sr. Procopio Gomes de Oliveira Belchior, Presidente da Comissão de Revalidação de Matrículas, disse ao JORNAL DO BRASIL que a medida visa a levantar o número de feirantes legalizados, expurgando aqueles que se utilizam de meios ilícitos para exercerem a profissão.

Revelou o Sr. Oliveira Belchior que existem cerca de 14 mil matrículas na Secretaria de Agricultura, porém mais da metade estão caducas; umas são de pessoas já falecidas, outras adulteradas e ainda algumas cujos proprietários já não trabalham no ramo. Presume-se que mais da metade das ma-

RECLAMAÇÕES

Centenas de feirantes tiveram indeferidos os seus pedidos de revalidação de matrícula. Na sua maior parte, os vetados eram barraqueiros que entraram com pedido de transferência de matrícula na Secretaria de Agricultura e foram mandados para o Maracanã. Ali tiveram a notícia de que não podiam revalidar a matrícula porque a carteira de identidade não coincidia com os dados da ficha em poder do funcionário. Daí originou-se a onda de reclamações, pois já haviam pago os impostos e estavam na intenção de perder a autorização para trabalhar.

Todos os casos dos que já pagaram impostos serão resolvidos a partir de segunda-feira, no Setor de Abastecimento da Prefeitura — assegurou o Sr. Procopio. Os feirantes que tiveram seus pedidos indeferidos não receberam o alvará para continuar trabalhando e só o receberão depois de satisfetas as exigências da Comissão.

Os barraqueiros terão suas carteiras (que eram de papelão) substituídas por carteiras de matéria plástica e as receberão dois meses depois da legalização. As mesas receptoras são compostas com funcionários de várias categorias da Prefeitura, onde figuram desde o Assistente do Secretário de Agricultura até o servidor.

RIO SEM FEIRA



Depois de procurar nos corredores do Maracanã o local onde deveria revalidar sua matrícula, este feirante resolveu dormir. Porque todos os feirantes foram regularizar suas situações, ontem, a Cidade não teve feira e os feirantes não fizeram feira.

Para o Brasil não viver de cuia na mão, pedindo esmolas aos outros países, temos de ser ousados. E o que estamos fazendo: ousando. Por isso, o Brasil já não é mais uma Nação marginal, todas as nações sabem hoje que o Brasil tem uma vontade, uma determinação de lutar contra o subdesenvolvimento — disse o Presidente Juscelino Kubitschek, falando de improviso diretamente do Palácio do Catete, através de uma cadeia de emissoras de rádio e de televisão, ao prestar contas ao povo, ontem à noite, das realizações dos seus quatro anos de Governo.

O Presidente falou durante 2 h 35 m, tendo declarado que já ultrapassou a maioria das suas metas, ao mesmo tempo em que anunciou a sua ida, dia 18, a Furnas para inaugurar mais uma parte da usina; que a PETROBRAS produzirá mais de 200 mil barris de petróleo este ano; que a Estrada São Paulo-Curitiba, a ser inaugurada antes de dezembro, fará com que Curitiba passe a parecer subúrbio de São Paulo, e que em setembro estará concluída a ligação rodoviária Belém-São Luís e logo após a Fortaleza-Brasília. Anunciou ainda que a ponte ligando o Brasil ao Paraguai será inaugurada no fim do seu Governo e que em outubro vai inaugurar o açude de Orós, cuja pedra fundamental foi lançada por D. Pedro II.

NAVIÓ E TRATOR NACIONAIS

Disse o Presidente Kubitschek considerar uma notícia sensacional a entrega em junho do primeiro trator de fabricação nacional, ao mesmo tempo que lançará ao mar os dois primeiros navios totalmente nacionais. Afirmando que o sentimento de grandeza de Brasília está em que a própria Bandeira do Brasil vai ser alterada com a posição em abril de mais uma estrela. Informou que atenderá a um pedido do Governador do Território do Acre, chamou o Sr. Régis Bittencourt, Diretor do DNER, e combinou com este a construção de uma estrada ligando Brasília ao Acre, tocando em Cuiabá e Pôrto Velho, para ser inaugurada no dia 12 de dezembro. Garantiu que a estrada ficará pronta.

QUESTÃO DE FE

— É preciso que o brasileiro tenha fé em si mesmo — acentuou o Presidente, ao apontar como "o tema de maior orgulho para o Brasil" a indústria automobilística, que considera a sua meta de cêrcula, 135 mil veículos serão fabricados este ano no Brasil — afirmou.

Elogiou o chofer de caminhão, "esse bandeirante audaz, que é uma das figuras mais impressionantes que o País tem". Disse que o chofer de caminhão "é o herói anônimo que está ajudando a acordar o gigante adormecido". O Presidente disse que o Brasil só fabricava "motorzinhos para ferro de engomar" e hoje fabrica até transformadores de altas potências.

FILOSOFIA DO GOVERNO

Frisou que a filosofia do seu Governo é a filosofia do desenvolvimento, que começa a crepitar na alma e no sentimento do povo. Que as sentenças que lançam estão dando os primeiros frutos. Historiou o desenvolvimento dos Estados Unidos e as suas lutas nacionalistas, para dizer que muito se orgulha de ter, no seu Governo, despertado o sentimento nacionalista do povo brasileiro. Considera o nacionalismo de grande importância para o desenvolvimento do País.

Acha que o Brasil acordou para o seu destino. Acentuou que preferiu o nacionalismo que se faz lutando com seus próprios recursos, embora com algum sacrifício do povo, ao nacionalismo que é feito pedindo esmolas aos outros países.

Prontos os telegramas que anunciarão nascimento do 3.º filho da Rainha Elizabeth

Londres, 5 (FP) — Estão prontos os cento e cinquenta telegramas que anunciarão ao mundo o nascimento do terceiro filho da Rainha Elizabeth. Os últimos dados — sexo e peso da criança — serão aduzidos logo que ocorrer o nascimento.

Essas mensagens aguardam o momento de serem expedidas em quatro "sanitários", ultra-secretos: Salas dos Despachos de Buckingham Palace, do Foreign Office, do Colonial Office e do Ministério para Relações com o Commonwealth.

SETE PARA GOVERNADORES

Do pequeno posto instalado no próprio Palácio, serão expedidos sete telegramas destinados aos Governadores-Gerais da Austrália, Canadá, Nova Zelândia, União Sul-Africana, Cêrcula, Gana e Federação das Rodasias e Niassalândia.

AVARIADA



Com as chuvas, o asfalto (provisório) da nova pista do Flamengo sofreu muitas avarias, o que provocou reclamações de motoristas.

PDF paga parte da dívida

A Secretaria das Finanças da PDF anunciou, ontem, ter resgatado uma parte de sua dívida com os empreiteiros, no valor de Cr\$ 10 862 213,60.

Esse dinheiro foi pago por serviços prestados em calçamento de diversas ruas da cidade.

AS RUAS

O pagamento da Secretaria das Finanças refere-se ao calçamento das Ruas Aragão, Teodoro da Silva, Papaguau, Pais de Andrade, Dionísio Fernandes, Joaquim Távora, 19 de Outubro, Bernardo Vasconcelos, Lageado, Inspiração, Oliveira Serpa, Cascata, Pacuti, Piracema e Manaus. A dívida da Prefeitura com os empreiteiros é na ordem de 1 bilhão de cruzeiros. O resgate de ontem foi feito com o dinheiro arrecadado com as Obrigações da Cidade.

Chuva prejudica asfalto da nova pista do Flamengo, mas SURSAN não viu nada

O estrago causado pela chuva na nova pista do Flamengo não foi surpresa para a Prefeitura, porque, segundo o Diretor do Departamento de Urbanização, Sr. Antônio Russel Raposo, o asfalto ali colocado não é o definitivo e uma nova camada deverá aumentar o revestimento nos próximos dias.

Com a chuva, vários paralelepípedos foram deslocados para o centro da pista, prejudicando o tráfego, mas o Assistente do Diretor da SURSAN, Sr. Djalma Landim, disse ao JORNAL DO BRASIL que passou à tarde pelo local e não viu "nada de novidade, nem mesmo buracos".

REVESTIMENTO NÃO É JA

Só depois de construída a pista que deverá desembocar na Avenida Rui Barbosa, e que terá início as obras de revestimento de uma segunda camada de asfalto — 50 centímetros — sobre a pista prejudicada pela chuva, segundo informou o Diretor do Departamento de Urbanização, anunciou que, ao mesmo tempo, será feita uma via transversal às pistas de frente de Rua Tucumã.

Janistas retiram seu alto-falante para fazer acôrdo com os lottistas

O segundo tempo do conflito entre vendedores de espadas do Marechal Lott e de vassourinhas do Sr. Jânio Quadros, teve ontem o seu clímax, na esquina da Avenida Rio Branco com Rua do Ouvidor, quando os janistas resolveram retirar o alto-falante para evitar a concretização das ameaças de quebra-quebra que lhe faziam os lottistas.

O alto falante foi guardado às pressas numa casa comercial na esquina da Avenida Rio Branco. As duas facções políticas, que quase chegaram às vias de fato anteontem, continuarão agora a campanha em igualdade de volume, isto é, ambos anunciarão vassouras e espadas apenas com os recursos da sua voz.

ADEMAR LUCROU

Nas primeiras horas da tarde de ontem o alto-falante instalado pelo Comitê Universitário do

Quinta não serve mais para o Zoo

O Sr. Melo Barreto, Diretor do Jardim Zoológico disse ao JORNAL DO BRASIL que por uma série de dificuldades, que são agravadas com a falta de água, a Quinta da Boa Vista não pode mais servir para o Zoo, fazendo-se necessária a sua mudança para um lugar mais apropriado, tal como a Serra da Tijuca, onde não falta água e o clima é mais ameno.

O Sr. Melo Barreto é contra a ideia de transferência do Zoológico para a administração do Departamento de Turismo e Cêrculas, achando que ele "deve ser transformado em órgão autônomo, como é o de São Paulo, para poder agir mais livremente e ampliar seus serviços."

No Rio hoje o comandante das Caraibas

Deverá desembarcar hoje, às 18 horas, no Aeroporto Santos Dumont, o Major-General Leland Skouet Stranahan, Comandante da Força Aérea dos Estados Unidos nas Caraibas. O Major Leland será recebido pelas autoridades da FAB.

Com 62 salas emprestadas Prefeitura dará escola a cêrca de 5 mil crianças

Com 62 salas de aula oferecidas, a Campanha *Dê mais uma escola à Cidade* encerra hoje, ao meio-dia, o período de inscrições, passando segunda-feira à fase decisiva de preparação para início das aulas, em março.

A promoção do Sr. Álvaro Palmeira, Diretor do Departamento de Educação Primária, feita através do JORNAL DO BRASIL, mobilizou clubes, sociedades de amigos de bairro, sindicatos, paróquias, centros espirituais etc., durante 15 dias, com o objetivo de conseguir salas emprestadas para funcionarem como "classes separadas de Curso Primário da Prefeitura".

SEGUNDA ETAPA

Agora a Prefeitura vai mobilizar as salas e designar professoras formadas em suas escolas. A missão das "classes separadas" será de emergência. Substituição em parte, 60 novas escolas que serão construídas este ano.

O motivo da promoção foi a falta de verbas em 1959 para construção de prédios escolares.

SUCCESSO

— A campanha chega ao dia do encerramento das inscrições com êxito, pois conseguiu dar à cidade a possibilidade de matrícula para pelo menos cêrca de cinco mil crianças em escolas primárias gratuitas — disse ao JORNAL DO BRASIL o Sr. Álvaro Palmeira, agradecendo o apoio deste jornal.

Informou ele que as inscrições nas salas oferecidas começaram dia 10, adiando, porém, que, praticamente, todas serão aceitas, pois as pessoas interessadas conheciam de antemão as exigências mínimas.

As matrículas para o ano letivo de 1960 devem iniciar-se no dia 9. As inscrições serão feitas por uma técnica de ensino e logo a seguir se providenciara a mobilização e designação de professoras.

OS COLABORADORES

Apresentaram oferecimentos à campanha "Dê mais uma escola à cidade" as seguintes pessoas e instituições: Padre Alexandre, da Paróquia de

PDF já tem plano para socorrer carioca durante o período carnavalesco

O Departamento Hospitalar da Prefeitura acaba de elaborar um plano de pronto socorro para entrar em funcionamento durante os dias de carnaval. No centro da Cidade, haverá um posto fixo no Teatro Municipal e dois volantes que só abandonarão o Obelisco e a Praça Mauá para atendimento na Avenida Rio Branco e ruas próximas.

Prevê também o plano um reforço de ambulâncias para os postos de emergência que funcionarão em São Cristóvão, Coelho Neto, Bangu e Madureira. Para que esse reforço se torne efetivo, o Sr. Murilo Capanema, Diretor do Departamento Hospitalar, está contando com a entrega, antes do carnaval, de 15 ambulâncias das 34 adquiridas recentemente pela Prefeitura.

NO CENTRO

Os dois postos volantes do Obelisco e Praça Mauá são, na realidade, duas ambulâncias, equipadas com rádio e material de pronto socorro, para atendimento apenas de pequenos casos. Toda a vez que houver necessidade de internamento ou de intervenção cirúrgica, essas duas ambulâncias se comunicarão pelo rádio imediatamente com o Hospital de Sousa Aguiar, que mandará apANHAR o doente.

No Teatro Municipal, como vem acontecendo há muitos anos, só serão atendidos também pequenos casos de urgência, especialmente acidentes e males súbitos na rua.

ZONA NORTE

Quatro postos de emergência, além dos hospitais, espalhados pelos bairros e subúrbios funcio-

REPAROS

As 15 novas ambulâncias a serem entregues à Prefeitura antes do carnaval serão distribuídas pelos grandes hospitais, postos do Teatro Municipal, Obelisco e Praça Mauá.

Para os postos de emergência e remoções de doentes, o Departamento Hospitalar terá em funcionamento todas as ambulâncias que vêm sendo reparadas na Superintendência de Transportes. Essas unidades também estarão equipadas com rádio.

ZONA SUL

A população da Zona Sul não terá nenhum posto de emergência, devendo contar somente com o Pronto Socorro de Copacabana e o Hospital Miguel Couto. Haverá, no entanto, um reforço de ambulâncias e de equipes médicas.

As ambulâncias equipadas com rádio poderão atender a vários casos em uma saída apenas, o que faz com que o Diretor do Departamento Hospitalar não veja necessidade de nenhum posto de emergência, em qualquer bairro da Zona Sul.

COMUNICADO

— Ao plano ontem elaborado foi anexado um comunicado à população, no qual são dadas instruções para a prestação dos socorros. Diz o comunicado:

- 1 — Procurar os postos de emergência somente em casos de acidente ou males súbitos na via pública.
- 2 — Só requisitar ambulância quando estiver impossibilitado de se locomover, tendo em vista as dificuldades do tráfego.
- 3 — Só solicitar a ambulância do posto de emergência para os acidentes decorrentes dos festejos carnavalescos, pois para os demais casos os hospitais manterão seus serviços normais.
- 4 — Sempre que pedir o socorro, responder com precisão às perguntas feitas pelo telefonista.
- 5 — Em caso de dúvida, telefonar para 22-2121 — Hospital Sousa Aguiar.

PDF vai diminuir deficit

A PDF vai cortar 30% sobre sua despesa calculada em 28 bilhões de cruzeiros, devendo ser o plano de cortes elaborado pelos sete secretários e remetido com urgência para o gabinete do Prefeito Sá Freire Alvim.

O planejamento deste ano será idêntico ao que foi aplicado no exercício de 59 idealizado para tentar diminuir o deficit de 5 bilhões, uma vez que o orçamento municipal prevê uma despesa no ordem de 28 bilhões com uma arrecadação de 23.

Concorrência Pública PRÉDIO À RUA SOUZA FRANCO 431, EM PETRÓPOLIS (RJ)

A CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCARIA comunica que está aberta concorrência pública para a venda do imóvel supra, pela melhor oferta acima de Cr\$ 1 800 000,00, conforme edital estampado nos exemplares do Diário Oficial da União de 28.1.60 e 4 do corrente, fls. 1524 e 1870, respectivamente, para o qual pede a atenção dos interessados, que poderão obter quaisquer outros esclarecimentos na sua Sede, à Avenida Presidente Vargas, 328-13.º andar-sala 1812-A, ou na Agência do Banco do Brasil, S.A., em Petrópolis, das 13,30 às 16 horas, diariamente, exceto aos sábados.

Rio de Janeiro, 5 de fevereiro de 1960.
CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCARIA
Pompílio Cylon Fernandes da Rosa
Diretor Interino
Miguel Arraes Filho
Gerente

Concorrência Pública Terrenos e galpões à Avenida Macuco 712/714, e Rua Jurucê, s/n.º, em Indianópolis, Estado de São Paulo

A CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCARIA comunica que está aberta concorrência pública para a venda dos imóveis supra, na Capital do Estado de São Paulo, pela melhor oferta acima de Cr\$ 27 800 000,00, conforme edital estampado nos exemplares do Diário Oficial da União de 27.1.60 e 3.2.60, fls. 1461 e 1808, respectivamente, para o qual pede a atenção dos interessados que poderão obter quaisquer outros esclarecimentos na sua sede, a Avenida Presidente Vargas, 328 — 18.º andar — sala 1812-A, ou na Agência do Banco do Brasil, S.A., em São Paulo, das 13h30m às 16h00m, diariamente exceto aos sábados.

Rio de Janeiro, 4 de fevereiro de 1960.
CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCARIA
Pompílio Cylon Fernandes Miguel Arraes Filho
da Rosa Gerente
Diretor Interino

AGORA NO BANCO HOLANDES a SUA

CONTA PARTICULAR

vai até **Cr\$ 500.000,** com juros compensadores

Consulte a nossa seção de **CONTAS NOVAS**

BANCO HOLANDES UNIDO S.A.

Rio de Janeiro
R. Buenos Aires, 9 e 13
Sucursais em S. Paulo e Santos

Militares

1. Identificação de provas escritas
2. Entrega de certificados
3. Portarias assinadas pelo Ministro

EXÉRCITO

No próximo dia 9, às 11 horas, na Escola de Saúde do Exército, vão ser identificadas as provas escritas dos candidatos ao Curso de Formação de Especialistas de Saúde. Todos os candidatos que possuírem cotecido na 1.ª Região Militar estão convidados a comparecer.

Para amanhã e depois, a Secretaria do Ministério da Guerra marcará o 3.º uniforme, foi marcado o 4.º uniforme para a recepção oficial pelo Brigadeiro-General Alcides Thomaz King ao Major-General...

neral Island Stranathan, no próximo dia 8, às 20 horas, no Forte de Copacabana.

INSPETOR
Acompanhado do Chefe do seu Estado-Maior, o General Amaraul Kriss inspecionou o 2.º Batalhão de Carros de Combate, que se encontra acampado na Barra da Tijuca.

NOVA EXAME DE SELEÇÃO
Por determinação do Ministro da Guerra, será realizado novo exame de seleção para o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos e Cirurgiões-Equivalentes, para os 11 candidatos que alcançaram a média de aprovação no exame realizado em outubro de 1959.

As provas serão feitas nos dias 18, 19 e 20 deste mês, com as matérias previstas na portaria n.º 1.272, de 10 de junho de 1959. Na próxima semana serão publicadas as relações dos Sargentos em condições de exame e os locais onde serão realizadas as provas.

MARINHA

Os candidatos aprovados no primeiro concurso de admissão ao Colégio Naval, já de posse dos respectivos certificados de conclusão de curso ginasial, deverão entregar-los ao Departamento de Instrução da Diretoria do Pessoal da Marinha até o próximo dia 15 deste mês.

DISPENSAS
O Ministro Matoso Maia assinou portaria dispensando o Capitão-de-Mar-e-Guerra Tarciso Martins Ribeiro das funções de Presidente da Junta Superior de Saúde. Assinou ainda portarias dispensando o Capitão-Tenente Fernando Barreira das funções de Adjunto-de-Ordens do Diretor-Geral de Saúde e o Capitão-de-Fragata Auxiliar José Lopes de Jesus das funções de encarregado interino da Escola de Artífices.

COM O MINISTRO
O Ministro Matoso Maia recebeu ontem em audiência o Capitão-de-Mar-e-Guerra Maurício Dantas Tereza; Capitão-de-Fragata Rodolfo Costa Couto de Freitas e o Coronel Henry Lemond, Adido Naval francês.

AERONAUTICA
quero da pista 14, impraticável. Testes de motor sob o orientação do Tórre de controle, Canceler os MOTAM na 47, de 27-3-59, 76, de 33-1-58, e 731, de 2-6-59.

04.22 autorizada para operações IPR, diurnas e noturnas, com os mínimos previstos na MP-R-225 e 226, e 28-8-56.

Observação: Ficam sem efeito os MOTAM no 269, 273 e 276.

281 - Uberlândia (MG) - Pista

Foram também tornadas insubstituíveis as Portarias que referendaram, com as vantagens legais de acesso a postos superiores, o cabo Wilson Mendes Brígido e os soldados Noel Fúdelis da Silva, Félix Trindade de Lima, Antônio de Freitas Aguiar Neto, João Pereira Antunes, Francisco das Chagas Freitas, Josias Angelo da Silva e Cláudio Alberto Faro de Carvalho e a sexta o sargento Quintino Florença.

VAZAS DE PROFESSORES
Estão abertas até o próximo dia 15 as inscrições dos candidatos às vagas de professores de Física, Química e Matemática destinados à Escola Preparatória de Cadetes do Ar de Barbacena.

ADIDO NO CANADA
Seguiu com destino ao Canadá o Coronel-Aviador Fausto Amélio Gerpe, que foi assumir as funções de Adido Aeronáutico junto à Embaixada do Brasil em Ottawa.

AVISO AOS AVIADORES
A Diretoria de Rotas Aéreas informa:

370 - Porto Alegre (RS) - XV, PA, telexmãquina, na frequência de 3 105 quilociclos, restabelecido.

271 - Cachimbo (PA) - Todas as facilidades rádio operando normalmente.

272 - Manaus (AM) - ZWMM, recepção na frequência de 5 105 quilociclos, inoperante.

274 - Barbacena (FG) - Rádio-farol prefixo BG, frequência de 370 quilociclos, restabelecido.

275 - Caravelas (BA) - Balisamento noturno, da pista D6/24, restabelecido.

277 - Resende (RJ) - Aeródromo praticável.

27 - Guaratinguetá (SP) - Aeródromo praticável, com os primeiros 300 metros da pista 01 impraticável.

279 - Florianópolis (SC) - Rádio-farol prefixo FL, frequência de 370 quilociclos, restabelecido.

280 - Rio de Janeiro - Galvão (DF) - Pista de taxi, ao lado es-

trada da pista 14, impraticável. Testes de motor sob o orientação do Tórre de controle, Canceler os MOTAM na 47, de 27-3-59, 76, de 33-1-58, e 731, de 2-6-59.

04.22 autorizada para operações IPR, diurnas e noturnas, com os mínimos previstos na MP-R-225 e 226, e 28-8-56.

Observação: Ficam sem efeito os MOTAM no 269, 273 e 276.

281 - Uberlândia (MG) - Pista

Foram também tornadas insubstituíveis as Portarias que referendaram, com as vantagens legais de acesso a postos superiores, o cabo Wilson Mendes Brígido e os soldados Noel Fúdelis da Silva, Félix Trindade de Lima, Antônio de Freitas Aguiar Neto, João Pereira Antunes, Francisco das Chagas Freitas, Josias Angelo da Silva e Cláudio Alberto Faro de Carvalho e a sexta o sargento Quintino Florença.

VAZAS DE PROFESSORES
Estão abertas até o próximo dia 15 as inscrições dos candidatos às vagas de professores de Física, Química e Matemática destinados à Escola Preparatória de Cadetes do Ar de Barbacena.

ADIDO NO CANADA
Seguiu com destino ao Canadá o Coronel-Aviador Fausto Amélio Gerpe, que foi assumir as funções de Adido Aeronáutico junto à Embaixada do Brasil em Ottawa.

AVISO AOS AVIADORES
A Diretoria de Rotas Aéreas informa:

370 - Porto Alegre (RS) - XV, PA, telexmãquina, na frequência de 3 105 quilociclos, restabelecido.

271 - Cachimbo (PA) - Todas as facilidades rádio operando normalmente.

272 - Manaus (AM) - ZWMM, recepção na frequência de 5 105 quilociclos, inoperante.

274 - Barbacena (FG) - Rádio-farol prefixo BG, frequência de 370 quilociclos, restabelecido.

275 - Caravelas (BA) - Balisamento noturno, da pista D6/24, restabelecido.

277 - Resende (RJ) - Aeródromo praticável.

27 - Guaratinguetá (SP) - Aeródromo praticável, com os primeiros 300 metros da pista 01 impraticável.

279 - Florianópolis (SC) - Rádio-farol prefixo FL, frequência de 370 quilociclos, restabelecido.

280 - Rio de Janeiro - Galvão (DF) - Pista de taxi, ao lado es-

trada da pista 14, impraticável. Testes de motor sob o orientação do Tórre de controle, Canceler os MOTAM na 47, de 27-3-59, 76, de 33-1-58, e 731, de 2-6-59.

04.22 autorizada para operações IPR, diurnas e noturnas, com os mínimos previstos na MP-R-225 e 226, e 28-8-56.

Observação: Ficam sem efeito os MOTAM no 269, 273 e 276.

281 - Uberlândia (MG) - Pista

Foram também tornadas insubstituíveis as Portarias que referendaram, com as vantagens legais de acesso a postos superiores, o cabo Wilson Mendes Brígido e os soldados Noel Fúdelis da Silva, Félix Trindade de Lima, Antônio de Freitas Aguiar Neto, João Pereira Antunes, Francisco das Chagas Freitas, Josias Angelo da Silva e Cláudio Alberto Faro de Carvalho e a sexta o sargento Quintino Florença.

VAZAS DE PROFESSORES
Estão abertas até o próximo dia 15 as inscrições dos candidatos às vagas de professores de Física, Química e Matemática destinados à Escola Preparatória de Cadetes do Ar de Barbacena.

ADIDO NO CANADA
Seguiu com destino ao Canadá o Coronel-Aviador Fausto Amélio Gerpe, que foi assumir as funções de Adido Aeronáutico junto à Embaixada do Brasil em Ottawa.

AVISO AOS AVIADORES
A Diretoria de Rotas Aéreas informa:

370 - Porto Alegre (RS) - XV, PA, telexmãquina, na frequência de 3 105 quilociclos, restabelecido.

271 - Cachimbo (PA) - Todas as facilidades rádio operando normalmente.

272 - Manaus (AM) - ZWMM, recepção na frequência de 5 105 quilociclos, inoperante.

274 - Barbacena (FG) - Rádio-farol prefixo BG, frequência de 370 quilociclos, restabelecido.

275 - Caravelas (BA) - Balisamento noturno, da pista D6/24, restabelecido.

277 - Resende (RJ) - Aeródromo praticável.

27 - Guaratinguetá (SP) - Aeródromo praticável, com os primeiros 300 metros da pista 01 impraticável.

279 - Florianópolis (SC) - Rádio-farol prefixo FL, frequência de 370 quilociclos, restabelecido.

280 - Rio de Janeiro - Galvão (DF) - Pista de taxi, ao lado es-

trada da pista 14, impraticável. Testes de motor sob o orientação do Tórre de controle, Canceler os MOTAM na 47, de 27-3-59, 76, de 33-1-58, e 731, de 2-6-59.

04.22 autorizada para operações IPR, diurnas e noturnas, com os mínimos previstos na MP-R-225 e 226, e 28-8-56.

Observação: Ficam sem efeito os MOTAM no 269, 273 e 276.

281 - Uberlândia (MG) - Pista

Foram também tornadas insubstituíveis as Portarias que referendaram, com as vantagens legais de acesso a postos superiores, o cabo Wilson Mendes Brígido e os soldados Noel Fúdelis da Silva, Félix Trindade de Lima, Antônio de Freitas Aguiar Neto, João Pereira Antunes, Francisco das Chagas Freitas, Josias Angelo da Silva e Cláudio Alberto Faro de Carvalho e a sexta o sargento Quintino Florença.

VAZAS DE PROFESSORES
Estão abertas até o próximo dia 15 as inscrições dos candidatos às vagas de professores de Física, Química e Matemática destinados à Escola Preparatória de Cadetes do Ar de Barbacena.

ADIDO NO CANADA
Seguiu com destino ao Canadá o Coronel-Aviador Fausto Amélio Gerpe, que foi assumir as funções de Adido Aeronáutico junto à Embaixada do Brasil em Ottawa.

AVISO AOS AVIADORES
A Diretoria de Rotas Aéreas informa:

370 - Porto Alegre (RS) - XV, PA, telexmãquina, na frequência de 3 105 quilociclos, restabelecido.

271 - Cachimbo (PA) - Todas as facilidades rádio operando normalmente.

272 - Manaus (AM) - ZWMM, recepção na frequência de 5 105 quilociclos, inoperante.

274 - Barbacena (FG) - Rádio-farol prefixo BG, frequência de 370 quilociclos, restabelecido.

275 - Caravelas (BA) - Balisamento noturno, da pista D6/24, restabelecido.

277 - Resende (RJ) - Aeródromo praticável.

27 - Guaratinguetá (SP) - Aeródromo praticável, com os primeiros 300 metros da pista 01 impraticável.

279 - Florianópolis (SC) - Rádio-farol prefixo FL, frequência de 370 quilociclos, restabelecido.

280 - Rio de Janeiro - Galvão (DF) - Pista de taxi, ao lado es-

trada da pista 14, impraticável. Testes de motor sob o orientação do Tórre de controle, Canceler os MOTAM na 47, de 27-3-59, 76, de 33-1-58, e 731, de 2-6-59.

04.22 autorizada para operações IPR, diurnas e noturnas, com os mínimos previstos na MP-R-225 e 226, e 28-8-56.

Observação: Ficam sem efeito os MOTAM no 269, 273 e 276.

281 - Uberlândia (MG) - Pista

Foram também tornadas insubstituíveis as Portarias que referendaram, com as vantagens legais de acesso a postos superiores, o cabo Wilson Mendes Brígido e os soldados Noel Fúdelis da Silva, Félix Trindade de Lima, Antônio de Freitas Aguiar Neto, João Pereira Antunes, Francisco das Chagas Freitas, Josias Angelo da Silva e Cláudio Alberto Faro de Carvalho e a sexta o sargento Quintino Florença.

VAZAS DE PROFESSORES
Estão abertas até o próximo dia 15 as inscrições dos candidatos às vagas de professores de Física, Química e Matemática destinados à Escola Preparatória de Cadetes do Ar de Barbacena.

ADIDO NO CANADA
Seguiu com destino ao Canadá o Coronel-Aviador Fausto Amélio Gerpe, que foi assumir as funções de Adido Aeronáutico junto à Embaixada do Brasil em Ottawa.

AVISO AOS AVIADORES
A Diretoria de Rotas Aéreas informa:

370 - Porto Alegre (RS) - XV, PA, telexmãquina, na frequência de 3 105 quilociclos, restabelecido.

271 - Cachimbo (PA) - Todas as facilidades rádio operando normalmente.

272 - Manaus (AM) - ZWMM, recepção na frequência de 5 105 quilociclos, inoperante.

274 - Barbacena (FG) - Rádio-farol prefixo BG, frequência de 370 quilociclos, restabelecido.

275 - Caravelas (BA) - Balisamento noturno, da pista D6/24, restabelecido.

277 - Resende (RJ) - Aeródromo praticável.

27 - Guaratinguetá (SP) - Aeródromo praticável, com os primeiros 300 metros da pista 01 impraticável.

279 - Florianópolis (SC) - Rádio-farol prefixo FL, frequência de 370 quilociclos, restabelecido.

280 - Rio de Janeiro - Galvão (DF) - Pista de taxi, ao lado es-

trada da pista 14, impraticável. Testes de motor sob o orientação do Tórre de controle, Canceler os MOTAM na 47, de 27-3-59, 76, de 33-1-58, e 731, de 2-6-59.

04.22 autorizada para operações IPR, diurnas e noturnas, com os mínimos previstos na MP-R-225 e 226, e 28-8-56.

Observação: Ficam sem efeito os MOTAM no 269, 273 e 276.

281 - Uberlândia (MG) - Pista

Foram também tornadas insubstituíveis as Portarias que referendaram, com as vantagens legais de acesso a postos superiores, o cabo Wilson Mendes Brígido e os soldados Noel Fúdelis da Silva, Félix Trindade de Lima, Antônio de Freitas Aguiar Neto, João Pereira Antunes, Francisco das Chagas Freitas, Josias Angelo da Silva e Cláudio Alberto Faro de Carvalho e a sexta o sargento Quintino Florença.

VAZAS DE PROFESSORES
Estão abertas até o próximo dia 15 as inscrições dos candidatos às vagas de professores de Física, Química e Matemática destinados à Escola Preparatória de Cadetes do Ar de Barbacena.

ADIDO NO CANADA
Seguiu com destino ao Canadá o Coronel-Aviador Fausto Amélio Gerpe, que foi assumir as funções de Adido Aeronáutico junto à Embaixada do Brasil em Ottawa.

AVISO AOS AVIADORES
A Diretoria de Rotas Aéreas informa:

370 - Porto Alegre (RS) - XV, PA, telexmãquina, na frequência de 3 105 quilociclos, restabelecido.

271 - Cachimbo (PA) - Todas as facilidades rádio operando normalmente.

272 - Manaus (AM) - ZWMM, recepção na frequência de 5 105 quilociclos, inoperante.

274 - Barbacena (FG) - Rádio-farol prefixo BG, frequência de 370 quilociclos, restabelecido.

275 - Caravelas (BA) - Balisamento noturno, da pista D6/24, restabelecido.

277 - Resende (RJ) - Aeródromo praticável.

27 - Guaratinguetá (SP) - Aeródromo praticável, com os primeiros 300 metros da pista 01 impraticável.

279 - Florianópolis (SC) - Rádio-farol prefixo FL, frequência de 370 quilociclos, restabelecido.

280 - Rio de Janeiro - Galvão (DF) - Pista de taxi, ao lado es-

trada da pista 14, impraticável. Testes de motor sob o orientação do Tórre de controle, Canceler os MOTAM na 47, de 27-3-59, 76, de 33-1-58, e 731, de 2-6-59.

04.22 autorizada para operações IPR, diurnas e noturnas, com os mínimos previstos na MP-R-225 e 226, e 28-8-56.

Observação: Ficam sem efeito os MOTAM no 269, 273 e 276.

281 - Uberlândia (MG) - Pista

Foram também tornadas insubstituíveis as Portarias que referendaram, com as vantagens legais de acesso a postos superiores, o cabo Wilson Mendes Brígido e os soldados Noel Fúdelis da Silva, Félix Trindade de Lima, Antônio de Freitas Aguiar Neto, João Pereira Antunes, Francisco das Chagas Freitas, Josias Angelo da Silva e Cláudio Alberto Faro de Carvalho e a sexta o sargento Quintino Florença.

VAZAS DE PROFESSORES
Estão abertas até o próximo dia 15 as inscrições dos candidatos às vagas de professores de Física, Química e Matemática destinados à Escola Preparatória de Cadetes do Ar de Barbacena.

ADIDO NO CANADA
Seguiu com destino ao Canadá o Coronel-Aviador Fausto Amélio Gerpe, que foi assumir as funções de Adido Aeronáutico junto à Embaixada do Brasil em Ottawa.

AVISO AOS AVIADORES
A Diretoria de Rotas Aéreas informa:

370 - Porto Alegre (RS) - XV, PA, telexmãquina, na frequência de 3 105 quilociclos, restabelecido.

271 - Cachimbo (PA) - Todas as facilidades rádio operando normalmente.

272 - Manaus (AM) - ZWMM, recepção na frequência de 5 105 quilociclos, inoperante.

274 - Barbacena (FG) - Rádio-farol prefixo BG, frequência de 370 quilociclos, restabelecido.

275 - Caravelas (BA) - Balisamento noturno, da pista D6/24, restabelecido.

277 - Resende (RJ) - Aeródromo praticável.

27 - Guaratinguetá (SP) - Aeródromo praticável, com os primeiros 300 metros da pista 01 impraticável.

279 - Florianópolis (SC) - Rádio-farol prefixo FL, frequência de 370 quilociclos, restabelecido.

280 - Rio de Janeiro - Galvão (DF) - Pista de taxi, ao lado es-

trada da pista 14, impraticável. Testes de motor sob o orientação do Tórre de controle, Canceler os MOTAM na 47, de 27-3-59, 76, de 33-1-58, e 731, de 2-6-59.

04.22 autorizada para operações IPR, diurnas e noturnas, com os mínimos previstos na MP-R-225 e 226, e 28-8-56.

Observação: Ficam sem efeito os MOTAM no 269, 273 e 276.

281 - Uberlândia (MG) - Pista

Foram também tornadas insubstituíveis as Portarias que referendaram, com as vantagens legais de acesso a postos superiores, o cabo Wilson Mendes Brígido e os soldados Noel Fúdelis da Silva, Félix Trindade de Lima, Antônio de Freitas Aguiar Neto, João Pereira Antunes, Francisco das Chagas Freitas, Josias Angelo da Silva e Cláudio Alberto Faro de Carvalho e a sexta o sargento Quintino Florença.

VAZAS DE PROFESSORES
Estão abertas até o próximo dia 15 as inscrições dos candidatos às vagas de professores de Física, Química e Matemática destinados à Escola Preparatória de Cadetes do Ar de Barbacena.

ADIDO NO CANADA
Seguiu com destino ao Canadá o Coronel-Aviador Fausto Amélio Gerpe, que foi assumir as funções de Adido Aeronáutico junto à Embaixada do Brasil em Ottawa.

AVISO AOS AVIADORES
A Diretoria de Rotas Aéreas informa:

370 - Porto Alegre (RS) - XV, PA, telexmãquina, na frequência de 3 105 quilociclos, restabelecido.

271 - Cachimbo (PA) - Todas as facilidades rádio operando normalmente.

272 - Manaus (AM) - ZWMM, recepção na frequência de 5 105 quilociclos, inoperante.

274 - Barbacena (FG) - Rádio-farol prefixo BG, frequência de 370 quilociclos, restabelecido.

275 - Caravelas (BA) - Balisamento noturno, da pista D6/24, restabelecido.

277 - Resende (RJ) - Aeródromo praticável.

27 - Guaratinguetá (SP) - Aeródromo praticável, com os primeiros 300 metros da pista 01 impraticável.

279 - Florianópolis (SC) - Rádio-farol prefixo FL, frequência de 370 quilociclos, restabelecido.

280 - Rio de Janeiro - Galvão (DF) - Pista de taxi, ao lado es-

trada da pista 14, impraticável. Testes de motor sob o orientação do Tórre de controle, Canceler os MOTAM na 47, de 27-3-59, 76, de 33-1-58, e 731, de 2-6-59.

04.22 autorizada para operações IPR, diurnas e noturnas, com os mínimos previstos na MP-R-225 e 226, e 28-8-56.

Observação: Ficam sem efeito os MOTAM no 269, 273 e 276.

281 - Uberlândia (MG) - Pista

Foram também tornadas insubstituíveis as Portarias que referendaram, com as vantagens legais de acesso a postos superiores, o cabo Wilson Mendes Brígido e os soldados Noel Fúdelis da Silva, Félix Trindade de Lima, Antônio de Freitas Aguiar Neto, João Pereira Antunes, Francisco das Chagas Freitas, Josias Angelo da Silva e Cláudio Alberto Faro de Carvalho e a sexta o sargento Quintino Florença.

VAZAS DE PROFESSORES
Estão abertas até o próximo dia 15 as inscrições dos candidatos às vagas de professores de Física, Química e Matemática destinados à Escola Preparatória de Cadetes do Ar de Barbacena.

ADIDO NO CANADA
Seguiu com destino ao Canadá o Coronel-Aviador Fausto Amélio Gerpe, que foi assumir as funções de Adido Aeronáutico junto à Embaixada do Brasil em Ottawa.

AVISO AOS AVIADORES
A Diretoria de Rotas Aéreas informa:

370 - Porto Alegre (RS) - XV, PA, telexmãquina, na frequência de 3 105 quilociclos, restabelecido.

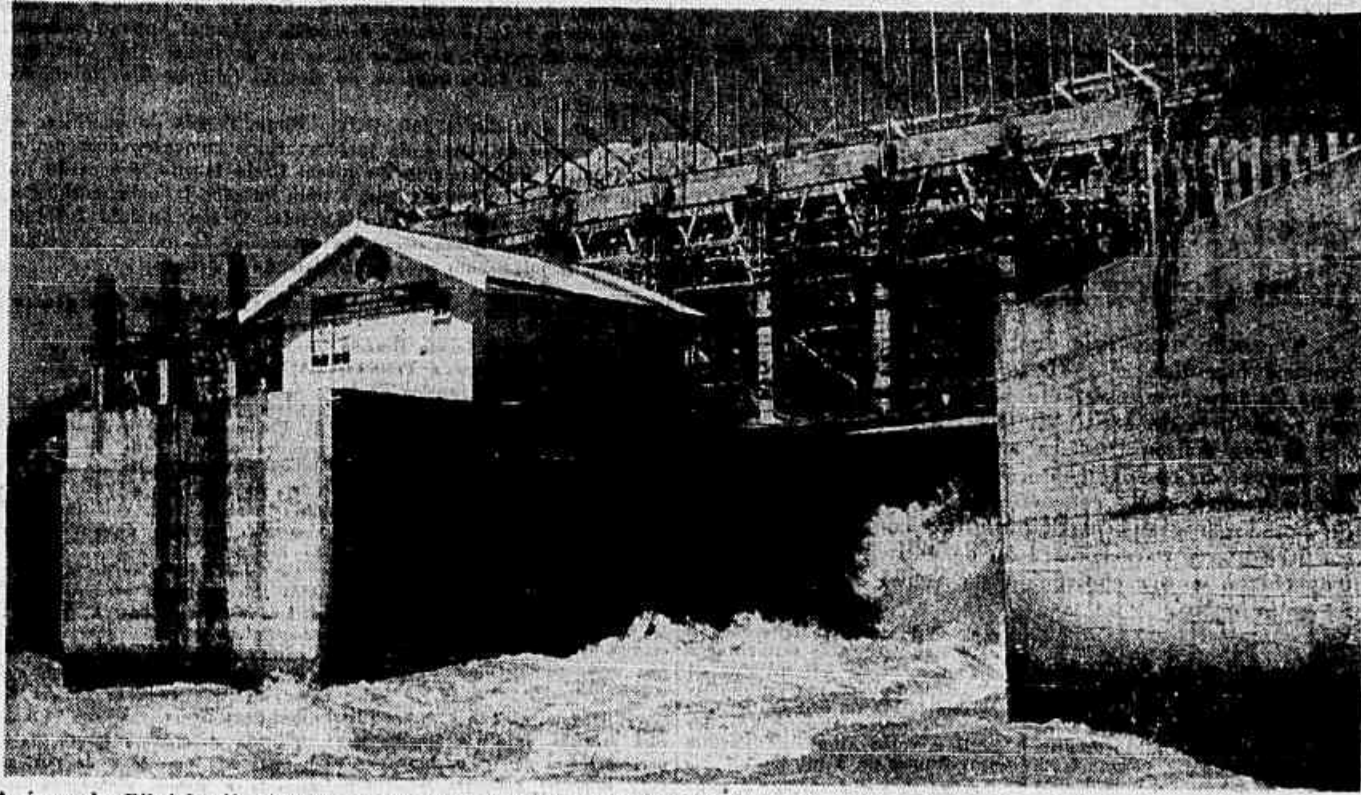
271 - Cachimbo (PA) - Todas as facilidades rádio operando normalmente.

272 - Manaus (AM) - ZWMM, recepção na frequência de 5 105 quilociclos, inoperante.

274 - Barbacena (FG) - Rádio-farol prefixo BG, frequência de 370 quilociclos, restabelecido.

Rio ameaçado de racionamento de energia elétrica em 1961

FIM DO CAMINHO



A água do Ribeirão já atravessa a represa da Ponte Coberta, agitada e veloz. Quando a usina estiver pronta, já terá movido os geradores ao sair por aí.

A Rio Light S. A. rescindiu o contrato com a firma Morrison Knudsen do Brasil, que construiu a Usina Auxiliar de Lajes, na Ponte Coberta, provocando a paralisação completa das obras, demitindo 1.600 operários e trazendo ameaça de racionamento de energia elétrica para os meses de 1961.

A paralisação das obras ocorreu em dezembro de 1959, justamente a um ano da época em que a usina deveria entrar em funcionamento, com mais 50 mil quilowatts por hora, para reforço do abastecimento do Rio, onde novas indústrias e inúmeros edifícios entrariam em funcionamento.

Os motivos da paralisação foram a recusa de financiamento por parte do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e do endosso, pelo Governo, para obtenção de empréstimo ao Banco Internacional. O Departamento de Relações Públicas da Light e a Superintendência da Construção na Ponte Coberta confirmam estas notícias.

PARALISADO

O Superintendente da Light na Ponte Coberta, Coronel Olimpio Uzeda, informou ao JORNAL DO BRASIL que as obras feitas pela Companhia Morrison Knudsen constam de elevação das águas de Ribeirão das Lajes e despejo, através de duas novas usinas geradoras de energia, em local próximo um quilômetro a meio da Rodovia Presidente Dutra. O Engenheiro Responsável, Sr. R. Cavalcanti de Albuquerque, a secretária da companhia, no local está fechada, conservando ainda do lado externo uma placa que diz "Ponte Coberta Project".

O mesmo relatório diz que a necessidade de expansão de usinas geradoras de força é grande, pois ela precisa acompanhar o progresso das principais cidades do Brasil. Entretanto, a Light não pode aplicar suas pequenas rendas neste setor, pois precisa delas para suprir déficit do serviço de bondes e ampliar a rede de distribuição, como vem fazendo no Centro, Zonas Sul e Norte.

O abastecimento do Rio precisou de 3 120 833 500 kw/h em 1958 e de 3 333 645 300 kw/h em 1959, demonstrando o crescimento de consumo numa base de mais de 150 000 000 de kw/h. Para cobrir a necessidade crescente, foi planejada a Ponte Coberta, num valor total de Cr\$ 1 016 000 000,00. Foram gastos em 1959 aproximadamente Cr\$ 420 000 000,00, faltando para a conclusão aproximadamente Cr\$ 700 000 000,00.

O mesmo tempo que a Light informava esses números, acrescentava mais 1 600 000 dólares, que o Banco Internacional iria emprestar em material para montagem dos geradores proutipamente ditos.

Carangola: apurados os danos

Carangola, 5 (Transp. JB) — Peritos da Polícia Técnica terminaram os trabalhos de levantamento dos danos causados aos enchentes em Carangola, ficando constatados 210 desabamentos e seis mortos.

Os prejuízos serão apurados por mentos e seis mortes.

Discutido empréstimo à Light

Reunidos ontem, o Ministro Armando Falcão, o Prefeito Sá Freire Alvim e o Chefe da Casa Civil da Presidência da República, Sr. Sete Câmara discutiram o empréstimo — de cerca de Cr\$ 20 milhões — a ser concedido pelo Governo Federal à Light, através da Prefeitura, para pagamento do aumento salarial aos empregados em greve.

Com o empréstimo, que apenas cobrirá as despesas de pagamento do aumento no período de 15 a 21 de janeiro, a Prefeitura adiará por um mês o aumento no preço das passagens de bondes, previsto para março, numa base de Cr\$ 2.

Não há ponte para escola em N. Iguazu

Moradores de Dona Iracema, Praça Quaresma, Dona Nell e Choroá (em Nova Iguazu) reiteram suas reclamações ao Prefeito Arruda Nequeiros, daquele Município, solicitando providências para a reparação da ponte sobre o rio por onde escoam as águas e esgotos das quatro mencionadas localidades.

A ponte não há seis meses e todos os moradores correm vários riscos: os adultos ainda se arriscam a transpô-la, mas as crianças são obrigadas a caminhar, percorrendo mais de 800 metros.

Além dos reparos que a ponte está a exigir, os moradores das quatro localidades já fizeram sucessivos apelos ao Prefeito de Nova Iguazu para que seja reparado o sistema de abastecimento de água na Escola Municipal, na Praça Quaresma. As aulas vão ser iniciadas em março e os alunos não podem beber água numa bica que está localizada em frente à escola.

O Prefeito alega que não tem recursos para atender aos moradores das quatro mencionadas localidades e o Governador Roberto Silveira deverá recorrer, encaminhado pelo Presidente da Assembleia Fluminense, Deputado Saramago Pinheiro, um memorial com 256 assinaturas, onde a situação precária da ponte é devidamente relatada.

Barnabé quer urgência para classificação

Funcionários públicos de todo Brasil realizaram ontem, nas escadarias do Senado Federal, uma grande concentração para pedir urgência no projeto de classificação do funcionalismo aos senadores.

Compararam representantes de vários Estados, carregando cartazes com discursos alusivos à pronta aprovação do projeto Jurema Maranhão.

Os senadores, na sua maioria, já haviam se retirado, notando-se apenas entre os presentes, os Senadores Freitas Cavalcanti, Gilberto Marinho, Lima Teixeira e Jurema Maranhão.

Ouçã a RÁDIO JORNAL DO BRASIL

Com o objetivo de iniciar uma campanha em favor do tratamento das relações diplomáticas com a União Soviética, sindicatos de trabalhadores latino-americanos em cuja direção predominam elementos comunistas estão promovendo a realização, em Caracas, do Congresso das Classes Trabalhadoras da América Latina, de acordo com a proposta unânime aprovada na II Conferência Sindical Nacional, reunida nesta Capital, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos.

Embora ainda não haja data marcada para a realização do Congresso, pretendem os líderes vermelhos que ele deverá coincidir com a possível visita, em 1961, do Sr. Nikita Khrushchev aos países latino-americanos, quando o movimento deverá estar no auge, para que se propicie o clima favorável ao estreitamento das relações comerciais e diplomáticas com a Rússia.

Qualquer habitante do Estado do Amazonas...

Qualquer habitante do Estado do Amazonas, que não possua propriedade rural, pode adquirir imediatamente um lote de 30 hectares, isento de imposto territorial, mediante simples requerimento ao Governo estadual e o pagamento de apenas Cr\$ 50,00.

Essa é uma das disposições da Lei de Terras do Amazonas, assinada a 31 de dezembro último, que substituiu a de dezembro de 1956, de iniciativa do ex-Governador Plínio Coelho, considerada "intolerante", devido à criação do imposto territorial progressivo, que praticamente liquidava com as grandes propriedades.

A nova lei constitui incentivo à produção agrícola, mas não há no Estado técnica adequada ao seu tipo de solo (ácido, pobre), nem transportes, nem, sobretudo, agricultores. A terra será dada a quem queira, mas não há quem queira terra, e ninguém sabe quanto têm os que já são proprietários, porque não há cadastro de propriedades.

Amazonas promove Reforma Agrária, mas ninguém quer terra: não há agricultura

De Ana Arruda

Qualquer habitante do Estado do Amazonas, que não possua propriedade rural, pode adquirir imediatamente um lote de 30 hectares, isento de imposto territorial, mediante simples requerimento ao Governo estadual e o pagamento de apenas Cr\$ 50,00.

Essa é uma das disposições da Lei de Terras do Amazonas, assinada a 31 de dezembro último, que substituiu a de dezembro de 1956, de iniciativa do ex-Governador Plínio Coelho, considerada "intolerante", devido à criação do imposto territorial progressivo, que praticamente liquidava com as grandes propriedades.

A nova lei constitui incentivo à produção agrícola, mas não há no Estado técnica adequada ao seu tipo de solo (ácido, pobre), nem transportes, nem, sobretudo, agricultores. A terra será dada a quem queira, mas não há quem queira terra, e ninguém sabe quanto têm os que já são proprietários, porque não há cadastro de propriedades.

Caravana Norte chega na contramão e continuará rodando até Pôrto Alegre

Para trazer "um abraço da Amazônia" ao Presidente Juscelino Kubitschek, chegou ontem ao Rio, às 15 horas, a Coluna Norte da Caravana de Integração Nacional, constituída de 240 pessoas, que, durante 12 dias, cobrindo cerca de quatro mil quilômetros em 26 camionetas, 12 jipes, quatro caminhões e um ônibus, viajaram de Belém do Pará até o Largo do Catete, tendo estacionado quatro dias em Goiânia e Brasília. O Presidente Kubitschek, de helicóptero, acompanhou a Coluna, da Cinelândia ao Catete.

A Coluna, tendo à frente a Banda de Fantarras do Regimento Carateno de Faria, entrou na contramão na Avenida Rio Branco, recebendo palmas e vivas de compacta multidão. Protegido pelo sol por um guarda-chuva que o Sr. Osvaldo Penido segurava, o Presidente Kubitschek, da sacada do Palácio do Catete, saudou os caravaneiros erguendo um "viva o Brasil". Em nome do Presidente, Dom José Pedro, Bispo de Casté, declarou que a alegria do Chefe da Nação só ficaria completa se a Coluna Norte prosseguisse a marcha até Pôrto Alegre.

OS QUE VIERAM

A Coluna Norte veio chefiada pelo Sr. Valdir Bonhid, Superintendente do Plano Econômico de Valorização da Amazônia, e pelo Coronel Lino Teixeira, Diretor da Rodovia. Além de jornalistas do Amazonas, Pará, Maranhão, Goiás, Rio e São Paulo, vieram na caravana o Coronel Paulo Nogueira, Governador do Território de Rondônia; o Padre Aloisio Neno, representando o Arcebispo do Pará; Dom Eliseu Carli, Bispo de Bragança; engenheiros, topógrafos e empreiteiros da Belém-Brasília, comerciantes e industriais da Amazônia.

Vieram também sete senadoras, mulheres de diretores da Rodovia. Todos os veículos da caravana são de fabricação nacional.

TÓDA A AMAZÔNIA

A Coluna Norte chegou à entrada da Avenida Brasil às 15h. As 15h 30m prosseguiu a marcha, entrando pela Av. Francisco Bicalho, penetrou na Avenida Legal, Governador do Território de Rondônia, e daí para a Avenida da Bandeira, até o Largo do Catete, cujas portas foram fechadas. Da sacada do Palácio, o Presidente Kubitschek ergueu o braço e deu um "viva o Brasil". A Banda Marcial do 4.º Batalhão da PM tocou o Hino Nacional.

Do meio da rua, em frente ao Palácio, o Coronel Lino Teixeira disse ao Presidente que havia cumprido o que ele determinara, falando após, o Sr. Valdir Bonhid que declarou estar ali toda a Amazônia diante do Chefe da Nação.

PADROEIRA

Dom Eliseu Carli, Bispo de Bragança, Islando de improviso, afirmou que está consagrada a Deus e a Nossa Senhora de Nazaré as matas que "o entusiasmo, o patriotismo e a perseverança" do Presidente fizeram rasgar na região amazônica.

Disse que os caravaneiros trouxeram no coração, pela Belém-Brasília, a

DISPERSÃO

Grande parte da obra já está pronta. Cinco escavadeiras, um triturador de pedras, uma betoneira, um misturador e muitas outras máquinas estão aguardando o reinício dos trabalhos e exigindo gastos com a sua conservação. As bases de madeira dos dois geradores estão ameaçadas de apodrecer.

A Ponte Coberta aproveita as mesmas águas que antes já movimentaram adutoras de Furnas e Paulo de Frontin. Para construí-la, a Light tinha procurado os melhores operários especializados, trazendo-os de vários pontos do País. A paralisação provocou a demissão, com dispersão dos técnicos e gastos de quase Cr\$ 50 milhões em indenizações.

ACOMPANHAR

O interesse da Light, segundo funcionários do seu Departamento de Relações Públicas, é de acompanhar o ritmo do progresso industrial e político do Rio e São Paulo, com a construção de novas usinas geradoras, capazes de fornecer a energia necessária.

"A instalação de inúmeras indústrias no Estado do Rio, principalmente da Indústria Naval e o grande número de edifícios que se inauguram, exigem a conclusão de Ponte Coberta antes do fim de 1960. E agora podemos dizer que se não estiver a obra pronta antes de meados de 1961, haverá necessidade de racionamento de energia elétrica".

FINANCIAMENTO

Em relatório enviado ao Diretor-Geral do Departamento Nacional da Produção Mineral do

USINA

A Usina Auxiliar de Lajes, em Ponte Coberta, funcionará como subestação à strans de Pontes e Nilo Pecanha. Utilizará a Água de descargas dessas usinas, excluindo-se a vazão de 5,5 metros cúbicos por segundo, para aumento de água do Rio de Janeiro.

O volume útil de água armazenada será de quatro bilhões e quatrocentos e cinquenta milhões de metros cúbicos por segundo. O túnel de derivação será escavado na rocha, com 335 metros de comprimento de revestimento de concreto. Terá o diâmetro de 5,25 metros.

No edifício da usina serão instalados dois grupos geradores, com os respectivos equipamentos auxiliares, mecânicos e elétricos. Abrangerá uma área coberta de 825 metros quadrados. O gerador será tipo vertical trifásico, com a capacidade nominal de 55 kw a 11 500 volts, 50 ciclos podendo funcionar a 60 ciclos, 13 800 kw, com a capacidade de 66 000 kw/h.

Movimento comunista na América Latina pró relações com a URSS

Com o objetivo de iniciar uma campanha em favor do tratamento das relações diplomáticas com a União Soviética, sindicatos de trabalhadores latino-americanos em cuja direção predominam elementos comunistas estão promovendo a realização, em Caracas, do Congresso das Classes Trabalhadoras da América Latina, de acordo com a proposta unânime aprovada na II Conferência Sindical Nacional, reunida nesta Capital, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos.

Embora ainda não haja data marcada para a realização do Congresso, pretendem os líderes vermelhos que ele deverá coincidir com a possível visita, em 1961, do Sr. Nikita Khrushchev aos países latino-americanos, quando o movimento deverá estar no auge, para que se propicie o clima favorável ao estreitamento das relações comerciais e diplomáticas com a Rússia.

Campanha da Fé presta novas contas

A segunda prestação de contas das contribuições recebidas até ontem pela Campanha da Fé, Cultura e Assistência, será feita hoje, às 17 horas, em Petrópolis, durante a recepção oferecida pelo Casal Márcio de Melo Franco Alves. A primeira prestação foi feita no último dia 30, na residência do casal Jose Willemens.

A Campanha, idealizada pelo Bispo de Petrópolis, Dom Manuel Pedro da Cunha Cintra, tem como objetivo a construção da Igreja gótica da Catedral petropolitana, a restauração e ampliação do prédio das Faculdades Católicas e a fundação de um abrigo para a velhice desamparada.

30 MILHOES

As obras estão orçadas em Cr\$ 30 milhões, dos quais já foram arrecadados Cr\$ 3 428 580,00, destacando-se desse total os doativos dos Grandes Patronos, casal Jorge Ferreira Machado (Cr\$ 744 mil); casal Artur de Sá Earp (Cr\$ 644 mil); casal Petrónio de Almeida Magalhães (Cr\$ 502 mil); casal Márcio de Medeiros Pinheiro (Cr\$ 437 mil); e casal Márcio de Melo Franco Alves (Cr\$ 100 mil).

Processo do feijão podre estará com Procurador até segunda-feira próxima

Assessores do Ministro da Justiça informaram ao JORNAL DO BRASIL, na tarde de ontem, que até segunda-feira o Sr. Armando Falcão enviará à Procuradoria Geral do Distrito Federal o processo do feijão podre americano.

Tão logo receber os autos do processo — declarados no Procurador Cândido de Oliveira Neto — eu os enviarei à Corregedoria solicitando distribuição a uma das Varas Criminais para a apresentação da denúncia.

As firmas que "empurraram" o feijão bichado para a COFAP.

Os três estrangeiros participantes do negócio escuso, além de responderem pelo crime na Justiça, segundo o parecer do Consultor Geral da República, que aprovou na íntegra as conclusões da comissão de inquérito, serão também expulsos do País, após as formalidades necessárias à cassação da naturalização de brasileiros.

A cassação da cidadania será efetuada através de um inquérito no Ministério da Justiça que segundo informações ontem já obtidas, deverá ser instaurado no próximo dia e terá "rápido andamento".

Caravanas vão procurar o avião

São Paulo, 5 (Secural) — Continuum desaparecido o avião Noratlin pilotado pelo Sr. João Rafael Jalbot, possivelmente agora as buscas a serem feitas pelo Serviço de Buscas e Salvamentos da FAB abandonou os trabalhos de busca e estão sendo organizadas caravanas.

Trabalhadores da Light, na Serra do Mar, ouviram o ruído do avião no dia 2, mas não o viram, não sabendo o rumo que seguiu. Várias caravanas organizadas por amigos e parentes do piloto estão sendo organizadas.

Professores acham muito pouco os 35% propostos pelos donos de colégios

O Sindicato dos Professores do Ensino Secundário resolveu, ontem, em assembleia geral extraordinária, rejeitar a proposta de aumento salarial, na base de 35%, apresentada pelo Sindicato dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino.

Os professores iniciaram sua luta pela melhoria de salários em 30 de novembro do ano passado, quando enviaram ofício aos proprietários de colégio reivindicando, além de um aumento salarial na base de 100%, a fixação do preço de Cr\$ 150,00 por aula, para o ensino secundário, e de Cr\$ 100,00, para o ensino primário.

ABRAÇO DA AMAZÔNIA

Um abraço da Amazônia ao Presidente Kubitschek foi o objetivo do reide Brasília-Rio encetado pela Coluna Norte da Caravana de Integração Nacional, que ontem chegou a esta Cidade, sob os aplausos da população.

Comissão para compra de navio

O Presidente da Comissão de Marinha Mercante, Almirante Silvio Mota, designou o Capitão-de-Fragata Raul Martins e os Srs. José Fernandes de Luna, do Banco do Brasil, e Jorge Vasconcelos Procurador da Comissão de Marinha Mercante, para constituir uma Comissão de Redação do contrato a ser firmado com os estaleiros da Sociedade Espanhola de Construção Naval para a construção de dois navios de passageiros destinados a Companhia Nacional de Navegação Costeira, conforme despacho recente do Ministro da Viação.

ACUSADOS E DEMISSOES

As conclusões do inquérito, já com parecer favorável do Consultor Geral da República, suscitaram a demissão imediata dos acusados que ocupam cargos públicos, eletivos ou não, além de responderem a processo criminal na Justiça comum.

O processo, que já tramitou pelas mãos do Presidente da República, que assinou o "aprovo" e remeteu ao Ministério da Justiça, ressalta, porém, que as demissões deverão ocorrer espontaneamente ou não se for aceita a denúncia do Ministério Público.

São acusados de se terem incompletado com o feijão o Coronel Frederico Mindelo Carneiro Monteiro e o ex-Presidente da COFAP e atual Diretor Comercial da Companhia Siderúrgica Nacional; o Sr. Inácio Tosta Filho, Diretor da CADEX; o Inspetor da Polícia Política Renato da Silva Lathuere, que na época da negociação dirigia o Departamento de Abastecimento da COFAP; os funcionários daquele órgão Danilo Duarte e José Joaquim Oliveira, e os portugueses Antônio Limolino da Anazá Corporation, e os romenos Micaela Buesco e Giorgi Petrescu. Da Sogema, estas duas

Professores acham muito pouco os 35% propostos pelos donos de colégios

O Sindicato dos Professores do Ensino Secundário resolveu, ontem, em assembleia geral extraordinária, rejeitar a proposta de aumento salarial, na base de 35%, apresentada pelo Sindicato dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino.

Os professores iniciaram sua luta pela melhoria de salários em 30 de novembro do ano passado, quando enviaram ofício aos proprietários de colégio reivindicando, além de um aumento salarial na base de 100%, a fixação do preço de Cr\$ 150,00 por aula, para o ensino secundário, e de Cr\$ 100,00, para o ensino primário.

Campanha da Fé presta novas contas

A segunda prestação de contas das contribuições recebidas até ontem pela Campanha da Fé, Cultura e Assistência, será feita hoje, às 17 horas, em Petrópolis, durante a recepção oferecida pelo Casal Márcio de Melo Franco Alves. A primeira prestação foi feita no último dia 30, na residência do casal Jose Willemens.

A Campanha, idealizada pelo Bispo de Petrópolis, Dom Manuel Pedro da Cunha Cintra, tem como objetivo a construção da Igreja gótica da Catedral petropolitana, a restauração e ampliação do prédio das Faculdades Católicas e a fundação de um abrigo para a velhice desamparada.

30 MILHOES

As obras estão orçadas em Cr\$ 30 milhões, dos quais já foram arrecadados Cr\$ 3 428 580,00, destacando-se desse total os doativos dos Grandes Patronos, casal Jorge Ferreira Machado (Cr\$ 744 mil); casal Artur de Sá Earp (Cr\$ 644 mil); casal Petrónio de Almeida Magalhães (Cr\$ 502 mil); casal Márcio de Medeiros Pinheiro (Cr\$ 437 mil); e casal Márcio de Melo Franco Alves (Cr\$ 100 mil).

Processo do feijão podre estará com Procurador até segunda-feira próxima

Assessores do Ministro da Justiça informaram ao JORNAL DO BRASIL, na tarde de ontem, que até segunda-feira o Sr. Armando Falcão enviará à Procuradoria Geral do Distrito Federal o processo do feijão podre americano.

Tão logo receber os autos do processo — declarados no Procurador Cândido de Oliveira Neto — eu os enviarei à Corregedoria solicitando distribuição a uma das Varas Criminais para a apresentação da denúncia.

As firmas que "empurraram" o feijão bichado para a COFAP.

Os três estrangeiros participantes do negócio escuso, além de responderem pelo crime na Justiça, segundo o parecer do Consultor Geral da República, que aprovou na íntegra as conclusões da comissão de inquérito, serão também expulsos do País, após as formalidades necessárias à cassação da naturalização de brasileiros.

A cassação da cidadania será efetuada através de um inquérito no Ministério da Justiça que segundo informações ontem já obtidas, deverá ser instaurado no próximo dia e terá "rápido andamento".

Caravanas vão procurar o avião

São Paulo, 5 (Secural) — Continuum desaparecido o avião Noratlin pilotado pelo Sr. João Rafael Jalbot, possivelmente agora as buscas a serem feitas pelo Serviço de Buscas e Salvamentos da FAB abandonou os trabalhos de busca e estão sendo organizadas caravanas.

Trabalhadores da Light, na Serra do Mar, ouviram o ruído do avião no dia 2, mas não o viram, não sabendo o rumo que seguiu. Várias caravanas organizadas por amigos e parentes do piloto estão sendo organizadas.

Professores acham muito pouco os 35% propostos pelos donos de colégios

O Sindicato dos Professores do Ensino Secundário resolveu, ontem, em assembleia geral extraordinária, rejeitar a proposta de aumento salarial, na base de 35%, apresentada pelo Sindicato dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino.

Os professores iniciaram sua luta pela melhoria de salários em 30 de novembro do ano passado, quando enviaram ofício aos proprietários de colégio reivindicando, além de um aumento salarial na base de 100%, a fixação do preço de Cr\$ 150,00 por aula, para o ensino secundário, e de Cr\$ 100,00, para o ensino primário.

Campanha da Fé presta novas contas

A segunda prestação de contas das contribuições recebidas até ontem pela Campanha da Fé, Cultura e Assistência, será feita hoje, às 17 horas, em Petrópolis, durante a recepção oferecida pelo Casal Márcio de Melo Franco Alves. A primeira prestação foi feita no último dia 30, na residência do casal Jose Willemens.

A Campanha, idealizada pelo Bispo de Petrópolis, Dom Manuel Pedro da Cunha Cintra, tem como objetivo a construção da Igreja gótica da Catedral petropolitana, a restauração e ampliação do prédio das Faculdades Católicas e a fundação de um abrigo para a velhice desamparada.

30 MILHOES

As obras estão orçadas em Cr\$ 30 milhões, dos quais já foram arrecadados Cr\$ 3 428 580,00, destacando-se desse total os doativos dos Grandes Patronos, casal Jorge Ferreira Machado (Cr\$ 744 mil); casal Artur de Sá Earp (Cr\$ 644 mil); casal Petrónio de Almeida Magalhães (Cr\$ 502 mil); casal Márcio de Medeiros Pinheiro (Cr\$ 437 mil); e casal Márcio de Melo Franco Alves (Cr\$ 100 mil).

Processo do feijão podre estará com Procurador até segunda-feira próxima

Assessores do Ministro da Justiça informaram ao JORNAL DO BRASIL, na tarde de ontem, que até segunda-feira o Sr. Armando Falcão enviará à Procuradoria Geral do Distrito Federal o processo do feijão podre americano.

Tão logo receber os autos do processo — declarados no Procurador Cândido de Oliveira Neto — eu os enviarei à Corregedoria solicitando distribuição a uma das Varas Criminais para a apresentação da denúncia.

As firmas que "empurraram" o feijão bichado para a COFAP.

Os três estrangeiros participantes do negócio escuso, além de responderem pelo crime na Justiça, segundo o parecer do Consultor Geral da República, que aprovou na íntegra as conclusões da comissão de inquérito, serão também expulsos do País, após as formalidades necessárias à cassação da naturalização de brasileiros.

A cassação da cidadania será efetuada através de um inquérito no Ministério da Justiça que segundo informações ontem já obtidas, deverá ser instaurado no próximo dia e terá "rápido andamento".

Caravanas vão procurar o avião

São Paulo, 5 (Secural) — Continuum desaparecido o avião Noratlin pilotado pelo Sr. João Rafael Jalbot, possivelmente agora as buscas a serem feitas pelo Serviço de Buscas e Salvamentos da FAB abandonou os trabalhos de busca e estão sendo organizadas caravanas.

Trabalhadores da Light, na Serra do Mar, ouviram o ruído do avião no dia 2, mas não o viram, não sabendo o rumo que seguiu. Várias caravanas organizadas por amigos e parentes do piloto estão sendo organizadas.

Professores acham muito pouco os 35% propostos pelos donos de colégios

O Sindicato dos Professores do Ensino Secundário resolveu, ontem, em assembleia geral extraordinária, rejeitar a proposta de aumento salarial, na base de 35%, apresentada pelo Sindicato dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino.

Os professores iniciaram sua luta pela melhoria de salários em 30 de novembro do ano passado, quando enviaram ofício aos proprietários de colégio reivindicando, além de um aumento salarial na base de 100%, a fixação do preço de Cr\$ 150,00 por aula, para o ensino secundário, e de Cr\$ 100,00, para o ensino primário.

Campanha da Fé presta novas contas

A segunda prestação de contas das contribuições recebidas até ontem pela Campanha da Fé, Cultura e Assistência, será feita hoje, às 17 horas, em Petrópolis, durante a recepção oferecida pelo Casal Márcio de Melo Franco Alves. A primeira prestação foi feita no último dia 30, na residência do casal Jose Willemens.

A Campanha, idealizada pelo Bispo de Petrópolis, Dom Manuel Pedro da Cunha Cintra, tem como objetivo a construção da Igreja gótica da Catedral petropolitana, a restauração e ampliação do prédio das Faculdades Católicas e a fundação de um abrigo para a velhice desamparada.

30 MILHOES

As obras estão orçadas em Cr\$ 30 milhões, dos quais já foram arrecadados Cr\$ 3 428 580,00, destacando-se desse total os doativos dos Grandes Patronos, casal Jorge Ferreira Machado (Cr\$ 744 mil); casal Artur de Sá Earp (Cr\$ 644 mil); casal Petrónio de Almeida Magalhães (Cr\$ 502 mil); casal Márcio de Medeiros Pinheiro (Cr\$ 437 mil); e casal Márcio de Melo Franco Alves (Cr\$ 100 mil).

Processo do feijão podre estará com Procurador até segunda-feira próxima

Assessores do Ministro da Justiça informaram ao JORNAL DO BRASIL, na tarde de ontem, que até segunda-feira o Sr. Armando Falcão enviará à Procuradoria Geral do Distrito Federal o processo do feijão podre americano.

Tão logo receber os autos do processo — declarados no Procurador Cândido de Oliveira Neto — eu os enviarei à Corregedoria solicitando distribuição a uma das Varas Criminais para a apresentação da denúncia.

As firmas que "empurraram" o feijão bichado para a COFAP.

Os três estrangeiros participantes do negócio escuso, além de responderem pelo crime na Justiça, segundo o parecer do Consultor Geral da República, que aprovou na íntegra as conclusões da comissão de inquérito, serão também expulsos do País, após as formalidades necessárias à cassação da naturalização de brasileiros.

A cassação da cidadania será efetuada através de um inquérito no Ministério da Justiça que segundo informações ontem já obtidas, deverá ser instaurado no próximo dia e terá "rápido andamento".

Caravanas vão procurar o avião

São Paulo, 5 (Secural) — Continuum desaparecido o avião Noratlin pilotado pelo Sr. João Rafael Jalbot, possivelmente agora as buscas a serem feitas pelo Serviço de Buscas e Salvamentos da FAB abandonou os trabalhos de busca e estão sendo organizadas caravanas.

Trabalhadores da Light, na Serra do Mar, ouviram o ruído do avião no dia 2, mas não o viram, não sabendo o rumo que seguiu. Várias caravanas organizadas por amigos e parentes do piloto estão sendo organizadas.

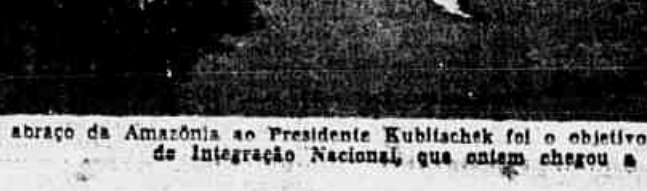
ADVOGADO

Causas civis, despejos, desquites e outras

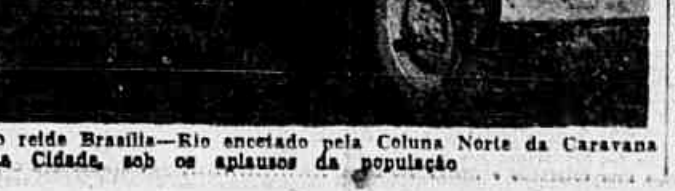
DR. PAULO DUNSHEE DE ABRANCHES

Rua México, 31 — 5.º andar — Sala 501

Das 10 às 12 e das 17 às 19 horas — Tel. 43-8791



Um abraço da Amazônia ao Presidente Kubitschek foi o objetivo do reide Brasília-Rio encetado pela Coluna Norte da Caravana de Integração Nacional, que ontem chegou a esta Cidade, sob os aplausos da população.



Um abraço da Amazônia ao Presidente Kubitschek foi o objetivo do reide Brasília-Rio encetado pela Coluna Norte da Caravana de Integração Nacional, que ontem chegou a esta Cidade, sob os aplausos da população.

Comissão para compra de navio

O Presidente da Comissão de Marinha Mercante, Almirante Silvio Mota, designou o Capitão-de-Fragata Raul Martins e os Srs. José Fernandes de Luna, do Banco do Brasil, e Jorge Vasconcelos Procurador da Comissão de Marinha Mercante, para constituir uma Comissão de Redação do contrato a ser firmado com os estaleiros da Sociedade Espanhola de Construção Naval para a construção de dois navios de passageiros destinados a Companhia Nacional de Navegação Costeira, conforme despacho recente do Ministro da Viação.

Entrou pela madrugada o julgamento do caso Aída Cúri

RONALDO É O ACUSADO



Ronaldo de Castro, principal acusado da morte de Aída Cúri, chega ao 1º Tribunal do Juri

Depois de três adiamentos, iniciou-se, na manhã de ontem, no 1º Tribunal do Juri, o julgamento de Ronaldo de Castro e do porteiro Antônio João (o terceiro denunciado, Manuel Antônio de Sousa, encontrara-se foragido), acusados da morte da jovem Aída Cúri, que se atirou — ou foi atirada — do alto do Edifício Rio Nobre, em Copacabana.

Aberta a sessão, o Juiz Otávio Pinto, depois de qualificar os réus, procedeu ao sorteio de jurados: cinco homens e duas mulheres. Durante o depoimento do jovem Cássio Muriello, o acusado Ronaldo de Castro se transfigurava a toda instante, fazendo movimentos, murmurando às vezes, empalidecendo. O réu Antônio João demonstrou absoluta frieza perante o desenrolar da sessão. As primeiras horas do julgamento prosseguiram, falando a defesa.

INTERROGATORIO
A defesa recusou o jurado Horácio Câmara Filho, enquanto a Promotoria recusou os jurados Felton Rocha e Leonil Dória Machado. Não compareceram os mesmos quatro jurados que já não haviam comparecido à sessão de anteontem. A Promotoria de Oliveira, Ameliano Meireles, Antônio Machado e José de Gabriel Azevedo. Ambos os réus ratificaram as declarações prestadas, anteriormente, na Polícia e na Justiça. Ronaldo de Castro, quando perguntado sobre a prova dos autos, respondeu que "isto ficava a cargo de meus advogados". Mas acrescentou, inquirido sobre as testemunhas, "que não as conhecia".

RELATORIO
As 10 horas, o Juiz Otávio Pinto passou à leitura do relatório, demonstrando a cerca de 1h 30m sobre os aspectos essenciais do processo. Ao finalizar a leitura, o Juiz Otávio Pinto disse que havia feito um relatório resumido, "depois que as sessões do Tribunal de Juri eram prolixas", em sua vanificação e enfim, e que até mesmo o ventilador colocado em sua mesa não funcionava.

PREFEITURA
(Conclusão da página 8)
Canções da E. 7-18 Quintino do Vale, 2º turno, a partir de 16-3-59.
Port. 178 — Designar a Professora Vilma Cardoso Guimarães, mat. 32.642, para Encargada de Hinos e Canções da E. 8-18 Luis de Camões, 1º turno, a partir de 3-3-58.
Port. 179 — Designar a Professora Gláucia de Sousa Monteiro, mat. 95.001, para Encargada de Hinos e Canções da E. 8-18 Luis de Camões, 2º turno, a partir de 10-3-58.
Port. 180 — Designar a Professora Luci Felício Batista, mat. 78.992, para Encargada de Hinos e Canções da E. 8-18 Luis de Camões, 1º turno, a partir de 16-3-59.
Port. 181 — Designar a Professora Lenir Maria Réder da Silva, mat. 101.811, para Encargada de Hinos e Canções da E. 8-18 Luis de Camões, 2º turno, a partir de 16-3-59.
Port. 182 — Designar a Professora Isis Leal Gonçalves, mat. 103.510, para Encargada de Hinos e Canções da E. 9-18 Prof. Mendes Vianna, 2º turno, a partir de 16-3-59.
Port. 183 — Designar a Professora Maria Leonil Freire Ribeiro, mat. 99.030, para Encargada de Hinos e Canções da E. 14-18 Alfredo de Paula Freitas, 2º turno, a partir de 16-3-59.
Port. 184 — Designar a Prof. Sila Helena de Carvalho, mat. 106.311, para Encargada de Hinos e Canções da E. 14-18 Alfredo de Paula Freitas, 1º turno, a partir de 16-3-59.
Port. 185 — Designar a Prof. Hedi da Rocha Silveira, mat. 103.442, para Encargada de Hinos e Canções da E. 14-18 Alfredo de Paula Freitas, 2º turno, a partir de 16-3-59.
Port. 186 — Designar a Prof. Maria de Lourdes Ramos de Carvalho, mat. 106.965, para Encargada de Hinos e Canções da E. 11-18 Odilon Furtado de Oliveira Braga, 2º turno, a partir de 16-3-59.
Port. 187 — Designar a Prof. Nice Gomes da Silva, mat. 33.973, para Encargada de Hinos e Canções da E. 12-18 João Pinheiro, 1º turno, a partir de 16-3-59.
Port. 188 — Designar a Prof. Celina Maria de Oliveira Barreto, mat. 106.382, para Encargada de Hinos e Canções da E. 14-18 Alfredo de Paula Freitas, 1º turno, a partir de 16-3-59.
Port. 189 — Designar a Prof. Vanda Alves Battaglia, mat. 103.471, para Encargada de Hinos e Canções da E. 14-18 Alfredo de Paula Freitas, 2º turno, a partir de 16-3-59.
Port. 190 — Designar a Prof. Rosa Sztajn, mat. 106.382, para Encargada de Hinos e Canções da E. 14-18 Alfredo de Paula Freitas, 1º turno, a partir de 16-3-59.
Port. 191 — Designar a Prof. Ana Amélia de Castro Cruz, mat. 106.382, para Encargada de Hinos e Canções da E. 14-18 Alfredo de Paula Freitas, 2º turno, a partir de 16-3-59.
Port. 192 — Designar a Prof. Ana Maria Lima Wyeller, mat. 106.382, para Encargada de Hinos e Canções da E. 14-18 Alfredo de Paula Freitas, 1º turno, a partir de 16-3-59.
Port. 193 — Designar a Prof. Ana Maria Lima Wyeller, mat. 106.382, para Encargada de Hinos e Canções da E. 14-18 Alfredo de Paula Freitas, 2º turno, a partir de 16-3-59.
Port. 194 — Designar a Prof. Ana Maria Lima Wyeller, mat. 106.382, para Encargada de Hinos e Canções da E. 14-18 Alfredo de Paula Freitas, 1º turno, a partir de 16-3-59.
Port. 195 — Designar a Prof. Ana Maria Lima Wyeller, mat. 106.382, para Encargada de Hinos e Canções da E. 14-18 Alfredo de Paula Freitas, 2º turno, a partir de 16-3-59.

Padeiro morreu 2 vezes
Um homem morreu duas vezes, ontem à tarde, no Hospital Sousa Aguiar. Sua acusação de penicilina na farmácia do Dr. Luís, na Rua Itaipuru. Trata-se do padeiro João Pereira Soares, 25 anos, que morava no Morro do Catumbi, barracão n.º 367.
As 8h 30m de ontem esteve ele no Hospital Sousa Aguiar, onde o médico de plantão lhe recitou seis doses de penicilina para serem aplicadas de 12 em 12 horas, pois passava muito mal.

RESSUSCITOU E MORREU
Cerca das 16 horas, João Pereira voltou ao hospital, desta vez transportado em ambulância, e morreu na mesa de operações. Foi então que o médico Hélio Caldas abriu-lhe o tórax e aplicou-lhe massagem no coração, fazendo-o ressuscitar. Duas horas depois, João Pereira morreu pela segunda vez.
O corpo foi removido para o Necrotério do Instituto Médico Legal.

Viana e Laerte meiciscos
Viana, vagante suplente de Reil no Vaco da Gama, que chegou ontem ao Rio, vindo de Lima, após se desligar da defesa por contumacia, foi detido ontem para a sua casa, devendo apresentar-se terça-feira em São Januário, para ser examinado pelo Dr. Valdir Lira. Viana veio com uma contusão nos ligamentos do joelho, resultado de uma pisada em falso num trem, mas também, há suspeitas de que tenha sofrido ruptura de meniscos.
Outro vasculino com caso de menisco — Laerte — que está operado está sendo na Cruz Vermelha pelo Dr. Valdir Lira. A operação de Laerte (extração dos meniscos do joelho direito) está para ser realizada desde o fim do ano passado, mas foi adiada por necessidade de exames preparatórios, que se prolongaram.

Não roubaram a bicicleta do Brigadeiro

A empregada do Brigadeiro Eduardo Gomes, Dona Rosa, desmentiu ontem à tarde, pelo telefonema ao JORNAL DO BRASIL, que a bicicleta do Brigadeiro estivesse na mão de um ladrão, conforme foi noticiado por um repórter. Ela também a irmã do Brigadeiro, Dona Eliane Gomes desmentiu a notícia dizendo que a única vez que roubaram a bicicleta do Brigadeiro Eduardo Gomes foi há dois anos no Leblon, onde é a brava deixada à beira da praia.
O Brigadeiro Eduardo Gomes passou o dia de ontem numa fazenda em Itaipava.

Explodiu o aquecedor do banheiro

A explosão do aquecedor do banheiro da casa n.º 12 da Avenida Delim Moreira, causou graves queimaduras em Maria Iolanda Burlantoni Sardinha, casada com o Sr. Sardinha, em estado grave, no Hospital Miguel Couto.
As autoridades do 1.º Distrito Policial registraram o acidente.

AVISOS RELIGIOSOS

Ao glorioso São Judas Tadeu

Uma graça alcançada. — Alice.

VENERÁVEL E ARQUIEPISCOPAL ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO MONTE DO CARMO

MARIA FELISBELA DA CONCEIÇÃO
(IRMÃ VIGÁRIA GRADUADA)
De ordem do caríssimo irmão Prior, convindo a Exma. Família, os Irmãos da Ordem e pessoas das relações da nossa saudosa irmã Vigária Graduada, D.ª MARIA FELISBELA DA CONCEIÇÃO, 85 anos, falecida em 10 de março de 1959, em virtude do repouso de sua alma, a Administração fará celebrar na Igreja da Instituição, na Rua Primeiro de Março, no dia 8 de março, às 10 horas, a Missa de Requiem. Secretária da Ordem, D.ª ANTONIA DIAS JUNIOR — SECRETÁRIO.

AMÉLIA ASCENÇÃO

(FALECIMENTO)
A família de AMÉLIA ASCENÇÃO cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento e convida parentes e amigos para o sepultamento que se realizará hoje, dia 6, às 17 horas, saindo o féretro da Rua Ferreira Nunes, 31, para o Cemitério de São Francisco Xavier. (P)

Maria Firmina Amazonas de Figueiredo

(SINHA)
(FALECIMENTO)
Maria Oceânia Carneiro de Castro, Maria Demas Chermont, Corina Freitas Barata, Vera de Castro Figueiredo, Yolanda Franco Freitas, Geniúna Amazonas de Figueiredo Neto, Alcides de Figueiredo Freitas, Antônio Halton de Figueiredo, Paulo Freitas Barata, Eduardo de Abreu Chermont e Aladri Barata, filhos, netos, nora e netas de MARIA FIRMINA AMAZONAS DE FIGUEIREDO, comunicam o seu falecimento ocorrido ontem, às 20h30m e convidam parentes e amigos para acompanharem seu féretro, que sairá hoje, às 12 horas, da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista.

Joaquina de Castilho Barata

(QUINOCA)
Viúva Dr. Francisco Prisco, Joaquim Henrique Coutinho e senhora, Francisco Barata, Zai Barata, Henrique Prisco Coutinho Dantas, Henrique Stamile Coutinho, senhora e filhos, Fernandó Stamile Coutinho e senhora, Luiz Fernandes Barata e senhora, Maria José Barata e viúva Lauro Soares e filhos, comunicam o falecimento de sua inesquecível mãe, avó, tia e madrinha — JOAQUINA DE CASTILHO BARATA — e convidam os parentes e amigos para o seu sepultamento que se realizará no Cemitério de São Francisco Xavier às 17 horas, saindo o féretro da Capela do mesmo Cemitério. (P)

Guarda esfaqueou a menor

Foi preso por um soldado da Polícia Militar, no pátio da Igreja Santo Afonso, na Tijuca, ontem, o guarda municipal João Antônio Batista, de 32 anos, que serve no 1.º Distrito de Vigilância, sediado na Praça da República. João Antônio Batista agrediu duas menores que viajavam num bonde da linha 74, Léda de Jesus, de 18 anos, residente na Rua Petrocchino, e sua irmã Teresinha de Jesus.

FACADA

Léda recebeu uma facada no braço esquerdo quando tentou repelir o policial que pretendia arrastá-la para dentro de um táxi e levá-la à Rua da Lapa, onde ele reside, prometendo empregá-la como arrumadeira. O guarda é considerado louco em sua corporação, pois cria constantemente casos com colegas e estranhos. Já esteve preso em Niterói, durante um ano e seis meses, por ter dado uma facada num desconhecido. No Rio responde a processo na 3.ª Vara Criminal, por haver esfaqueado sua amante Maria da Penha. — O comissário do 17.º Distrito, que registrou a queixa e mandou metê-lo no xadrez.

Ordem do Mérito Médico

O Presidente Juscelino Kubitschek assinou decretos nomeando, para a classe de Comendador da Ordem do Mérito Médico, pelos relevantes serviços prestados à medicina nacional, o Dr. Isen de Almeida e Silva e Inaldo Lira de Neves Mante.

Flu dará "volta ao mundo"

Lisboa, 5 (FP) — Chegou a esta Capital, procedente do Rio de Janeiro, o Sr. Gunnar Goransson, que representará o Brasil na Federação Sueca de Futebol e que encabeça a delegação da Confederação Brasileira de Desportos de negociar a conclusão de um encontro Brasil-Portugal. Os brasileiros pediram, para isso, 25.000 dólares. Em seguida, o Sr. Gunnar partirá para Madri, segunda-feira, a fim de tratar de excursão que o Real Madrid fará no Brasil em maio vindouro. Por outro lado, outro desportista sueco, Sr. Borge Lantz, aqui está desde alguns dias, tendo negociado a conclusão de um jogo entre o clube brasileiro do Fluminense e o Sporting de Portugal. O encontro será realizado nesta Capital, em 17 de abril. O Sr. Lantz encoraja-se agora para realizar um jogo Fluminense x Benfica, no quadro de excursão à Europa, que o Fluminense espera empreender e que se levará primeiramente a Portugal e depois à Inglaterra, Holanda, Suécia, Finlândia, Noruega, Dinamarca, Alemanha, Hungria, Bulgária, Itália e finalmente França, onde a equipe brasileira participará de torneio internacional de futebol, entre 6 e 10 de julho.

Ouçã a RADIO JORNAL DO BRASIL

Port. 189 — Designar a Prof. Vanda Alves Battaglia, mat. 103.471, para Encargada de Hinos e Canções da E. 14-18 Alfredo de Paula Freitas, 2º turno, a partir de 16-3-59.
Port. 190 — Designar a Prof. Rosa Sztajn, mat. 106.382, para Encargada de Hinos e Canções da E. 14-18 Alfredo de Paula Freitas, 1º turno, a partir de 16-3-59.
Port. 191 — Designar a Prof. Ana Amélia de Castro Cruz, mat. 106.382, para Encargada de Hinos e Canções da E. 14-18 Alfredo de Paula Freitas, 2º turno, a partir de 16-3-59.
Port. 192 — Designar a Prof. Ana Maria Lima Wyeller, mat. 106.382, para Encargada de Hinos e Canções da E. 14-18 Alfredo de Paula Freitas, 1º turno, a partir de 16-3-59.
Port. 193 — Designar a Prof. Ana Maria Lima Wyeller, mat. 106.382, para Encargada de Hinos e Canções da E. 14-18 Alfredo de Paula Freitas, 2º turno, a partir de 16-3-59.
Port. 194 — Designar a Prof. Ana Maria Lima Wyeller, mat. 106.382, para Encargada de Hinos e Canções da E. 14-18 Alfredo de Paula Freitas, 1º turno, a partir de 16-3-59.
Port. 195 — Designar a Prof. Ana Maria Lima Wyeller, mat. 106.382, para Encargada de Hinos e Canções da E. 14-18 Alfredo de Paula Freitas, 2º turno, a partir de 16-3-59.

POLÍTICA

Prefeito de Niterói não quer falar a jornalistas nem depor na Assembléia

Temendo uma série de perguntas que os jornalistas querem formular, o Prefeito Wilson Oliveira resolveu fugir da imprensa, deixando já por três vezes de atender aos repórteres do JORNAL DO BRASIL.
O Sr. Wilson Oliveira tenta evitar que os jornalistas tragam ao conhecimento público, nas perguntas a fazer, o escândalo da concorrência ilegal de 500 milhões de cruzeiros; a sua participação na concessão de licenças irregulares para construção de edifícios; e, entre outras coisas, a sua convivência na venda de cimento no mercado negro.

INTERVENÇÃO

O Prefeito Wilson Oliveira, que pode ter a intervenção do Estado na Prefeitura decretada, a qualquer momento, não deseja comparecer ante a Comissão de Justiça da Assembléia, porque teme a série de perguntas organizadas pelos Deputados, para justificar o seu afastamento da vida administrativa de Niterói.
Uma das principais preocupações do Prefeito de Niterói, é a de evitar perguntas referentes a concorrência de 500 milhões de cruzeiros, vendida por uma Companhia, criada em São Paulo, que além de muitas ilegalidades, depositou como sinal um cheque sem fundos de 5 milhões.

Atacado o filho do Prefeito

Volta Redonda, 3 (JB) — O Sr. Laércio Lemos, filho do Prefeito César Lemos, foi ferido por um desconhecido, sendo atingido por um tiro de revolver calibre 32 no abdome.
O atentado ocorreu na Avenida Sávio Gama hoje de madrugada, quando o Sr. Laércio Lemos se dirigia para casa de juze. Um desconhecido atirou contra ele, que foi obrigado a atirar o juze em uma sala. Laércio atirou-se com o assaltante e foi atingido por um tiro a queima-roupa.
O desconhecido fugiu. Laércio está internado no Hospital da Cia. Siderúrgica. O Prefeito está de férias e não foi visitar seu filho no hospital.

Atacado o filho do Prefeito

Volta Redonda, 3 (JB) — O Sr. Laércio Lemos, filho do Prefeito César Lemos, foi ferido por um desconhecido, sendo atingido por um tiro de revolver calibre 32 no abdome.
O atentado ocorreu na Avenida Sávio Gama hoje de madrugada, quando o Sr. Laércio Lemos se dirigia para casa de juze. Um desconhecido atirou contra ele, que foi obrigado a atirar o juze em uma sala. Laércio atirou-se com o assaltante e foi atingido por um tiro a queima-roupa.
O desconhecido fugiu. Laércio está internado no Hospital da Cia. Siderúrgica. O Prefeito está de férias e não foi visitar seu filho no hospital.

Flu dará "volta ao mundo"

Lisboa, 5 (FP) — Chegou a esta Capital, procedente do Rio de Janeiro, o Sr. Gunnar Goransson, que representará o Brasil na Federação Sueca de Futebol e que encabeça a delegação da Confederação Brasileira de Desportos de negociar a conclusão de um encontro Brasil-Portugal. Os brasileiros pediram, para isso, 25.000 dólares. Em seguida, o Sr. Gunnar partirá para Madri, segunda-feira, a fim de tratar de excursão que o Real Madrid fará no Brasil em maio vindouro. Por outro lado, outro desportista sueco, Sr. Borge Lantz, aqui está desde alguns dias, tendo negociado a conclusão de um jogo entre o clube brasileiro do Fluminense e o Sporting de Portugal. O encontro será realizado nesta Capital, em 17 de abril. O Sr. Lantz encoraja-se agora para realizar um jogo Fluminense x Benfica, no quadro de excursão à Europa, que o Fluminense espera empreender e que se levará primeiramente a Portugal e depois à Inglaterra, Holanda, Suécia, Finlândia, Noruega, Dinamarca, Alemanha, Hungria, Bulgária, Itália e finalmente França, onde a equipe brasileira participará de torneio internacional de futebol, entre 6 e 10 de julho.

Ouçã a RADIO JORNAL DO BRASIL

Port. 189 — Designar a Prof. Vanda Alves Battaglia, mat. 103.471, para Encargada de Hinos e Canções da E. 14-18 Alfredo de Paula Freitas, 2º turno, a partir de 16-3-59.
Port. 190 — Designar a Prof. Rosa Sztajn, mat. 106.382, para Encargada de Hinos e Canções da E. 14-18 Alfredo de Paula Freitas, 1º turno, a partir de 16-3-59.
Port. 191 — Designar a Prof. Ana Amélia de Castro Cruz, mat. 106.382, para Encargada de Hinos e Canções da E. 14-18 Alfredo de Paula Freitas, 2º turno, a partir de 16-3-59.
Port. 192 — Designar a Prof. Ana Maria Lima Wyeller, mat. 106.382, para Encargada de Hinos e Canções da E. 14-18 Alfredo de Paula Freitas, 1º turno, a partir de 16-3-59.
Port. 193 — Designar a Prof. Ana Maria Lima Wyeller, mat. 106.382, para Encargada de Hinos e Canções da E. 14-18 Alfredo de Paula Freitas, 2º turno, a partir de 16-3-59.
Port. 194 — Designar a Prof. Ana Maria Lima Wyeller, mat. 106.382, para Encargada de Hinos e Canções da E. 14-18 Alfredo de Paula Freitas, 1º turno, a partir de 16-3-59.
Port. 195 — Designar a Prof. Ana Maria Lima Wyeller, mat. 106.382, para Encargada de Hinos e Canções da E. 14-18 Alfredo de Paula Freitas, 2º turno, a partir de 16-3-59.

BÔLSAS E COTAÇÕES MERCADORIAS

CAFÉ	
Paraná	1.440
Total	29.165
ALGODÃO	
Paraná	1.440
Total	29.165
TÍTULOS	
Paraná	1.440
Total	29.165

Bolsa de Nova Iorque

Champion Paper	4.100
General Electric	38.25
IBM	125.00
AT&T	38.00
Am. Express	45.00
Am. Tobacco	100.00
Am. Sugar	15.00
Am. Oil	20.00
Am. Gas	18.00
Am. Steel	35.00
Am. Coal	12.00
Am. Copper	15.00
Am. Zinc	18.00
Am. Lead	10.00
Am. Tin	12.00
Am. Silver	15.00
Am. Gold	18.00
Am. Platinum	20.00
Am. Palladium	22.00
Am. Iridium	24.00
Am. Rhodium	26.00
Am. Osmium	28.00
Am. Vanadium	30.00
Am. Niobium	32.00
Am. Tantalum	34.00
Am. Zirconium	36.00
Am. Hafnium	38.00
Am. Rhenium	40.00
Am. Dubnium	42.00
Am. Seaborgium	44.00
Am. Bohrium	46.00
Am. Hassium	48.00
Am. Meitnerium	50.00
Am. Darmstadtium	52.00
Am. Roentgenium	54.00
Am. Copernicium	56.00
Am. Dubnium	58.00
Am. Seaborgium	60.00
Am. Bohrium	62.00
Am. Hassium	64.00
Am. Meitnerium	66.00
Am. Darmstadtium	68.00
Am. Roentgenium	70.00
Am. Copernicium	72.00
Am. Dubnium	74.00
Am. Seaborgium	76.00
Am. Bohrium	78.00
Am. Hassium	80.00
Am. Meitnerium	82.00
Am. Darmstadtium	84.00
Am. Roentgenium	86.00
Am. Copernicium	88.00
Am. Dubnium	90.00
Am. Seaborgium	92.00
Am. Bohrium	94.00
Am. Hassium	96.00
Am. Meitnerium	98.00
Am. Darmstadtium	100.00

ZLC: integração do México inaugura segunda fase da Conferência de Montevideu

Montevideu, 5 (UPI) — Com a incorporação oficial do México como fundador da zona de livre comércio da América, completou-se, ontem, a inauguração oficial da segunda fase da conferência intergovernamental para a criação daquela zona preferencial, da qual também participam o Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai.

Participaram do ato, realizado no salão da Escola Grécia, localizada na zona residencial de Pocitos, o Conselheiro Nacional Eduardo Vietor Haedo, o Chanceler uruguayo Homero Martinez Montero e os Embaixadores de oito países, que tomam parte nos debates.

Durante a cerimônia falaram o presidente da conferência, Sr. Mateo Margarinos de Mello, pelo Uruguai; Paulo Leão de Moura, chefe da delegação do Brasil, em nome de todas as delegações; e, por último, o delegado mexicano, Sr. Rafael Urrutia Millan.

OTIMISMO

Depois de agradecer a presença dos delegados e de dar-lhes as boas-vindas, o Sr. Margarinos de Mello expressou seu otimismo sobre o resultado final da reunião e sobre a viabilidade dos frutos que ela tem em perspectiva em suas entranhas. Assim, falou, adiante, como um fato promissor e auspicioso, a presença do México como participante oficial da conferência.

MOEDAS

Table with exchange rates for Dólar and Libra. Columns: Moeda, Venda, Compra.

O mercado de câmbio livre abriu ontem, estável e regular com os bancos particulares vendendo o dólar para remessas a Cr\$ 185,80 e comprando a Cr\$ 180,80, dando a libra a Cr\$ 520,00 e a Cr\$ 507,00 respectivamente. Durante o dia, o mercado enfraqueceu a função com o dólar para remessas a Cr\$ 185,80 e para compra a Cr\$ 180,80, restando a libra a Cr\$ 521,00 e a Cr\$ 507,00 respectivamente.

Table with exchange rates for various banks (NOS DIVERSOS BANCOS) and currencies like Dólar, Libra, etc.

Table with exchange rates for Portugal, Alemanha, Itália, França, Holanda, Suíça, Áustria, Bélgica.

Table with exchange rates for Banco do Brasil, Dólar, Libra, etc.

Table with exchange rates for various currencies and gold prices (CAMBIA BANCAL).

Table with exchange rates for various currencies and gold prices (CAMBIA BANCAL).

Table with exchange rates for various currencies and gold prices (CAMBIA BANCAL).

Table with exchange rates for various currencies and gold prices (CAMBIA BANCAL).

Table with exchange rates for various currencies and gold prices (CAMBIA BANCAL).

Table with exchange rates for various currencies and gold prices (CAMBIA BANCAL).

Particulares, Petrobrás e metas prejudicados: inocuo o congelamento da gasolina

O Conselho Nacional do Petróleo ainda não divulgou se os preços dos derivados de petróleo continuarão ou não congelados. O Brigadeiro Henrique Fleiuss afirmou que o assunto depende de decisão do Presidente da República, com quem deverá entender-se a respeito. Informou ainda que o CNP está em condições de efetuar os estudos para as devidas alterações de preços.

De acordo com o critério adotado, estes estudos deveriam ser efetuados na última semana de dezembro ou primeira de janeiro. Até agora não se efetuaram, o assunto não consta da pauta das discussões do CNP e nem este órgão comunica se a gasolina continuará congelada ou se aumentará de preço.

Os preços dos derivados de petróleo estão congelados desde julho do ano passado, por expressa determinação do Presidente da República. Como o reajustamento é trimestral, devido a variações sazonais da cotação internacional do óleo bruto, não se efetuaram os reajustamentos relativos aos derivados de petróleo nos últimos meses do ano passado, nem até agora as alterações que seriam válidas para o primeiro semestre deste ano.

Rates aumentos que não decorrem de qualquer alteração cambial, ocorrem exclusivamente em modificações internacionais dos preços do petróleo cru, dadas no maior consumo no hemisfério norte, num ou noutro estágio, o que equivale a uma elevação de 40 a 50 centavos em cada trimestre.

O Presidente da República determinou o congelamento dos preços dos derivados de petróleo, ao iniciar-se o segundo semestre do ano passado, como parte das medidas gerais contra a alta dos preços, que na época tiveram o nome de Plano de Contenção do Custo de Vida. O Plano deu origem a várias outras medidas, coordenadas pelo Sr. Lucas Lopes, então Ministro da Fazenda, ainda no primeiro semestre de 1959. Logo depois, em julho, o congelamento dos preços de gasolina e derivados, como providência importante para evitar o aumento dos custos dos transportes e na produção de artigos industriais e agrícolas.

Finalizando a cerimônia inaugural, falou brevemente o Sr. Urrutia Millan, do México, agradecendo o convite feito à sua país para incorporar-se à zona de livre comércio da América Latina, neste histórico momento, e a reiteração de sua política tradicional para com a América Latina e se expressa no desejo manifesto de integração de nossas economias em níveis crescentes; o princípio de reciprocidade tornará possível o desenvolvimento de todos e cada um dos participantes, o reconhecimento e a aceitação.

Hoje, começaram as tarefas efetivas dos delegados, tendo-se previsto uma reunião privada dos presidentes das delegações e, posteriormente, a sessão plenária.

Um projeto aprovado no comitê da conferência intergovernamental realizada em setembro passado às diferentes delegações apresentaram emendas que, segundo se julga, darão lugar a prolongadas consultas com o fim de se harmonizar o texto definitivo.

Os preços dos derivados de petróleo, exceto os lubrificantes e solventes, são tabelados pelo Conselho Nacional do Petróleo, desde 1940, pois segundo o relatório de abastecimento de petróleo de interesse nacional, cabe ao Governo assegurar o abastecimento de petróleo para as empresas que operam no setor, sejam produtores ou distribuidores. Com a lei que criou o imposto único sobre combustíveis, fundindo os impostos de consumo e alfândega (Lei 2.975 de 27/11/56), os preços tabelados pelo CNP deixaram de ser autônomos e passaram a depender do CNP. São tabelados pelo Conselho do Petróleo o gás liquefeito de petróleo, gasolina, querosene, óleo diesel e óleo combustível.

Para formação dos preços desses derivados, o CNP calcula o preço de depósito e sobre este o preço de venda, para varejo, a exceção do óleo combustível que pela natureza do consumo é vendido em grandes quantidades. O preço de depósito é determinado pelo cálculo do custo dos derivados para as companhias distribuidoras, posto o produto no depósito dessas empresas. Por finalidade, sendo o produto das refinarias nacionais para as firmas distribuidoras.

As refinarias particulares são prejudicadas, com seu faturamento menor do que realmente deveria ser, pois o congelamento impõe que os custos não sejam atualizados. Com esta situação desestimula-se um comércio e uma indústria cuja contribuição para o desenvolvimento do País não é pequena e cuja importância para a segurança nacional é reconhecida por lei.

No setor público, os prejuízos são maiores. Pela Lei 2.975, o CNP é o órgão competente para calcular o preço CIF, sobre o qual incide o imposto único sobre combustíveis. O CNP deixou de calcular os novos preços CIF, posto único sobre combustível, que é ad valorem, não se altera e com isto são prejudicados os recolhimentos de outros diversos tributos, isto é, 30% para DNER; 10% para a Rede Ferroviária Federal e 15% para a Petrobrás.

A Petrobrás é ainda prejudicada em razão das fretes da FRONAPE, cuja taxa foi reduzida a um terço e tem sido recolhida com atraso (justamente) pelas companhias distribuidoras. Por último, o faturamento das refinarias da Petrobrás sofre os efeitos dos mesmos prejuízos que sofre o faturamento das refinarias particulares. So u atraso dos recolhimentos do fundo de fretes para a FRONAPE e estimativa de cerca de 800 milhões de cruzeiros.

Assim, com este congelamento, o Governo prejudica seriamente a empresa privada no setor de petróleo, prejudica o recolhimento de meios para seu próprio programa de desenvolvimento e de transportes e prejudica a Petrobrás de três formas diferentes.

COMENTÁRIO

Frangentes da conjuntura

As informações sobre as próximas colheitas de cereais e leguminosas são muito alentadoras. Teremos arroz, milho, feijão e outros produtos agrícolas em quantidades consideráveis. Com isto, torna-se possível esperar reduções nos preços de alguns produtos de primeira necessidade, o produtor deve dispor de mais dinheiro, no interior, para comprar inclusive bens industriais para seu conforto, para melhorar suas condições de trabalho.

Há porém algumas sombras. As colheitas, segundo as previsões, vão muito além das necessidades do mercado interno. No caso específico do milho, por exemplo, admite-se que se não for concretizada uma exportação de pelo menos dez milhões de sacas nos próximos meses, os preços do cereal irão a níveis muito baixos, não sendo mesmo remuneradores. Como consequência, não haverá milho no ano vindouro. Há também muito arroz e, no caso deste cereal, o problema é mais difícil. Os rizicultores do Rio Grande do Sul tentaram fazer um corner com o arroz do Maranhão a fim de sustentar preços altos. Não puderam sustentar o movimento e os preços aluíram: os maranhenses lançaram seu arroz para o Rio de Janeiro. Agora, o Rio Grande do Sul pretende negociar seus excedentes para o exterior e o Maranhão ainda tem, nos seus armazéns, arroz da última safra, achando-se às vésperas de uma nova colheita muito generosa.

É imprescindível que sejam tomadas providências visando a defesa da produção agrícola, em termos de efetivação dos preços mínimos. Mas, temos a impressão, o País não possui a infraestrutura — silos e armazéns — necessária a uma operação dessa envergadura.

Está havendo um esforço para manter o dólar estabilizado numa certa faixa no mercado livre. Mas os dólares para cobertura de importação estão sob a ameaça de uma elevação de sobretaxas. Já esta semana as sobretaxas subiram um pouco e é possível que terça-feira os certificados de dólar, para entrega em 120 dias, se imponham em bases mais elevadas. A razão é simples: a cobertura de importações procedentes do Japão deve se processar com dólares conversíveis: os japoneses não aceitam manter negócios em termos de clearing. Seria conveniente, lógico mesmo, que o contingente de certificados de dólares enviado a licitação, fosse acrescido, pois assim seria possível evitar a alta das sobretaxas. A disposição das autoridades cambiais, porém, é no sentido de não aumentar o contingente. Assim, vamos para um dólar de bastante mais de Cr\$ 200,00.

Em primeiro lugar, o congelamento determinado dos preços dos derivados não prevalecerá, caso ocorra qualquer modificação cambial. Os grandes aumentos nos preços de combustíveis e lubrificantes não se evitarão por força dessas majorações trimestrais, assim em virtude das alterações cambiais que alteraram o custo de câmbio.

Em segundo lugar, o congelamento não atinge os lubrificantes e solventes, cujos preços continuam a subir, elevando-se, ainda mais, devido a um limite que os prejudicados sejam resarcidos dos efeitos negativos do congelamento sobre os derivados tabelados.

Um reajustamento virá, cedo ou tarde, forçosamente, e haverá pressão de vários setores para que sejam remediados os prejuízos havidos, além de reparesentar um pulso de preços vigentes há seis meses ou há 1 ano atrás para os preços reais de agora. A elevação será, então, no nível de 40 ou 50 centavos de 2 ou 3 cruzeiros. E a falta de aumento grande ninguém garantirá que os preços voltarão a aumentar na escala anterior ou que serão mantidos os novos tipos de aumento, bem maiores.

Com o não conhecimento das alterações das despesas gerais das empresas distribuidoras, estas passam a faturar com uma margem de lucro real abaixo da anterior. Como sacaria, esperando um momento em que haja uma perca contábil sobre despesas gerais em período anterior, atrasam o recolhimento do fundo de fretes. Esse recibo é feito sobre as vendas efetuadas pelas empresas distribuidoras.

As refinarias particulares são prejudicadas, com seu faturamento menor do que realmente deveria ser, pois o congelamento impõe que os custos não sejam atualizados. Com esta situação desestimula-se um comércio e uma indústria cuja contribuição para o desenvolvimento do País não é pequena e cuja importância para a segurança nacional é reconhecida por lei.

No setor público, os prejuízos são maiores. Pela Lei 2.975, o CNP é o órgão competente para calcular o preço CIF, sobre o qual incide o imposto único sobre combustíveis. O CNP deixou de calcular os novos preços CIF, posto único sobre combustível, que é ad valorem, não se altera e com isto são prejudicados os recolhimentos de outros diversos tributos, isto é, 30% para DNER; 10% para a Rede Ferroviária Federal e 15% para a Petrobrás.

A Petrobrás é ainda prejudicada em razão das fretes da FRONAPE, cuja taxa foi reduzida a um terço e tem sido recolhida com atraso (justamente) pelas companhias distribuidoras. Por último, o faturamento das refinarias da Petrobrás sofre os efeitos dos mesmos prejuízos que sofre o faturamento das refinarias particulares. So u atraso dos recolhimentos do fundo de fretes para a FRONAPE e estimativa de cerca de 800 milhões de cruzeiros.

Assim, com este congelamento, o Governo prejudica seriamente a empresa privada no setor de petróleo, prejudica o recolhimento de meios para seu próprio programa de desenvolvimento e de transportes e prejudica a Petrobrás de três formas diferentes.

Assim, como os preços estão congelados, o CNP passa a ignorar a alteração trimestral existente nos preços FOB e o custo CIF permanece o mesmo, mantendo-se o mesmo custo de depósito. A fim de que na formação dos preços, daí para diante, não haja alteração, o CNP deixa de fazer a atualização dos preços.

Finalmente, os preços da gasolina no Brasil é dos mais baixos, se não o mais baixo do mundo é o mais barato do mundo em termos de custo de vida, o que é um exame cuidadoso. Uma das justificativas para a adoção do imposto único sobre combustíveis foi a de que a sua cobrança incidia de forma bem menos acen tuada do que se supunha sobre o custo de vida. Um aumento trimestral de 50 centavos por litro infligiria menos ainda.

O congelamento é parcial e, portanto, os preços dos derivados continuam incluindo sobre a alta do custo de vida.

Alteração na administração do IBC

O Diário Oficial de hoje publica Decreto da Presidência da República, na Prata da Fazenda, exonerando a pedido, o Sr. Arnaldo Sesti das funções de Delegado Especial do Governo Federal na Junta Administrativa do Instituto Brasileiro de Café, e consequentemente, da presidência do referido órgão. Para substituí-lo naquele posto foi nomeado o Sr. Vicente Francisco de Paula Soares Neto, membro da referida Junta, onde representa o Estado do Paraná.

O chefe de Governo nomeou ainda o Sr. Líneu Carlos de Souza Dias para o cargo de Diretor do IBC, conforme indicação feita em lista tríplice, pela Junta Administrativa do IBC.

Cuba não vai ratificar criação do BIF

São Salvador, 5 (UPI) — O observador do BIF, a Conferência de Governadores do Banco Interamericano de Fomento, Segundo Gabilondo, declarou que seu País não ratificará o BIF, pois o Banco em vista dos princípios em que o mesmo se funda.

Afirmou que o capital do Banco não era suficiente e recordou que o Primeiro-Ministro cubano, Fidel Castro, possui um capital de 30 bilhões de dólares.

Ceballos Pareja expressou a esperança de que os Governadores lhe daria permissão para tomar a palavra na sessão de hoje, a fim de poder explicar a atitude de Cuba.

Construção de silo no Mato Grosso

O Presidente-substituto da Comissão de Organização da Tricicultura Nacional e de Armazenamento Geral (COTRINAG), Sr. José Smith de Bria, segue hoje para o Sul de Mato Grosso, a fim de dar prosseguimento ao programa daquela comissão. O Sr. Smith Bria vai escolher o terreno destinado a construção do primeiro armazém-silo deste Estado, que se integrará na rede de armazéns e silos destinada ao armazenamento de trigo e de outros cereais.

O Presidente-substituto da COTRINAG, que é também Diretor do Serviço de Economia Rural, está há dias nos Estados do Espírito Santo e São Paulo, com idêntico objetivo.

BIF: encarecida necessidade de maior intercâmbio entre as nações do Continente

São Salvador, 5 (UPI) — O Presidente da República, José Maria Lemus, declarou na noite de ontem, durante a abertura da Conferência da Junta de Governadores do Banco Interamericano de Fomento, que esta instituição representava a realização do ideal boliviano de unidade do Continente. Acrescentou que ao mesmo tempo significava que as democracias americanas tinham aceitado o desafio totalitário de elevar o nível de vida de seus povos.

"Estamos tratando de complementar por meio de fatos e de ação econômica tudo, o que em favor de nossa fusão integral e nossa possibilidade de felicidade, podem oferecer a geografia, a história e as origens étnicas comuns de nossos povos", disse. "Permeável a toda idéia de progresso, nossos povos mostram-se perfeitamente aptos para compreender a conveniência das associações econômicas. Assim se explica por que foi possível agora, dar os passos certos no caminho da constituição do Mercado Comum Latino-Americano e da integração dos blocos econômicos regionais, cuja significação é imensa para o futuro de nossos povos."

"Estamos tratando de complementar por meio de fatos e de ação econômica tudo, o que em favor de nossa fusão integral e nossa possibilidade de felicidade, podem oferecer a geografia, a história e as origens étnicas comuns de nossos povos", disse. "Permeável a toda idéia de progresso, nossos povos mostram-se perfeitamente aptos para compreender a conveniência das associações econômicas. Assim se explica por que foi possível agora, dar os passos certos no caminho da constituição do Mercado Comum Latino-Americano e da integração dos blocos econômicos regionais, cuja significação é imensa para o futuro de nossos povos."

"É fora de dúvida que a democracia aceitou o desafio do totalitarismo para demonstrar que a felicidade, a liberdade humanas são inteiramente compatíveis; que os povos não necessitam fazer dolorosas renúncias, enfiar-se em conflitos e em terríveis conflitos, em fazer do ódio social uma bandeira, para conseguir o nível de bem-estar que os mantém em condições de acreditar permanentemente na democracia como a forma mais adequada de vida para o homem zeloso de sua dignidade e consciente de sua natureza."

O Presidente Lemus acrescentou que o Mercado Comum Latino-Americano e o projeto Mercado Comum Centro-Americano suscitavam esperanças de um forte desenvolvimento econômico continental. "Este sentido, a criação do Banco Interamericano de Fomento significa uma nova conquista, e um excelente triunfo para os direitos comuns."

"É fora de dúvida que a democracia aceitou o desafio do totalitarismo para demonstrar que a felicidade, a liberdade humanas são inteiramente compatíveis; que os povos não necessitam fazer dolorosas renúncias, enfiar-se em conflitos e em terríveis conflitos, em fazer do ódio social uma bandeira, para conseguir o nível de bem-estar que os mantém em condições de acreditar permanentemente na democracia como a forma mais adequada de vida para o homem zeloso de sua dignidade e consciente de sua natureza."

O Presidente Lemus acrescentou que o Mercado Comum Latino-Americano e o projeto Mercado Comum Centro-Americano suscitavam esperanças de um forte desenvolvimento econômico continental. "Este sentido, a criação do Banco Interamericano de Fomento significa uma nova conquista, e um excelente triunfo para os direitos comuns."

"É fora de dúvida que a democracia aceitou o desafio do totalitarismo para demonstrar que a felicidade, a liberdade humanas são inteiramente compatíveis; que os povos não necessitam fazer dolorosas renúncias, enfiar-se em conflitos e em terríveis conflitos, em fazer do ódio social uma bandeira, para conseguir o nível de bem-estar que os mantém em condições de acreditar permanentemente na democracia como a forma mais adequada de vida para o homem zeloso de sua dignidade e consciente de sua natureza."

Sementes para a próxima safra tritícola: convênio com o Rio Grande do Sul

Foi firmado, ontem, pelo Ministro Márcio Meneghetti, um convênio com o Governo do Rio Grande do Sul, tendo em vista a expansão da produção tritícola nacional.

Segundo estabelece o Convênio, o Ministério da Agricultura, por intermédio da Comissão de Organização da Tricicultura Nacional e Armazenamento Geral (COTRINAG), investirá no Rio Grande do Sul, neste exercício, a importância de 50 milhões de cruzeiros, destinada a custear a aquisição e produção de sementes de trigo selecionadas, para revenda aos triticultores.

Estabelece o acordo que as transações de revenda serão processadas sob orientação, fiscalização e responsabilidade da Secretaria de Agricultura gaúcha, que deverá, no prazo de 180 dias, submeter à COTRINAG um esquema de reinvestimentos da importância colocada à sua disposição, para execução de plano de produção e multiplicação de sementes selecionadas das mais indicadas variedades do cereal adaptável às condições climáticas riograndenses. A partir de 1961, a Secretaria de Agricultura do R.G.S., 43/47, de março de 1958.

Estabelece o acordo que as transações de revenda serão processadas sob orientação, fiscalização e responsabilidade da Secretaria de Agricultura gaúcha, que deverá, no prazo de 180 dias, submeter à COTRINAG um esquema de reinvestimentos da importância colocada à sua disposição, para execução de plano de produção e multiplicação de sementes selecionadas das mais indicadas variedades do cereal adaptável às condições climáticas riograndenses. A partir de 1961, a Secretaria de Agricultura do R.G.S., 43/47, de março de 1958.

Estabelece o acordo que as transações de revenda serão processadas sob orientação, fiscalização e responsabilidade da Secretaria de Agricultura gaúcha, que deverá, no prazo de 180 dias, submeter à COTRINAG um esquema de reinvestimentos da importância colocada à sua disposição, para execução de plano de produção e multiplicação de sementes selecionadas das mais indicadas variedades do cereal adaptável às condições climáticas riograndenses. A partir de 1961, a Secretaria de Agricultura do R.G.S., 43/47, de março de 1958.

Estabelece o acordo que as transações de revenda serão processadas sob orientação, fiscalização e responsabilidade da Secretaria de Agricultura gaúcha, que deverá, no prazo de 180 dias, submeter à COTRINAG um esquema de reinvestimentos da importância colocada à sua disposição, para execução de plano de produção e multiplicação de sementes selecionadas das mais indicadas variedades do cereal adaptável às condições climáticas riograndenses. A partir de 1961, a Secretaria de Agricultura do R.G.S., 43/47, de março de 1958.

Estabelece o acordo que as transações de revenda serão processadas sob orientação, fiscalização e responsabilidade da Secretaria de Agricultura gaúcha, que deverá, no prazo de 180 dias, submeter à COTRINAG um esquema de reinvestimentos da importância colocada à sua disposição, para execução de plano de produção e multiplicação de sementes selecionadas das mais indicadas variedades do cereal adaptável às condições climáticas riograndenses. A partir de 1961, a Secretaria de Agricultura do R.G.S., 43/47, de março de 1958.

Estabelece o acordo que as transações de revenda serão processadas sob orientação, fiscalização e responsabilidade da Secretaria de Agricultura gaúcha, que deverá, no prazo de 180 dias, submeter à COTRINAG um esquema de reinvestimentos da importância colocada à sua disposição, para execução de plano de produção e multiplicação de sementes selecionadas das mais indicadas variedades do cereal adaptável às condições climáticas riograndenses. A partir de 1961, a Secretaria de Agricultura do R.G.S., 43/47, de março de 1958.

Sobretaxas mínimas

Nos leilões a serem realizados nos dias 9 e 11 do corrente, vigorará a taxa de imposto de P.V.C. de 5% sobre as sobretaxas mínimas. Categoria especial do dólar americano, Cr\$ 189,40.

Categoria geral das Moedas Inconvertíveis: Dólar canadense, Cr\$ 161,00; coroa dinamarquesa, Cr\$ 153,00; coroa sueca, Cr\$ 153,00.

Categoria Especial das Moedas Inconvertíveis: Dólar canadense, Cr\$ 161,00; coroa dinamarquesa, Cr\$ 153,00; coroa sueca, Cr\$ 153,00.

Categoria Especial das Moedas Inconvertíveis: Dólar canadense, Cr\$ 161,00; coroa dinamarquesa, Cr\$ 153,00; coroa sueca, Cr\$ 153,00.

Categoria Especial das Moedas Inconvertíveis: Dólar canadense, Cr\$ 161,00; coroa dinamarquesa, Cr\$ 153,00; coroa sueca, Cr\$ 153,00.

Categoria Especial das Moedas Inconvertíveis: Dólar canadense, Cr\$ 161,00; coroa dinamarquesa, Cr\$ 153,00; coroa sueca, Cr\$ 153,00.

Categoria Especial das Moedas Inconvertíveis: Dólar canadense, Cr\$ 161,00; coroa dinamarquesa, Cr\$ 153,00; coroa sueca, Cr\$ 153,00.

Cooperativa inaugura armazém

Cooperativa de produtores de algodão e algodoeira, inaugurou seu armazém em Matias Barbosa, no próximo dia 14 do corrente, importante reunião, durante a qual participaram, além da Diretoria do IBC, representantes de várias entidades locais.

Cooperativa de produtores de algodão e algodoeira, inaugurou seu armazém em Matias Barbosa, no próximo dia 14 do corrente, importante reunião, durante a qual participaram, além da Diretoria do IBC, representantes de várias entidades locais.

Cooperativa de produtores de algodão e algodoeira, inaugurou seu armazém em Matias Barbosa, no próximo dia 14 do corrente, importante reunião, durante a qual participaram, além da Diretoria do IBC, representantes de várias entidades locais.

Cooperativa de produtores de algodão e algodoeira, inaugurou seu armazém em Matias Barbosa, no próximo dia 14 do corrente, importante reunião, durante a qual participaram, além da Diretoria do IBC, representantes de várias entidades locais.

Cooperativa de produtores de algodão e algodoeira, inaugurou seu armazém em Matias Barbosa, no próximo dia 14 do corrente, importante reunião, durante a qual participaram, além da Diretoria do IBC, representantes de várias entidades locais.

Cooperativa de produtores de algodão e algodoeira, inaugurou seu armazém em Matias Barbosa, no próximo dia 14 do corrente, importante reunião, durante a qual participaram, além da Diretoria do IBC, representantes de várias entidades locais.

Cooperativa de produtores de algodão e algodoeira, inaugurou seu armazém em Matias Barbosa, no próximo dia 14 do corrente, importante reunião, durante a qual participaram, além da Diretoria do IBC, representantes de várias entidades locais.

R. G. do Norte: plano para produção de sementes de algodão e algarobeira

A instalação de campos de multiplicação de sementes selecionadas de algodão mocó e hercúneo e o plantio de 250 mil mudas de algarobeira, durante este ano, são os pontos essenciais do plano de cooperação a ser executado por várias entidades que atuam no meio rural, com a finalidade de incentivar o desenvolvimento das principais culturas do Estado.

Participarão desse plano a Secretaria de Agricultura do Estado, o Ministério da Agricultura, o Escritório Técnico de Agricultura (ETA) e o Serviço de Extensão Rural do Rio Grande do Norte (ANCAREN), que promoverão duas reuniões, com a participação de várias entidades, para fixação das bases de realização desse trabalho de amparo à agricultura potiguar.

Participarão desse plano a Secretaria de Agricultura do Estado, o Ministério da Agricultura, o Escritório Técnico de Agricultura (ETA) e o Serviço de Extensão Rural do Rio Grande do Norte (ANCAREN), que promoverão duas reuniões, com a participação de várias entidades, para fixação das bases de realização desse trabalho de amparo à agricultura potiguar.

Produtores de mate protestam

Contribuição — (Do correspondente) — Ao Presidente do Instituto Nacional do Mate a Federação das Cooperativas de Produtores de Mate do Rio Grande do Sul, em virtude de não ter recebido o seguinte despacho telegráfico:

"Esta Federação pede vossa manifestação sobre a situação atual do mate e a possibilidade de uma intervenção formalmente contra a majoração da taxa de propaganda que é normalmente recolhida pelo Instituto, conforme comunicação que recebemos da Delegacia local. Consideramos nulas de pleno direito providências desse tipo, tomadas ad referendum da Junta Deliberativa do Estado do Rio Grande do Sul, pois elas passam a produzir efeitos impossíveis de serem anulados e ressarcidos caso a Junta venha deliberar contrariamente às mesmas. Agora, a situação do mate é crítica e os produtores paranaenses, que o Estado do Rio Grande do Sul, fundamenta prejudicados com o aumento ilegal da taxa de multiplicação do mate, pedem a vossa intervenção política e econômica em favor dos preços da gasolina."

São os seguintes os preços em setembro: Rio de Janeiro, 20,5; Londres, 50,5; Paris, 70,5; Bruxelas, 53,5; Haia, 46,5; Roma, 78,5; Zurique, 40,5; Estocolmo, 54,7; Madrid e Lisboa, 58,5; Argel, 45,5; Cidade do Cabo, 33,5.

Isso parece deixar claro que não há possibilidade de uma intervenção política e econômica em favor dos preços da gasolina."

Isso parece deixar claro que não há possibilidade de uma intervenção política e econômica em favor dos preços da gasolina."

Isso parece deixar claro que não há possibilidade de uma intervenção política e econômica em favor dos preços da gasolina."

Isso parece deixar claro que não há possibilidade de uma intervenção política e econômica em favor dos preços da gasolina."

O IBC na Feira de Milão

A Diretoria do Instituto Brasileiro de Café autorizou a participação daquele Autarquia na Feira de Milão, a instalar-se no dia 12 de abril vindouro. Para esse fim, foram nomeados, para a comissão de organização do IBC, em Milão, a quem ficará a responsabilidade de instalação e manutenção do stand de exposição, a delegação do café, naquela importante cidade.

A Diretoria do Instituto Brasileiro de Café autorizou a participação daquele Autarquia na Feira de Milão, a instalar-se no dia 12 de abril vindouro. Para esse fim, foram nomeados, para a comissão de organização do IBC, em Milão, a quem ficará a responsabilidade de instalação e manutenção do stand de exposição, a delegação do café, naquela importante cidade.

A Diretoria do Instituto Brasileiro de Café autorizou a participação daquele Autarquia na Feira de Milão, a instalar-se no dia 12 de abril vindouro. Para esse fim, foram nomeados, para a comissão de organização do IBC, em Milão, a quem ficará a responsabilidade de instalação e manutenção do stand de exposição, a delegação do café, naquela importante cidade.

A Diretoria do Instituto Brasileiro de Café autorizou a participação daquele Autarquia na Feira de Milão, a instalar-se no dia 12 de abril vindouro. Para esse fim, foram nomeados, para a comissão de organização do IBC, em Milão, a quem ficará a responsabilidade de instalação e manutenção do stand de exposição, a delegação do café, naquela importante cidade.

A Diretoria do Instituto Brasileiro de Café autorizou a participação daquele Autarquia na Feira de Milão, a instalar-se no dia 12 de abril vindouro. Para esse fim, foram nomeados, para a comissão de organização do IBC, em Milão, a quem ficará a responsabilidade de instalação e manutenção do stand de exposição, a delegação do café, naquela importante cidade.

A Diretoria do Instituto Brasileiro de Café autorizou a participação daquele Autarquia na Feira de Milão, a instalar-se no dia 12 de abril vindouro. Para esse fim, foram nomeados, para a comissão de organização do IBC, em Milão, a quem ficará a responsabilidade de instalação e manutenção do stand de exposição, a delegação do café, naquela importante cidade.

A Diretoria do Instituto Brasileiro de Café autorizou a participação daquele Autarquia na Feira de Milão, a instalar-se no dia 12 de abril vindouro. Para esse fim, foram nomeados, para a comissão de organização do IBC, em Milão, a quem ficará a responsabilidade de instalação e manutenção do stand de exposição, a delegação do café, naquela importante cidade.

MOACIR, MÉDIO DE APOIO CONTRA PERNAMBUCO

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 6 de fevereiro de 1960

E o Estádio de Remo?

Célio de Burros

Incrível que pareça, ainda há umas tantas coisas nesta mui heróica e leal Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro que chegam a estarrecer até mesmo nos que menos se preocupam com o triste espetáculo que ela passa a apresentar à sua população, aos estrangeiros, aos turistas e que é um verdadeiro atentado ao seu qualificativo de Cidade Maravilhosa.

Referindo-nos ao lamentável estado em que se encontra o Estádio de Remo, à margem da Lagoa Rodrigo de Freitas, é uma eloquente demonstração da desídia que lava no Vêtor os setores responsáveis pela paralisação das obras, remoção de entulho e reerguimento do que restou pela má construção do prolongamento das arquibancadas existentes. Pouco importa saber quem é o maior responsável pelo sucedido, se a firma construtora em primeiro lugar, o que parece fora de dúvida ou a fiscalização, que não se fez sentir como seria de desejar. O que não se admite é que uma ocorrência verificada há tanto tempo ainda permaneça até agora sem solução. Dir-se-á que existe alto interesse por trás de tudo isso para que permaneça esse estado de coisas até que se chegue ao absurdo de eliminar de vez o estádio.

Não se torna necessário encarecer o que de útil de grandemente proveitoso representa a conclusão desse Estádio, pois é uma coisa que salta aos olhos até dos profanos. Sob o ponto-de-vista eugênico e esportivo o estádio de remo fala por si próprio dispensando encomios à sua existência. Quanto ao lado urbanístico é, igualmente, uma necessidade imperiosa, pois como se acha é um verdadeiro escuro na bellissima pintura que representa a Lagoa com a moldura ciclópica das montanhas que a circundam. Economicamente falando quanto mais tarde se cuidar da conclusão das obras mais caro ela se tornará, coisa que não deve escapar aos responsáveis pela situação.

Uma vez completa a construção do Estádio de Remo, a área sob as arquibancadas está destinada ao alojamento da Federação Metropolitana de Remo a às garagens de todos os clubes de regatas, em número de 14. A simples enumeração que acabamos de fazer, mostra de modo claro e precisa a utilidade desse empreendimento e a obrigação de ordem moral que tem os responsáveis pela sua execução o mais rápida possível. Não se compreende como tanto tempo tem decorrido sem que esse problema de capital importância esteja ainda sem solução. Unimos o nosso apelo ao dessa numerosa legião, que esportivamente, abnegadamente, se dedica ao nobre esporte do remo a fim de que as autoridades competentes, quanto antes, dêem solução a esse triste caso que tanto depõe contra os seus responsáveis.

Paulistas têm dívida mais importante em Pelé: não deve jogar

SÃO PAULO (De Mauro Pinheiro) — Pelé dificilmente jogará amanhã contra os mineiros, na abertura do segundo turno da fase final do Campeonato Brasileiro.

O meia está contundido, sob severo tratamento, mas as esperanças de que possa jogar são poucas e parece que, inclusive, os paulistas preferem poupá-lo para os futuros jogos.

OUTRO AMEAÇADO

Desde a madrugada de ontem, a delegação de Minas está em São Paulo. Faz individual e batibola hoje à tarde, no Pacemou e deverá jogar amanhã com o mesmo quarteto que perdeu da Cáceres por 2 a 1 em Juiz de Fora.

O jogo paulistas x pernambucanos deverá ser à tarde, ainda. Espera-se que ficasse pronta para quinta-feira a iluminação que está sendo reformada, em todas as torres. Mas a firma instaladora, a Phillips do Brasil, atrasou o serviço.

Campeonato de Pesca de Linha de Fundo é amanhã cedo: Cássio Muniz-JB

Só até as 12 horas de hoje estarão abertas, na seção de Casa e Pesca de Cássio Muniz, as inscrições para o campeonato de pesca de linha de fundo que aquele magazine e JORNAL DO BRASIL promoverão amanhã, em áreas pesqueiras à escolha dos concorrentes.

A prova, que terá a duração de dez horas, será iniciada às 5 da manhã, sendo no Iate Clube do Rio de Janeiro o local de saída e chegada dos concorrentes.

O FAVORITO

O Sr. José de Sousa Moraes, proprietário e capitão da lanchara *Douradilha*, que, domingo, não foi feliz no campeonato de carrico, pois se perdeu um atulho, que é possível não peixe, entrará amanhã, no de linha de fundo, rotado como favorito, segundo opinião geral de seus amigos do Iate Clube do Rio de Janeiro.

Entre os amadores da pesca da Guanabara, Moraes é o campeão da Garoupa. É dificilmente perderá. *Pezes de Cássio Muniz* e JORNAL DO BRASIL, disse o Sr. Alberto Carvalho, dirigente do ICBJ e presidente da junta geral do campeonato de linha de fundo.

ATOBA: MAIS TRES

Continuam o Sr. Moraes que a pesca de atobá, pela originalidade, já foi motivo de muita piada entre os amigos, entretanto, diz que se eles sobressaem que, na quarta-feira, pegou mais três, ali, então, é que já dá o que falar.

Como a água tem estado fria, há pouca peixe, e o atobá estando esfomeado imagina que a colher do escurio é uma sardinha e desce para pegá-la. Se bem que isso seja difícil, explica o Sr. Moraes, não vejo aí nenhuma coisa do outro mundo.

A PACIECIA
Amanhã, o casal Hugo e Joizete Del Vecchio, genro e filha do Sr. Moraes, integrará a equipe da lanchara *Douradilha*, cujo capitão pensa

Santos adia estréia

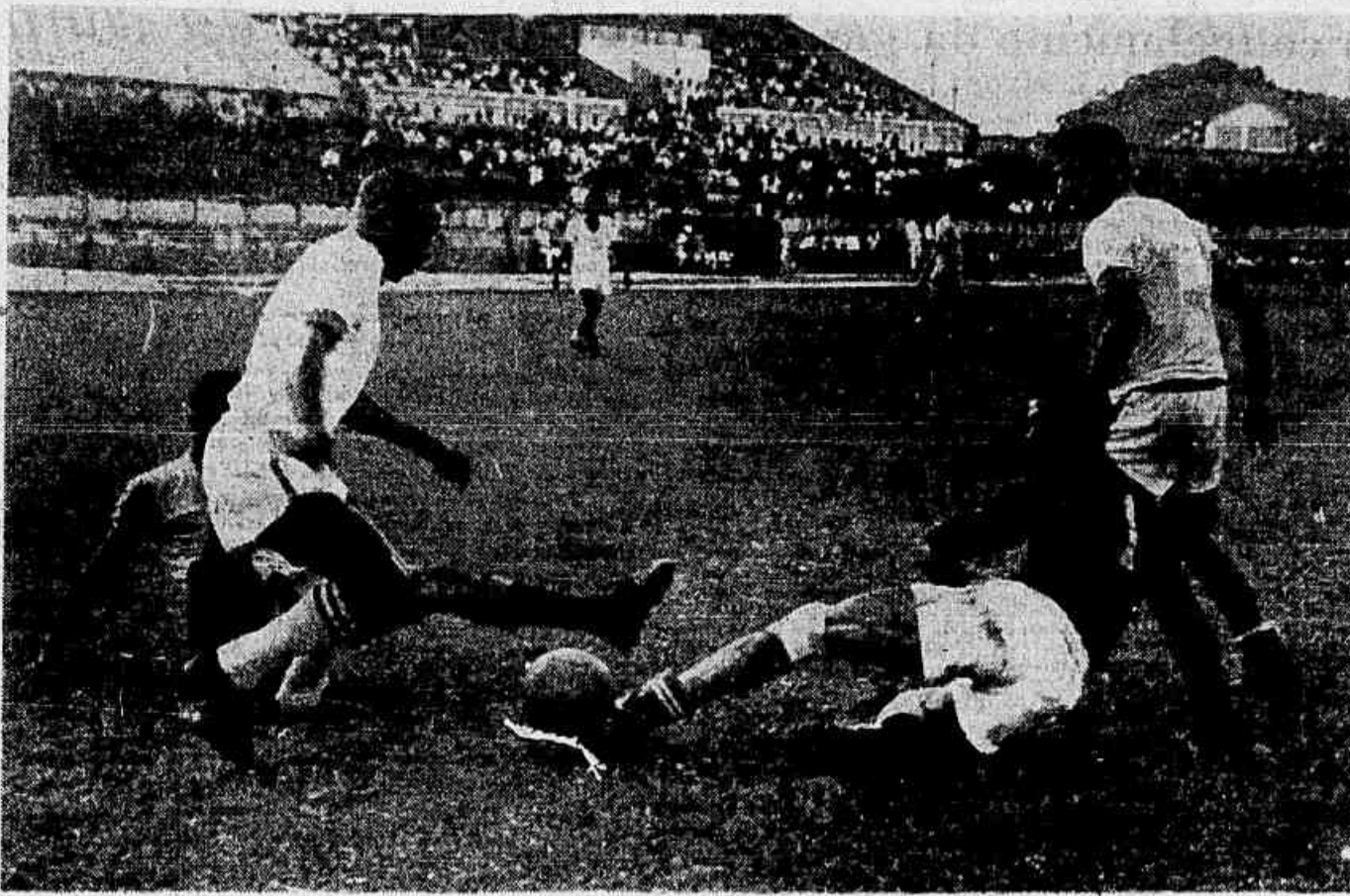
Santiago (AP) — A equipe do Santos, de São Paulo, adiou sua estréia nesta cidade para o dia 13 do corrente. O Santos, que tem em sua ofensiva o famoso jogador Pelé, jogará contra o Colo Colo.

Paulistas têm dívida mais importante em Pelé: não deve jogar

SÃO PAULO (De Mauro Pinheiro) — Pelé dificilmente jogará amanhã contra os mineiros, na abertura do segundo turno da fase final do Campeonato Brasileiro.

O meia está contundido, sob severo tratamento, mas as esperanças de que possa jogar são poucas e parece que, inclusive, os paulistas preferem poupá-lo para os futuros jogos.

VOLTOU



Moacir (lá longe, na foto) chegou de viagem e entrou na seleção carioca, como seus companheiros Henrique e Dida

Aíron, que tem medo de avião, ficou no Grêmio com a condição: não voar

Os diretores do Botafogo só têm uma explicação para o surpreendente recuo do jogador Aíron, desistindo de vir para o Rio: ter o Grêmio concordado em dispensar o zagueiro de viajar de avião, coisa que ele detesta.

O Sr. João Cítro, um dos intermediários das negociações com o zagueiro, disse ontem ao JB que Aíron chegou a fazer tal exigência, mas que o Botafogo de forma alguma poderia concordar em liberá-lo das excursões.

CONTRATO PROVISÓRIO

Já o Sr. Brandão Filho, diretor de futebol do Botafogo, que também esteve com Aíron em Porto Alegre, e de opinião que os ganhos decorrentes do contrato excepcional para não perdê-lo na seleção que representa o Brasil no Campeonato Panamericano da Costa Rica, que o jogador diz não se interessar em voltar para o Rio de Janeiro, não se interessava em vê-lo fora do campo de futebol.

Quando esteve lá, no começo da semana, todo mundo só falava no desafio que representaria para a seleção a vinda de Aíron.

Quando esteve lá, no começo da semana, todo mundo só falava no desafio que representaria para a seleção a vinda de Aíron.

GRÊMIO, NÃO

De qualquer maneira, o Botafogo não se considera derrotado na questão porque, segundo o Sr. João Cítro, seu clube tinha detido as coisas bem claras: se o Grêmio tiver interesse no jogador, o Botafogo se recusa.

Antes de conversar com Aíron, disse o Sr. Cítro, nos fomos ao Grêmio saber de sua posição. Como ficasse esclarecido que o Grêmio não iria competir por Aíron, decidimos entrar em entendimento com o jogador.

JORNAL CONFIRMA

A diretoria do Botafogo telefonou, ontem, para o Sul, pedindo informações suas não conseguiu ouvir o jogador nem o clube. Entretanto, na reunião do Jornal A Hora que, de fato, Aíron já tinha assinado novo contrato com o Grêmio.

De qualquer forma, o clube carioca já enviou emissários para saber com certeza tudo o que ocorreu nas últimas 48 horas. Há três dias, os Srs. João Cítro, Brandão Filho e Djalmir Nogueira estiveram com o jogador, ficando combinado um encontro já no Rio, na próxima semana, para assinatura do contrato. Os emissários do Botafogo ainda tentaram resolver a questão lá mesmo no Sul, mas o beque resistiu, dizendo que preferia aceitar tudo no Rio. Não quis dinheiro do Sr. Cítro, pois lhe dá um cheque de dois milhões, pedindo um apartamento e um automóvel. Confessou que não queria dinheiro porque os parentes certamente iriam ficar tentados.

Outra circunstância que animou os representantes do Botafogo foi a revelação feita pelo próprio jogador de que ele não voa de avião.

HOSTILIDADE

Quando o jogador chegou a Acapulco, o Dr. Pais Barreto chegou explicando: pneumonia ameaçou em Acapulco mas foi cortada em Cidade do México.

A doença foi cortada a tempo ainda na Cidade do México, medicando-se ele próprio, e seu regresso antecipado tem caráter de precaução.

O Dr. Pais Barreto chegou explicando: pneumonia ameaçou em Acapulco mas foi cortada em Cidade do México.

A doença foi cortada a tempo ainda na Cidade do México, medicando-se ele próprio, e seu regresso antecipado tem caráter de precaução.

O Dr. Pais Barreto chegou explicando: pneumonia ameaçou em Acapulco mas foi cortada em Cidade do México.

A doença foi cortada a tempo ainda na Cidade do México, medicando-se ele próprio, e seu regresso antecipado tem caráter de precaução.

O Dr. Pais Barreto chegou explicando: pneumonia ameaçou em Acapulco mas foi cortada em Cidade do México.

A doença foi cortada a tempo ainda na Cidade do México, medicando-se ele próprio, e seu regresso antecipado tem caráter de precaução.

O Dr. Pais Barreto chegou explicando: pneumonia ameaçou em Acapulco mas foi cortada em Cidade do México.

A doença foi cortada a tempo ainda na Cidade do México, medicando-se ele próprio, e seu regresso antecipado tem caráter de precaução.

O Dr. Pais Barreto chegou explicando: pneumonia ameaçou em Acapulco mas foi cortada em Cidade do México.

A doença foi cortada a tempo ainda na Cidade do México, medicando-se ele próprio, e seu regresso antecipado tem caráter de precaução.

O Dr. Pais Barreto chegou explicando: pneumonia ameaçou em Acapulco mas foi cortada em Cidade do México.

A doença foi cortada a tempo ainda na Cidade do México, medicando-se ele próprio, e seu regresso antecipado tem caráter de precaução.

O Dr. Pais Barreto chegou explicando: pneumonia ameaçou em Acapulco mas foi cortada em Cidade do México.

Ademir foi ver treino de Pernambuco e ouviu elogio do velho Gentil

Com a presença de Ademir — de bengala e pé quebrado no gesso mais uma vez — os pernambucanos terminaram o seu treino de ontem, pela manhã, no Maracanã, escutando as palavras de Gentil Cardoso, que apontava o antigo atacante de seleções nacionais como um exemplo perfeito de artilheiro.

— Já disse a estes rapazes: jogador é o Ademir — falava Gentil no meio de um grupo. — Entra na área duas vezes e marca três gols. Se você quisesse — agora se dirigia diretamente a Ademir — ainda estaria aí marcando gols e batendo muita gente doida.

GINÁSTICA E "2 TOQUES"

O treino dos pernambucanos começou às 9h30m da manhã, lá com um sol fortíssimo e no meio de um murmurio geral: eram os feirantes que renovavam suas inscrições pelos setores de cadeiras cativas do estádio, aproveitando para ver os pernambucanos, líderes do Campeonato Brasileiro.

Houve primeiro uma sessão de ginástica e depois, durante um 20 minutos, uma pelada de dois toques. Gentil voltou a convocar a turma para nova ginástica, com alguns pulando cordas, quando Ademir surgiu, num dos túneis, trazendo uma bengala na mão e nuçando da perna.

ENCONTRO DE AMIGOS
Aproximou-se do campo acompanhado pelo Sr. Rubem Moreira, Presidente da Federação Pernambucana de Futebol e chefe da delegação, quando Gentil o viu e exclamou cheio de satisfação:

— Ademir, Marquês de Menezes! — Gentil Alves Cardoso respondeu a Ademir, pagando o cumprimento na mesma moeda.

— Seguiu-se um abraço forte entre os dois velhos amigos. A presença de Ademir quebrara a monotonia de um treino individual.

As primeiras palavras foram naturais, do "como vai você?" e "como está seu pé?" para o "o que houve com seu pé?"

Ademir, batendo com a bengala de leve no gesso, explicou que frustrara o pé numa pelada sem pretensões.

— Que pena. Este pé ainda poderia estar fazendo gols, muitos gols — Gentil falava e sorria. Com quantos anos você está, Ademir? — "Trinta e seis". E então, muito novo. Há gente mais velha jogando ainda. Digo sempre a meus jogadores o que você era: um homem que não precisava entrar na área mais de duas vezes para marcar três gols. Hoje estes meninos estão perdidos: ficam 10 vezes dentro do gol e quando fazem, um gol acham que já é demais. Saudades, velho, saudades...

RECORDAÇÕES
E então recordou 1946, quando chegou no Fluminense e disse: "as me derem Ademir, lhes darei o campeonato".

— Duas vezes tive Ademir, duas vezes fui campeão (46 no Fluminense e 52 no Vasco). E ele não quis ser campeão pela terceira vez, chamou para o Botafogo e Botafogo não tinha mais gente para jogar.

— Espera, Ademir, que nos já vamos conversar — avisou Gentil, que foi controlar os últimos movimentos de seus jogadores, que estavam bolando.

TUDO BEM
O técnico da seleção pernambucana disse, então, que não pretende alterar a equipe, a não ser que Osvaldo (contundido) se recuperasse, o que é difícil e possa jogar. Sobre o Maracanã notou o gramado — "muito bom, mas um pouco fofa" — explicando que seu pé não deve sentir muita diferença, pois o campo do Esporte Clube Recife na Ilha de Retiro é tão grande quanto aquele.

Hoje os pernambucanos deverão voltar ao Maracanã para exercícios leves de desintoxicação de músculos, que se virá como o primeiro teste. O ex-preparador físico da seleção pernambucana, Jair Raposo, também assistiu ao treino e disse que se fosse possível voltar para o Recife, ele iria com gosto.

Quando ao jogo perdido por quatro a três, contra o Guadalupe, o médico Pais Barreto disse que o "team" estava bem:

— Mas os Senhores Tê e V. do perderam quatro gols certos, no mínimo. O Guadalupe insistiu, chegou ao empate e no entusiasmo da reação, acabou ganhando o jogo.

O Dr. Pais Barreto disse, ontem no Guarani, que poderá reassumir as funções de chefe do seu departamento do Fluminense imediatamente.

NOTÍCIAS DO "TEAM"
Deu informações do "team" durante o momento em que aguarda o desembarque de sua equipe.

O jogador brasileiro e o seu adaptado. Essa circunstância é que determinou a irregularidade nas atuações do Fluminense inicialmente.

Quando ao jogo perdido por quatro a três, contra o Guadalupe, o médico Pais Barreto disse que o "team" estava bem:

— Mas os Senhores Tê e V. do perderam quatro gols certos, no mínimo. O Guadalupe insistiu, chegou ao empate e no entusiasmo da reação, acabou ganhando o jogo.

Décio arma pela direita e entram Henrique e Dida

Moacir será o médio de apoio da seleção carioca no jogo de amanhã à tarde contra os pernambucanos, líderes invictos do campeonato brasileiro.

Além de Moacir, que foi convocado ontem, às pressas, treinou e garantiu sua posição, entram também Henrique e Dida no ataque carioca, passando Décio Estêves a meia armador, pela direita.

AGRAVADO
Num treino que agradou a Tim, os cariocas exercitaram-se ontem, durante 90 minutos, empilhando por 1 a 1 os titulares e suplentes, gols de Décio Estêves, para os titulares, e Luis Carlos, para os suplentes. Durante o treino, Zozimo entrou para o lugar de Darel Faria e Rossi para o de Sabará, que foi poupado. Os jogadores estão concentrados na Vila Hípica, onde farão, hoje, um último individual de caráter leve.

Os quadros que treinaram, ontem, foram os seguintes: Titulares — Ubirajara, Joel, Darel Faria (Zozimo), Russo e Altair; Décio Estêves, Moacir; Sabará (Rossi); Henrique, Dida e Babá; Suplentes — Manga, Joel II, Mário Tich, Ananias e Niton; Amaro (Rubeus) e Valter; Alcides, Luis Carlos, Gevaldo e Osvaldo.

Resposta esperada de Solich não veio ontem: telefone mudou de hora

— Estou disposto a fazer tudo para trazer de volta o técnico Fleitas Solich, que só não virá para o Flamengo se não quiser — declarou o Sr. George Fernandes, futuro Presidente do Flamengo, em entrevista coletiva concedida ontem à imprensa, quando mostrou os dois primeiros telegramas trocados entre ele e o técnico e explicou que por causa de uma modificação no serviço internacional de ligações telefônicas deixou de falar ontem com Fleitas Solich.

A chamada adiada de ontem ficou marcada para depois de amanhã, segunda-feira, às 10h30m, quando o Sr. George Fernandes manterá o primeiro contato direto com Solich. O futuro Presidente rubro-negro faz questão de dizer que considera Fleitas Solich como a solução para os problemas do futebol do Flamengo e que os entendimentos serão diretos.

HORA MARCADA

Esperado por grande número de repórteres, fotógrafos e cinegrafistas, o Sr. George Fernandes entrou na sala de conferências do Banco Financiero Novo Mundo, onde só havia um assunto: Solich voltou ou não?

Depois de apresentado pelo ex-Diretor de Futebol do Flamengo, Sr. Gerardo Cardoso Serafim, o Sr. George Fernandes se colocou à disposição para qualquer pergunta, pedindo apenas alguns instantes para dar uma satisfação à torcida rubra.

— Quero dizer que estou trabalhando para contratar o técnico Fleitas Solich. Considero Solich como o homem capaz de resolver todos os problemas do futebol do Flamengo e os primeiros entendimentos foram iniciados. Passei um telegrama a Solich no dia 25 de janeiro, quinta-feira, solicitando que ele marcasse hora para um telefonema internacional. Em resposta, recebi este telegrama:

— "George Fernandes — Banco Novo Mundo — Rio de Janeiro — Sexta-feira, cinco fevereiro vinte e duas horas. Espanha sapato chamado. Fone cinquenta-seis trinta zero. Um abraço — Fleitas".

O Sr. George Fernandes mostrou o telegrama. Explicou, logo a seguir, que esta chamada não foi possível, pois o Serviço Internacional determinou horários para se telefonar aos diversos países e que só poderia comunicar-se com Solich na segunda-feira.

— Tenho no momento Solich como ideia fixa. Hoje (ontem) enviarei o seguinte telegrama: "Impedimento falar hoje 22 horas. Espanha circuitos internacionais. Solich aguardar chamado 10h 30m. Necessito entendimento urgente. Abraços, George Fernandes".

— Na véspera de viajar, o Sr. Fleitas Solich manteve uma longa conversa comigo. Sem fazer comentários, tinha a impressão de que voltaria.

— Terminado o assunto Solich, o Sr. George Fernandes falou sobre problemas administrativos do Flamengo, afirmando que seu plano de administração será perfeitamente executável no tempo que dispõe e que não deixará de fazer nada do que prometeu.

Um superintendente-geral, fulmine, par administração do clube deve ser contratado e este funcionará com uma casa de comércio.

— Não sou homem de vender sedes: vou procurar manter o patrimônio do clube intacto. Se, em caso extraordinário, puderei desmembrar um dos blocos de apartamentos da sede na Avenida Rui Barbosa — disse o Sr. George Fernandes.

Sobres a formação da Diretoria, o futuro Presidente do Flamengo já havia tido as primeiras conversas com o Sr. Osvaldo Aranha Filho, mas estas tiveram de ser interrompidas. Deixou claro, porém, que se o técnico Fleitas Solich, o Vice-Presidente do Flamengo, não vier, o Sr. Osvaldo Aranha Filho, que é o atual Vice-Presidente de finanças, será o primeiro a assumir o cargo de Vice-Presidente de finanças.

— Não sei de qualquer entendimento anterior a este para a volta de Sr. Solich ao Flamengo.

— Se a resposta do Sr. Solich for não, está cot o para o clube, mas parece um bom técnico, será inteiramente prestigiado pela Dire-

FOI SUSTO SO



O Dr. Pais Barreto chegou explicando: pneumonia ameaçou em Acapulco mas foi cortada em Cidade do México

Pais Barreto chega bom: foi ver Acapulco e teve princípio de pneumonia

O Dr. Newton Pais Barreto chegou ontem ao Rio com aparência saudável e contando que sofreu uma violenta ameaça de pneumonia durante um passeio à cidade turística de Acapulco, no México.

A doença foi cortada a tempo ainda na Cidade do México, medicando-se ele próprio, e seu regresso antecipado tem caráter de precaução.

FRIO E FEBRE

Diase o médico do Fluminense que gozava perfeita saúde até chegar a Acapulco em companhia dos jogadores Castilho Pinheiro e outros que faziam viagem de recreio à famosa estação do turismo mexicano. Subitamente, entrou a sentir arrepios de frio e febre alta. Castilho, então, providenciou com urgência um lugar no avião de volta à Cidade do México. O médico foi acompanhado em duas cadeiras do aparelho (ocupou o lugar de duas crianças que, espontaneamente, ocuparam uma sedelha).

DIRETO AO RIO

Embora logo recuperado do ataque, o Dr. Pais Barreto chegou esta convenientemente regressar diretamente ao Rio, poupando-se do frio que iria encontrar na Colômbia para onde viajara o Fluminense depois do dia 10.

POR UM FIO



George Fernandes não pôde falar pelo telefone com Solich ontem, mas espera fazê-lo segunda-feira; acha que don Fleitas vai voltar

BRASILEIROS NO IMPÉRIO DAS PESETAS

Sem alma de toureiro ninguém é craque na Espanha

Real e Barcelona dividem a força de um futebol de fúria e aventura

De Geraldo Romualdo da Silva

Seduzidos pelo fascínio da peseta, hoje em dia com o seu valor triplicado em relação ao

Poucos sabiam o que poderia significar a mudança. Por assim dizer, a realidade que teriam de enfrentar num mundo completamente estranho. Enbalados pela falsa carícia do vento brando da aventura, embulharam fama e glória e partiram. Depois, começaram a sentir na própria carne a dureza da experiência nova. Obrigados a usar outra língua para comunicar suas idéias, a trocar de alimentação, a

cruzeiros, craques e técnicos brasileiros emigraram para a Espanha.

conviver com criaturas dotadas de uma psicologia grupal e específica tão diferente, novatos e veteranos, os que são e não são laureados campeões mundiais, amargam os seus dramas, sem um arrimo, uma palavra amiga, sequer um voto de confiança nos jornais, infinitamente menos generosos com eles do que os nossos. E' o outro lado dessa felicidade ilusória. Arrancada à força do dinheiro que nem sempre compensa.

Transformar-se em marginal desiludido, ansioso pelo ajuste de contas. Agoniado pela volta suplicada em preces desesperadas, porque, não pertencendo mais à sua sociedade, que ficou muito além do próprio horizonte, não se enquadrou à espanhola, já que não a aceitou e nem a ela se fundiu.

Nem só de pão...

Um dia, sem querer, Solich deixou escapar esta frase. Estava falando de santidade do Rio e dos seus garotos rubro-negros. Andava às voltas com a campanha de descredito deflacionada por certos cronistas madrilenhos. Disse, simplesmente: "Esporte não pode ser apenas dinheiro. Ninguém vive só de dinheiro. Palavra de honra: jamais viria para Madrid por causa de mais algumas pesetas."

Drama, comédia, paixão, mais inconformismo do que alegria, é tudo o que rodeia estes moços — e não quase duas dezenas em cerca de cem estrangeiros que saíram atrás do ouro fácil.

Quando voltam? Quando desistiram de tudo? A impressão que se tem, ao ver de demorada convicção com todos eles, é que cada um espera apenas o término do vínculo contratual, para aceitar carreira.

Se a distância não fosse grande, ainda por cima com mar e pedras de deserto pelo meio; se fosse uma distância perfeitamente realizável a realidade, não tinham dúvida: muitos chegariam, aqui, enganados nos seus jogos de estimação.

O que logo se pergunta aos que vêm de lá, é se Didi trasseron e Evaristo continua mandando no seu reino de Barcelona. Com o tempo, trataram de satisfazer a curiosidade de cada um. Inicialmente, permitiram-lhes uma idéia do que seja o futebol espanhol em suas diversas dimensões. Cuidado: não é um futebol de exibição. O futebol do campeonato, por exemplo, que se disputa um domingo em casa e outro fora, é rápido e arrojado. A rigor somente três clubes empolgam a multidão, pela intensa popularidade de que desfrutam no país — Real Madrid, Barcelona e Atlético de Bilbao. Mas, unicamente dois — dois e nenhum mais — possuem, de fato, a pujança material de um Vasco, Fluminense, Botafogo, Flamengo, Palmeiras, Corinthians ou São Paulo: Real e Barcelona.

Guardadas as devidas e prudentes ressalvas, esportivamente a Cidade de Madrid equivale-se ao Rio de Janeiro. E Barcelona, centro industrial por excelência, fincado no coração da Catalunha, não deixa de apresentar inúmeros pontos de semelhança com a Capital paulista.

O caso do Bilbao é particularíssimo. Como a região não importa jogadores e nem o clube os admite se não nascidos e criados na Vizcaya, o Atlético passou a simbolizar, dessa forma, uma faceta intransigente do nacionalismo mais jacobino de toda a Espanha.

CHUVA, FRIO E NEVE

Além disso, o futebol espanhol tem outras peculiaridades especialíssimas. Começa que é extremamente difícil de adaptar. Talvez o mais difícil em todo o mundo. Brasileiro, principalmente, custa engrenar no ritmo pesado e cruel dessa nova festa brava. Didi que o diga. Futebol jogado em pleno inverno, de baixa de chuva torrencial, com o frio a cortar os ossos e a lama a roçar as canelas, requer apetrechos especiais: chuteiras (de couro mais longo, archedadas grosseiramente no bico da sola reforçada por causa da neve e do atoleiro imlementes. Ora, nesses circunstâncias o dribble se transforma em luxo desprezível. E um desperdício intolerável. Assim, o negócio é correr. Correr e não parar. Correr desabaladamente. Porque o objetivo único é somar pontos. Se vitória, em casa, vale tanto quanto dois, e na do inimigo, três, está dito tudo.

Os jogadores que mais ganham, são ainda os estrangeiros. Por exemplo, os maiores contratos pertencem a Evaristo (4 milhões de cruzeiros por ano) e Alfredo Di Stéfano, argentino naturalizado (3 milhões e meio). O arduamente invencível; 10 mil pesetas (33 mil cruzeiros). Para o nativo, conhecido dos segredos da terra e habituado a viver como padre, dá. Mas, para brasileiro, húngaro, uruguaio e argentino, nem tanto. Em média, o jogador mensal de cada craque brasileiro é de 11 mil pesetas. Se de apartamento (muitíssimo), pagam 13 mil cruzeiros. O que salva são as luzes, nas quais ninguém gosta de tocar, e os bilhões, cuja maioria é de 15 mil cruzeiros por vitória dentro de casa. Fora, chega a duplicar e até triplicar. Dependendo da conclusão do time e da expressão da adversária. Uma vez, o quadro de Tará (Atlético Madrid), passou perto de um mês sem vencer qualquer partida. O técnico do nosso campeonato, foi despedido no mês seguinte. Mandou levantar, no Brasil, dezesseis mil cruzeiros, para fazer juca aos extraordinários.

CUSTO DE VIDA

Os jogadores que mais ganham, são ainda os estrangeiros. Por exemplo, os maiores contratos pertencem a Evaristo (4 milhões de cruzeiros por ano) e Alfredo Di Stéfano, argentino naturalizado (3 milhões e meio). O arduamente invencível; 10 mil pesetas (33 mil cruzeiros). Para o nativo, conhecido dos segredos da terra e habituado a viver como padre, dá. Mas, para brasileiro, húngaro, uruguaio e argentino, nem tanto. Em média, o jogador mensal de cada craque brasileiro é de 11 mil pesetas. Se de apartamento (muitíssimo), pagam 13 mil cruzeiros. O que salva são as luzes, nas quais ninguém gosta de tocar, e os bilhões, cuja maioria é de 15 mil cruzeiros por vitória dentro de casa. Fora, chega a duplicar e até triplicar. Dependendo da conclusão do time e da expressão da adversária. Uma vez, o quadro de Tará (Atlético Madrid), passou perto de um mês sem vencer qualquer partida. O técnico do nosso campeonato, foi despedido no mês seguinte. Mandou levantar, no Brasil, dezesseis mil cruzeiros, para fazer juca aos extraordinários.

"Mamãe Evaristo"

UMA COINCIDÊNCIA

Com a não volta do jogador Wilson Moreira, quebrando o vínculo com o Betis, ocorreu uma estranha coincidência: Todos os jogadores brasileiros, desde então, tiveram os passaportes recolhidos pelos clubes; um único, talvez, foi deixado à vontade para ficar de posse de seus documentos — o jogador Evaristo Macedo, ídolo do Barcelona.

De lá, apenas quando viajam, recebem no aeroporto a sua carteira de identidade internacional, que é logo recolhida. No próprio aeroporto da desembarque, são despoçados as delegações, regressam à Espanha.

A nova praxe é explorada pela maioria como uma providência tomada pelos clubes, desde que o Wilson Moreira veio passar férias no Brasil, e não mais voltou.



Esta é uma visão comum nos grandes jogos de futebol em Espanha: estádio superlotado. Há ingressos de mil e dois mil cruzeiros; uma arquibancada custa em média 400 cruzeiros; criança paga o equivalente a 33 cruzeiros. Esse é o estádio do Barcelona

Budas vão ter cara de Gentil e cinzeiros, "cacarecos": Ademir dá

Ademir, considerado como o melhor jogador pernambucano até hoje, atualmente industrial de longas, mandou fazer em sua fábrica vários cinzeiros, bibelôs e um prato, todos alusivos à seleção de Pernambuco e tendo como motivo a figura que representa o team: um rinoceronte, o Cacareco.

Um prato maior será oferecido por Ademir Marques de Menezes à Federação Pernambucana, sendo os cinzeiros e bibelôs distribuídos entre os membros da delegação e os jogadores. Para o Sr. Rubem Moreira, Presidente da Federação, há uma encomenda especial de, no mínimo, dez cinzeiros.

GENTIL DE BUDA

Velho amigo de Gentil Cardoso e sabendo que os jogadores tratam o técnico, na intimidade, de Buda, Ademir disse a ele que mandaria confeccionar budalinhos de louça para distribuir entre os jogadores.

Ademir uma quantidade maior de cinzeiros, pois quer espalhá-los pelos quatro cantos de sua casa. Quem for lá em casa terá de ver a figura do Cacareco, o rinoceronte que hoje já está identificado com a seleção pernambucana e representa esta rapaziada boa e brava e o espírito geral da equipe, sempre disposta a lutar — disse o Sr. Rubem Moreira.

Maioria dos convocados da seleção de basquete já presente em Niterói

O jogador Antônio Suacar se apresentou ontem à tarde na sede da CBB e, em seguida, dirigiu-se para a concentração de Caio Martins, onde se encontram os demais 22 convocados para formar a seleção brasileira que participará do XVIII Campeonato Sul-Americano de Basquetebol, em Córdoba.

Suacar é um atleta de estatura privilegiada (2 metros), nascido na Argentina e naturalizado brasileiro. Em diversas ocasiões seu nome foi lembrado para as representações nacionais, mas só agora, com a situação devidamente legalizada, poderá defender o Brasil.

EXAME DENTÁRIO

Metade dos jogadores concentrados em Niterói já se submeteram a exame dentário, com o Dr. Wilson Nassim, a saber: Purper, Valdir, Torzelli, Michel, Tortelli, Sérgio, Airton, Espinosa, Váiter, Eurico, Gonçalves e Israel Blas.

TESTE HOJE

Na tarde de ontem, o técnico Kanela realizou mais um treino coletivo, entre os 22 elementos já à sua disposição, no Ginásio de Caio Martins. Hoje

SERI NA SEGUNDA

A equipe feminina da SERI (Sociedade Esportiva e Recreativa Ipiranga), de São Paulo, está sendo aguardada segunda-feira no Rio, onde fará dois jogos amistosos, contra o Olaria e Botafogo. A delegação compõe-se de 10 pessoas (8 atletas e 2 acompanhantes) e ficará hospedada na sede do Olaria, na Rua Bariri.

SÓ FORA DA PISCINA



Herb Elliot, o australiano recordista mundial da milha, está treinando agora na Universidade de Sydney. Elliot (o número 1, na foto) poderá baixar a marca de 3:50" na milha, como está convencido o Professor Carlisle, que acompanha seus treinos e afirma, entretanto, num curioso estudo comparativo, que, por sua conformação física, o campeão de corridas raras nunca poderá ir além do mediocre, na natação. (Foto LEN)

Botafogo está na Guatemala e amanhã joga com seleção

O Botafogo vai jogar amanhã contra a seleção da Guatemala, seguindo logo após para o México, onde estreará no dia 11, participando de um torneio octogonal.

As últimas informações da temporada, recebidas pelo clube alvinegro, contam que vai tudo muito bem com o team, cujo rendimento tem sido dos mais satisfatórios.

JOGO EM COSTA RICA

A recente partida contra a seleção da Costa Rica, foi focalizada na correspondência enviada pela chefia da delegação e dele diz o dirigente Cavalcanti, que se saiu a contento o quadro, conseguindo impressionar favoravelmente, com os jogadores mais visados pelo público, como Garrincha e Nilton Santos, apresentando excelente atuação.

A seleção da Costa Rica, que enfrentou o Botafogo, é a que irá participar do próximo Pan-Americano e jogou muito bem, notadamente no segundo tempo, quando travou forte duelo com a defesa do Botafogo.

PAGAMENTOS EM DIA

Os jogos do Botafogo vêm sendo pagos a razão de três mil e quinhentos dólares cada um. Antes do embarque, o clube tinha já recebido o correspondente a quatro partidas. Agora, desde o encontro que disputou em Cali, a delegação vem recebendo diretamente do empresário, e em dólares, as

Tribunal não se reúne mas tirou férias

Embora não tenha realizado uma reunião sequer, durante todo o exercício de 1959, o Superior Tribunal de Justiça Desportiva da Confederação Brasileira de Voleibol entrou em férias coletivas, até o dia 8 de março próximo.

Em consequência da inoperância daquele órgão, caducaram nada-menos que seis importantes processos, em trânsito na sua Secretaria, em especial o que se refere a um possível suborno, proposto pelo Sr. Aldo Daprà, ex-presidente da Federação Paulista, a um juiz da mesma entidade.

Locais para o Brasileiro de Voleibol

A Federação Metropolitana de Voleibol vem de requisitar os ginásios do Maracanã, Tijuca, Fluminense e Municipal, para a realização do IX Campeonato Brasileiro, embora o torneio esteja programado somente para julho.

NOVO DIRETOR

Dentro dos estudos para a recomposição de sua diretoria, o Sr. Roberto Calçada convidou o Sr. Maurício Pedreira para diretor de oficial, da F. M. V. O convite foi aceito.

Gerner reina Ademar

O técnico Dietrich Gerner, do São Paulo F. C., descobriu Ademar Ferreira da Silva e o fez saltador triplo bicampeão olímpico, veio ao Rio antecedido, inicialmente, por Ademar para os treinamentos de Ademar para as Olimpíadas de Roma.

No estádio de atletismo Célio de Barros, de Maracanã, Gerner fez Ademar treinar com intensidade, correndo inicialmente 1000 metros para se aquecer, seguindo de movimentos ginásticos durante 30 minutos.

Entre os movimentos empregados na ginástica, Gerner aplicou todos os educativos de corrida, movimentos de abdomem e canguru, movimento específico para o salto triplo.

Outros exercícios foram executados, tais como saltos em distância sem impulso, na grama e na pista.

Dia 20, Gerner estará de volta ao Rio para verificar o progresso de Ademar e introduzir novos movimentos no treinamento que deverá ser obedecido.

Depois do treinamento, Ademar Ferreira da Silva foi levado ao Tijuca Tênis Clube, onde tomou banho de sauna, tendo verificado uma perda de 600 gramas com os exercícios e o banho.



Joel é um dos estrangeiros que não conseguiram se impor na Espanha: a aventura não lhe deu ainda o gosto da glória. Na foto, Joel chega a Valência para a experiência amarga

Flu joga hoje

Leon, México (UPI) — A equipe do Fluminense, campeã carioca, joga hoje nesta cidade contra o team local do Leon.

PIC-NIC ESTÁ SOBRANDO: TURMA É MUITO FRACA

NA CLASSE

PISTA LEVE

De Luiz Reis

Acumulada para hoje vai com explicação

1. — Uma senhora de Niterói escreveu-nos em tom de desespero, pedindo uma acumulada e sigilo em torno de seu nome. Ultimamente, temos recebido cartas de gente em situação aflitiva. E todo mundo pensa que se salva apostando nas corridas, julgando também que o repórter é profeta. Mas, não falemos de profeta, porque já levamos um carão de nosso professor, por causa desse nome. Vamos à acumulada. Uma acumulada com explicação, como o carreirista gosta. O primeiro: Cylon. Retrospecto vivo. Bequinho no dorso. 1 400 metros e pista leve. Tudo à feição. Na última perdeu para menos de 100" e anda largando bem. Inimigo é Outono. Dupla 12. O segundo: Volúvel. Trabalhou, a meio de raia, 1 400 metros em 89" 2/5 e perdeu, outro dia, páreo discutido, levando fecho de Kilarney. Basta o Almir Cardoso tomar cuidado na partida. Dupla 12 com Pégasus, que volta ótimo, deixando o Robie como incógnita, pois vem preparado lá da Raiz da Serra. O terceiro: Malvis. Pêso subiu, mas o Malvis anda retosando e ainda não encontrou sua turma. Floreou a distância com a velha categoria, e parte feroz para novo triunfo, aumentando o rosário, interrompido somente pelo Roscoff. São três pules razoáveis que podem vingar com um pouco de sorte.

2. — Pic-Nic está, agora, com tudo. A não ser que Vizir tenha melhorado muito, não deve perder.

3. — Silvío Cruz esteve, ontem, na redação do JORNAL DO BRASIL. Fará sua primeira apresentação na Gávea quinta-feira próxima, montando Boulevard D'O.

4. — Tinoco leva lá na Juli-

na, com 50 quilos. E explica: "A água meteu 88" 2/5, com 60 quilos. Agora, leva somente 50. Menos dez quilos. E muita coisa."

5. — O Pedro Fontoura disse-nos que a Faustina, de tão ligeira que é, não encontra o pé no chão... Maneira de falar no ambiente turfista, quando o otimismo leva ao entusiasmo.

Programa para quinta-feira

1.º PAREO — As 14 h 05 m — 1 400 metros — Cr\$ 60 000,00.

- 1-1 Typhon's Daughter ... 2 56
- 2-2 Superlat ... 3 50
- 3-3 Protector ... 5 60
- 4-4 Insignia ... 6 56
- 5-5 Luzitana ... 4 58
- 6-6 Goze ... 3 52
- 7-7 Pernambuco ... 3 52
- 8-8 Raro ... 7 60

2.º PAREO — As 14 h 35 m — 1 200 metros — Cr\$ 60 000,00.

- 1-1 Vergonha ... 2 56
- 2-2 Taliuia ... 3 60
- 3-3 Urupanan ... 2 56
- 4-4 Fevra ... 6 56
- 5-5 Lagrima ... 1 50
- 6-6 Sea-Mew ... 5 50
- 7-7 Bal Maqui ... 4 50

3.º PAREO — As 15 h 05 m — 1 600 metros — Cr\$ 60 000,00.

- 1-1 Siciliana ... 2 56
- 2-2 Quiteria ... 1 60
- 3-3 Juquia ... 3 54
- 4-4 Violeta ... 3 52
- 5-5 Vovo Theresa ... 5 50

4.º PAREO — As 15 h 40 m — 1 300 metros — Cr\$ 60 000,00.

- 1-1 Colombelle ... 5 52
- 2-2 Gina Lollorivida ... 5 52
- 3-3 Tia Poliana ... 2 58
- 4-4 Mariska ... 7 50
- 5-5 Urupina ... 8 58
- 6-6 Uca ... 3 52
- 7-7 Jujuba ... 5 54
- 8-8 Jamboré ... 6 58
- 9-9 Sea Venom ... 4 56
- 10-10 Boca Rica ... 1 52

5.º PAREO — As 16 h 10 m — 1 400 metros — Cr\$ 70 000,00.

- 1-1 Carroussel ... 11 56
- 2-2 Lundia ... 4 54
- 3-3 Spurtak ... 2 56
- 4-4 Saxe ... 9 56
- 5-5 Didática ... 6 54
- 6-6 Mirabreu ... 3 56
- 7-7 Xitrua Bill ... 10 56
- 8-8 Xitrua ... 1 54
- 9-9 Habilitado ... 8 56
- 10-10 Tunquelen ... 2 56
- 11-11 Boca Rica ... 7 54

6.º PAREO — As 16 h 40 m — 1 300 metros — Cr\$ 60 000,00. (BETTING).

- 1-1 Casador ... 6 60
- 2-2 Relatário ... 13 54
- 3-3 Califó ... 2 56
- 4-4 Ruston ... 7 52
- 5-5 Jubel ... 10 54
- 6-6 Canio Lindo ... 12 56
- 7-7 Campi ... 4 54
- 8-8 Antares ... 8 54
- 9-9 Typhoon the Second ... 5 58
- 10-10 Boulevard d'Or ... 9 54
- 11-11 Anelado ... 11 52
- 12-12 Empocado ... 3 50
- 13-13 Malvino ... 1 54
- 14-14 Gudrum ... 6 58

7.º PAREO — As 17 h 15 m — 1 400 metros — Cr\$ 60 000,00. (BETTING).

- 1-1 Baccarat ... 1 56
- 2-2 Ubaita ... 6 60
- 3-3 Eole ... 2 60
- 4-4 Heron ... 6 60
- 5-5 Mandador ... 4 44
- 6-6 Saci Pererá ... 3 60
- 7-7 Dejoji ... 5 56
- 8-8 Inéax ... 5 54
- 9-9 Pelatium ... 3 60

8.º PAREO — As 17 h 50 m — 1 200 metros — Cr\$ 60 000,00. (BETTING).

- 1-1 Gumbur ... 5 56
- 2-2 JAGG ... 3 56
- 3-3 Arrebatado ... 3 56
- 4-4 Ibraputian ... 1 60
- 5-5 Cavaliere ... 3 50
- 6-6 Kumail ... 6 56
- 7-7 O Schiaro ... 7 50
- 8-8 Nilgai ... 4 60
- 9-9 Penstock ... 2 56
- 10-10 Jeton ... 5 56

9.º PAREO — As 17 h 50 m — 1 200 metros — Cr\$ 60 000,00. (BETTING).

- 1-1 Baccarat ... 1 56
- 2-2 Ubaita ... 6 60
- 3-3 Eole ... 2 60
- 4-4 Heron ... 6 60
- 5-5 Mandador ... 4 44
- 6-6 Saci Pererá ... 3 60
- 7-7 Dejoji ... 5 56
- 8-8 Inéax ... 5 54
- 9-9 Pelatium ... 3 60

10.º PAREO — As 17 h 50 m — 1 200 metros — Cr\$ 60 000,00. (BETTING).

- 1-1 Gumbur ... 5 56
- 2-2 JAGG ... 3 56
- 3-3 Arrebatado ... 3 56
- 4-4 Ibraputian ... 1 60
- 5-5 Cavaliere ... 3 50
- 6-6 Kumail ... 6 56
- 7-7 O Schiaro ... 7 50
- 8-8 Nilgai ... 4 60
- 9-9 Penstock ... 2 56
- 10-10 Jeton ... 5 56

11.º PAREO — As 17 h 50 m — 1 200 metros — Cr\$ 60 000,00. (BETTING).

- 1-1 Gumbur ... 5 56
- 2-2 JAGG ... 3 56
- 3-3 Arrebatado ... 3 56
- 4-4 Ibraputian ... 1 60
- 5-5 Cavaliere ... 3 50
- 6-6 Kumail ... 6 56
- 7-7 O Schiaro ... 7 50
- 8-8 Nilgai ... 4 60
- 9-9 Penstock ... 2 56
- 10-10 Jeton ... 5 56

12.º PAREO — As 17 h 50 m — 1 200 metros — Cr\$ 60 000,00. (BETTING).

- 1-1 Gumbur ... 5 56
- 2-2 JAGG ... 3 56
- 3-3 Arrebatado ... 3 56
- 4-4 Ibraputian ... 1 60
- 5-5 Cavaliere ... 3 50
- 6-6 Kumail ... 6 56
- 7-7 O Schiaro ... 7 50
- 8-8 Nilgai ... 4 60
- 9-9 Penstock ... 2 56
- 10-10 Jeton ... 5 56

13.º PAREO — As 17 h 50 m — 1 200 metros — Cr\$ 60 000,00. (BETTING).

- 1-1 Gumbur ... 5 56
- 2-2 JAGG ... 3 56
- 3-3 Arrebatado ... 3 56
- 4-4 Ibraputian ... 1 60
- 5-5 Cavaliere ... 3 50
- 6-6 Kumail ... 6 56
- 7-7 O Schiaro ... 7 50
- 8-8 Nilgai ... 4 60
- 9-9 Penstock ... 2 56
- 10-10 Jeton ... 5 56

14.º PAREO — As 17 h 50 m — 1 200 metros — Cr\$ 60 000,00. (BETTING).

- 1-1 Gumbur ... 5 56
- 2-2 JAGG ... 3 56
- 3-3 Arrebatado ... 3 56
- 4-4 Ibraputian ... 1 60
- 5-5 Cavaliere ... 3 50
- 6-6 Kumail ... 6 56
- 7-7 O Schiaro ... 7 50
- 8-8 Nilgai ... 4 60
- 9-9 Penstock ... 2 56
- 10-10 Jeton ... 5 56

15.º PAREO — As 17 h 50 m — 1 200 metros — Cr\$ 60 000,00. (BETTING).

- 1-1 Gumbur ... 5 56
- 2-2 JAGG ... 3 56
- 3-3 Arrebatado ... 3 56
- 4-4 Ibraputian ... 1 60
- 5-5 Cavaliere ... 3 50
- 6-6 Kumail ... 6 56
- 7-7 O Schiaro ... 7 50
- 8-8 Nilgai ... 4 60
- 9-9 Penstock ... 2 56
- 10-10 Jeton ... 5 56

Vale lembrar

PIC-NIC volta muito bem e na turma tem muitas possibilidades.

VIZIR não largou em boas condições e no final corria muito. Melhorou e vai ao páreo com muitas possibilidades.

FAUSTINA estrêla com bons exercícios e pelo que tem demonstrado parece ser muito veloz.

ALBANIA é uma reservada tida em boa conta. Trabalhou e aprontou em condições de figurar com destaque.

OUTONO reaparece em turma fraca e bem exercitado. Caso não sinta a longa ausência, deve vencer.

ZEGUINHA não confirmou na última. Agora no bridó, deve render mais.

VOLÚVEL foi prejudicado na última e esta semana trabalhou e aprontou para vencer com facilidade.

PEGASUS está muito bem e no final vai figurar entre os primeiros.

INTROMETIDO foi terceiro algo afastado dos dois primeiros. Vai ao páreo com possibilidades, isto porque, os dois que chegaram a sua frente, não estão inscritos.

ENSUENO vem de vários fracassos, mas agora vai de M. Silva e a distância de 1 400 metros. Grandes adversários desta vez.

FAIRUZ pelo que correu em sua última apresentação, deve vencer.

ILUSTRADA se conseguiu correr na frente, vai assustar, pois está muito trabalhada e seu aspecto é o melhor possível.

MALVIS só tem um adversário. O péso alto que carrega, mas mesmo assim acreditamos em suas possibilidades.

VESTA trabalhou muito bem e se confirmará vai assustar.

VIRTUDE deve render mais nesta turma. Está muito bem e ainda leva o reforço de Vaga, que tem ótimo exercício.

NIOTSY volta a ser dirigida pelo jóquei que melhor a entende. Muita chance.

Pinheiro Filho montará Xaveco

A prova básica de amanhã em São Paulo, é o Grande Prêmio Governador do Estado, que será disputada na distância de 2 000 metros e Cr\$ 350 000,00 de dotação.

O início do páreo está marcado para às 16 h 50 m e o campo e suas respectivas montarias oficiais, ficou assim formado:

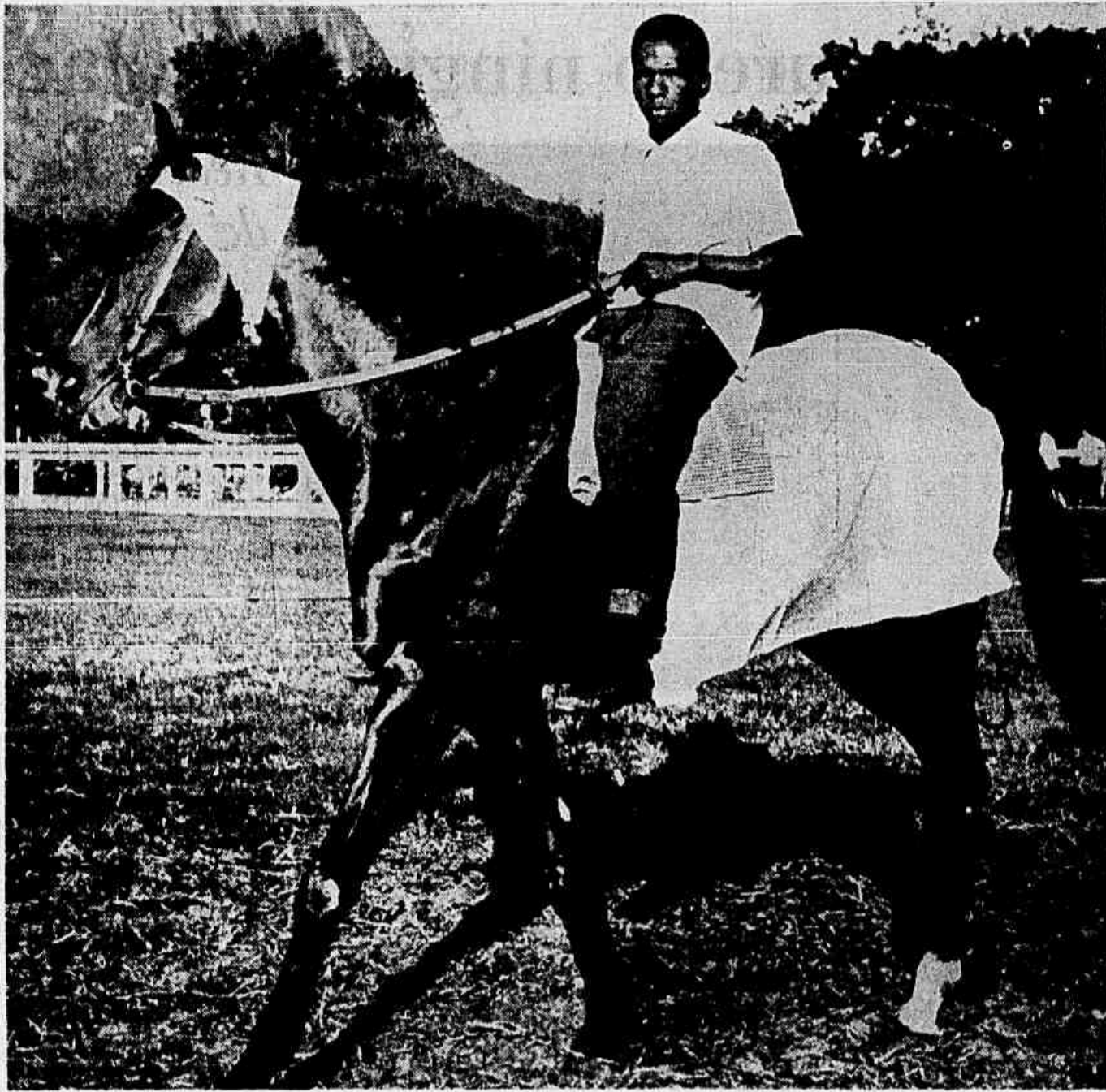
- 1-1 Farwell, L. B. Gonçalves
- 2-2 Sísombu, P. Vaz
- 3-3 Lohengrin, L. Gonzalez
- 4-4 Exquinal, O. Reichel
- 5-5 Gaudémar, G. Massoll
- 6-6 Heros, O. Ulloa
- 7-7 Xaseco, M. Alonso
- 8-8 Xaveco, P. Pinheiro Filho
- 9-9 Dix, E. Le Mener Filho
- 10-10 Majorengo, S. Ferreira

Shakuntala inscrita amanhã

Shakuntala, que pertence ao Sr. José Augusto Reposo Meyer, voltou a ser inscrita no programa de amanhã, em São Paulo devendo tomar parte no Prêmio João Alvarez Rubião Filho, em 1 900 metros e Cr\$ 120 000,00 de dotação.

Eis o campo:

- 1-1 Plutarco, P. Vaz
- 2-2 Olibrius, F. Sobreiro
- 3-3 Native Dancer, R. Olguin
- 4-4 Macaco, J. M. Amorim
- 5-5 Pampina, M. Nappo
- 6-6 Garzím, J. R. Olguin
- 7-7 Namer, I. Antônio
- 8-8 Fápico, A. Tompene
- 9-9 Iracão, E. Gonçalves
- 10-10 Amour, J. Alves
- 11-11 Karanaya, R. Correia
- 12-12 Shakuntala, J. O. Sousa



Zum Zum Zum está correndo, agora só na classe. Com os dois joelhos e um pé balanceado, o filho de Dernaí vai tentar repetir a última vitória, amanhã. Outra vez, na classe

JORNAL DO BRASIL informa para hoje—retrospecto

1.º Páreo - 1 400 metros - Cr\$ 80 000,00 - Cr\$ 24 000,00 - Cr\$ 16 000,00 - As 14 h 05 m - Recorde: Urge 84"4/5

ANIMAIS — JOQUEIS	St.	Kg	POSSIBILIDADES	TRATADOR	ULTIMA "PERFORMANCE"	Dist.	Tempo	Pista
1-1 Pic-Nic, J. Tinoco	2	55	Está em forma. Força não arredamos	J. Morgado	7.º para Espoon-Quejando	1 400	88"3/5	A.L.
2-2 Saotone, L. Santos	3	54	Trabalhou em 64". Chance	L. Tripodi	6.º para Etolie d'Or-Araú	1 200	75"4/5	A.L.
3-3 Vizir, M. Silva	7	55	Vai correr melhor. Perigo	E. Freitas	4.º para Etolie d'Or-Araú	1 200	75"4/5	A.L.
4-4 Labatout, A. Santos	6	55	Difícil, não impossível	A. J. Souza	4.º para Juz de Paz-Wyoming	1 400	89"2/5	A.L.
5-5 Escravo, A. Bolino	1	55	Chance na carreira	C. Pereira	7.º para Idioma-Falerno (S.P.)	1 200	83"3/5	A.M.
6-6 Mr. Money, A. G. Sil.	4	55	Turma mais forte. Difícil	J. Oliveira	2.º para Zambel-Via Real	1 200	75"4/5	A.L.
7-7 Mar do Norte, A. Reis	4	55	Estava sendo levado no dedo	G. Feijó	3.º para Etolie d'Or-Araú	1 200	75"4/5	A.L.
8-8 Vagabundo, W. Andr.	3	55	Pule alta. Azar	J. Mesquita	9.º para Anjou-Orvalho	1 400	88"4/5	A.L.
9-9 Corisco, H. Cunha	5	55	Está melhor. Place	M. Mendes	7.º para Espoon-Quejando	1 000	82"3/5	A.U.

PONTA: PIC-NIC DUPLA: 12 — VIZIR "PLACE": MAR DO NORTE

2.º Páreo - 1 000 metros - Cr\$ 100 000,00 - Cr\$ 30 000,00 - Cr\$ 20 000,00 - As 14 h 35 m - Recorde: Blameless 60"3/5

ANIMAIS — JOQUEIS	St.	Kg	POSSIBILIDADES	TRATADOR	ULTIMA "PERFORMANCE"	Dist.	Tempo	Pista
1-1 Faustina, A. Bolino	2	54	Veloz e bem trabalhada	C. Pereira	ESTREANTE	---	---	---
2-2 Cylon, M. Silva	6	55	Trabalhou em 64". Chance	E. Freitas	ESTREANTE	---	---	---
3-3 Zeguinha, A. Santos	5	54	Ha muita te	E. Coutinho	ESTREANTE	---	---	---
4-4 Goodness, A. Santos	5	54	Larga na pedra...	C. Ribeiro	ESTREANTE	---	---	---
5-5 Fair Kicker, n.º corre	4	54	NAO CORRE	A.P. Silva	NAO CORRE	---	---	---

PONTA: FAUSTINA DUPLA: 12 — ALBANIA "PLACE": GOODNESS

3.º Páreo - 1 400 metros - Cr\$ 70 000,00 - Cr\$ 21 000,00 - Cr\$ 14 000,00 - As 15 h 05 m - Recorde: Urge 84"4/5

ANIMAIS — JOQUEIS	St.	Kg	POSSIBILIDADES	TRATADOR	ULTIMA "PERFORMANCE"	Dist.	Tempo	Pista
1-1 Outono, A. Santos	6	50	Reaparece bem. Perigo	J. Morgado	6.º para Mano a Mano-Ranal	1 600	117"	A.P.
2-2 Cylon, M. Silva	4	54	É o melhor nome do páreo	F. Schneider	2.º para Lord Caron-Benchal	1 600	99"4/5	A.L.
3-3 Zeguinha, I. Sousa	1	54	Vem de fracasso. Azar	A. Barbosa	5.º para Benghal-Cylon	1 600	100"4/5	A.L.
4-4 Destemido, P. Font.	2	54	Pode vencer outra	C. Pereira	1.º para Kiang-Xenú	1 400	88"	A.P.
5-5 Destroyer, J. Boffica	3	54	Vai esperar um pouco	P. Morzard	8.º para Kafe-Afortunado	2 200	149"4/5	A.U.
6-6 Olaf, W. Andrade	3	58	Deu alguma impressão	R. Feijó	6.º para Lord Caron-Cylon	1 600	99"4/5	A.U.

PONTA: CYLON DUPLA: 12 — OUTONO "PLACE": DESTEMIDO

4.º Páreo - 1 400 metros - Cr\$ 90 000,00 - Cr\$ 27 000,00 - Cr\$ 18 000,00 - As 15 h 40 m - Recorde: Urge 84"4/5

ANIMAIS — JOQUEIS	St.	Kg	POSSIBILIDADES	TRATADOR	ULTIMA "PERFORMANCE"	Dist.	Tempo	Pista
1-1 Volúvel, A. Cardoso	2	55	Força destacada	M. Sousa	3.º para Kilarney-Gran Cónsul	1 500	94"3/5	A.L.
2-2 Excelsior, J. Boffica	5	55	Está bem, mas a turma...	R. Morgado	7.º para Itabino-Eimo	1 300	81"	A.L.
3-3 Gran Cónsul, A. San.	3	55	Muito irregular	M. Mendes	2.º para Lord Caron-Benchal	1 500	94"3/5	A.L.
4-4 Pégasus, J. Tinoco	3	55	Não deve ser abandonado	J. Morgado	4.º para Kilarney-Volúvel	1 500	94"3/5	A.L.
5-5 Robie, M. Silva	5	55	Vem pronto para correr	O. Coutinho	2.º para Zombeteiro-Loyd	1 300	78"3/5	G.M.
6-6 Zangado, E. Castillo	1	57	Mais descansado. Chance	E. Castillo	3.º para Dix-Fronteira	2 000	124"3/5	G.M.
7-7 Dama, I. Sousa	6	55	Tinindo. Boa pule	F. Schneider	4.º para Kilarney-Gran Cónsul	1 500	94"3/5	A.L.
8-8 Zímbo, J. Marchant	4	55	Turma indigesta	A. Almeida	9.º para Tender-Pégasus	1 500	94"3/5	A.L.

PONTA: VOLUVEL DUPLA: 12 — PEGASUS "PLACE": ROBIE

5.º Páreo - 1 400 metros - Cr\$ 60 000,00 - Cr\$ 18 000,00 - Cr\$ 12 000,00 - As 16 h 10 m - Recorde: Urge 81"4/5

ANIMAIS — JOQUEIS	St.	Kg	POSSIBILIDADES	TRATADOR	ULTIMA "PERFORMANCE"	Dist.	Tempo	Pista
1-1 Intrometido, A. Araújo	5	56	Muita chance na distância	A. Araújo	3.º para Nice Boy-Love Affair	1 600	100"1/5	A.L.
2-2 Encouraçado, J. Portillo	3	60	Vem de 2 fracassos. Regular	R. Morgado	4.º para Nice Boy-Love Affair	1 600	100"1/5	A.L.
3-3 Encouraçado, J. March.	5	56	Melhor na passada. Perigo	R. Morgado	4.º para Vig-Love Affair	1 600	121"	A.L.
4-4 Greek, C. Paranhos	2	50	Não acreditamos	C. Pereira	8.º para Intrometido-Ricó	1 500	94"4/5	A.M.
5-5 Enauêdo, M. Silva	4	52	Irregular. Melhor na pesada	P. Morzard	3.º para Nice Boy-Love Affair	1 600	100"1/5	A.L.
6-6 Bieco, A. Santos	1	50						

MODELOS GIL BRANDÃO



1 — Conjunto para meninos: calças curtas e gravata em tropical azul-cinza. Camisa clássica, de mangas compridas, com punhos em popelina listrada de branco e do tom das calças. Cinto também do tropical.
2 — Vestido em algodão listrado, que está sublinhado no decote e na barra da saia por duas fitas paralelas de gorgorão, no tom das listras e arrematadas no meio da frente por um pequeno laço. O mesmo efeito na cintura. Saia franzida.

Saber comer: uma filosofia da vida

Jeanne DeFrance

Sob tôdas as latitudes, em tôdas as épocas, a arte de comer reflete o grau de evolução dos povos. A história das Civilizações oferece numerosos exemplos deste fato.

Se, hoje, parece normal sentar duas vezes à mesa para as refeições, poucas são as pessoas que realizam o sentido de tal fato. Entretanto, se o homem, outrora, só comia porque estava com fome e só bebia porque estava com sede, mais tarde, no decorrer de uma lenta evolução, embora continuando a satisfazer uma necessidade física de se alimentar, tratou de recriar o simples ato de comer de uma atenção, de um refinamento sempre crescente.

Sentar à mesa com a família ou com os amigos representa um ato de comunhão, um rito rico de sentido profundo como o ato de brindar e desejar felicidade e saúde ao hóspede. Dividir o pão é um gesto milenário de fraternidade e a mesa é um símbolo. É ao redor da mesa que muitas discussões têm lugar, muitas decisões importantes são tomadas.

Logo ao entrar na vida, celebramos o batismo à mesa, como mais tarde a Primeira Comunhão, o sucesso a um exame, o casamento, a partida para uma longa viagem, o aniversário, um bom negócio realizado, a volta de um amigo querido, e, em muitas regiões, é costume reunir-se à mesa, após um enterro, num esforço para dar uma consolação e estreitar os laços.

Muitos são os benefícios que a cozinha francesa dispensou ao mundo inteiro e um dos mais característicos é a arte de conversação à mesa. Esta arte nasceu na França no século XVIII. É evidente que, em tôdas as épocas, as pessoas conversavam, mas não

com a mesma euforia, a mesma satisfação de viver, de apreciar as maravilhas culturais de uma comida fina, ao mesmo tempo que o bouquet de um vinho precioso. Não se trata de comer e beber muito, mas de gozar um momento agradável, mostrar-se indulgente, compreensivo, cheio de espírito e vivacidade.

A Regência e o Reino de Luís XV simplificaram a comida pesada do século XVII que tornava a sangria e o clister indispensáveis, pois, o sangue era espesso e as idéias confusas. A moda dos pratos ligeiros, preparados pelos grandes personagens da época, contribuiu muito para a conservação espiritual e a filosofia cartesiana. Prestando atenção à comida, era normal prestar atenção às palavras, para o bem do corpo e do espírito. Era tão agradável sentar à mesa que ninguém desejava levantar-se tão cedo e os convidados dissonavam, em conversações amáveis, galantes, suaves como a comida e leves como o vinho.

Os afamados jantares de Alma, de Geoffrin, em seu hotel da Rua Santo Honório não eram grande coisa do ponto-de-vista culinária. Entretanto, atraíram todos os filósofos do século XVIII.

Todos os diplomatas sabem muito bem que não há melhor oportunidade para resolver problemas graves do que ao redor de uma mesa coberta de toalha branca e cristais finos, na qual desfilam sem pressa os pratos deliciosos de uma refeição bem composta.

Antipatia para com uma pessoa diminui em proporção direta da simpatia que a gente sente para sua cozinha e sua adega. Tratar um hóspede, um convidado com carinho é, muitas vezes,

a melhor maneira de convencê-lo e muitos negócios foram resolvidos, ao redor da mesa. Os preliminares foram efetuados, é claro, em escritórios austeros com móveis de aço e telefones indiscretos, mas, uma vez o estudo feito, a solução aparece no fim de uma boa refeição. Adquiriu fama merecida o costume das "refeições de negócios".

As doenças de fígado e de estômago sempre foram handicap para o êxito. Quem não se sente bem disposto, cortês e indulgente, diante de um pigeon de Bresse fardi, de um fígado de pato comervas, harmonizados com um chambrém de grande colheita, de um champanha borbulhoso. Tal ambiente só pode favorecer uma compreensão mútua.

As conversações amigáveis, amorosas, sempre se deram bem com a atmosfera de uma mesa confortável, de uma refeição saborosa. Devemos reconhecer que é muito mais agradável trocar juras de amor, efêmeras ou definitivas, diante de um perdreau rôti sur canapé do que numa esquina de rua, debaixo de um poste de luz! Aliás, a cozinha inspirou-se do amor e vice-versa. A língua francesa é rica de termos que se podem aplicar tanto a uma conversação galante quanto a um cardápio escolhido.

E se temos um conselho a formular, que seja o seguinte: não coma depressa, como quem desempenha uma tarefa diária, obrigatória, fastidiosa. Não devemos desprezar este momento dos mais agradáveis de nossa existência, este prazer delicado que, muito mais que uma necessidade saciada, representa a síntese perfeita de uma arte de viver.

Rosita



RECEITAS PARA HOJE

SUGESTÕES

Nunca é demais termos em casa algumas latas de conserva, que servirão num momento de aperto para aumentar ou melhorar o almoço, ou jantar, ou mesmo improvisar uma refeição à última hora. Por exemplo, um prato de repêlho à mineira deixará de ser complemento da carne se o servirmos com salsichas. As sardinhas reforçam uma salada de batatas, a qual pode ser feita nos últimos instantes.

Temos, ainda, os vários tipos de carne em conserva, para não falarmos nos sempre bem recebidos petit-pois, como acompanhamento de frango, de galinha, de bifés, para aumentar saladas, etc., ou, ainda, com ovos estrelados ou abafados. Temos também os ovos com salsichas, rapidamente feitos com 1 lata de salsichas em rodelas, mas não muito finas, e cozidas num molho de tomates bem temperado. A parte, escale alguns ovos num prato — a água fervendo deve ser misturada com um pouquinho de vinagre — e arrume-os sobre torradas fritas na manteiga, regando tudo com o molho de tomates e salsichas. O efeito é belo, além de ser um prato saboroso.

PASTELINHOS DE FORNO

Se você gosta de pastéis, mas não tem muita paciência de fritá-los, por que não experimenta esta receita? Uma vez os pastéis cortados e preparados, é só meter no forno enquanto põe a mesa. E são ótimos. Na verdade, não ficam exatamente como os fritos, mas têm a vantagem de não prender a dona-de-casa na cozinha até o último momento e, depois, são sempre um bom meio de aproveitar sobras de carne, de galinha, de camarão...

Numa vasilha, vá misturando 1 2 xícara de leite morno, 2 colheres (sopa) de manteiga, 2 colheres (sopa) de banha e 1 gema. Junte farinha de trigo, para dar consistência. Enrole como bola,

deixe descansar duas horas. Então estenda a massa e faça os pastéis. Recheie e, depois de fechados, pincele com gema e polvilhe com queijo parmesão ralado. Leve ao forno em tabuleiro ligeiramente untado com azeite.

CARNE A FRANCESA

Ponha no tempéro, na véspera, 1 quilo de carne de vaca cortada em pedaços grandes. Regue com vinho tinto, junte cenouras em rodélas, louro, salsa, 2 cebolas em pedaços, 1 ou 2 galhos de cebolinha e 1 dente de alho bem socado. Cubra bem e deixe tomar gosto. No dia seguinte, retire os pedaços de carne e passe-os, ligeiramente, por uma fritura, para que dourem. Polvilhe-os com umas duas colheres de farinha de trigo e depois vá regando com o vinho e os temperos em que a carne esteve de molho. Deixe engrossar e acrescente, então, vinho tinto suficiente para cobrir a carne. Deixe em fogo baixo por umas três horas e meia, cuidando para que não pegue no fundo da panela. Quinze minutos antes de servir, misture ao molho da carne 1 xícara de sangue de porco e procure não deixar que ferva enquanto o sangue cozinha. Sirva bem quente. É uma receita ótima para aproveitar pedaços de carne que não ficariam bonitos se assados inteiros.

limão ralada e regue com um pouco do caldo de limão. Continue assim até acabarem as maçãs. A última camada deve ser de farinha de rôsca. Depois espalhe bolinhas de manteiga, do tamanho de ervilhas, por cima de tudo e leve a forno moderado por meia hora, ou até as maçãs cozinarem. Sirva com creme de leite e ovos, ou com creme Chantilly.

BÓLO SIMPLES E ECONÓMICO

Experimente este bólo, que é pouco dispendioso e que bem pode ser feito à última hora, para o lanche dos meninos que chegam da escola. Primeiro, bata bem 2 colheres (sopa) de manteiga com 1 xícara de açúcar. Segundo, junte 2 gemas e bata bem. Terceiro, à parte, peneire juntos: 1 xícara de farinha de trigo, 1/2 xícara de maizena, 1/2 colher (chá) de sal e depois vá acrescentando êsses ingredientes secos, alternadamente com 1 xícara de leite, à mistura de manteiga, açúcar e gemas. Finalmente, depois de ter batido bem as claras em neve, junte-as à mistura. Use fôrma untada com manteiga e leve a forno regular nos primeiros 15 minutos. Abaixei um pouco o calor e deixei o bólo assar em forno moderado até que, espetando um palito, este saia sequinho.

ARROZ À ITALIANA

Há muitas maneiras de fazer o arroz e esta é uma variedade gostosa, pode crer. Para começar, teste em gordura bem quente 1 cebola e 150 g de presunto, tudo picado. Junte meio quilo de arroz já lavado e catado e, quando este parecer quase transparente, despeje 1 copo de vinho branco na panela. Ao cabo de alguns minutos, acrescente umas 4 1/2 xícaras de caldo de carne e tempere com sal. Sirva assim que o arroz estiver bem cozido, polvilhando-o, generosamente, com queijo parmesão ralado.

TORTA RÁPIDA DE MAÇAS

Unte com manteiga uma fôrma de torta. Descasque e corte em fatias bem finas umas 6 maçãs grandes. Raspe, ou rale a casca de 1 limão e esprema-o para tirar o caldo. Isto feito, vá arrumando na fôrma as seguintes camadas: uma de farinha de rôsca, ou de biscoitos Cream-Crackers, socados até ficarem reduzidos à farinha — o total dessa farinha é de 6 colheres (sopa) — uma de fatias de maçãs polvilhadas com açúcar. Em seguida espalhe um pouco de casca de

VIRGÍNIA

AL-CAPP e BOB LUBBERS



LAR DE VALDEMAR



FERDINANDO



PRIMEIRA ETAPA

A fronteira entre a Inglaterra e Escócia

Jennifer Simons

LONDRES — Não há controle de passaporte quando se cruza a fronteira entre a Inglaterra e Escócia — não há história de alfândega, nem mesmo um guarda armado de lança ou arco, para mostrar que atravessamos o que durante séculos foi uma fronteira ferozmente disputada. Encontramos apenas brejos agrestes, colinas verdejantes e onduladas, rios onde saltam os salmões e pululam as trutas por sobre o cascalho, cidadezinhas cinzentas, pessoas afáveis e o primeiro contato que temos com a lauta refeição que os escoceses chamam de chá.

As hostilidades e lutas de fronteiras terminaram, na maior parte, há 350 anos, quando os reis da Inglaterra e Escócia foram reunidos sob a tutela de Jaime, o Escocês — primeiro Rei do nome, na Inglaterra, e sexto da Escócia — embora, naturalmente, as esperanças e tragédias da causa do Jacobita Stuart só tenham atravessado a fronteira mais de 100 anos depois. Antes disso, entretanto, da época dos romanos em diante, era a linha divisória e o campo de batalha entre o norte e o sul e ali está gravada grande parte da história da Escócia e da Inglaterra.

Cheguem à fronteira preparados para toda uma série de impressões e, o que é mais importante, venham com alguns dias de sobra, pois assim poderão visitar qualquer aspecto da região que os atrai. Um automóvel constitui uma vantagem incontestável, mas existem serviços de ônibus de turismo partindo de Edimburgo, Glasgow e da maioria das principais cidades, a fim de percorrer a região fronteira.

Se o viajante vem da Inglaterra meridional pela estrada de rodagem, é mais provável que siga o rumo leste — a Great North Road. Se assim for, reservem tempo extra para explorar a parte inglesa da fronteira. Primeiramente, temos a Muralha de Adriano — a grande fortificação romana que se estendia antigamente por toda aquela região da Inglaterra, a fim de manter à distância os celtas e escoceses do norte. Ainda hoje restam grandes seções dessa muralha, entre Carlisle, no oeste, e Newcastle-upon-Tyne, a leste, constituindo a maior relíquia da ocupação romana na Grã-Bretanha.

Depois disso, passamos aos castelos de Warwick, Alnwick e Bamburgh, fortalezas medievais dos nobres de Northumbria. A seguir, vem o cenário da Batalha de Flodden Field, em 1513, grande vitória para os ingleses e uma calamidade para os escoceses, cujo Rei, Jaime IV, foi morto no campo de batalha. Finalmente, tomando o rumo à esquerda das Cheviot Hills, que formam a maior parte da atual fronteira, chegamos à Escócia, através do Goldstream, que há trezentos anos emprestou o nome a um dos mais famosos regimentos de guarda do exército britânico — os Coldstream Guards. A leste fica Berwick, uma cidade antiga e interessante, de grande importância no passado; mudou de dono entre ingleses e escoceses 13 vezes, entre 1147 e 1482. Ambas

as localidades ficam às margens do Tweed, que, embora apenas um trecho do rio forme uma parte da fronteira entre os dois países, resume toda a espírito e beleza da região fronteira. Subindo o rio, encontraremos o lindo vale imortalizado por gerações de poetas. Ali se acham as quatro famosas abadias construídas no século XII: Kelso, Dryburgh, Melrose e, ao sul, Jedburgh, próxima ao vale do tributário Teviot. Todas elas se encontram agora em ruínas, vítimas de guerras antigas.

A história e a lenda envolveram a região em milhares de recordações. Foi de Jedburgh que partiu Maria Tudor, Rainha dos escoceses, em romântica cavalcada para visitar seu amado Bothwell, que se achava ferido no castelo de Hermitage, a cerca de 48 quilômetros de ida e volta, através dos pantanos. O folclore e os contos sobre bruxas e lobisomens ainda são lembrados e as epopéias do passado são recontadas em velhas baladas da fronteira.

Essa região inspirou o grande romancista do século XIX, Sir Walter Scott, e está refletida em vários livros seus, tais como *O Abade e O Mosteiro*. A casa de Scott, Abbotsford, nas cercanias de Melrose, permanece aberta ao público todos os dias da semana, de 23 de março a 31 de outubro, e nas tardes de domingo, de junho a setembro. Seu túmulo se encontra nas belas ruínas da Abadia de Dryburgh.

A maioria dos vultos literários da Escócia viveu ou passou algum tempo na região fronteira ou nos condados que a circundam. Subindo o Tweed até Peebles, chegase ao pai de John Buchan; em Pentlands Hills, ao sul de Edimburgo, Robert Louis Stevenson passava os verões de sua mocidade, em Swanston Cottage, lugar de peregrinação dos seus admiradores. Seguindo para oeste, chegase à terra de Burns, que morreu em Dumfries, capital do condado de Dumfriesshire, no extremo oeste da fronteira, e nasceu em Alloway, em Ayrshire, na costa noroeste.

A localidade mais famosa de Dumfriesshire, entretanto, é Gretna Green, que há séculos é o refúgio dos namorados ingleses em fuga. Sob a antiga lei escocesa — alterada em 1910 — uma declaração solene por parte de um casal, sobre o seu desejo de contrair matrimônio, formulada diante de testemunhas, representava um casamento legal. Dêse modo, os menores de idade, que não conseguiram o consentimento paterno para o casamento, fugiam pela fronteira. A loja do ferreiro, em Gretna Green, tornou-se sinônimo de fugas românticas e milhares de visitantes ainda param lá, a fim de visitar a ferraria e o museu. Na realidade, não era o único lugar onde se realizavam esses casamentos. Na extremidade oeste da fronteira, a ponte de pedregal de Coldstream e o posto de pedregal de Lamberton, a cerca de 5 quilômetros além de Berwick, eram, ambos, famosos pelos casamentos de pares fugitivos e a certidão de casamento era selada pelo coletor do pedregal! (BNS)



Após cruzar a fronteira, a primeira etapa para os namorados Ingêses que costumavam, atravessar a fronteira era Gretna Green. O casamento se fazia depois de 15 dias de permanência, na loja do ferreiro (foto)

O "gênio" dos cérebros eletrônicos

Derek Harvey

LONDRES — Os calculadores eletrônicos vêm desempenhando nestes últimos anos um papel cada vez mais importante na indústria e no comércio do Reino Unido. Pode-se afirmar que, na atualidade, poucos são os problemas que eles não são capazes de resolver.

Darei um pequeno exemplo. Entrei um dia numa agência de passagens, e expliquei ao funcionário que a viagem que eu projetava era muito complicada, com diversas baldeações no caminho. Qual era a data mais próxima em que eu podia embarcar? Havia lugar disponível em cada um dos aviões que eu pretendia utilizar nos diversos pontos da viagem?

Via de regra, informações como essas exigem uma lon-

ga espera. E preciso telefonar e mesmo passar telegramas a outras agências. Mas eu fui atendido em poucos segundos, graças a um revolucionário sistema eletrônico de reserva de passagens. Devo esclarecer que minha viagem era puramente imaginária e que o funcionário a quem me dirigi não era outro senão um dos engenheiros da Ferranti-Packard, firma anglo-canadense que está construindo o equipamento para a Trans-Canada Air Lines e outras aerovias.

Em cada agência de venda de passagens da Companhia, serão instalados emissores-receptores ligados a um enorme calculador eletrônico, que será o coração ou, melhor dito, no caso, o cérebro do sistema, podendo obter assim, automaticamente, qualquer informação sobre lugares disponíveis nas diversas carreiras e vôos. Dentro em breve, um empregado poderá reservar uma passagem simplesmente introduzindo um cartão marcado a lápis em uma das máquinas que tive ocasião de ver. A máquina responde, perfurando a borda do cartão: a informação está dada.

Como se sabe, os calculadores eletrônicos dão em questão de segundos a solução de problemas que o melhor matemático levaria dias, talvez mesmo semanas, para resolver. Contêm um verdadeiro labirinto de complexos circuitos elétricos, que lhes servem de tábuas de logaritmos e de régua de cálculo. Possuem, inclusive, memórias onde armazenam conhecimentos para uso futuro. O cérebro humano, ao contrário do humano, é infatigável e não comete erros — embora, naturalmente, ele seja um pouco maior. Com efeito, um pequeno calculador ocupa toda uma sala e um calculador dos grandes pode às vezes ocupar todo um edifício!

É a facilidade de poder calcular literalmente com a rapidez do raio que torna o cérebro eletrônico tão precioso em setores como o controle e a orientação do tráfego aéreo. No céu congestionado de algumas zonas da Europa, que aviões em número cada vez maior cortam em todas as direções a velocidades cada vez mais elevadas, e que devem fazer fila para aterrissar, a situação começa a ficar semelhante à das principais ruas das grandes cidades, com o perigo de colisões aumentando de hora em hora.

O pessoal do controle segue o trajeto de cada avião, mas um dia, talvez, um só calculador eletrônico será capaz de analisar todos esses movimentos com precisão suficiente para evitar os choques no ar.

Outra aplicação importante do calculador eletrô-

nico está no Sistema de Aterrissagem Automática que o Ministério da Aviação do Reino Unido elaborou para os aviões de aeronáutica, e que permitirá que eles pousem com toda a segurança, mesmo com visibilidade zero. Guiado por feixes de rádio e de radar e, depois, à medida que o avião se aproxima do solo — por sinais magnéticos emitidos por cabos elétricos instalados ao longo da pista, um calculador ligado a um piloto automático executará todas as manobras de aterrissagem sem necessidade de qualquer intervenção humana.

Os calculadores servem igualmente para fins militares no que diz respeito à defesa nacional. Os engenhos guiados *Bloodhound* Bristol Ferranti, em uso pela Real Força Aérea, dependem dos calculadores eletrônicos, que determinam a posição do objetivo, analisando os ecos do radar. Recentemente, os engenheiros da Marconi construíram para a Suécia um sistema eletrônico de defesa anti-aérea, que possibilita ação instantânea contra qualquer ataque inimigo. Esse sistema tem como cérebro um calculador eletrônico ultrarrápido, capaz de resolver simultaneamente numerosos casos de interceptação, permitindo que os caças e os mísseis (a Suécia também dispõe de foguetes *Bloodhound*) entrem em cena no instante preciso.

Mas, de todas as aplicações do calculador eletrônico, penso que é no campo da pesquisa que ele tem sua função mais importante. Os pilotos podem de hoje em diante familiarizar-se com os comandos de um avião muito antes que este venha a ser construído, graças aos simuladores eletrônicos. No curso das últimas eleições britânicas, segundo me contaram, um calculador, que tinha sido convenientemente informado do grau de popularidade dos candidatos de certa circunscrição eleitoral, predisse com absoluta precisão o resultado das urnas.

As aplicações do calculador eletrônico são, por vezes, inesperadas. Quem teria imaginado que um dos problemas resolvidos por esses aparelhos seria o do enjôo nos veículos? Sabia-se desde algum tempo que esse enjôo, na maior parte dos casos, se manifestava quando os movimentos oscilatórios do veículo atingiam certa frequência e magnitude. Os técnicos do laboratório de eletrônica da conhecida firma aeronáutica A.V. Roe acreditavam que devia ser possível construir uma suspensão que impedisse o veículo de atingir esse ponto crítico. Graças a um computador eletrônico especial, que hoje está sendo fornecido à indústria automobi-

lística, alcançaram pleno êxito.

E que dizer do futuro? Bem, não quero afirmar que os pilotos, motoristas e técnicos humanos serão um dia inteiramente substituídos pelos automáticos. Mas a navegação dos foguetes interplanetários, por exemplo, que exigirá um ininterrupto trabalho de cálculos além

da capacidade do cérebro humano, será controlado por meio de calculadores tão avançados que, à vista deles, os maravilhosos cérebros eletrônicos de hoje parecerão simples brinquedos. Acham que estou exagerando? Pois lhes digo uma coisa: os trabalhos já começaram. — (BNS).

Repertório britânico

Hugh Cavendish

Quantos atores e atrizes almejam ter um dia seus nomes luzindo à porta de um teatro importante — e que estrada aspera e casarapa devem geralmente trilhar — se quiserem ser conhecidos?

Tão grandes são as exigências da platéia que mesmo para os atores natos o caminho para o alto não é fácil. Entretanto, na Inglaterra, os teatros provinciais de repertório proporcionam com frequência um caminho direto para o glamuroso West End de Londres, objetivo final de todo ator profissional, e o equivalente, sob esse aspecto, à Broadway, de Nova York.

Os Reps, como são chamados familiarmente esses teatros de repertório, constituem uma escola árdua para o astro ainda em bojo, mas proporcionam-lhe uma experiência de valor inestimável. Suponhamos que uma jovem talentosa se forme pela Real Academia de Arte Dramática, ou outra famosa escola de ensino dramático, e consiga um lugar em uma companhia de repertório em alguma cidade rural. O que a espera?

Antes de tudo, seu salário não será grande coisa, segundo os padrões internacionais de teatro nem assinará tampouco um longo contrato. A única insistência da maioria das gerências desses teatros é a de duas semanas de aviso prévio de parte a parte. Entretanto, de certo modo, esse aspecto oferece à artista uma vantagem, estando ela livre para aceitar uma oferta cinematográfica ou um papel em uma peça londrina, se tiver a sorte de atrair a atenção de um produtor. Isso raramente acontece, entretanto — uma temporada com um teatro de repertório se renova recentemente em trabalho exaustivo e estudos intensivos.

A atriz principiante descobrirá que esperam sua participação em uma peça diferente cada semana do ano. Uma semana ela poderá interpretar a jovem Julieta, na seguinte uma idosa avó, e na outra uma empedrada, com apenas algumas linhas a recitar. E enquanto estiver atuando em uma produção — apresentando um total de oito representações por semana, inclusive matins — terá de decorar os diálogos e ensaiar diariamente a peça que deverá ser encenada na semana seguinte. Além disso, toda segunda-feira há um ensaio geral para a estreia da noite.

De fato, o Rep exige um trabalho árduo, assim como talento e virtuosismo. Entretanto, poderá oferecer ao jovem ator maravilhosas oportunidades. Os produtores do West End mantêm vigilância contínua e cuidadosa sobre os teatros de repertório, embora hesitem durante muito tempo antes de tomar uma decisão. A notícia da evolução de uma estrela produz, com frequência, a visita de um produtor ou de um ator representante.

dos produções, e é considerado um dos maiores Reps da Inglaterra.

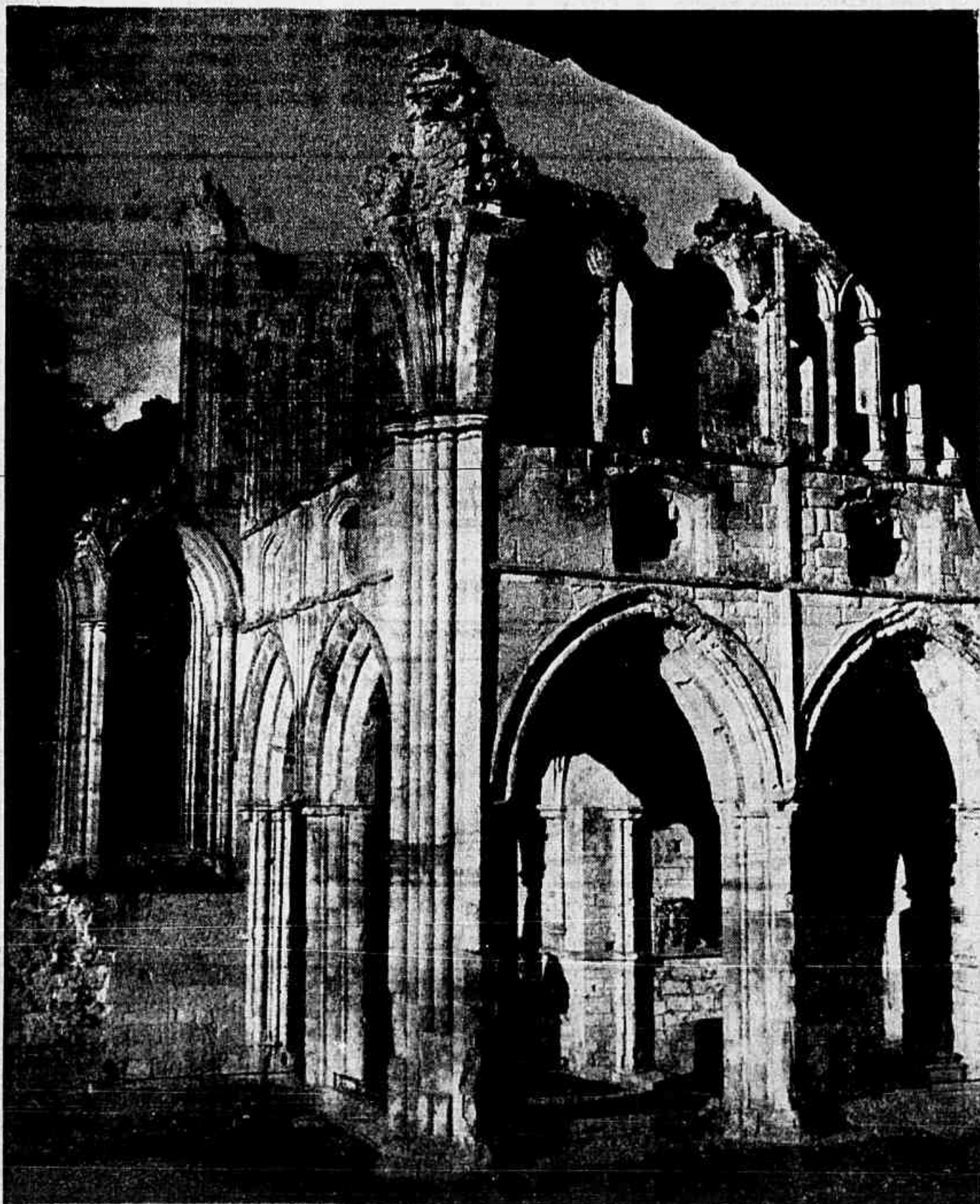
Robert Digby me disse que há hábito dos teatros de repertório proporcionar a seus atores e atrizes todas as oportunidades possíveis. Por seu lado, ele sai de suas comodidades a fim de persuadir produtores famosos a virem assistir às atuações de membros de sua companhia que, a seu ver, possuem o dom intangível, porém facilmente reconhecível em um ator ou atriz — o estrelismo. Por certo espalharam-se os detalhes sobre o método adotado por Digby, pois ele recebe a média de 80 cartas por ano de estudantes de arte dramática, procurando emprego.

O Rep de Colchester forneceu, de fato, toda uma contribuição de astros e estrelas para o West End e os estudos cinematográficos. O astro internacionalmente famoso Trevor Howard all iniciou sua carreira dramática. Outro ator britânico, Derek Bond, encontrou no Colchester um trampolim para o sucesso nos filmes. Paul Rogers, membro de particular destaque da famosa companhia Old Vic, saiu do Colchester para o West End. Assim, também Peggy Mount, que se transformou em estrela literalmente da noite para o dia em uma comédia do West End. A malta, parte das demais companhias de repertório na Grã-Bretanha podem contar quase a mesma história. O Rep de Bristol e os de Birmingham, Liverpool, Edimburgo, Glasgow, Manchester, Leeds e Guildford acham-se entre os mais firmes e progressistas. Assim também a companhia Festival Theatre de Pitlochry, na Escócia, a Oxford Playhouse, que recentemente completou seu 35.º aniversário.

A companhia Oxford Playhouse, em tournée de inverno pela Índia, Paquistão e Ceylão, tornou-se a primeira equipe de artistas britânicos a apresentar um repertório patrocinado oficialmente, de peças integrais, naqueles países.

O eminente ator shakespeariano Sir John Gielgud atuou com o Rep de Oxford quando era principiante, aos 19 anos, e seu irmão Val Gielgud, hoje chefe do programa teatral da BBC, era encenador da companhia. Outra estrela internacionalmente famosa no palco e na tela que representou no Rep de Oxford, em 1923, foi Flora Robson. Laurence Olivier, Ralph Richardson, Cedric Hardwicke, todos sagrados Cavalheiros por serviços prestados ao teatro, foram componentes da Rep de Birmingham, no princípio de suas carreiras teatrais.

ABADIA DE DRYBURGH



Na Abadia de Dryburgh foi enterrado, em 1832, Sir Walter Scott. Os restos da Abadia constituem ruínas de grande beleza

AVIAÇÃO NO MUNDO

Transportou mais de 12 milhões de passageiros

A Real deverá receber em breve os Conquistador-600, os mais rápidos aviões do tipo reação, alcançando a velocidade de mil quilômetros horários. Esses aparelhos poderão utilizar, com alterações mínimas, nossos aeroportos, o que possibilitará sua imediata entrada em operação no Brasil. A Real transportará em 1959 mais de 12 milhões de passageiros. Nesse mesmo período percorrerá mais de 265 milhões de quilômetros, que equivalem a 330 viagens de ida e volta à Lua, com um milhão de horas de voo. Amanhã serão comemorados 14 anos de existência da Millonária do ar.

JACTO DA BRANIFF



A fim de apresentar ao público brasileiro o seu avião a jacto — a aeronave de passageiros mais rápida do mundo — a Braniff International Airways vai trazer ao Rio de Janeiro, na próxima semana, um dos seus Boeing 707-227, o Eldorado Super-Jet, que pousará na atual pista do Aeroporto do Galeão. É possível que, durante a sua permanência de 36 horas na Capital do Brasil, o avião faça uma rápida visita a São Paulo. O modelo 227 do Boeing 707 é diferente e é exclusivo da Braniff e já está em operação regular entre cidades do Texas, de um lado, e Nova Iorque e Chicago, de outro. Combará, portanto, a uma velocidade de 1018 quilômetros horários. Assim que for possível, esses dois passageiros a bordo também nas linhas sul-americanas da Braniff, reduzindo pela metade o atual tempo de voo.

Fusão da indústria de helicópteros da Grã Bretanha

Londres — Quase toda a indústria britânica de helicópteros encontra-se hoje amalgamada. Segundo se informou no dia 2 do corrente, a Westland Aircraft acaba de adquirir a Fairley Aviation Limited, empresa do Grupo Fairley. Essa subsidiária administra todos os interesses da Fairley em aviação no Reino Unido. No momento a Fairley-Royce, aparelho de transporte de decolagem e aterrissagem vertical.

Journalistas sul-americanos na Grã-Bretanha

Journalistas latino-americanos procedentes do Brasil, Uruguai, Argentina e Chile que foram à Grã-Bretanha no vôo inaugurado da BOAC, que acaba de reiniciar seu serviço regular para o continente sul-americano, receberam do Ministério das Relações Exteriores, na qualidade de hóspedes oficiais. Entre outros convidados se encontravam o Embaixador argentino, o Embaixador do Chile, o Encarregado de Negócios do Uruguai, membros das Embaixadas do Brasil, Argentina, Uruguai e Chile, Deputados britânicos, representante da British Overseas Airways Corporation e o ZACI de Jornalistas Inglêses. Os visitantes foram recebidos pelo Honorable H. A. A. Hankey, até a chegada de Lord Lansdowne, Subsecretário parlamentar de Estado para Relações Exteriores, que fora relido no Parlamento.

Desenvolve-se a Escala de Anchorage

Até há bem poucos anos atrás o Pólo Norte era uma região que servia apenas de cenário para contos infantis; depois, com o advento da aviação comercial, o Pólo Norte tornou-se lugar de grande importância política e estratégica e diversas cidades vêm se desenvolvendo ativamente naquela região, como a Cidade de Anchorage, no Alasca. Quando a Air France inaugurou sua linha Paris-Tóquio, a única escala do percurso, Anchorage, ficou apenas como escala técnica. Mas, tendo esta cidade do Alasca sido considerada como escala comercial (passageiros para Anchorage vindos da Europa ou da Ásia) e agora o Civil Aeronautics Board já deu a autorização à Air France para utilizar essa aroportu como terminal de uma nova linha aérea entre Paris e Anchorage, com escalas em Hamburgo.

Viscount para a PLUNA

Londres (BNS) — Está sendo esperado nesta Capital o Vice-Presidente das Linhas Aéreas Uruguaias, Sr. A. Prego, que receberá pessoalmente o último dos aviões Viscount. Viscount encomendados pela PLUNA.

CRÔNICA DE SÃO PAULO

Nelson Coelho

Poder limitado

Dias 17 e 18 Ivete Vargas e Frota Moreira estarão no Rio para representar o Diretório Regional paulista do PTB na Convenção Nacional do partido. Mas há uma ordem do Diretório limitando as atividades políticas de Ivete e Frota durante a permanência no VILLIAR, apenas votar pela aceitação da candidatura do Marechal Lott. Nada mais.

Só para ganhar prêmio

A representação brasileira na próxima Bienal de Veneza não incluí trabalhos dos chamados artistas gráficos (desenhistas e gravadores). Esses dois gêneros das nossas artes plásticas já levantaram dois grandes prêmios naquela mostra internacional. A pintura e a escultura ainda não. Não percebe bem o critério; exibir no exterior o melhor de nossa arte ou fazer política de marketing para valorizar o estuque?

Internacional

Repórteres americanos do Time-Life em São Paulo para entrevistá-los.

Renúncia

A renúncia de Queiroz Filho a cargo que ocupava (Secretaria de Educação do Governo estadual) está sendo interpretada como o primeiro passo de Carvalho Pinto para uma ampla reforma de seu Secretariado.

Palavras Cruzadas

Grid for crossword puzzle with numbers 1-12 and letters A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z.

WALMEIOR RIO (6 de janeiro de 1960)

HORIZONTAIS
4 - Alva.
7 - Ignorante.
8 - Ignorante que exprime admiração.
9 - Sufixo feminino da terminação ão.
10 - Donaire.
11 - Pequeno coágulo.

VERTICAIS
1 - Poesia pastoril.
2 - Instrumento agrícola.
3 - Pequena cartagem, ligeira e descoberta, de quatro rodadas.
5 - O clérigo da Lua.
6 - Mau.
12 - Cidade da Caldéia.

Solução do problema anterior:

Horizontais: Culra — mel — trupa — aça — varia.
Verticais: Curau — Impar — lra — alala — uça.

Correspondência relativa a PALAVRAS CRUZADAS, deverá ser encaminhada a SYLVIO ALVES, netia Redação.

Exposição de pinturas e desenhos

Até o próximo dia 15 ficará aberta a Secretaria da Associação dos Servidores do Estado do Hospital dos Servidores do Estado (Rua Sacramento n.º 179, telefone 23-8000, ramal 244) as inscrições para a Exposição de Pinturas e Desenhos, que se realizará daqui até mês sob o patrocínio daquela Associação.

Poderão participar da mostra funcionários e pacientes internados no HSE, servidores do IPASSE, Maritímicos e Policiais, estudantes de Fleming e Ambulatório Central do IPASE. Os trabalhos podem ser em número ilimitado, com temas de livre escolha; dos candidatos, a direção da exposição selecionará o melhor material. A exposição será feita no hall de entrada do Hospital.

IE: vista da prova de português

O Professor Mário Paulo de Brito, Diretor do Instituto de Educação, está comunicando aos interessados os requerimentos para o curso de Português. O curso será ministrado pelo Prof. Dr. Mário Paulo de Brito, tendo como professores auxiliares os professores de Português do curso de Normal superior do Instituto de Educação. O curso será ministrado em 12 aulas, de segunda a sexta-feira, das 14 às 16 horas do próximo dia 8. Avisa ainda o Diretor do Instituto de Educação que os requerimentos para o curso de Português serão recebidos até o dia 20 de fevereiro, em caso de candidaturas de menor idade. As despesas com as fotocopias correrão por conta dos interessados.

Ouçã diariamente a RADIO

JORNAL DO BRASIL

Anúncios classificados

Large classified advertisement section containing numerous small ads for services, real estate, and businesses. Includes sections like 'ALFIAIATES', 'CABELEIREIROS', 'MOTORISTAS', 'VENDEDORES', etc.

Bottom section with large text: 'Compra e venda de apartamentos, prédios e terrenos: pag. 11', 'Aruguel de apartamentos, casas e cômodos: pag. 16', 'Agência São Borja do JORNAL DO BRASIL', 'Recebe Anúncios Classificados das 8h30m às 18h30m', 'Avenida Rio Branco, 277 (Edifício São Borja - Galeria)'.

PANAIRO DO BRASIL

Empresa em expansão precisa de elementos com conhecimento da língua inglesa, de preferência com prática de aviação comercial nos setores de tráfego ou vendas internacionais ou domésticas. Salário de acordo com as aptidões dos candidatos. Os interessados deverão apresentar-se ao Setor de Relações Industriais, na Praça Marechal Âncora, s/n., munidos de duas fotos 3 x 4, das 9 às 11 e das 14 às 16 h, exceto aos sábados e domingos. Os candidatos poderão também enviar suas propostas para a Caixa Postal 694. (P)

COZINHEIRA E BABA

Precisa-se, que durmam no emprego. Paga-se bem. Apresentar-se a Rua Tomeleros, 24, ap. 101.

CROMAGEM EMPREGADA

Precisa-se de niqueladores e polidores — Tratar na Rua da Regeneração n. 56, Bonfins.

FLÂMULAS

Precisa-se de desenhista - Atende-se das 15 às 18 horas. Largo de S. Francisco n. 26, sala 722.

IMPRESSOR OFF-SET

Precisa-se de um competente para máquina Off-Set. Tratar a Rua Acilino Mendes 416, Bonfins.

KIBON

Apresente suas horas vagas, tendo em vista as vagas da Ilha do Governador, OTIMAS COMISSOES. Av. Paranaíba, 153, I. G.

Mestre-de-obra

Precisa-se com sólida referência sobre capacidade, honestidade. Tratar na Avenida General Júlio n. 275-B, 2.º andar, sala 804, das 16 às 17 horas.

MINERAÇÃO

Firma importante precisa de técnico em minas de não ferrosos, que seja moço, possa residir no interior e tenha longa experiência no ramo. Cartas com referências e currículo para o n. 23 870, na portaria deste jornal.

PRECISO PARA O PLANO PROUVINTE

Dá-se ajuda de custo de Cr\$ 6.000,00 e comissão. Tratar na Av. 13 de Maio, 13 — Conj. 1708, das 9 horas em diante. (P)

PRATICANTE DE ESCRITÓRIO

Precisa-se de um rapaz quite com serviço militar com curso ginasial e que tenha boa letra. — Apresentar-se a Rua Frei Caneca, 335, das 8 às 9 horas.

PRECISAM-SE

Mocas para cobrança, ótima comissão e ajuda de custo diária. Informar-se a Rua Mariz e Barros, 77 — D. Nazaré.

Representações

Apresentamos para o Estado de Goiás. Damos referências. Cartas para Rua Desembarço n. 10, em Goiânia ou pelo tel. 38-3009, das 9 às 10.

SENHOR

Procura-se um aposentado que tenha boa letra e conheça um pouco de serviço de repartições. Tratar na Av. Rio Branco n. 257 — sala 315 — das 8 às 12 horas.

VENDEDORES

GANHE Cr\$ 2.000,00 diários VENDENDO SUPERESTAS DE NATAL COLUMBUS. Centro: Rua Miguel Couto, 35-C e S. Loja Copacabana; Av. N. S. Copacabana, 610. Madureira: Rua Carolina Machado, 422. Méier: Rua Ana Barbosa, n. 13-A. Penha: Av. Brás de Pina, 59 (Largo da Penha). Tijuca: Rua Conde de Bonfins, 406-B. Bangu: Rua Cônego Vasconcelos, 82.

VENDEDORES (Bico) Para Telegráfico

Notícia de grande aceitação. Ativa comissão. Tratar pelo telefone 47-3502, com Herminia, das 9 às 13 horas.

DESENHISTA PROJETISTA

JOHNSON BRONZE DO BRASIL admite DESENHISTA com prática de máquinas e de ferramentas de cortar e moldar. Ótimo salário. Ambiente sadio. Apresentar-se com documentos, na Estrada do Barro Vermelho n. 1.720 — Estação de Colégio. Departamento do Pessoal.

Estenodactilógrafa

Precisa-se de uma com perfeito conhecimento do idioma inglês, inclusive redação. Cartas para o n. 22.828, na portaria deste jornal.

Eletricista — Enrolador

Precisa-se enrolador de comprovada competência para ônibus. Tratar à Rua Baronesa Engenho Novo, 222 — Jacaré. Transportes Mosa S. A.

EDITORIA

Procura pessoas credenciadas para dirigir setor publicitário com experiência no ramo e boas referências. Resposta para a Caixa Postal 3.291 — Nesta.

EXPEDIDOR

Firma industrial de regular movimento precisa de empregados de 25 a 30 anos de idade que possuam boa letra, sejam dactilógrafos e conheçam: extração de notas fiscais, expedição de mercadorias e controle de almoxarifado. Cartas de próprio punho, com referências e pretensões, para 20.419, na portaria deste jornal.

EMPREGO — CORRETORES PARA O PLANO PROUVINTE

Dá-se ajuda de custo de Cr\$ 6.000,00 e comissão. Tratar na Av. 13 de Maio, 13 — Conj. 1708, das 9 horas em diante. (P)

ELETRICISTAS P/ CARROS VOLKSWAGEN

Precisamos de eletriciста de automóveis para carros Volkswagen. Apresentar-se a Rio Motor S. A., na Rua General Polidoro n. 260.

E. B. S. E.

Precisa de: CORTADORES A OXIACETILENO, que saibam trabalhar com máquina de corte. Apresentaremos munidos de todos os documentos à Av. Brasil, 10.335 — OLARIA.

FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS AUTÁRQUICO OU CAIXAS

Convidamos os funcionários públicos em geral, para um trabalho de alta categoria e muito lucrativo, no seu próprio ambiente de trabalho. O aumento dos seus ganhos será de um mínimo de Cr\$ 10.000,00 a 30.000,00 mensais. Tratar diariamente na Av. 13 de Maio, 13 — Conj. 1708. (P)

INSPETORES E CORRETORES

Necessitamos para a venda do maior loteamento do Distrito Federal: JACAREPAGUA. Plano inédito, sem entrada e sem juros. Tratar na Rua Silva Rabelo, 27, sala 301, Meier. Tel. 29-0234 — com Maurício.

LUBRIFICADOR

Precisa-se com comprovada competência. Tratar à Rua Baronesa do Engenho Novo, 222 — Jacaré.

Moça de boa aparência e desembaraçada

Grande Companhia precisa de 5 moças. Dá-se ajuda de custo de Cr\$ 6.000,00 e comissão. Serviço agradável e de alta categoria. Tratar de 9 horas em diante na Av. 13 de Maio, 13 — 17.º andar — Conj. 1708. (P)

Môça (menor) para escritório

Precisa-se, que seja dactilógrafa. Apresentar-se sábado de 2.ª-feira, das 9 às 12, à Rua Riachuelo, 411, com o Sr. Mário.

RAPAZINHO Dactilógrafo (a)

Empresa em expansão precisa de elemento menor para fazer limpeza e recados e que seja honesto e trabalhador. Ordenado inicial base de Cr\$ 3.000,00 + Cr\$ 3.500,00 mensais. Cartas do próprio punho indicando idade, cor, aptidões para o n.º 27.033, na portaria deste jornal.

Para colocar, rápida e confortavelmente, seu anúncio classificado no JORNAL DO BRASIL, utilize a nova

Agência SÃO BORJA

Avenida Rio Branco, 277 (Galeria) Funciona das 8h30m às 18h30m

ARMADORES

Precisa-se de armadores para colchões de molas. Paga-se bem. COLCHAO PRIMAVERA. Rua Firatini, 35, Duque de Caxias.

AUXILIAR

Firma importante precisa de um com bastante prática de serviços junto a Bancos, Repartições, devendo lidar com valores. Exigem-se referências de idoneidade moral dos 2 últimos empregos ocupados. Respostas só satisfazendo as condições precedentes para o n. 19.859, na portaria deste jornal.

ARQUIVISTA

Firma importante precisa de um elemento para o arquivo, que seja prático. Sábados livres. Cartas com a citação de idade, estado civil, experiência anterior e pretensões, para o n. 23.687, na portaria deste jornal.

Ajustador mecânico

Precisa-se para fábrica de máquinas. Paga-se bem. Rua Matinore, 215 — Jacarézinho.

AEROMÓÇAS — A PANAIRO DO BRASIL, S. A., necessita de

mocças brasileiras para preenchimento de seu quadro de Comissárias.

CONDIÇÕES — Ótima aparência e educação. Idade entre 20 e 28 anos.

As interessadas deverão dirigir-se à PRAÇA MARECHAL ÂNCORA s/n., de 9 a 17 horas, para inscrição. (P)

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

WARNER INTERNATIONAL CORPORATION admite moça ou rapaz, com boa apresentação e prática de serviço de escritório. Exigimos que os candidatos tenham instrução secundária, sejam bons dactilógrafos e firmes em cálculos. Cartas mencionando idade, estado civil, grau de instrução, empregos anteriores e salário desejado, para 26.611, na portaria deste jornal. Não atenderemos nenhum candidato que se apresente pessoalmente.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Importante firma atacadista de ferragens precisa de rapazes de 19 a 22 anos, reservista, que saiba calcular e escrever à máquina com desembarço para trabalhar no escritório de seu depósito em Bonsucesso. Cartas para 24.562, na portaria deste jornal.

CONTADOR

Importante indústria localizada no interior de Sta. Catarina precisa de contador habilitado, com larga prática, conhecedor de custos industriais, e de organização. Ordenado compensador a combinar. Cartas para 16.982 na portaria deste jornal.

CHEFE-MECÂNICO DKW

Precisa-se de chefe-mecânico para dirigir o serviço geral de oficina de grande movimento de autos DKW-Vemag, nesta Cidade. É indispensável ser pessoa com grandes conhecimentos desses carros, e capacidade administrativa. Cartas para 394, na portaria deste jornal, com todas as referências de serviço, idade, nacionalidade e pretensões.

BORDEADEIRA

Para máquina industrial — Atende-se das 15 às 18 horas — Largo de S. Francisco n. 252.

CARPINTEIROS Capoteiros - Estofadores

Precisa-se de bons oficiais. Apresentar-se à Av. das Bandeiras, 646 — Lucas.

COZINHEIRA PORTUGUESA

Empresa importante em Bonsucesso precisa de cozinheira portuguesa para trabalhar de 7 às 16 horas de segunda a sexta-feira. Ordenado inicial: Cr\$ 3.000,00. Apresentar-se a Teixeira de Castro 461, Região de Pessoal.

CASEIRO — Precisa de um caseiro para pequeno sítio em Jardim Gramacho, Vila Rica. Tratar a Rua Pedro Ottoni 96, 2.º andar, Flores, 303, ap. 202. Leblon.

CARPINTEIROS — Precisa-se para reformas de concreto. Tratar a Rua Carlos Góes, 110, com o Sr. Arnaldo.

CARPINTEIRO — Concreto armado, obra pública. Precisa-se. Paga-se Cr\$ 35.000 p. m. Rua Tenente Pimentel, 140. Olaria.

CIA. AMERICANA necessita de um jovem com boa letra e ótima prática em cálculos. Dados pessoais para 27.374, na portaria deste jornal.

CAIXEIRO com prática e referências, precisa-se, à Rua Senador Polidoro, 272. Tijuca.

CARPINTEIRO precisa-se de competente para reformas de concreto em obra. Rua Joana Angélica, 24 — Ipanema.

CARPINTEIRO precisa-se de bom profissional. Paga-se bem. Tratar na obra da Rua Piratininga, 55 — Glória.

"MEU PRIMEIRO EMPREGO" foi conseguido através do JORNAL DO BRASIL e eu devo a esse jornal o primeiro capítulo da minha carreira", afirmam os dois nossos leitores. Se o JORNAL DO BRASIL também teve influência marcante na sua vida, ou na de algum de seus amigos, nós gostaríamos de ouvir a sua história. O JORNAL DO BRASIL está empolgado em fazer um levantamento dos serviços prestados a seus leitores e à Família Brasileira em 70 anos de atividade. Escreva, por favor, no nosso Departamento de Publicidade (Avenida Rio Branco, 110) ou chame-nos pelo telefone 22-1818, Ramal 6, que um repórter nosso irá ao seu encontro. O JORNAL DO BRASIL agradece desde já, a sua colaboração.

CAIXEIRO — Precisa-se, com prática de copa e salão. Café e Restaurante "Mel Horizonte", Rua Barão de Mesquita, 675-B.

CAIXEIRO — Precisa-se, com prática em máquina de escrever. Joy-Bar, Rua 24 de Maio, 1.339. Facha aos domingos.

CARPINTEIROS DE FORMAS para trabalhar na Rua da Passagem, junto a fim do 1.º andar. — Tratar neste mesmo local acompanhado de documentos.

CAPOTEIRO — Precisa-se um com bastante prática. Rua Assunção n. 326, galpão 2 (Boafogo), com Sr. Osvaldo. Paga-se bem e apresenta quem não gostar apito.

CARPINTEIRO CONCRETO ARMADO — Precisa-se a Rua Tomeleros, 7.

CARPINTEIRO — Precisa-se para reparar a Rua João Tomeleros, 241.

CAIXEIRO — Precisa-se, p. título, com prática em máquina de escrever. Tratar na Rua do Riachuelo n.º 191.

CARPINTEIROS — Precisa-se para instalações comerciais. Apresentar-se a Rua Barão de Mesquita, 523.

COMPOSITOR - DISTRIBUIDOR — Precisa-se de um com bastante prática. Rua Neri Pinheiro, 328, Loja.

CARPINTEIROS — Para formas de concreto. Precisa-se. Av. Rio Branco, 120, sobreloja, s.º 8.

CAIXA — Precisa-se com prática em máquinas de escrever. Apresentar-se, a Rua do Riachuelo n.º 191.

COMPOSITOR — Precisa-se de um com bastante prática. Rua Neri Pinheiro, 328, Loja.

CARPINTEIROS — Para formas de concreto. Precisa-se. Av. Rio Branco, 120, sobreloja, s.º 8.

MOÇAS Precisa-se com conhecimento de desenho para executar moldes em fábrica de confecções de artigo feminino, necessário morar no Méier, Leopoldina ou Inhaúma. Apresentar-se para teste de seleção, segunda-feira, dia 8, à Rua Nova Jerusalém, 189 — Bonsucesso. Departamento do Pessoal, das 7 às 9 horas, munidas de um retrato 3 x 4 e documentos. Ordenado a combinar. (Esta rua faz esquina com o Posto Saci, na Avenida Brasil, 6.090). (P)

MOÇA MENOR para casa de modas, c/ prática, precisa-se, na Rua Conde Bonfins, 305 — Tijuca.

MESTRE DE OBRA — Precisa-se de um que tenha muita competência em construções. Tratar à Av. Rio Branco n. 173, s.º 1.309, depois das 16 horas.

MARceneiro — Oferece seus serviços para restaurar e instalar móveis e para a domicílio. Rua Mariz e Barros, 697.

MENINA MENOR — Precisa-se em oficina de bordados, com boa apresentação, para ajudar a mãe no ambiente familiar. — Rua da Matriz, 48. Boafogo.

MARceneiro — A Fabrica Lamas tem vaga para oficial acomodado para acabamento. Tratar pela Rua Mariz e Barros, 697 e Sousa, 102.

MOÇA — Precisa-se para café de preferência menor, na Avenida Beira Mar n. 133 — Restaurante Estudante.

MARceneiros — Precisa-se de oficiais competentes. Apresentar-se a Rua Benedito, Hipólito, 16.

MOÇA para atender clientela feminina, precisa-se. Rua Uruguaiana, 24, 2.º.

MARceneiros — Para móveis modernos, precisa-se. — Tratar à Rua Lino Teixeira, 210, s.º 2 — Méier.

MARceneiros — Precisa-se de dois, habilitados para todos os serviços de profissão. Falar na Rua Senador Soares n. 63.

MARceneiros — Precisa-se de dois, para móveis, na Rua José dos Reis, 2.001.

MENOR DE 14 A 16 ANOS — Precisa-se para todo o serviço de pensão, nome no emprego. Rua do Matoso n. 18, cobinado.

MARMONISTA — Serviço de escritórios de máquinas e mais de cinco anos de carreira assinada. Procurar Dona Laura, à Rua do Catete, n.º 20, ambiente, sala 14 — Depois das 8 horas.

MOÇAS MAIORES que possam fazer faldas virgens, despesas pagas. Rua Uruguaiana, 24, 2.º andar.

MOÇAS MAIORES, com boa aparência, para trabalho noturno, honesto, muito bem remunerado. Depois das 21 horas, na Avenida Prado Júnior, 62, Loja C.

MANIQUEIRA — Precisa-se, competente e de boa aparência. Ordenado a combinar. — Rua Uruguaiana, 24, 2.º andar, 47-7280.

MARceneiro — Precisa-se para fabrica de móveis, à Rua José dos Reis, 2001.

MOÇA telefonista e prática de lab. fotogr. e pintura colorida. Cartas para 23.142 na portaria deste jornal.

NIQUELADOR - PRATEADOR — Precisa-se a Rua Siqueira Campos n. 72-A, Copacabana.

OFICIAL DE MARceneiro — Rua José Bernardino, 11, Procurar Sr. Alcino.

OPERCE-SE o casal idoso, de confiança, para tomar conta de casa de veraneio ou de família. Tratar na Rua Junqueira de Faria, 23, 2.º andar, no Estação de Irajá) c/ Franisco.

OPERCE-SE uma garçonete, telefonista e de confiança. Quem interessar. — Rua Uruguaiana, 24, 2.º andar, 47-7280.

OPERCE-SE um rapaz com muita prática em classificação e compra, para trabalhar em firma Citral de Eochs. — Tem carteira de motorista. Rua Buarque de Almeida, n. 61, ap. 403 — Paulo Afonso.

OPERCE-SE um rapaz p. trabalhar em casa atacadista de tecidos, em prática. Dá-se referências. Cartas para o n. 20.472, na portaria deste jornal.

OPERCE-SE senhora de grande competência para trabalhar por hora, com serviço de família e de alto tratamento. Serviço a combinar. Favor telefonar para 46-077, com Sr. Euzébio.

OFICIAIS DE BOMBEIRO — Precisa-se, com prática, para trabalhar na Rua Marcelino Dias n. 25-A, Copacabana.

OPERCE-SE um rapaz com prática em classificação e compra, para trabalhar em firma Citral de Eochs. — Tem carteira de motorista. Rua Buarque de Almeida, n. 61, ap. 403 — Paulo Afonso.

OPERCE-SE um rapaz p. trabalhar em casa atacadista de tecidos, em prática. Dá-se referências. Cartas para o n. 20.472, na portaria deste jornal.

OPERCE-SE senhora de grande competência para trabalhar por hora, com serviço de família e de alto tratamento. Serviço a combinar. Favor telefonar para 46-077, com Sr. Euzébio.

OFICIAIS DE BOMBEIRO — Precisa-se, com prática, para trabalhar na Rua Marcelino Dias n. 25-A, Copacabana.

OPERCE-SE um rapaz com prática em classificação e compra, para trabalhar em firma Citral de Eochs. — Tem carteira de motorista. Rua Buarque de Almeida, n. 61, ap. 403 — Paulo Afonso.

OPERCE-SE um rapaz p. trabalhar em casa atacadista de tecidos, em prática. Dá-se referências. Cartas para o n. 20.472, na portaria deste jornal.

OPERCE-SE senhora de grande competência para trabalhar por hora, com serviço de família e de alto tratamento. Serviço a combinar. Favor telefonar para 46-077, com Sr. Euzébio.

OFICIAIS DE BOMBEIRO — Precisa-se, com prática, para trabalhar na Rua Marcelino Dias n. 25-A, Copacabana.

OPERCE-SE um rapaz com prática em classificação e compra, para trabalhar em firma Citral de Eochs. — Tem carteira de motorista. Rua Buarque de Almeida, n. 61, ap. 403 — Paulo Afonso.

OPERCE-SE um rapaz p. trabalhar em casa atacadista de tecidos, em prática. Dá-se referências. Cartas para o n. 20.472, na portaria deste jornal.

OPERCE-SE senhora de grande competência para trabalhar por hora, com serviço de família e de alto tratamento. Serviço a combinar. Favor telefonar para 46-077, com Sr. Euzébio.

OFICIAIS DE BOMBEIRO — Precisa-se, com prática, para trabalhar na Rua Marcelino Dias n. 25-A, Copacabana.

OPERCE-SE um rapaz com prática em classificação e compra, para trabalhar em firma Citral de Eochs. — Tem carteira de motorista. Rua Buarque de Almeida, n. 61, ap. 403 — Paulo Afonso.

OPERCE-SE um rapaz p. trabalhar em casa atacadista de tecidos, em prática. Dá-se referências. Cartas para o n. 20.472, na portaria deste jornal.

OPERCE-SE senhora de grande competência para trabalhar por hora, com serviço de família e de alto tratamento. Serviço a combinar. Favor telefonar para 46-077, com Sr. Euzébio.

OFICIAIS DE BOMBEIRO — Precisa-se, com prática, para trabalhar na Rua Marcelino Dias n. 25-A, Copacabana.

OPERCE-SE um rapaz com prática em classificação e compra, para trabalhar em firma Citral de Eochs. — Tem carteira de motorista. Rua Buarque de Almeida, n. 61, ap. 403 — Paulo Afonso.

OPERCE-SE um rapaz p. trabalhar em casa atacadista de tecidos, em prática. Dá-se referências. Cartas para o n. 20.472, na portaria deste jornal.

OPERCE-SE senhora de grande competência para trabalhar por hora, com serviço de família e de alto tratamento. Serviço a combinar. Favor telefonar para 46-077, com Sr. Euzébio.

OFICIAIS DE BOMBEIRO — Precisa-se, com prática, para trabalhar na Rua Marcelino Dias n. 25-A, Copacabana.

OPERCE-SE um rapaz com prática em classificação e compra, para trabalhar em firma Citral de Eochs. — Tem carteira de motorista. Rua Buarque de Almeida, n. 61, ap. 403 — Paulo Afonso.

OPERCE-SE um rapaz p. trabalhar em casa atacadista de tecidos, em prática. Dá-se referências. Cartas para o n. 20.472, na portaria deste jornal.

OPERCE-SE senhora de grande competência para trabalhar por hora, com serviço de família e de alto tratamento. Serviço a combinar. Favor telefonar para 46-077, com Sr. Euzébio.

OFICIAIS DE BOMBEIRO — Precisa-se, com prática, para trabalhar na Rua Marcelino Dias n. 25-A, Copacabana.

OPERCE-SE um rapaz com prática em classificação e compra, para trabalhar em firma Citral de Eochs. — Tem carteira de motorista. Rua Buarque de Almeida, n. 61, ap. 403 — Paulo Afonso.

OPERCE-SE um rapaz p. trabalhar em casa atacadista de tecidos, em prática. Dá-se referências. Cartas para o n. 20.472, na portaria deste jornal.

OPERCE-SE senhora de grande competência para trabalhar por hora, com serviço de família e de alto tratamento. Serviço a combinar. Favor telefonar para 46-077, com Sr. Euzébio.

OFICIAIS DE BOMBEIRO — Precisa-se, com prática, para trabalhar na Rua Marcelino Dias n. 25-A, Copacabana.

OPERCE-SE um rapaz com prática em classificação e compra, para trabalhar em firma Citral de Eochs. — Tem carteira de motorista. Rua Buarque de Almeida, n. 61, ap. 403 — Paulo Afonso.

OPERCE-SE um rapaz p. trabalhar em casa atacadista de tecidos, em prática. Dá-se referências. Cartas para o n. 20.472, na portaria deste jornal.

OPERCE-SE senhora de grande competência para trabalhar por hora, com serviço de família e de alto tratamento. Serviço a combinar. Favor telefonar para 46-077, com Sr. Euzébio.

OFICIAIS DE BOMBEIRO — Precisa-se, com prática, para trabalhar na Rua Marcelino Dias n. 25-A, Copacabana.

OPERCE-SE um rapaz com prática em classificação e compra, para trabalhar em firma Citral de Eochs. — Tem carteira de motorista. Rua Buarque de Almeida, n. 61, ap. 403 — Paulo Afonso.

OPERCE-SE um rapaz p. trabalhar em casa atacadista de tecidos, em prática. Dá-se referências. Cartas para o n. 20.472, na portaria deste jornal.

OPERCE-SE senhora de grande competência para trabalhar por hora, com serviço de família e de alto tratamento. Serviço a combinar. Favor telefonar para 46-077, com Sr. Euzébio.

OFICIAIS DE BOMBEIRO — Precisa-se, com prática, para trabalhar na Rua Marcelino Dias n. 25-A, Copacabana.

Anúncio rápida e confortavelmente no JORNAL DO BRASIL na nova Agência Copacabana, Av. Copacabana 610 Edifício Ritz

ARMAZEM - Venda-se com boa localização, em terreno de 500 metros quadrados, com entrada independente, contrato de 5 anos, grande facilidade de pagamento. Preço 1.500.000,00. Rua da Glória, 123. Contato com Sr. João de Deus, 242-1000.

BAR PEQUENO em bom ponto, Venda-se barato a vista. Rua Henrique Scheid, 602, Eng. Av. Suburbana, 5.841, E. de Centro. Preço 1.500.000,00. Contato com Sr. João de Deus, 242-1000.

BAR Vende-se a Rua Leopoldina Rago, esquina com Silva e Sousa, com uma féria garantida de 180, com facilidades de pagamento. Preço 1.500.000,00. Contato com Sr. João de Deus, 242-1000.

CAPIRA - Venda-se no Centro - Horário comercial, bom contrato, aluguel barato, féria acima de 150. Rua da Conceição, n. 105, 3.º andar, sala 310. Seabra.

CAFE E BAR RIACHELO - Venda-se, com salão de restauração de grande movimento, o salão de 150 metros quadrados. Rua Riachuelo, 100.

FRIGUEIRA DE PAO - Venda-se. Tratar a Rua Capão Couros Meneses n.º 7 - Padaria. Madureira.

PILARES - Vendem-se na Rua Casimiro de Abreu, 301, galpão com 50 m2 e a casa independente, de sala, cozinha e cozinha. Preço 1.500.000,00. Contato com Sr. João de Deus, 242-1000.

QUANTADA MAIS ARMAZEM - Venda-se com boa localização, em terreno de 500 metros quadrados, com entrada independente, contrato de 5 anos, grande facilidade de pagamento. Preço 1.500.000,00. Rua da Glória, 123. Contato com Sr. João de Deus, 242-1000.

APARTAMENTO TERESOPOLIS - Venda-se, desocupado, livre e desembarcado de qualquer ônus. Construção sólida em ótimo estado, a 50 metros da Av. 15 de Novembro. Base mínima: 700 mil cruzeiros à vista, correndo todos os impostos e despesas de venda por conta do comprador. Tratar no Rio, pelo telefone 27-0974.

CIDADE JARDIM MARAJOARA - Presidente Dutra - Km 35 - Visitem o mais bem planejado e urbanizado loteamento do Brasil. Lotes 12 x 30, com luz, bar, escola, posto de gasolina, horto florestal, com bonita lagoa e bonitas casas. Ônibus da estação ao loteamento, prestações a partir de Cr\$ 500.000 mensais, sem entrada, sem juros.

ARMARINHO - Venda-se em terreno de 500 metros quadrados, com entrada independente, contrato de 5 anos, grande facilidade de pagamento. Preço 1.500.000,00. Rua da Glória, 123. Contato com Sr. João de Deus, 242-1000.

HIGIENOPOLIS - Aluga-se um grande ap. de 2 quartos, sala, varanda e dependências. Ver e tratar no Rio Francisco da Silva, 23, ap. 101.

HIGIENOPOLIS - Aluga-se apartamento de quarto, sala, banheiro, cozinha, pequena área. Rua Nova, 101, ap. 101.

HIGIENOPOLIS - Apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

HIGIENOPOLIS - Apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

HIGIENOPOLIS - Apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

HIGIENOPOLIS - Apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

HIGIENOPOLIS - Apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

HIGIENOPOLIS - Apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

HIGIENOPOLIS - Apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

HIGIENOPOLIS - Apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

HIGIENOPOLIS - Apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

HIGIENOPOLIS - Apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

HIGIENOPOLIS - Apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

HIGIENOPOLIS - Apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

HIGIENOPOLIS - Apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

HIGIENOPOLIS - Apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

HIGIENOPOLIS - Apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

HIGIENOPOLIS - Apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

HIGIENOPOLIS - Apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE casa modesta 3 630,00 com dois quartos, sala, cozinha, banheiro, água, luz, único imóvel, trança ou decorado em qualquer parte. Rua Tríplice, 29 - Colégio.

ALUGA-SE uma boa casa com 2 quartos, sala, coz., banh., com varanda, independente. A Rua da Alcazar, 34, esta rua fica no lado da Kosmos, Vicente de Carvalho. Tratar no local.

ALUGA-SE ótima casa para família. Rua Charente, 82, andar, 12, às 17 horas. Tel. 32-5007.

R. IPANEMA, 192, Corcovil, Aluga-se casa com 2 qts., sala, coz., banh. e quintal, por Cr\$ 3.300,00. Chaves no 102.

RAMOS - Aluga-se apartamento de dois quartos, sala, cozinha, banheiro etc. Aluguel Cr\$ 3.000,00. Rua Nova, 101, ap. 101.

RAMOS - Aluga-se apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

RAMOS - Aluga-se apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

RAMOS - Aluga-se apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

RAMOS - Aluga-se apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

RAMOS - Aluga-se apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

RAMOS - Aluga-se apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

RAMOS - Aluga-se apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

RAMOS - Aluga-se apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

RAMOS - Aluga-se apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

RAMOS - Aluga-se apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

RAMOS - Aluga-se apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

RAMOS - Aluga-se apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

RAMOS - Aluga-se apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

RAMOS - Aluga-se apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e área por Cr\$ 7.000,00. Estrada da Carolina, 908, L. Governador. Telefone 32-6663.

ALUGO quarto a casa ou móvel, com ou sem refeições. Rua Nova, 101, ap. 101.

ATENÇÃO - Família modesta, distinta e decente, deseja alugar residência com quem possa morar e trabalhar no local. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE ótima casa para família. Rua Charente, 82, andar, 12, às 17 horas. Tel. 32-5007.

ALUGA-SE apartamento de dois quartos, sala, cozinha, banheiro etc. Aluguel Cr\$ 3.000,00. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e área por Cr\$ 7.000,00. Estrada da Carolina, 908, L. Governador. Telefone 32-6663.

ALUGO quarto a casa ou móvel, com ou sem refeições. Rua Nova, 101, ap. 101.

ATENÇÃO - Família modesta, distinta e decente, deseja alugar residência com quem possa morar e trabalhar no local. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE ótima casa para família. Rua Charente, 82, andar, 12, às 17 horas. Tel. 32-5007.

ALUGA-SE apartamento de dois quartos, sala, cozinha, banheiro etc. Aluguel Cr\$ 3.000,00. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

ALUGA-SE apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, garagem. Rua Nova, 101, ap. 101.

Escritórios Cinelândia - Alugam-se grupos de salas e amplos salões para escritórios. Ver e tratar no "Edifício Glória" - Cinelândia, Rua Francisco Serrador n.º 2 - entrada pela Galeria, Chaves com o porteiro.

FARMÁCIA - Alugo loja pronta para farmácia, no Bairro da Cachoeira (Alto da Boa Vista), a primeira a instalar-se no local. Tratar no local, Estrada das Furnas, 127-D.

GRUPOS PARA ESCRITÓRIO - Alugam-se dois, a 100 metros da Alameda, ótima localização, somente dois por andar. Ver na Travessa do Ouvidor, 14 e tratar na Rua da Quitanda n.º 67, n.º 401, depois das 12 horas, dias úteis.

Galpão - São Cristóvão - Aluga-se 500 m2 e área de entrada 100 m2. Rua Bonfim, 314, próximo à Av. Brasil. Ver local. Tratar com Dr. Lobiano, de segunda a sexta-feira, após 16h30m. Tel. 28-8353; e galpão 180 m2, casa 2 s., 3 qts. (juntos) no mesmo local.

SALÃO PARA CARNAVAL - Aluga-se o mais bem montado, no centro da Cinelândia, com bar completo. Rua do Ouvidor, n.º 13 de Maio, 13, no lado do Bola Preta, das 19 horas em diante. Telefons 47-4691.

LOJA - LEBLON - Pressa-se na Av. Ataufo de Paiva, 235 m2. Aluguel Cr\$ 15.000,00. Contrato 10 anos, com opções. Cartas para AA-92457, na portaria deste jornal.

LOJA NO MEIER - Na Rua Frederico Meier (Edifício Rosayres), alugam-se loja com 42 m2 ótima para comércio. Chaves na portaria e informações pelo tel. 28-0022, com Sr. Machado.

REALENGO - Alugam-se lojas apartamento e sala p. escritório (sem luvax). Ver e tratar com o Sr. Jorge, na Av. Santa Cruz, 661 ap. 204, Cel. 45-4544.

RESTAURANTE - Alugam-se lojas apartamento e sala p. escritório (sem luvax). Ver e tratar com o Sr. Jorge, na Av. Santa Cruz, 661 ap. 204, Cel. 45-4544.

ROCHA MIRANDA - Aluga-se loja, serve para qualquer negócio, pode dividir em duas. Aluguel baixo, não tem luvax, prédio novo. Av. do Italiano, 562, Chaves na cartoria. Rua Nova, 321 da mesma rua.

SÃO CRISTÓVÃO - Loja, Alugam-se lojas apartamento e sala p. escritório (sem luvax). Ver e tratar com o Sr. Jorge, na Av. Santa Cruz, 661 ap. 204, Cel. 45-4544.

SALA COMERCIAL - COPACABANA - Aluga-se sala para comércio, com banheiro, varanda, frente à Alameda. Aluguel Cr\$ 45-4544.

ALUGAM-SE - Alugam-se lojas apartamento e sala p. escritório (sem luvax). Ver e tratar com o Sr. Jorge, na Av. Santa Cruz, 661 ap. 204, Cel. 45-4544.

ALUGAM-SE - Alugam-se lojas apartamento e sala p. escritório (sem luvax). Ver e tratar com o Sr. Jorge, na Av. Santa Cruz, 661 ap. 204, Cel. 45-4544.

ALUGAM-SE - Alugam-se lojas apartamento e sala p. escritório (sem luvax). Ver e tratar com o Sr. Jorge, na Av. Santa Cruz, 661 ap. 204, Cel. 45-4544.

ALUGAM-SE - Alugam-se lojas apartamento e sala p. escritório (sem luvax). Ver e tratar com o Sr. Jorge, na Av. Santa Cruz, 661 ap. 204, Cel. 45-4544.

ALUGAM-SE - Alugam-se lojas apartamento e sala p. escritório (sem luvax). Ver e tratar com o Sr. Jorge, na Av. Santa Cruz, 661 ap. 204, Cel. 45-4544.

ALUGAM-SE - Alugam-se lojas apartamento e sala p. escritório (sem luvax). Ver e tratar com o Sr. Jorge, na Av. Santa Cruz, 661 ap. 204, Cel. 45-4544.

ALUGAM-SE - Alugam-se lojas apartamento e sala p. escritório (sem luvax). Ver e tratar com o Sr. Jorge, na Av. Santa Cruz, 661 ap. 204, Cel. 45-4544.

MEIERS - SALAS COMERCIAIS - Alugue-se a mais salis comerciais para: consultorios, escritorios, laboratorios etc. de 4 500,00 a Cr\$ 6 500,00, ver e tratar a Rua Dias da Cruz, 638, sala 205, diariamente. (P)

Loja - Aluga-se
Na Rua General Pedro n.º 181, Trator no n.º 183. Pode ser vista a toda hora.

Loja
Aluga-se 1 ótima, no melhor ponto de Copacabana, para bom comércio. Aluga-se. Av. Ermano Cardoso n.º 80.

Rádios e Televisões
AMPLIFICADOR DELTA - Pequeno, para carro, de 8 volts, com 12 válvulas, com potência de 3 000,00. Rua Machado Coelho, 40 (Estácio).

Salas - Castelo
Alugamos ótimas salas no melhor ponto do Castelo. Ver e tratar em COARCO, Rua México, 90, s/604 a 609. Telefones: 42-0991 e 52-5969. (P)

Sítios, Chacaras e Fazendas
RIO-PETROPÓLIS - Aluga lindos sítios a 30 minutos da Praça Mauá, para feiras, fins de semana ou residência. Casa mobiliada, jardim, pomar, água muito, bonitas, elétricas, luz, bicicletas, churrasqueira etc. Informações tel. 57-8761 ou 47-3603.

Aluga-se Loja
Inalugada para loja de ponto espetacular. Sr. Emilio - Av. N. S. de Copacabana n.º 346.

Galpão
Aluga-se um, com 500 m2, luz e água, em ponto excelente. Rua Humboldt, 184, Bonaparte. Tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

Galpão
Aluga-se um, com 500 m2, luz e água, em ponto excelente. Rua Humboldt, 184, Bonaparte. Tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

Galpão
Aluga-se um, com 500 m2, luz e água, em ponto excelente. Rua Humboldt, 184, Bonaparte. Tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

Loja - Niterói
Aluga-se uma com residência, em ponto excelente. Rua Dias da Cruz, 638, sala 205. Ver e tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

Loja
Aluga-se uma com residência, em ponto excelente. Rua Dias da Cruz, 638, sala 205. Ver e tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

Loja
Aluga-se uma com residência, em ponto excelente. Rua Dias da Cruz, 638, sala 205. Ver e tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

Loja
Aluga-se uma com residência, em ponto excelente. Rua Dias da Cruz, 638, sala 205. Ver e tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

Loja
Aluga-se uma com residência, em ponto excelente. Rua Dias da Cruz, 638, sala 205. Ver e tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

Loja no Meier
Aluga-se uma com residência, em ponto excelente. Rua Dias da Cruz, 638, sala 205. Ver e tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

Loja na Avenida N. S. Copacabana
Aluga-se uma com residência, em ponto excelente. Rua Dias da Cruz, 638, sala 205. Ver e tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

Loja em Bonsucesso
Aluga-se uma com residência, em ponto excelente. Rua Dias da Cruz, 638, sala 205. Ver e tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

Alta Fidelidade - RCA
Modêlo 60 - Quatro rotações - 16 000.
Com garantia, recentemente importada, controle eletrônico, designando totalmente quando termina o programa, 11 válvulas, várias ondas, pick-up automático eletrônico, alta fidelidade, sendo urgente por preço muito inferior ao usual. Aqui no Rio. Rua Barata Ribeiro, 312. Tel. 57-5432. ESTEREOFONICA

CR\$ 2 796,10
COMPRE AGORA
Em COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES "PINAR LTDA." V. S. adquire o seu televisor ALL ACCES MOD. COMODORO DE 1960 com tela de 21 pol. Equipada com antena. SEM ENTRADA SEM DESPESAS. Demonstrações e vendas na Av. Almir. Barroso n. 90, Grupo 812. Tel. 32-7158.

RADIOVITROLA
Alta fidelidade
Ultramoderna, 2 movimentos com pés dourados - 1960. Alto-falantes separados, com graves e graves de repercussão dimensional elevadíssima igual não existe no Brasil. Custos 95 000, vendemos por 20 000. Ver a Rua Barata Ribeiro, 153. Tel. 57-3781, com garantia e sem taxa. Em embalagem. Ver urgente. Vendemos também geladeiras, TV, todos os móveis da residência.

Superalta fidelidade
Estereofônico - 1960. Novidade no Brasil, 2 movimentos modernos, toca-discos automáticos, com supercontrol. Verdadeira maravilha eletrônica: rádio possante e sem ruído ou seja chiado. Várias ondas. Este aparelho custou 90 000, vendemos por 19 000. Ver na Av. Atlântica n. 3308, ap. 1. Tel. 27-1167. Ainda com garantia do representante. Vendemos os móveis muito baratos. - N. B.: Legitimamente alta-fidelidade.

Televisão - Rádio - Concerto
COLOCAMOS ANTENAS
Confermas qualquer marca com garantia. Orçamento grátis. Tel. 32-2763.

TV. CONCERTOS
SERVIÇO TÉCNICO ESPECIALIZADO
ONDE CONCERTOS GRÁTIS
INSTALAÇÕES DE ANTENAS
Atende-se a qualquer hora
Telefones: 37-7616 e 30-0853

TELE-YORK
Concertamos TV e alta fidelidade de qualquer marca. Atendemos com presteza e honestidade, das 8 às 20 horas, inclusive domingos. Rua Barão de Mesquita, 562 - Loja. Tel. 58-5202.

Caixas Para Radiovitrolas e TV
A PARTIR CR\$ 1 500,00
Liquidação total para transformação de negocio

Loja Marques
Rua Uruguaiana, 11, 2.º andar
Tel. 32-4621
(Por cima da sapataria)

COMPRO RADIOS
Mesma paradas. Tel. 22-5321.
Rádio de pilha
Varede diversos, baratos. Marchal Floriano n. 85, 1.º andar - PINTO

Rádio-fone Hi-Fi
Vendo um G. E. em perfeito estado. Verdadeira maravilha sonora, envolvente. Preço de Cr\$ 150 000,00. Não aceito oferta. Rua Edmundo Lima 35, ap. 303, Copacabana.

TRANSISTOR CONCERTOS
Serviço 100% garantido. Rua Barata Ribeiro, 200, sala 225 - Copacabana.

TELEVISÃO
Vendo uma de 21" R. C. A. funcionando 100%. Nos três canais. Móvel na cor couro. Vendo em ótimo estado. Rua Edmundo Lima 35, ap. 303, Copacabana.

Transistor
Serviço 100% garantido. Rua Barata Ribeiro, 200, sala 225 - Copacabana.

TELEVISÃO
Zênith 27 polegadas. Importada, funcionando em cem por cento - Cr\$ 65 000,00. Emerson, 6 polegadas, portátil, em ótimo estado. Rua Senador Pompeu, 74, 1.º andar - S.ª. Tel. 23-4860.

TELEVISÃO
Zênith 27 polegadas. Importada, funcionando em cem por cento - Cr\$ 65 000,00. Emerson, 6 polegadas, portátil, em ótimo estado. Rua Senador Pompeu, 74, 1.º andar - S.ª. Tel. 23-4860.

TELEVISÃO
Zênith 27 polegadas. Importada, funcionando em cem por cento - Cr\$ 65 000,00. Emerson, 6 polegadas, portátil, em ótimo estado. Rua Senador Pompeu, 74, 1.º andar - S.ª. Tel. 23-4860.

CAUTELAS
Compram-se de ouro, prata e brilhantes. Compram-se também ouro velho. Para aceitar. Rua Quilombo, n. 63 - 2.º andar, sala 2. Tel. 42-8498. Fica entre 7 de Setembro e Olvidor. Sr. Araújo.

VENDE-SE CLÍNICA MÉDICA OU ACEITA-SE SÓCIO
No melhor ponto de Copacabana, com vários aparelhos de fisioterapia, instalações modernas. Tratar tel. 57-8185.

JUROS
Sob hipoteca de prédios, podendo liquidar antes do vencimento, adiantando dinheiro para regulamentação e documentação - Também compra terrenos, apartamentos e terrenos. Tratar com S. Bossel, Praça Pin. N. 78, n. 207, em frente à Igreja Candalaria.

JUROS MÍNIMOS
Empresta sob hipoteca de prédios, mesmo em construção, adiantando dinheiro para certidões. Solução rápida. Tratar a Av. P. Vargas, 200, sala 918, com A. Moral.

AGORA ENTRE AMIGOS
Pica efeito a extração de uma vitrolina que deveria extrair-se em 60 dias e treze solidas garantias. Respostas para 24 horas em sua portaria deste jornal.

CANTINA
Aceito tudo que seja de primeira mão. Alugamos e compramos móveis, eletrodomésticos, roupas, etc. Tratar com S. Bossel, Praça Pin. N. 78, n. 207, em frente à Igreja Candalaria.

FRANCS
2.ª época, ótimo investimento. Vestibulares, concursos e viagens. Tel. 46-7107.

FRANCS
Móveis pelo preço de ouro. Tratar com S. Bossel, Praça Pin. N. 78, n. 207, em frente à Igreja Candalaria.

FRANCS
Móveis pelo preço de ouro. Tratar com S. Bossel, Praça Pin. N. 78, n. 207, em frente à Igreja Candalaria.

FRANCS
Móveis pelo preço de ouro. Tratar com S. Bossel, Praça Pin. N. 78, n. 207, em frente à Igreja Candalaria.

FRANCS
Móveis pelo preço de ouro. Tratar com S. Bossel, Praça Pin. N. 78, n. 207, em frente à Igreja Candalaria.

FRANCS
Móveis pelo preço de ouro. Tratar com S. Bossel, Praça Pin. N. 78, n. 207, em frente à Igreja Candalaria.

FRANCS
Móveis pelo preço de ouro. Tratar com S. Bossel, Praça Pin. N. 78, n. 207, em frente à Igreja Candalaria.

FRANCS
Móveis pelo preço de ouro. Tratar com S. Bossel, Praça Pin. N. 78, n. 207, em frente à Igreja Candalaria.

FRANCS
Móveis pelo preço de ouro. Tratar com S. Bossel, Praça Pin. N. 78, n. 207, em frente à Igreja Candalaria.

FRANCS
Móveis pelo preço de ouro. Tratar com S. Bossel, Praça Pin. N. 78, n. 207, em frente à Igreja Candalaria.

FRANCS
Móveis pelo preço de ouro. Tratar com S. Bossel, Praça Pin. N. 78, n. 207, em frente à Igreja Candalaria.

FRANCS
Móveis pelo preço de ouro. Tratar com S. Bossel, Praça Pin. N. 78, n. 207, em frente à Igreja Candalaria.

FRANCS
Móveis pelo preço de ouro. Tratar com S. Bossel, Praça Pin. N. 78, n. 207, em frente à Igreja Candalaria.

VENDE-SE piano, máquina, teclado, cupim, afinação, etc. Rua Dias da Cruz, 638, sala 205. Ver e tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

VENDE-SE piano, máquina, teclado, cupim, afinação, etc. Rua Dias da Cruz, 638, sala 205. Ver e tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

VENDE-SE piano, máquina, teclado, cupim, afinação, etc. Rua Dias da Cruz, 638, sala 205. Ver e tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

VENDE-SE piano, máquina, teclado, cupim, afinação, etc. Rua Dias da Cruz, 638, sala 205. Ver e tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

VENDE-SE piano, máquina, teclado, cupim, afinação, etc. Rua Dias da Cruz, 638, sala 205. Ver e tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

VENDE-SE piano, máquina, teclado, cupim, afinação, etc. Rua Dias da Cruz, 638, sala 205. Ver e tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

VENDE-SE piano, máquina, teclado, cupim, afinação, etc. Rua Dias da Cruz, 638, sala 205. Ver e tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

VENDE-SE piano, máquina, teclado, cupim, afinação, etc. Rua Dias da Cruz, 638, sala 205. Ver e tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

VENDE-SE piano, máquina, teclado, cupim, afinação, etc. Rua Dias da Cruz, 638, sala 205. Ver e tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

VENDE-SE piano, máquina, teclado, cupim, afinação, etc. Rua Dias da Cruz, 638, sala 205. Ver e tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

VENDE-SE piano, máquina, teclado, cupim, afinação, etc. Rua Dias da Cruz, 638, sala 205. Ver e tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

VENDE-SE piano, máquina, teclado, cupim, afinação, etc. Rua Dias da Cruz, 638, sala 205. Ver e tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

VENDE-SE piano, máquina, teclado, cupim, afinação, etc. Rua Dias da Cruz, 638, sala 205. Ver e tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

VENDE-SE piano, máquina, teclado, cupim, afinação, etc. Rua Dias da Cruz, 638, sala 205. Ver e tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

VENDE-SE piano, máquina, teclado, cupim, afinação, etc. Rua Dias da Cruz, 638, sala 205. Ver e tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

VENDE-SE piano, máquina, teclado, cupim, afinação, etc. Rua Dias da Cruz, 638, sala 205. Ver e tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

VENDE-SE piano, máquina, teclado, cupim, afinação, etc. Rua Dias da Cruz, 638, sala 205. Ver e tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

VENDE-SE piano, máquina, teclado, cupim, afinação, etc. Rua Dias da Cruz, 638, sala 205. Ver e tratar a Rua Senador Pompeu, 218. Tel. 23-4860.

S e r v i ç o

Rio de Janeiro, sábado, 6 de fevereiro de 1960

A dupla obra que Nathalie Sarraute empreende desde alguns anos — romances de um lado e comentários de outro, sobre evolução e as possibilidades de futuro do gênero romanesco — representa nesse domínio, uma das tentativas mais importantes de após-guerra, talvez a mais refletida, em todo o caso a mais consciente, mais decidida.

Quaisquer que sejam as críticas dirigidas ao seu sistema, mesmo a eventual recusa, é difícil deixar de se apaixonar por uma construção a um tempo tão inteligente e tão generosa.

Trata-se de preservar o romance dos dois grandes perigos que o ameaçam: esclerose e decomposição.

Alain Robbe-Grillet

Tradução de Sebastião de França

Dum lado, as divagações desordenadas dum pretensu modernismo que acredita no *feito de Joyce* e se contenta dos acasos ou delírios os mais vão — frequentemente os mais convencionais; de outro, o tranqüilizante *retorno ao classicismo* modelando falsas obras-primas, a pretexto do *feito de Benjamin Constant*. Dum lado o informe e os excessos fáceis, visíveis mesmo aos tradicionalistas mais ingênuos, que justificariam seus mais severos veredictos — segundo os quais todo o gênero romanesco estaria exangue; de outro, a idéia cômoda (ou desesperante) de que esse gênero encontrou sua forma numa vez por todas nos séculos XVIII e XIX, e que é inútil tentar uma inovação — consequentemente, inútil continuar a escrever. Trata-se, pois, de mostrar o contrário, que uma forma contemporânea é possível, e que ela é necessária.

A *Era do Suspeitoso*, que aparece hoje em volume, agrupa uma série de artigos publicados desde 1947 em *Les Temps Modernes* e *Nouvelle Revue Française*. Essa composição implica, evidentemente, algumas repetições e referências, que o autor teria evitado numa obra dum só golpe; mas se sabe que um plano de conjunto não surge todo o dia — eis que então o seu pensamento se mantém coerente e contínuo. O livro é uma verdadeira profissão de fé, onde o estudo histórico das grandes obras do século XIX e do começo do século XX conduzem a uma descrição do estado atual das pesquisas — ainda mais, à indicação precisa do caminho através do qual a evolução conduz às tarefas a empreender — hoje. Além disso, é preciso para o leitor que essa reflexão lhe seja endereçada por um romancista, pois a todo instante a ilustração direta transparece em filigrana: *Martereau*, publicado por Nathalie Sarraute, em 1953, representa o melhor exemplo que se possa encontrar para a maioria das regras teóricas que ela enuncia em *Era do Suspeitoso*.

A moda faz esquecer — felizmente — a criação involuntária. O mito do gênio

inconsciente — mesmo imbecil — que trazia ao mundo incompreensíveis obras-primas, também ele pertence, doravante, à história literária. Já se tolera, hoje, que um autor saiba o que escreva, ou mesmo, que acompanhe sua obra com comentários que revelem os princípios que levaram à sua realização; já não é mesmo considerado inevitável que tais comentários sejam mais ou menos mordazes, comparado ao interesse real da obra. Veremos, logo — talvez mais breve do que se imagine — que a palavra *fabricação* deixará de ser pejorativa. Assim, no caso de Nathalie Sarraute — a despeito da brilhante atenção dispensada pelos especialistas a seus romances e dos estudos inteligentes dedicados a eles — é ela um dos seus mais perspicazes comentadores.

Vejamos, para começar, a sua definição de *realismo*. "Um autor realista...", escreve Nathalie Sarraute, "é aquele que se preocupa, antes de tudo, a apreender; que se esforça a enganar o menos possível, não roer nem achatá-lo para atingir contradições e complexidades; que examina a fundo aquilo que lhe aparece como sendo realidade, em tantos detalhes quanto permita a acuidade de seu olhar — e com toda a sinceridade de que é capaz".

Certo — isso parece evidente; contudo, nas páginas seguintes aparecem as consequências: o autor em questão será imediatamente conduzido à renúncia de métodos criados por seus predecessores, úteis a seu tempo, mas incapazes de servir a novos fins. Ele deve, então, criar formas novas e "pouco lhe importará que elas desconcertem ou irrite os leitores". Ele não recua diante de nenhum sacrifício. "Ele aceitará o maior deles: a solidão e os momentos de dúvida e aflição que ela comporta". É aqui que aparece o paradoxo, pois será aquele escritor que a maioria dos contemporâneos recusarão a qualidade de *realista*, adjetivo empregado por eles para designar os outros — aqueles que lhes apresentam uma realidade conforme à que estão habituados. Nathalie Sarraute reforça com razão:

estes pretensos realistas são, ao contrário, verdadeiros *formalistas*, uma vez que estão presos à forma inventada por outros. Eles se alinham em duas grandes categorias, ambicionando atingir uma *elegante simplicidade clássica* ou bem a *semelhança*. Os primeiros — os *clássicos* — partem de Stendhal ou de Benjamin Constant; os segundos — que tentam antes de tudo *fazer semelhante* — são obrigados, por essa razão, a se afastarem de tudo o que é mal conhecido, de tudo que risca parecer disseminhante — e desconcertar. Assim, quanto mais acumularem idéias feitas, mitos em voga, esquemas intelectuais admirados de longa data e dos quais cada um se serve a seu bel-prazer, mais o público exaltará seu realismo! Eles não reconhecerão, finalmente, que são tão *formalistas* quanto os piores sustentáculos do pseudo-classicismo, desde que é também a tradição que lhes serve de critério, desde que eles atuam como se a realidade fosse uma coisa conhecida *a priori*, uma vez por todas — em lugar de tentar lhe dar atualidade.

Há coisa mais grave. "A confusão chega ao máximo quando, apoiando-se nessa tendência do romance a ser uma arte cada vez mais retardatária que as outras, menos capaz de se desvencilhar das formas perecidas, vazias de todo conteúdo vivo, quer-se fazer dela uma arma de combate destinada a servir à revolução ou a manter e aperfeiçoar as conquistas revolucionárias". O essencial sendo, neste caso, a educação social da massa, torna-se inadmissível o querer se perder em pesquisas aleatórias: a forma mais acadêmica e a mais condensada serão as melhores — resultado estranho que constitui, diz Nathalie Sarraute, uma inquietante ameaça ao romance e à revolução.

Tudo isso é verdade — e a ameaça é séria.

Penetrante também é a análise que o autor faz das modificações sofridas pelo *personagem* de romance. Vimos o importante papel desempenhado, no romance tradicional, pelos *tipos humanos*. O trabalho do escritor consistia sobretudo em fazer viver heróis, nitidamente situados e identificáveis, criar indivíduos cuja verossimilhança, cor (viva ou terna), coerência (ou incoerência), eram as qualidades essenciais; e hoje em dia, nossos falsos realistas continuam a querer descrever caracteres e ambientes, *instalar* heróis, "acrescentar uma *inesquecível figura* às figuras *inesquecíveis*, criadas com eufória por tantos mestres ilustres". Na realidade, ninguém mais crê nessas figuras *inesquecíveis* — nem escritor, nem leitor. O leitor desconfia do escritor. O escritor desconfia dos personagens. O personagem parece desconfiar de si mesmo. É o que Nathalie Sarraute chama: *A Era do Suspeitoso*.

Além disso, desprovido de seu duplo sustentáculo natural, o herói de romance teve que abandonar, pouco a pouco seus atributos: "... seus ancestrais, sua casa cuidadosamente construída, suas propriedades e seus títulos de renda, suas vestes, seu corpo, seu rosto e, sobretudo, esse bem tão precioso — seu caráter, que não pertencia senão a ele".

Efetivamente, o herói moderno não tem mais o direito de apelar àquelas caracte-

rísticas. Sem traços fisionômicos, sem natureza, sem traços de caráter, designado algumas vezes por simples iniciais, ele não é mais que um suporte apreensível, quase invisível.

Uma alma implícita — não analisada, mas tornada sensível pelo comportamento — é ainda pesada para o personagem.

O que há de mais reprovável na narrativa dita *americana* é, efetivamente, o embuste dessa psicologia clássica mal disimulada: aí os personagens não eram descritos, mas *deviam*, apesar de tudo, deixar-se reconhecer por trás dos acontecimentos e palavras.

Quanto às esperanças depositadas, por um momento, no *homo absurdus* — foram, igualmente, vãs. O comportamento nada significando, não havendo nada por detrás do torpor inexpressivo do rosto, não sendo a alma senão silêncio e a consciência um amontoado de clichês, enfim, a psicologia recusada — o homem aparecerá como um ensaio de reconstituição duma natureza humana, duma alma, duma psicologia, por mais negativas que elas fôssem. A par disto, a obra-prima da literatura absurda foi, na verdade, a menos *absurdist* possível. Nathalie Sarraute insiste sobre a curiosa transformação contida no final de *L'Etranger*.

Aquêle homem supostamente vazio — cujas notações não cessaram de nos causar um bizarro mal-estar — revela-se repentinamente como o mais consciente, o mais sensível, o mais voluntário. "Sua atitude era aprioristicamente resolvida e ativa, uma recusa desesperada e lúcida, um exemplo e talvez uma lição".

Mais uma vez a psicologia triunfara; a obra solicitava antes de tudo uma interpretação moral — espaço onde efetivamente ela foi compreendida. Contudo, a partir daí, temos dificuldade em concordar com Nathalie Sarraute, pois, também seu livro é escrito à glória da psicologia — talvez não duma psicologia clássica, todavia duma psicologia de *profundidade*. Esta, com efeito, não pretende se opor à outra, antes completá-la, ir mais longe, um pouco mais longe ainda no estudo jamais encerrado das relações humanas. Nathalie Sarraute não crê em tipos humanos, recusa-se a descrever indivíduos e caracteres, mas ela crê no poder, na necessidade, no evento próximo duma psicologia mais sutil, mais profunda, mais verdadeira, liberta de personagens — e se ela quer privar o público das *inesquecíveis figuras* do romance tradicional é por simples temor de que ele prefira a *vitalidade fácil* aos tremores, aos reflexos — estados psicológicos reais.

O emprêgo pejorativo da palavra *superfície*, em oposição à *profundidade* alcança um sentido pessoal em Nathalie Sarraute. Os personagens a incomodam, uma vez que representam uma *superfície das coisas*, e o que ela sonha é introduzir o leitor em abismos "onde nada subsiste das indicações cômodas... numa matéria anônima como o sangue, num magma, sem nome, sem contornos".

O estudo permanece, contudo, incisivo a construção, sedutora; mas nas páginas precedentes nós descobrimos as figuras de Dostoiévsky, Kafka, Joyce, Faulkner — e elas estão um pouco *arrumadas*. A palavra é um pouco forte: as figuras estão justas, bem situadas, mas na medida em que elas servem à demonstração de Nathalie Sarraute, à sua defesa por uma literatura de *interior*, à qual, afirma ela, é impossível escapar. Ela reforça a afirmativa, ridicularizando a vergonha do *psicológico*, vergonha que ela denuncia como uma moda para

espíritos avançados. Para ela trata-se apenas de aperfeiçoar o velho instrumento: "Apesar das graves denúncias que se pode endereçar à análise, é difícil desviar-se dela sem que se volte às costas ao progresso".

Infelizmente, o principal exemplo que ela nos oferece dos aperfeiçoamentos atingidos não parece de forma nenhuma convincente. Trata-se do diálogo romanesco. Este não deveria mais ser isolado artificialmente da narrativa. Toda conversação se acompanharia duma *subconversação* e, duma à outra jogasse-se uma partida incessante de intercâmbios compactos, sutis e ferozes. O alvo da escrita seria, pois, o estudo analítico de dramas íntimos e minúsculos que agitam perpetuamente a consciência.

As frases pronunciadas não seriam que leve manto de seus redemoinhos à *superficial*. Nascidas de profundezas secretas, elas ali retornariam novamente — para sofrer novas desintegrações e metamorfoses, termos sempre transitórios na alquimia incerta dos intercâmbios humanos.

"O diálogo, que não seria outra coisa que a supuração ou mesmo às vezes uma das fases destes dramas, libertar-se-ia então naturalmente das convenções e impedimentos que tornavam indispensáveis os métodos do romance tradicional. Insensivelmente, através duma mudança de ritmo e de forma, o leitor, pondo em prova sua própria sensação, reconheceria que a ação se passou de dentro para fora".

Assim, a primeira coisa a fazer seria suprimir tudo o que enquadra a frase pronunciada — por assim dizer, todo o aparato dos parágrafos, das entrelinhas, dos *dissê*, *repetiu* e *gritou* etc. Será possível que Nathalie Sarraute não vê o perigo desse exemplo? Sim, pois a operação que ela pretende introduzir ao mundo corre o risco de dissolvê-lo, anulá-lo. Ao negligenciar essas *coisas em superfície* em proveito duma *profundidade* cada vez mais distante, incassível — não está ela procurando atingir senão sombras, reflexos, fatias de bruma? Ora, se o mundo é, ao contrário, qualquer coisa de duro, obstinado, imediatamente presente, não seria melhor, pois, dedicar-se a essa *superfície* tão caluniada, em vez de procurar escondê-la?

Para estabelecermos um excelente exemplo partiremos, precisamente, do diálogo: há na frase pronunciada uma *preensão* sólida, monstruosa, definitiva, que a separa radicalmente de todo pensamento, sobretudo desses rasgos de pensamento, apenas formulados — com os quais Nathalie Sarraute nos envolve, enovelados em seus movimentos, em suas perpétuas mutações. Nada será, pois, tão forte que consiga isolar essa *fala*,

Quanto aos velhos mitos da profundidade, parece-me que não estamos perto de atingi-la.

(Revista *Critica* — Paris, janeiro de 1960).

Nathalie Sarraute e o futuro do romance

t a b e l a

Brasília

Colocando o problema da decoração urbana em nossa época, Antônio Bento (SL, Diário Carioca, 24-1-60) acentua as diferenças inevitáveis entre as urbes construídas no passado e as de hoje. Observa que a cidade grega diferia da cidade babilônica e a cidade romana não era igual à grega, concluindo que não há razão para que a cidade de hoje copie qualquer das organizações urbanas do passado. E aborda o caso de Brasília, que "se destina a ser a Capital representativa da civilização que está sendo criada", e lamenta que as condições financeiras do País não tenham permitido a colaboração de outros grandes arquitetos modernos, ao lado de Niemeyer e Lúcio Costa, na obra de construção de Brasília. "Não basta realmente que Brasília seja, no seu conjunto, bela como um teorema, segundo a observação expressiva do Presidente Kubitschek — comenta AB. Para que esta beleza se torne menos abstrata, torna-se indispensável que obedeça a novos padrões de decoração urbana, de modo a evitar-se a influência indesejável, sob vários aspectos, dos modelos de outrora." Acredita que fêz falta a cooperação de Roberto Burle Marx "no traçado menos rígido das perspectivas urbanas, dos jardins e parques, dos jogos de luz e sombra, que tanto valorizam o caráter estético das cidades do nosso século". A verdade, porém, é que esse aspecto de Brasília ainda está por fazer, e o desenho das superquadras permite, pelo menos na zona residencial, o tratamento estético desejado. Outro ponto ressaltado por AB é o da iluminação noturna, que pode ser aproveitada como fator de embelezamento da cidade e o aproveitamento das estruturas dos principais palácios e ministérios de Brasília. Entende AB que as esculturas da praça deveriam ser de preferência de ferro, porque "esse metal tem possibilidades de criar modelos tão belos como os dos monumentos antigos". E assim toca num problema crucial, que é o de saber-se se há hoje propósito para a construção de monumentos como as pirâmides ou obeliscos e mesmo como a Torre Eiffel. Não será Brasília mesma, pela maneira como foi concebida, um monumento? Não são, já, alguns de seus conjuntos monumentais como o da Praça dos Três Poderes, um monumento integrado organicamente (e funcionalmente) na cidade? Bem, todas essas são complexíssimas questões às quais cumpre dar-se resposta.

Henry James

"O mundo complexo de Henry James — diz Leo Gilson Ribeiro, SL, Diário de Notícias (24-1-60) — assemelha-se a um calidoscópio: cada uma de suas obras apresenta-nos um aspecto diferente da realidade interior, uma nova disposição de cores, uma nova inter-re-

lação de espaços, luz e sombra". Adotando a opinião de Michael Swan, segundo o qual Henry James foi um "delicado profeta da decadência", LGR fala-nos da formação eclética e internacional desse escritor, adquirida em seus estudos e temporadas pelos vários países da Europa. Nascido nos Estados Unidos, HJ não encontrava afinidade com o povo norte-americano e isso é próprio o demonstrou na história The Jolly Corner, onde traça o retrato do que seria se não houvesse abandonado a terra natal: "um homem cruel, odioso, ruído e vulgar". Anota LGR a afinidade da obra de James com a de Proust, e mesmo, em certo sentido, com a de Joyce e Kafka, pois, como estes, Henry James é um autor inacessível às massas. Essa inacessibilidade provém da "obliquidade de sua percepção e expressão intelectuais", dos hieróglifos através dos quais se exprime e particularmente, como uma soma desses fatores, de sua linguagem de frases longas, interpoladas de infinitas nuances, como observa LGR. Daí também a dificuldade e quase impossibilidade de traduzi-lo. Outro ponto característico da obra desse escritor — que LGR aponta — é a sua fascinação pelo sobrenatural, que o aproxima não apenas de Kafka, mas também de Lautréamont e Blake. Concluindo diz Leo Gilson: "O acidente sofrido por Henry James quando ainda muito jovem e que o invalidou para uma vida normal devido ao mistério com que foi circundado constitui atualmente objeto de pesquisas minuciosas e indagações da parte de seus biógrafos, exegetas e até mesmo de psicólogos na Alemanha e na Inglaterra. Mas ele levou para o túmulo o seu segredo, a chave de sua derrota pessoal perante a vida".

Fábula

Num longo artigo cheio de manhas, Carlos David (SL, Diário Carioca, 24-1-60), queixa-se dos redatores do SDJB, elogia a Tabela, ironiza, torce, retorce e pretende estar compondo, com isso, uma fábula, cujos personagens seriam o gavião e o quero-quero. Moral da fábula: o SDJB critica os colaboradores de outros suplementos e não critica os seus. Ora, o objetivo da Tabela é, antes de mais nada, resumir para os leitores do SDJB o que de mais interessante foi publicado nos outros suplementos: não haveria razão, mesmo se fosse o caso, de transcrever e publicar aqui o que foi divulgado pelas outras páginas deste mesmo órgão. Sem qualquer caráter dogmático ou sectário, discutimos, sempre que julgamos oportuno, as idéias expressas nos artigos aqui transcritos. É um direito que nos assiste — e o fazemos sem visar pessoalmente os autores desses artigos, mas apenas o seu ponto-de-vista: concordamos ou discordamos. O artigo de CD dá a entender que somos defensores da crítica científica, o que não é verdade. Teoricamente, julgamos possível a sua aplicação como método de

análise e objetivação da experiência direta da obra de arte. Essa experiência direta é o fundamental. Quanto ao mais, a Tabela é um incentivo aos escritores em geral — o Sr. Carlos David inclusive — a discutir as idéias expressas pelos nossos colaboradores. O clima da discussão pessoal, acima das susceptibilidades, parece-nos indispensável ao desenvolvimento da literatura e da arte.

Didática

Na página que se intitula Invenção, do SL do Correio Paulistano (24-1-60), Mário Chamie publica os Termos Didáticos Para a Consideração do Poema, onde assegura que "o poema não se objetiva e deixa de constituir produto de consumo estético se o poeta é sentimental". Adiante afirma que "o poema se objetiva existindo fora e para o homem". Se assim é, que importa que o poeta seja, ôle, poeta, sentimental ou não? O que importa é o poema. Mas tem mais: também não se objetiva "se o poeta tem motivos em lugar de esquemas"; se "acha" e se extasia com o "achado". Não obstante, tudo sairá bem, segundo a fórmula de MC, "se inventa o processo e despreza o mero modo de fazer". E onde fica o esquema? Como pode o poeta ter um esquema para fazer poesia e ao mesmo tempo desprezar o modo de fazer? Como pode o poeta inventar um processo e ao mesmo tempo renegar o que acha, como pode em suma inventar sem achar, sem descobrir? Em linhas gerais, admite-se que MC pretende realizar uma poesia lúcida, controlada, objetiva. Mas é bom não esquecer que a poesia exige uma objetividade especial, que não se confunde com a objetividade do esquema, da estatística, da ciência. Além do mais, o poema de Chamie, publicado ao lado de sua didática parece entrar em contradição com a maioria de suas leis. O poema tem antes um sabor parnasiano pronunciado, na frialdade de sua retórica e na disposição rígida das estrofes. E', além do mais, tão subjetivo que não se consegue perceber bem do que fala o poeta, o motivo que, embora disfarçado, se insinua. Chamie está sendo influenciado pelo grupo concreto de S. Paulo, o que está evidente não apenas nessa sua pretensão de traçar plano-piloto para a poesia como em algumas das idéias que adota. Cuidado, poeta!

Música-objeto

Sob esse título Diogo Pacheco escreve no SL de O Estado de São Paulo (23-1-60) um artigo em que afirma, a propósito da música atual: "parece-nos que a tendência da (música) de hoje é a de emancipar-se para ser um objeto independente que não seja propriamente criado, mas que se crie a si próprio: o homem não se deve identificar com tal objeto, mas deve procurar conquistá-lo, a fim de se enriquecer". No seu enten-

der, "a arte não deve ser, então, a resolução dos problemas metafísicos do homem, nem uma fuga a eles. A integração homem-arte deve agora ser feita, não mais de dentro para fora, mas sim de fora para dentro". Chama, DP, em seu favor, o argumento de que "se ouvirmos com atenção um canto do Azerbajian, por exemplo, nos convencemos de que, nessa manifestação artística pura, não há um homem cantando ou fazendo música. O que em verdade existe é um homem transformado em música". Mas deslisa ao afirmar que os homens das tribus primitivas "dão forma sonora à música que trazem dentro de si", o que contradiz a afirmação anterior, segundo a qual a música atual, que se assemelha à dos primitivos (e a semelhança é ressaltada por DF), deverá ser feita de fora para dentro. Compreendemos e concordamos com DP no que se refere à objetividade cada vez maior da música moderna, mas daí a ver a música como um objeto que se faça a si próprio, sai uma longa distância. Da mesma maneira que na pintura, a objetivação do processo criador tende a levar os teóricos da música a ver a obra como um objeto, no sentido comum do termo. Daí passa-se facilmente a noções perigosas como essa de que

a obra se fará a si mesma, e de fora para dentro. Na verdade, isso levaria a música a uma atividade automática, sem contróle, porque sem objetivo de expressão. As equações matemáticas — que até certo ponto se fazem a si mesmas — podem ser transformadas em objetos, mas nem todos esses seres matemáticos, coerentes do ponto-de-vista da Matemática, possuem o equilíbrio e a expressão das obras de arte. A obra de arte é um objeto para o homem e, nesse sentido, é o oposto dos objetos naturais. De nada adiantaria transformar a arte numa nova natureza, capaz de criar automaticamente objetos que apenas expressassem a coerência do mundo físico-sonoro, formal ou cromático. Tampouco adiantaria inverter o processo criador, e realizá-lo de fora para dentro (e ainda seria criador?), porque o importante da obra de arte está precisamente em realizar a síntese do objetivo e do subjetivo, em integrar, na experiência, sujeito e objeto. E eis o problema da música contemporânea: descobrir o meio de controlar os instrumentos novos de que dispõe para fazê-los veículos de expressão estético propriamente dita. Também na música será indispensável introduzir a noção de não-objeto, ou seja de um objeto para mim.

Correspondência

C.C. — D.F. — O seu pequeno e novo poema neoconcreto é mais uma das manifestações de estagnação de todos aqueles que não entenderam suficientemente o processo revolucionário desse tipo de poesia. Hoje em dia, mais do que nunca, o homem pensa em termos de futuro. Mais do que pensa, sente. Chegou a sua hora de pensar sobre isso e de não fazer mais parte, daqui por diante, do perigo de academização que correm todos aqueles que nada mais fazem do que repetir suas próprias experiências. Continue e volte quando quiser.

A.B. — D.F. — Na verdade trata-se de poematos. Procure devasar com mais coragem os problemas de sua poesia. Mas antes de tudo procure esclarecê-los para você mesmo. Daí em diante você poderá realizar um trabalho mais profícuo e importante. Você ainda está incorrendo em certas ingenuidades altamente condenáveis como a da utilização desnecessária de pontos de interrogação etc. Dos que nos enviou o melhor é mesmo retrato, porque mais definido do que os outros. Continue sempre trabalhando com maior rigor.

B.G. — Fortaleza — Você nada tem a agradecer. Na realidade o seu poema era o melhor da semana, e só por isso foi publicado. Quanto à definição que procura em face da poesia neoconcreta, que podemos dizer senão que a resposta está em você mesmo? Dos três poemas que nos enviou, Espaço é o melhor, embora não seja ainda completamente livre de certas influências. O poema Prata evidencia uma clara influência de Ferreira Gullar. Mas você é um dos poucos que conseguiu entender o poema neoconcreto como uma realidade verbal, principalmente, e que permanece no tempo e no espaço como um todo fenomênico. Volte sempre. Mais uma vez seu

poema sai em O Melhor da Semana. Daqui a pouco nós poderemos contá-lo entre nossos colaboradores habituais.

E.S. — Belo Horizonte — Se você parte do princípio do conto intransferível, alguma coisa anda errada. Na realidade o subjetivo não é uma condição fatal, longe disso. Mas quando se enclausura em uma espécie de solilóquio (dissemos espécie porque não presume espectador algum), aí sim, torna-se insuportável. No seu conto existem apenas momentos. Bons momentos, mas isso não basta. Você incorre em defeitos que vão desde o erro estilístico primário (num só sorvo) até a diluição da narração e das sensações que você pretende transferir, se é que pretende.

J.M.M. — D.F. — Dos treze poemas que você nos remeteu, apenas o primeiro possui qualidades. Mas, assim mesmo, ele já vem influenciado por alguns outros poemas publicados no SDJB. Existem alguns perfeitamente infantis, como aquele dos Pinheiros. Você está preso ainda a certas ingenuidades de pensamento, como atesta o poema do Lança-Perfume. Além de um poema não se construir principalmente de pensamentos, quando esses pensamentos são ingênuos a situação se agrava.

A.A.A. — Leia as observações que fizemos, mais acima, sobre os problemas que enfrentam os poetas neoconcretos. Faça-os seus e volte quando quiser.

O melhor da semana

ESPAÇO

ESPAÇO

ESPAÇO

Barroso Gomes

Artes Plásticas

A atuação de Bart van der Leck dentro do movimento neoplástico foi de curta duração mas de grande importância. Ao que tudo indica, a definição das idéias básicas do movimento elaborou-se durante os encontros de Van der Leck e Mondrian depois de 1914, em Blaricum, cidade natal daquele e onde fora residir Mondrian depois de sua volta de Paris. Como Mondrian, Van der Leck lera as obras filosóficas de Schoenmaekers e emprestava grande importância a suas idéias, relacionando-as com o problema de uma nova pintura, de uma linguagem plástica capaz de realizar a síntese das pesquisas modernas e lançar os princípios de um novo estilo.

Ferreira Gullar

Seuphor admite a influência recíproca dos dois artistas holandeses, um sobre o outro, acentuando porém o fato de que, já na época dos primeiros encontros, a pintura de Mondrian libertara-se do motivo natural, enquanto Van der Leck ainda partia dele para chegar a composições abstratas. Na verdade, ainda em 1917 era esse o procedimento criativo de Van der Leck, como se pode ver pelo seu célebre quadro Abstração por Manchas de um Motivo Naturalista: Homens Montados em Jumentos.

No primeiro número da revista De Stijl, Van der Leck publica um texto em que define sua posição em face da pintura e das relações desta com a arquitetura. As idéias centrais aí expressas não diferem das de Mondrian nem das dos manifestos neoplásticos. Seria difícil, através delas, determinar a razão que levaria Van der Leck a romper com o movimento um ano depois.

Nesse texto, ele acentua a evolução da pintura separando-se da arquitetura e encontrando sua independência tanto no plano espiritual quanto no plano da experiência, pela destruição do natural e do antigo. Acredita, não obstante, que a pintura "terá sempre necessidade da superfície e seu último desejo será servir-se diretamente da superfície prática necessária que nasce da arquitetura". Mas entre a pintura e a arquitetura subsistem algumas diferenças fundamentais, que Van der Leck faz questão de definir: 1) A pintura moderna é a destruição do natural plástico, contrariamente ao que a arquitetura tem de construtivo de maneira plástica natural. 2) A pintura moderna está aberta ao formal, à impassibilidade da arquitetura.

3) A pintura moderna dá cor e espaço em oposição ao plano sem cor da arquitetura. 4) A pintura moderna é a plástica na planitude do espaço: extensão contrária à planitude que limita o espaço da arquitetura. 5) A pintura moderna, do ponto-de-

-vista plástico, tem um equilíbrio contrário ao equilíbrio construtivo (apoio, peso) da arquitetura.

...

Apesar da identidade de pontos-de-vista entre Van der Leck e os demais elementos do grupo De Stijl, observa-se que ele define a pintura como "a destruição do natural plástico" e como tendo necessidade da arquitetura para subsistir. O título citado do quadro de Van der Leck, por sua vez, acentua o aspecto destrutivo de seu trabalho com referência ao motivo. Talvez esteja, nesses pontos, a razão do rompimento de Van der Leck. Parece-lhe ter faltado uma visão mais profunda da revolução que ele próprio ajudou a deflagrar. Não há dúvida que, se se coloca o problema da pintura como destruição do motivo natural terá ela que, incessantemente, retomar o motivo para destruí-lo ou, depois de abandoná-lo entregar-se como subsidiária da arquitetura. A visão de Mondrian ia mais fundo: o sentido destrutivo não se restringia ao motivo natural mas às formas abstratas mesmas, que se resolveriam em puras relações rítmicas.

Depois de desligar-se do grupo — cujo pretexto foi um desentendimento com Van Doesburg — Van der Leck volta à figura. As únicas composições abstratas que dele se conhecem depois dessa data, são tapetes ou pinturas de interiores.

Georges Vantongerloo era o escultor do grupo De Stijl, mas o problema da pintura não deixou de interessá-lo, tendo ele realizado, paralelamente à sua obra de escultor, uma obra pictórica de grande importância pela audácia da simplificação e pela originalidade. Embora ligado estreitamente às idéias neoplásticas, Vantongerloo possui amplos conhecimentos matemáticos que influíram de maneira decisiva na sua arte. Seu caminho da figura à abstração não se faz da mesma maneira que o de Mondrian ou dos demais elementos do grupo, mas através da análise geométrica e algébrica das obras antigas e de suas próprias pinturas. A partir daí, Vantongerloo levou a racionalização de seu trabalho de pintor à construção matemática dos quadros, com uso de séries e progressões, análise combinatória, etc. No que se refere às cores, introduziu coeficientes para achar o valor relativo das cores em relação com a superfície ocupada e sua situação respectiva. É Seuphor quem nos fala de um livro de Vantongerloo, publicado em 1925, "cheio de números impressionantes com o fito de determinar o valor vibratório das cores".

Na revista Abstraction-Création, 1932, Vantongerloo, publicou um texto em que procura definir, axiomáticamente, a natureza da arte como "relação de elementos plásticos, seja linhas e cores, seja volumes". Afirma que, para que haja relações entre os elementos é preciso eliminar os corpos estranhos: o similito natural, o similito físico, o similito mecânico, o similito dinâmico, etc. Onde conclui que: 1.º) entre todas as linhas, a reta presta-se menos ao similito; 2.º) o plano retangular dá o máximo de possibilidades de relações e exclui o similito; 3.º) a posição horizontal e vertical é a mais construtiva das posições. Como se vê, partindo de outros pontos e com outros argumentos, Vantongerloo reafirma aí os postulados básicos do neoplasticismo de Mondrian. Não obstante, a não ser por volta de 1917, a pintura de Vantongerloo difere muito da de seus companheiros de grupo. Ao contrário das cores primárias (vermelho, amarelo, azul), Vantongerloo prefere as complementares, sobretudo o verde e o malva sobre fundo cinza ou branco. No que se refere à composição, entendia a posição vertical-horizontal num sentido de construção serena e sem conflito. Em 1937, abandona a linha reta e passa a usar finas linhas curvas, de cores neutras, que exploram as sutis tensões da superfície. Ao mesmo tempo, realiza quadros onde as formas se esfumam, como nebulosas. Essas realizações pouco conhecidas de Vantongerloo tiveram profunda influência sobre o grupo de Ulm, e particularmente sobre Max Bill, cujas pinturas partem dessas delicadas construções lineares do artista belga e dos problemas de limite-não-limite que se encontram em suas obras da última fase. A obra de Vantongerloo possui um sentido cósmico — e o próprio artista deixa ver isso em vários textos em que indaga sobre a natureza da energia que move os corpos no espaço — que não se encontra, senão em termos gerais ou metafísicos, em nenhum dos outros artistas neoplásticos. Conforme observa Juan-Eduardo Cirlot, "o cosmoísmo de Vantongerloo, dito claramente, tendia a fugir da concisa representação da ordem (Mondrian), tanto como da efusão emocional (Kandinsky), para refugiar-se em um tipo quase figurativo de representações astronômicas". Realmente, a obra de Vantongerloo — sua pintura como sua escultura — escapa ao quadro neoplástico, para se configurar na expressão de uma personalidade complexíssima, de pesquisador insaciável.

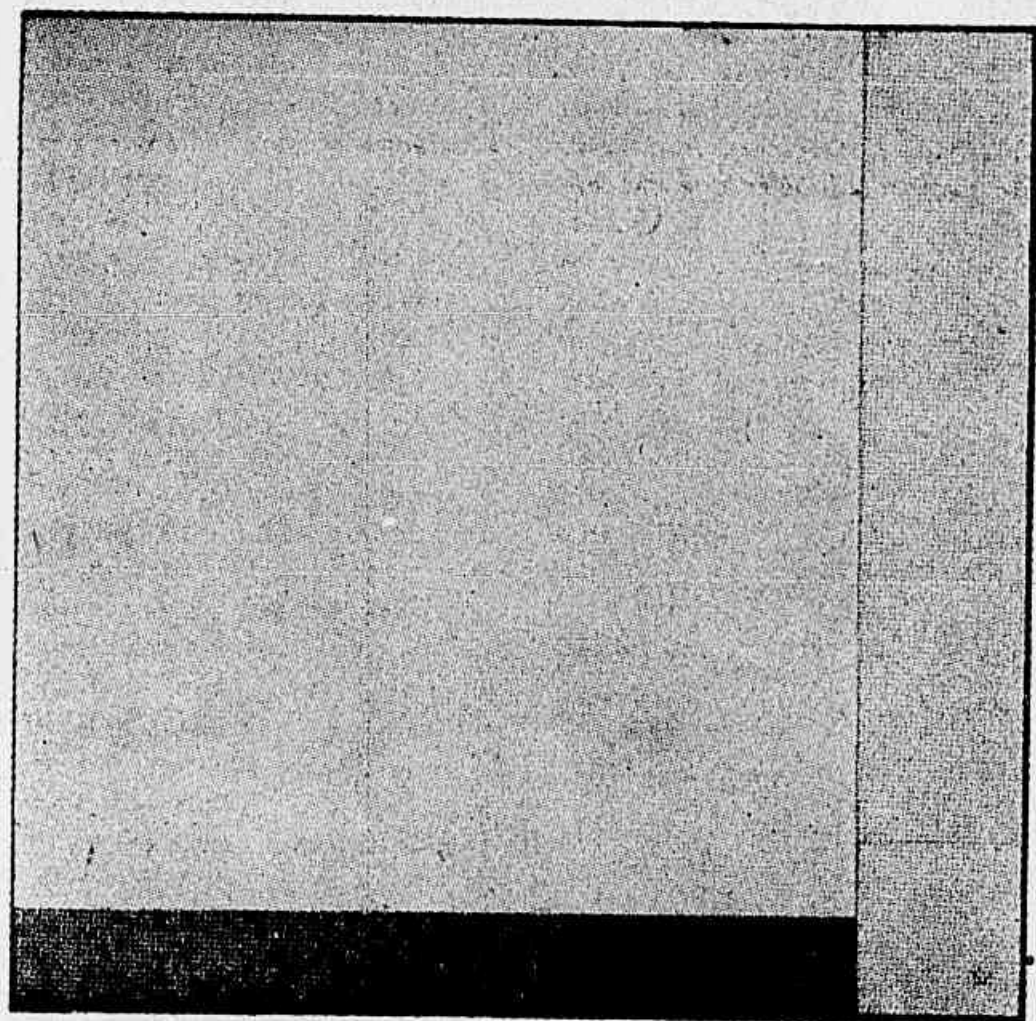
Etapas da pintura contemporânea XXVII Neoplasticismo V

Van der Leck e Vantongerloo

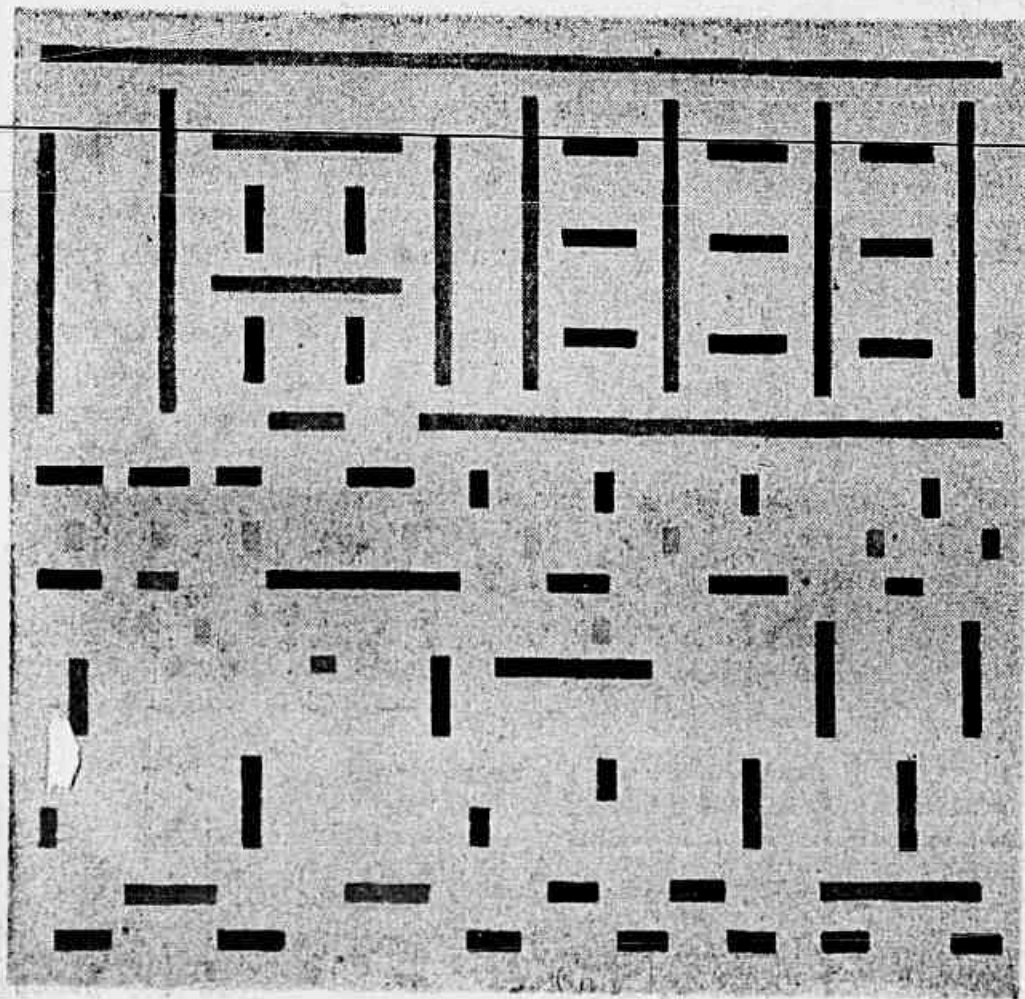
Outro fundador do movimento De Stijl, que não se manteve fiel por muito tempo à estética neoplástica, foi o húngaro Vilmos Huszar. Seu interesse, desde cedo, orientou-se mais para a construção de vitrais e decoração de interiores, segundo os princípios neoplásticos. Tentou aplicar esses princípios ao teatro, tendo realizado em 1922, maquetas que, na opinião de Seuphor, são trabalhos notáveis. Pouco depois, Huszar retornava à pintura figurativa.

Síntese

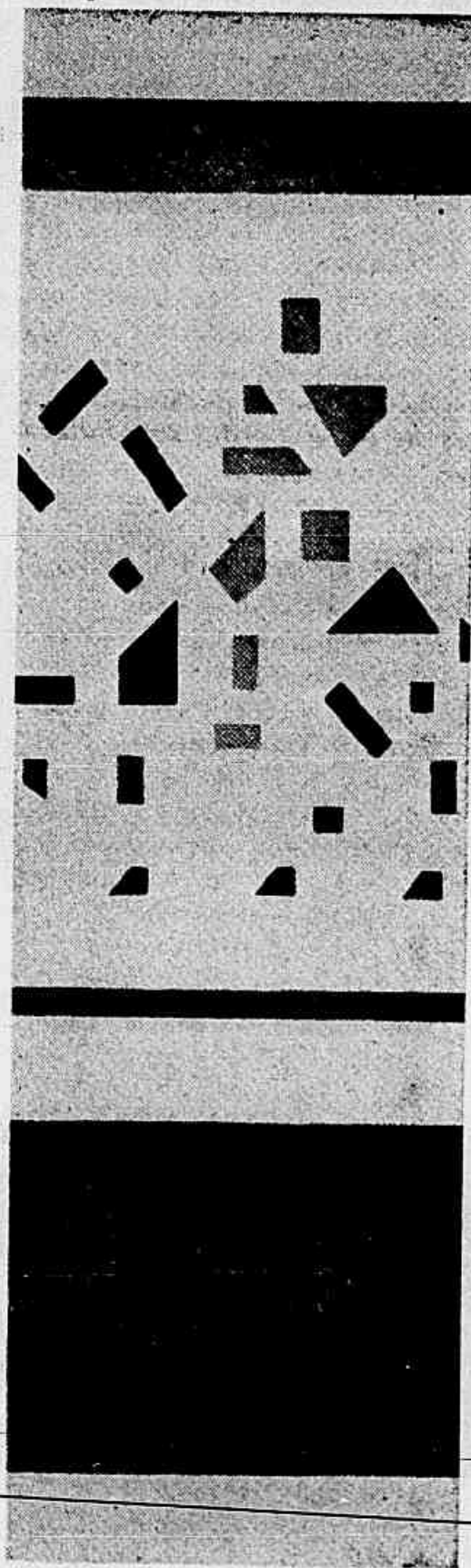
- 1876 — Nasce em Blaricum, Holanda, Bart Van der Leck.
- 1884 — Nasce na Hungria, Vilmos Huszar.
- 1886 — Nasce em Antuérpia, Georges Vantongerloo.
- 1905 — Huszar transfere-se para a Holanda.
- 1914 — Vantongerloo é mobilizado, entra em combate e cai prisioneiro, sendo internado na Holanda. Primeiros encontros de Van der Leck com Mondrian.
- 1915 — Vantongerloo entra em contacto com Doesburg, que já se ligara a Mondrian e Van der Leck. Huszar entra para o grupo.
- 1916 — Van der Leck pinta em cores planas, partindo de motivos naturais.
- 1917 — Forma-se o grupo De Stijl e prepara-se o primeiro número da revista que sai em outubro desse ano. Van der Leck aprofunda suas experiências no sentido da abstração. Vantongerloo e Leck colaboram em De Stijl.
- 1918 — Van der Leck desentende-se com Van Doesburg e rompe com o movimento. Huszar realiza vitrais e decorações de interiores no estilo neoplástico.
- 1919-20 — Van der Leck abandona a abstração e volta à figura. Realiza trabalhos decorativos com formas geométricas.
- 1922 — Huszar realiza maquetas e cenários para teatro. Depois volta à figura.
- 1930 — Vantongerloo participa da exposição Cercle et Carré.
- 1931 — Vantongerloo entra para o grupo Abstraction-Création. Mais liga-se a Pevsner e Max Bill.
- 1937 — Vantongerloo abandona a linha reta e passa a usar curvas. Aborda o problema do indeterminado.
- 1958 — Van der Leck morre em sua cidade natal, Blaricum. Huszar continua a viver na Holanda, Vantongerloo reside em Paris.



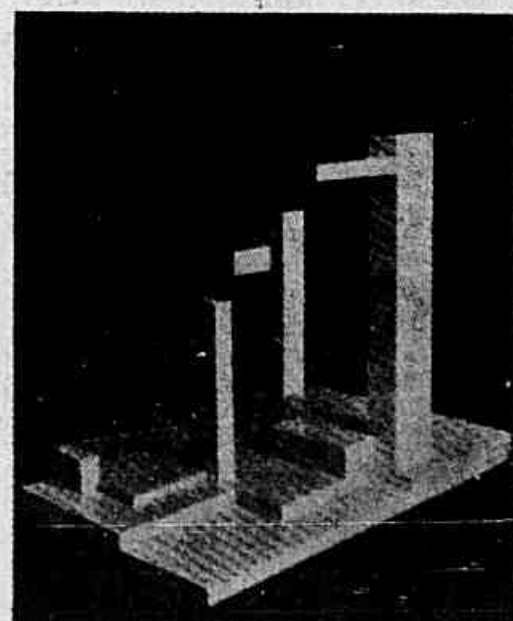
Vantongerloo, 1930



Van der Leck, Composição 1917



Van der Leck, 1919



Vantongerloo, 1931

Textos e fotos de Luís Edgar,
correspondente em Paris do SDJB

O LABORATÓRIO DO REAL

2. LECTURES de Michel Butor sobre o romance atual, sua teoria e sua técnica:

§ Não existe agora um grupo neo-realista no romance francês, com o sentido de escola, como, por exemplo, o grupo surrealista entre as duas guerras. O que há são pesquisas individuais para descrever a realidade com meios novos; são esforços para fazer alguma coisa de diferente do que se tem feito de habitual.

§ Proust, Joyce, Faulkner e todos os grandes romancistas do século XX contribuíram, é claro, para essa tendência contemporânea de renovação do romance.

§ O romance é uma forma particular do relato. O relato (ou narrativa) é um fenômeno que ultrapassa o domínio da literatura, pois constitui um dos elementos essenciais do nosso processo de apreensão da realidade.

§ O romancista nos apresenta os acontecimentos semelhantes aos fatos quotidianos, dando-lhes, no máximo possível, a aparência de realidade, o que pode ir até a mistificação (Defoe).

§ Enquanto o relato verídico (récit em francês) tem sempre o apoio, o recurso de uma evidência exterior, ao romance basta que nos dê aquilo de que nos entretém. O romance é o domínio fenomenológico por excelência, o campo ideal para estudar-se de que modo a realidade nos aparece ou pode aparecer-nos; o romance é o laboratório do relato.

§ A pesquisa de novas formas (para o romance), cujo poder de integração seja maior, exerce um triplo papel em relação à consciências que nós temos do real: de revelação, de exploração e de adaptação. O romancista que se recusa a esse trabalho, não transtornando os seus hábitos, não exigindo do leitor qualquer esforço particular, não o obrigando a uma volta sobre si mesmo e à discussão de posições há muito tempo estabelecidas, esse romancista tem certamente um êxito mais fácil, mas ele se faz cúmplice deste profundo mal-estar, desta noite na qual nos debatemos. Ele torna mais rígidos os reflexos da consciência, mais difícil o seu despertar. Ele contribui para a sua sufocação e, ainda que tenha intenções generosas, sua obra afinal de contas é um veneno.

§ Eu chamo simbolismo de um romance o conjunto das relações daquilo que ele nos descreve com a realidade em que nós vivemos. Essas relações variam conforme os romances, e me parece que o papel essencial do crítico é de desembaraçá-las, é de esclarecê-las, a fim de que se possa extrair de cada obra particular todo o seu ensinamento.

§ Se existe uma ligação íntima entre o fundo e a forma, é bom insistir em que o romancista encontra na reflexão sobre a forma um meio privilegiado de ataque, um meio de forçar o real a se revelar.

§ A uma nova situação, a uma nova consciência do que é um romance, das relações que estabelece com a realidade, do seu estatuto, correspondem temas novos, correspondem formas novas em qualquer nível: linguagem, estilo, técnica, composição, estrutura. Inversamente, a pesquisa de forma novas, revelando novos temas, revela novas relações (com a realidade).

§ Somos obrigados a refletir sobre o que fazemos. Somos obrigados, sob pena de embrutecimento e de acitamento, a fazer do nosso romance um instrumento de novidade e, por consequência, de libertação.

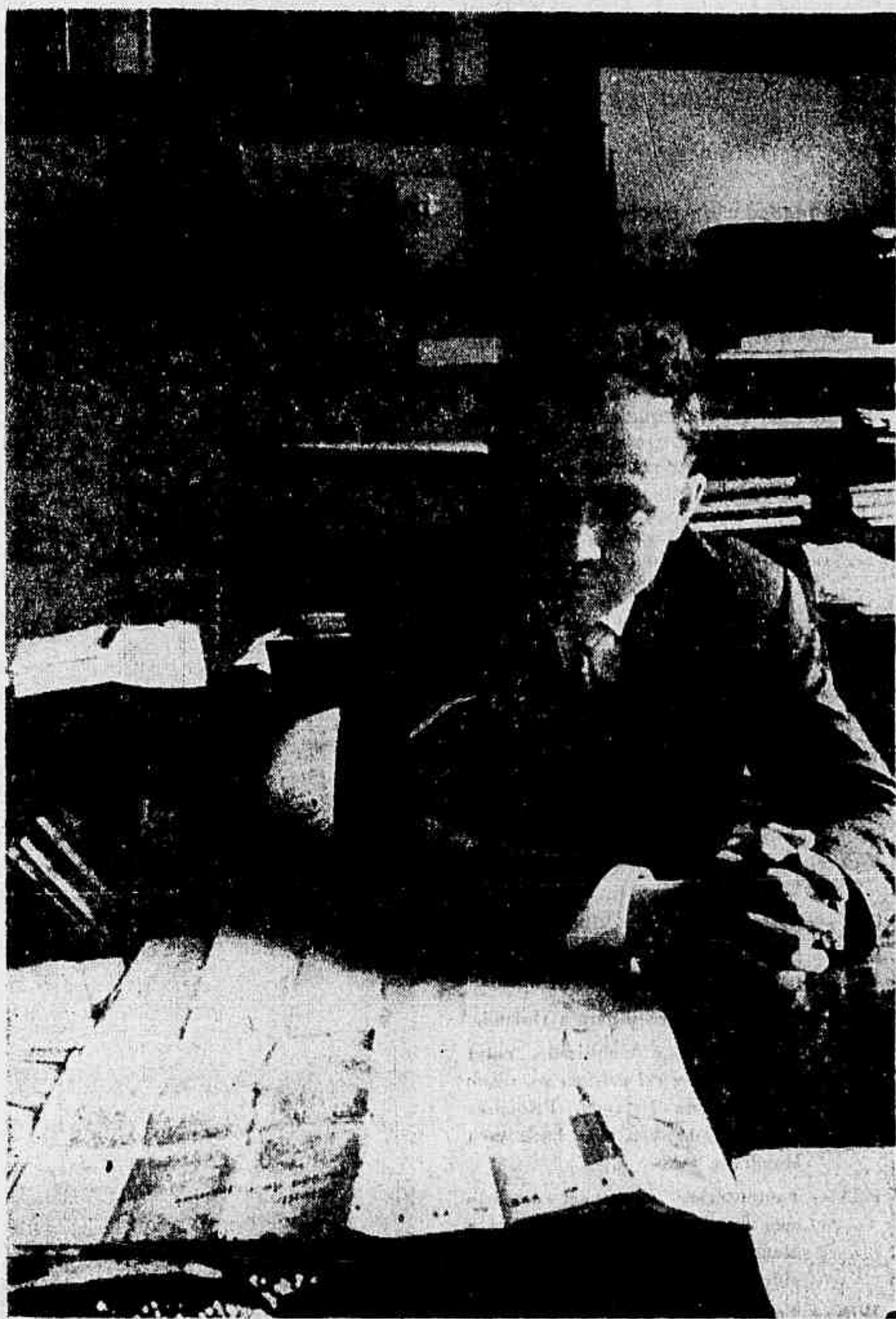
§ Não existe, no momento, forma literária cujo poder seja tão grande como o do romance. A gente pode ligar, de uma maneira extremamente precisa, através do sentimento ou da razão, as incidentes na aparência mais insignificantes da vida quotidiana e os pensamentos, as intuições, os sonhos, na aparência mais distanciados da linguagem quotidiana.

§ Existe certa matéria, na vida, que por assim dizer quer ser dita. Nesse sentido, não é o romancista que faz o romance; é o romance que se faz a si mesmo sozinho, e o romancista não é senão o instrumento de sua postura no mundo, o seu parteiro; e a gente bem sabe que ciência, que consciência, que paciência isso implica!

§ A reconciliação da filosofia e da poesia, que se completa no interior do romance, no seu nível de incandescência, faz entrar em jogo as matemáticas.

§ A verdadeira transformação da forma, toda essa fecunda pesquisa nesse domínio, de se situar-se no interior de uma transformação mesma do romance, que evolui muito lentamente, mas inevitavelmente (todas as grandes obras do século XX estão aí para atestá-lo) em direção de uma espécie nova de poesia ao mesmo tempo épica e didática.

Eu
Tu
Êle
Nós
Vós
Êles
Michel Butor
em tôdas as pessoas



Teoria
e
prática
do
romance

butor

O JOGO DOS PRONOMES

BUTOR, que já usara como ambientes de seus romances um trem e um edifício de apartamentos, escolheu agora o tema do espaço mental do ensino secundário. A palavra Degrés tem o sentido de série no ciclo escolar (a escola francesa divide-se em degrés), mas pode ser entendida também (e daí a dificuldade de traduzir em português a ambigüidade e as sutilezas do título) como degraus (de uma escada), graduação (de parentesco), graus (de temperatura) e assim por diante. Com seu amor às referências, o autor cita meticulosamente em Degrés compêndios didáticos, temas de composição, textos ditados e informações geográficas. Mas não pretende salvar o ensino, nem reformá-lo.

— Ao comparar os conhecimentos a nosso alcance com os conhecimentos ao alcance do homem do século XIX, a gente se dá conta de como eles são enormes. Tanta coisa, tanta trapalhada! Esses conhecimentos são servidos aos alunos sem nenhuma correlação, sem que os rapazes estejam em condições de assimilá-los. Eu quis que o leitor tomasse consciência disso. Não sei o remédio — não estamos mais no tempo dos preceptores, não estamos mais no tempo do Emílio de Roussseau, nós temos um sistema — eu quis mostrar o sistema.

O romance tem três partes. A primeira é escrita pelo professor de Geografia e História, Sr. Pierre Verdier, narrador principal do livro, que emprega a segunda pessoa do singular (tu), porque está contando a aula a seu aluno Pierre Eller, de 15 anos, seu sobrinho e sobrinho também do professor de Francês-Latim-Grego, Sr. Henri Jouret.

Embora Pierre Verdir continue com a pena, na segunda parte ele dá a palavra a seu sobrinho, que serve de informante ao tio. Portanto, o eu da primeira parte transforma-se no tu, da segunda.

O rodízio continua. O professor de Geografia e História é sucedido, na palavra, por seu colega de Francês-Latim-Grego, até aí designado na terceira pessoa. Mas o eu é ainda Pierre Verdier, se bem que Henri Jouret seja agora o que escreve (por intermédio do sobrinho). Esse eu se vai simplificando no curso final do romance, porque o narrador principal se dissolve, explode (a expressão é do próprio Butor): passa do eu ao tu, e depois ao ele. Então sobrevém a morte, e é como se ele fosse apagado por uma borracha. Ele morre, fazendo esta pergunta angustiada: "Quem fala?" As últimas páginas são escritas pelo professor de Francês-Latim-Grego, o qual verifica que o romance está incubado.

Michel Butor justifica o seu requintado jogo dos pronomes como um "meio de estudar as relações entre as personagens e, em particular, entre os três termos fundamentais de todo romance, que são o autor, a personagem e o leitor".

— O leitor é um elemento do livro, forçosamente. O romance exige do leitor certa dose de cumplicidade. O emprêgo do vous em La Modification, como técnica de envolvimento, me permitiu empreender de frente essa cumplicidade. Em Degrés, a primeira pessoa da segunda parte — quando o tio passa a palavra ao sobrinho — camufla a segunda pessoa da primeira parte, e o narrador não é mais aquele que diz eu. Pode-se chamar a isso de pronomes pessoais complexos. E' o que se passa freqüentemente no romance tradicional: quando as personagens dizem eu, na realidade foi o romancista quem escreveu.

Essa declaração do tio Pierre ao sobrinho Pierre, em Degrés, dá uma idéia do pronomes complexo:

"Este texto que eu continuo, ou mais exatamente que tu continuas, servindo-te de mim, porque na realidade não sou eu quem escreve, mas tu: tu me dás a palavra, tu te esforças para ver as coisas no meu ponto-de-vista".

A esta altura, você perguntará a Butor se o leitor dele não se perde nessa floresta pronominal.

— Espero que não. O livro foi feito de maneira que o leitor se possa encontrar nele, como se encontra a si mesmo na realidade. Mas há momentos em que a gente se perde um pouco, e esses momentos são fundamentais, porque na vida as pessoas se perdem terrivelmente, em particular os alunos de uma classe. Como os meus livros anteriores, Degrés é um pouco montado como uma armadilha: as dificuldades não aparecem logo de entrada. E no momento em que o leitor se crê perdido, é que ele está em pleno centro do livro.

Pôr em ordem essa estrutura de emprêgo de tempos cruzados deu muito trabalho a Butor. Nos romances anteriores, bastava traçar esquemas sobre uma superfície plana. Desta vez precisou construir um modelo no espaço.

— Eu tento tornar as coisas claras. Bem sei até que ponto eu me aplico em ser claro. Há dificuldades nos meus livros, admito. Eu conto uma história — todo romance afinal conta uma história — mas à minha maneira. E' preciso encontrar uma nova maneira na medida da complexidade do nosso tempo. Seus adversários dizem que ele escreve anti-romances. Mas Butor expõe, militantemente, as suas convicções literárias.

— Espero que o meu leitor tenha prazer em me ler. Entretanto confesso que não escrevo com esse objetivo. O romance não é um passatempo. A Literatura é uma coisa muito séria. Ela não é feita para divertir. E' preciso que o leitor reaprenda a ver o cotidiano de outra maneira, é preciso que ele tome uma consciência nova do que acontece em torno dele. Eu sou contra a arte pela arte. Eu sou contra o gratuito em literatura.



PARIS, janeiro (Via Panair do Brasil) — O escritor francês Michel Butor, de 34 anos, não sabe que é classificado pelos jovens críticos brasileiros como um dos líderes do novo romance. Ele nem ao menos sabia que o seu livro *La Modification* (*A Modificação*, Editora Itatiaia, 1959) foi traduzido em português.

O quarto romance de Michel Butor, *Degrés* (Edições Gallimard, 390 páginas, 12,50 Novos Francos), será lançado, esta semana, nas livrarias de Paris. Escreveu *La Modification* na segunda pessoa do plural: *vous*. Desta vez, conjuga os verbos em todas as pessoas, mediante um processo de permutação e superposição — o que ele prefere chamar os "pronomes pessoais complexos".

Degrés é a narrativa de uma hora de aula de História sobre a Descoberta da América, no Segundo Ano A de um liceu do Quartier Latin, em Paris, no dia 12 de outubro de 1954. Personagens: os 31 alunos e os 11 professores. O livro tem dois elementos de ordem por assim dizer *semiconcreta*:

1. Por se tratar de "uma estrutura temporal em três dimensões", Butor, antes de escrever *Degrés*, construiu maquete de papel, servindo-se de folhas superpostas e de um plano vertical que atravessa a série dessas folhas.
2. Butor adota uma nova maneira tipográfica de escrever: frases muito longas, cortadas em parágrafos, e cada parágrafo é remetido à linha seguinte. Ele explica que isso é uma exigência visível da organização mesma da obra, construída em pequenos cubos ou estrofes.

Não esperou o lançamento do livro: partiu poucos dias antes, com a mulher e a filhinha, para os Estados Unidos. Vai lecionar durante seis meses numa Universidade da Pensilvânia. Recebeu-me na véspera da viagem em seu apartamento da Rua Saint-Charles, cujos móveis, os livros, a toalha na mesa, tudo estava em seu lugar, como se ninguém fosse partir. Um pormenor: esse romancista, que é um apaixonado do problema do tempo e que fez do tempo a substância dos seus romances, quando me disse que casou em 1958 ficou em dúvida quanto ao ano: "Ou terá sido em 1959?" Meio minuto de cálculos mentais. Depois concluiu: "Não, acho que foi em 1958 mesmo".

AS LONGAS VIAGENS

Nasceu a 14 de setembro de 1926, em Mons-en-Baroeul, perto de Lille, no Norte da França. Aos três anos de idade veio para a Capital. Estudos primários e secundários, aqui em Paris. Curso de filosofia na Sorbona. Professor secundário. Um emprêgo numa editora.

Quando estudante, andou fazendo uns poemas, em que os amigos viam bastante irracionalismo, embora a sua intenção fosse a de esclarecer por via poética, alguns temas obscuros da filosofia. Como houvesse entre a sua poesia e a atividade profissional um hiato muito grande, descobriu que o romance era o único meio de religar tudo isso. Eis aí por que ele confessa que chegou ao romance "por necessidade".

— Eu não escrevo romances para vendê-los, mas para obter uma unidade em minha vida. A escrita é para mim uma coluna vertebral.

Penso com Henry James que o romancista é um sujeito para quem nada está perdido.

Livros publicados:

1. *Passagem de Milan*, romance (edições Minit, 1954, 288 páginas).
2. *L'Emploi du Temps*, romance (edições Minit, 1956, 304 páginas, Prêmio Fénelon de 1957).
3. *La Modification*, romance (edições Minit, 1957, 240 páginas, Prêmio Theophraste Renaudot de 1957).
4. *Le Génie du Lieu*, impressões de viagem (edições Grasset, 1958, 211 páginas).
5. *Repertoire*, ensaios literários (edições Minit, 1960, 275 páginas).
6. *Degrés*, romance (edições Gallimard, 1960, 390 páginas).

Pergunto-lhe o que conhece de literatura brasileira.

— Quase nada. Só algumas páginas de Gilberto Freyre. Ele é do Brasil mesmo, não é?

Acrescenta desnecessariamente embaraçado:

— Não sei português.

Sabe alguma coisa de espanhol.

Traduziu até um soneto de Luís de Góngora.

Como professor de literatura francesa, tem residido quase sempre fora da França: no Egito (Minich) em 1950-51; na Inglaterra (Manchester) em 1951-53; na Grécia (Salônica) em 1954-55; na Suíça (Genebra) em 1956-57. Foi agora substituir um amigo como *visiting professor* no Bryn Mawr College, em Pensilvânia, nos Estados Unidos.

— A gente escreve romances para mudar a nossa existência. E não se pode mudar a nossa existência, senão tentando mudar a dos outros.

Estava comovido na véspera do embarque para os Estados Unidos. Nas mudanças anteriores, era solteiro. Agora tem mulher e filha.

— É a primeira vez que viajo com a família.



TEATRO

O futebol como tema dramático

Bárbara Heliodora

Quando o Brasil começa a buscar sua temática teatral nos aspectos mais característicos de sua fisionomia, era natural, era lógico, que o futebol, tema que apaixonou maior número de brasileiros do que qualquer outro, eventualmente encontrasse o caminho do palco. O caminho não esteve sempre aberto ao futebol e seus problemas, pois seria difícil tratar dele na velha escola do correto uso da segunda pessoa e suas inflexões, ou, pior ainda, com ecos portugueses na prosódia dos atores. O Teatro de Arena, como já sabem todos, é uma das mais interessantes pesquisas que se tem feito no Brasil nos últimos tempos em questões dramáticas e teatrais, e o estilo que já agora se pode reconhecer como sendo seu (o clima de três espetáculos nacionais o atesta) é, sem dúvida, o mais indicado para que finalmente o futebol chegasse efetivamente até nossos palcos. As possibilidades dramáticas do assunto só podem ser desconhecidas pelos brasileiros que não sofriam na carne, como sofrimos nós, a luta dominical por aqueles preciosos dois pontinhos de campeonato. São, acreditamos, minoria.

Chapetuba F. C., de Oduvaldo Viana Filho, é sem dúvida, mais uma contribuição positiva para a dramaturgia brasileira. Infelizmente, a obra sofrerá as inevitáveis comparações com *Elas Não Usam Black-Tie*, e dizemos infelizmente porque *Chapetuba* tem de ser considerada por seus próprios méritos e não pelo fato de não atingir a mesma qualidade da peça de Guarnieri. Mas é inegável que são ambas o produto de uma mesma escola de dramaturgia (ambas são resultados do Seminário de Dramaturgia) o que se sente muito mais através da estruturação e tratamento técnico do tema do que na própria temática ou na caracterização. A diferença fundamental entre as duas obras reside exatamente na colocação do autor perante o problema: Guarnieri espunha um problema e sugeria incisivamente o que lhe parece ser a solução acertada para o mesmo; se o problema de Tião tinha a sua simpatia emocional, Otávio tinha sua simpatia intelectual e ideológica; já Oduvaldo Viana Filho parece optar pelo difícil caminho techeviano, o da exposição dramática da situação em todos os seus aspectos e detalhes, com o consequente estabelecimento da importância do problema existente, e distribuição equitativa de suas simpatias entre todos os elementos, por mais diversos que sejam. O caminho é nobre mas perigoso: as deficiências de *Chapetuba F. C.* deixam transparecer as dificuldades que enfrenta um estreado para juntar os fios de sua meada no sistema panorâmico de Techevov. E não é só em Techevov que Oduvaldo Viana Filho pode encontrar notável exemplo para esse sistema de simpatia por todas as causas — foi esse o método de Bernard Shaw, grande como poucos.

Se nessa atitude se definem as diferenças entre os dois, nos recursos teatrais, dramaturgicamente, definem-se as semelhanças de alunos da mesma escola. Toda arte tem seu artesanato indispensável, e o Seminário de Dramaturgia tem procurado esclarecer seus frequentadores a respeito dos recursos técnicos à disposição do possível autor para que sua obra encontre expressão realmente dramática teatral. Nas aulas do Seminário aqui no Rio a que tivemos a ocasião de assistir, pudemos observar a análise de cenas, o estudo de certas leis básicas de conflito, a relação entre personagens maiores e menores etc., e são esses os recursos que nos parecem demais semelhantes em *Elas Não Usam Black-Tie* e *Chapetuba F. C.*: a busca consciente de ciclos de ação, aumento e diminuição de tensão dramática, necessidade de caracterizações e motivações multilaterais, a relação entre protagonista e antagonista, personagens secundários para reforço ou alívio da situação dramática central, subentendendo em contraponto com o tema central, todos esses detalhes técnicos são bastantes semelhantes nas peças de Guarnieri e Viana Filho, com as ilusões de Tião e Maranhão se contrapondo às desilusões de Durval e Otávio, Chiquinho e Têzina correspondendo a Bila e Fina, e — por que não dizê-lo? — Zito contribuindo com a dose de vivido bom-senso que no *Black-Tie* caracterizava Romana. Não há paralelismos e nem queremos aqui encontrá-los; falamos apenas dos aspectos funcionais de alguns personagens, cada um deles perfeitamente independente de seu correspondente no outro texto, cada um deles, é também necessário que se diga, perfeitamente integrado no texto em que vive. Sendo ambos autores jovens, que se iniciam em suas carreiras, não é de espantar que haja também pontos de contato no tipo de pesquisa de linguagem, no tipo de busca de expressão popular.

A grande diferença que situa tanto *Chapetuba* quanto o *Black-Tie* num nível inteiramente diverso e infinitamente acima de muita coisa que se apresenta como sendo popular é o respeito básico pela massa popular

que é inerente à atitude dos dois autores. O autor popular do gênero barato comercial, quando diz que quer divertir o povo presuppõe um nível de inteligência que pouco varia do zero nesse mesmo público, considerá-lo incapaz de ter um interesse real por sua própria existência; mantém, inalterado, o conceito romano do pão e circo, sem que lhe ocorra (ou que lhe seja conveniente) qualquer coisa que não seja a cuidadosa preservação da ignorância e do mau gosto ou, melhor dizendo, do gosto mal educado) da massa popular. Guarnieri e Oduvaldo Viana Filho — e não são eles os únicos — fazem à sua plateia a cortesia de considerá-la capaz de pensar, capaz de se interessar pelas aperturas por que passa o gênero humano. Por nossa parte, ficamos agradecidos, e esperamos que perseverem.

Entremos, então, nos méritos da escolha do autor de seu tema e dos resultados obtidos como aproveitamento dramático do mesmo. Pois foi exatamente aqui que nos parece ter sido particularmente feliz o autor; não só o clima de uma disputa de final de campeonato de futebol traz em si qualidades dramáticas de primeira ordem para o estabelecimento de um conflito teatral realista, que tende a prender efetivamente a atenção de uma plateia, como também o tipo de problemas debatidos à base do tema futebol, ultrapassam sua significação específica para atingir significação muito mais ampla e genérica, não restrita aos incidentes apresentados no palco. Em sua concepção geral, portanto, *Chapetuba F. C.* nos parece integralmente satisfatória — é na elaboração dos detalhes da obra que aparecem as falhas, e não a menor delas é a longuíssima duração do primeiro ato, no qual além do estabelecimento das premissas do conflito a preocupação do panorama total techeviano faz com que o autor inunde a ação de incidentes meramente atmosféricos que mereciam uma severa poda, muito embora sejam praticamente todos, individualmente, interessantes. Essa profusão de incidentes se torna ainda mais desnecessária dada a presteza e simplicidade com que o autor introduz um dos conflitos centrais da obra, o problema do suborno oferecido a Maranhão por Benigno, que seria o mais difícil, já que o conflito de Durval, o ex-idolo, é inseparável de sua própria caracterização, o mesmo se dando nos casos de Pascoal e Cafuné. Já que Boal dirigiu o espetáculo com a presença do autor no elenco, parece-nos que os cortes poderiam ter nascido durante os ensaios.

O ponto alto de *Chapetuba F. C.* é, para nós, o segundo ato, pois nele Oduvaldo Viana Filho consegue um equilíbrio entre forma e conteúdo, entre conflito e atmosfera, entre o futebol e o problema humano; o desenvolvimento dramático dos problemas individuais e de conjunto são dinamicamente conduzidos com correspondência justa entre diálogo e ação, sendo que mesmo a grande cena de Durval que o autor se permite não é sem estática (dramaticamente falando) e nem um comentário coral — através dela o problema evolui, a ação se desenvolve, amadurece. Se ressaltas fazemos à cena de Durval serão todas dirigidas a uns poucos momentos em que a busca de um certo tom de literatura se torna por demais manifesta. Já o terceiro ato nos parece mais fraco do que o segundo, muito embora seja bastante superior, dramaticamente, ao primeiro. Enquanto que no início da peça, Oduvaldo Viana pecara por excessos de forma, no último ato o material dramático já se expandira a tal ponto que não nos pareceu ter sido possível encontrar solução satisfatória para uma integração real de todos os conflitos criados em relação uns aos outros. O perigo de observações como as que acabamos de fazer consiste na possibilidade de virmos a ser julgados nós, como defensores da *pièce bien faite* e de querermos soluções direitinhas para tudo o que foi pôsto em cena. Não é sob esse aspecto que nos parece insatisfatório o final de *Chapetuba F. C.*, mas sim como realização material integral da visão inicial do autor, realização esta que deveria tornar a obra perfeitamente contida em si mesma. A intenção de Oduvaldo Viana Filho não era dar solução aos problemas mas sim apresentá-los, e esta apresentação, que até certo ponto é levada a cabo com excepcional lucidez, confunde-se um pouco no final, principalmente em virtude de um desvio de interesse no problema central, introduzido pelo próprio autor por intermédio da discussão, bastante inopinada, entre Paulinho e Bila, que deixa irresolvida a relação Maranhão x Durval, premissa fundamental da peça. Peça o último ato, também, por um abuso de sucessão de climas e anticlimax.

Acreditamos nós que o próprio tipo de restrições que aqui fazemos, indica, acima de tudo, a boa qualidade fundamental de *Chapetuba F. C.* Agora o que foi dito acima, só nos ocorre apontar o uso, por vezes desue-

cessário, de expressões por demais violentas que são os ossos do naturalismo, elimináveis na transposição do fato para a expressão artística. De qualquer maneira, o que nos parece fora de qualquer dúvida é de que a peça de Oduvaldo Viana Filho é uma contribuição indiscutível à nossa dramaturgia, que deve merecer toda a atenção de nosso público. Atenção quer dizer apoio, apoio quer dizer comprar entrada, sem esperar por aquele famoso anúncio de *últimas semanas* que levou todos aqueles que iam deixando para amanhã sua visita a *Black-Tie* a uma corrida de última hora que resultou na impossibilidade de serem todos atendidos.

A direção de *Chapetuba F. C.* é de Augusto Boal e não podia ser mais perfeitamente exemplificadora de tudo o que o grupo do Teatro de Arena de São Paulo vem procurando fazer, seja nos seus (muitos) bons, seja nos seus (alguns) maus, aspectos; os segundos são, nas mais das vezes, conseqüências de excessos dos primeiros. O Teatro de Arena, como sabem todos, tem feito uma procura metódica e consciente de uma expressão brasileira de teatro — texto, interpretação, devem ter expressão imediatamente reconhecível a plateias brasileiras. Acontece, porém, que o Brasil é grande, e que, principalmente em questões de linguagem, a preocupação com a fidelidade aos meios de expressão populares, o resultado é menos brasileiro do que paulista, especificamente. Não achamos que isso destrua a validade do trabalho do Arena, e no *Chapetuba*, que é especificamente situado em São Paulo, o resultado é mais satisfatório do que no *Black-Tie*, que se passava numa favela carioca. Os congressos que até hoje se preocuparam com a questão da prosódia teatral, e para esse fim chegaram a publicar regulamentações, continuam desconhecidos e inoperantes, e assim continuarão enquanto permanecer a ausência de professores adequados para o treinamento da prosódia.

Mas é na linha interpretativa que o Teatro de Arena atinge seus pontos mais altos e, ao mesmo tempo, revela os maiores perigos de seu trabalho: buscando um despojamento total, um comportamento cênico integralmente realista, uma autenticidade muito grande na criação de tipos tirados da grande massa popular brasileira, o estilo dos atores do Arena é eminentemente satisfatório como instrumento de expressão dos textos que vem apresentando recentemente, de autor nacional que estuda problemas brasileiros em ambientes culturalmente limitados, mas ocorre-nos o problema de uma limitação profissional do ator que se adaptar, integral e exclusivamente, a esse tipo de interpretação. Resultados igualmente autênticos poderão ser alcançados por atores treinados em todos os aspectos da arte de representar, com um tal domínio de si mesmos que possam determinar o grau de acabamento que cada tipo interpretado requer para ter vida cênica — mas no presente caso, temos a impressão de que os atores estão sendo treinados exclusivamente dentro de uma linha, ou de um gênero, o que não lhes será profissionalmente suficiente, já que nem só de naturalismo vive o homem. De qualquer maneira, dentro da linha do texto e da linha interpretativa até aqui adotada pelo grupo, a direção de Boal é de primeira ordem na grande maioria de seus aspectos. Como já dissemos acima, acreditamos que o primeiro ato poderia ter sofrido cortes, e talvez a direção pudesse ter controlado um pouco mais o último ato, que apresenta por vezes um clima por demais exacerbado, que contribui para a confusão reinante. A maior qualidade resultante da direção (e do próprio fato da equipe já se conhecer tão bem) é o equilíbrio do espetáculo, a intimidade entre os atores-personagens, e a vivacidade de ritmo. O espetáculo tem uma fluidez em sua execução que é óbvio resultado da perseverança na busca do estilo, do conjunto, da linguagem cênica brasileira que é a razão de ser do Teatro de Arena. Na interpretação temos, em *Chapetuba F. C.*, a atuação mais categorizada, individualmente, que já encontramos na equipe do Arena: Nelson Xavier apresenta características inusitadas de ator, e se seu Maranhão é exemplar, temos a impressão de que é capaz de alcançar outros gêneros e estilos (sem prejuízo de seu rendimento neste estilo particular). Flávio Migliaccio novamente contribui com uma atuação de categoria, com a grande vantagem de provar aos descrentes de que ele não é o Chiquinho do *Black-Tie*, atuando em tom e ritmo bem diversos dos usados naquela outra atuação, revelou seu gabarito de ator. Xandó Batista tem um desempenho muito interessante, parece-nos que em Durval conseguiu integração mais real com o estilo e o clima do Teatro de Arena do que na peça de Guarnieri, sendo que o ex-idolo Durval nada tem de fácil em sua interpretação. Também tem rendimento muito bom no *Chapetuba*, Francisco de Assis, no bronquíssimo Cafuné, que representa o jogador de futebol em sua forma silvestre. Surpreendentemente Oduvaldo Viana Filho está menos satisfatório aqui, em seu próprio texto, no que no *Tião de Black-Tie*, mas mesmo assim sua atuação é positiva. Os menos brilhantes do elenco do próprio Arena, são José Renato e Dirce Migliaccio que, é indispensável notar, são tão perfeitamente integrados no estilo do grupo que mesmo sem contribuir com grandes parcelas pessoais deixam perfeitamente definida a presença de seus respectivos personagens no panorama geral do espetáculo.

Justamente por não estarem integradas no sistema do Arena é que mais chocam as atuações de Joel Barcelos e Sérgio Belmonte, que substituem no Rio dois atores da equipe, que estão em São Paulo. São patentes os esforços da direção para orientá-los no sentido do conjunto interpretativo do grupo, mas a não ser em raros momentos, essas duas atuações são fracas. Não chegamos para empanar as qualidades de *Chapetuba F. C.*

Recomendamos o novo espetáculo do Teatro de Arena ao público carioca: versando sobre um tema que conta com tantos entusiastas, *Chapetuba F. C.* é realmente uma experiência teatral válida e muito interessante, que provavelmente fará com que cada espectador se esqueça, tranquilamente, dos detalhes técnicos de boa ou má qualidade para se concentrar, tão-somente, na decisão de vida e morte daquele pequeno *team* de interior, e nos problemas de seus vários integrantes.

James Joyce: "Exilés"

Cleber Ribeiro Fernandes

Exilés, contribuição única de James Joyce ao teatro, exprime um tipo de vivência especial, enconstrução entre pessoas de mentalidade superior e personalidade fragmentada. Na ânsia de atingirem uma integridade psicológica, una e indivisível, à margem do bem e do mal, fiéis a uma moral própria e independente dos vários cânones vigentes, essas criaturas fazem do autoconhecimento o ideal de suas vidas. Ao esbarrarem na realidade de suas naturezas, em última análise idêntica à de qualquer mortal, redobram o esforço a fim de superá-las: o objetivo será uma compreensão de si mesmas totalmente isenta de parcialidades. Nessa trajetória, o máximo a conseguir é um exílio, não mais voluntário, no domínio das especulações racionais, a lhes impossibilitarem cada vez mais uma realização humana, sem muitas complicações. Os problemas se acumulam e resta a esses seres, cansados e então desiludidos de seu caríssimo ideal, o dilema inexorável: ou prosseguem na negação sistemática de si mesmos ou aceitam melancolicamente sua vida interior destruída em definitivo. Faz-se presente a última etapa da luta: a obrigatoriedade de uma aparência tranqüila, mediante a qual os seus descendentes possam contar com um ponto de partida neutro para as suas existências. O autor de *Ulysses* lança mão de quatro personagens para expor as suas observações: o escritor Richard Rowan, sua esposa, seu amigo jornalista, Robert Hand, e a prima deste, Beatrice Justice.

Richard e Robert são protagonistas de uma amizade que veio da infância e se enraizou na juventude, a nutrir-se sobretudo do orgulho de sua intensidade. Juntos viveram toda a série de primeiras experiências, intelectuais e afetivas, juntos montaram o retiro onde evoluíram seus romances. Infelizmente juntos também, conheceram Berthe. Intimidado pela preferência manifestada da jovem pelo amigo, Robert assiste com lealdade o casamento deste e todos os acontecimentos que determinaram o abandono da terra natal por parte de Richard. (Neste ponto, a nos dificultar a compreensão, o autor não deixa suficientemente esclarecidos vários pontos: as razões pelas quais Berthe não se recomenda como esposa de Richard, os motivos da divergência surgida entre este e seus pais — fala-se vagamente em religião — o porquê da imperiosa necessidade do casal deixar Dublin etc.) As ligações com a pátria, todavia, se mantêm vivas graças ao esforço (afetivo) de Robert e (intelectual) de Beatrice. O tempo passa, Richard chega à maturidade como homem e escritor e, ao morrer sua mãe, volta com a esposa e o filho do casal, agora com oito anos de idade. A intimidade é restabelecida, Robert e Beatrice desenvolvem toda uma atividade no sentido de tornar palpável o aprêdo da população pelo casal, com o que seria sustada a possibilidade de novo exílio.

No momento, porém, em que algumas últimas providências deveriam ser tomadas, pelo próprio Richard, no sentido de tornar efetiva a sua estada em Dublin, os interesses subterrâneos vêm à tona: Robert confessa seu amor a Berthe que, por sua vez, põe a nu as intenções de Beatrice em relação ao seu marido. A lealdade recíproca do casal, habituado a reagir como um bloco inexpugnável, também se põe a funcionar às avessas: até que ponto a exacerbação daquela lealdade não seria indice da extinção de seu amor? A superestima da liberdade

individual faz com que Richard e Berthe, abolindo todas as convenções, dêem livre curso ao problema surgido. Berthe comparece ao encontro proposto por Robert, momentos depois de um entendimento entre estes e Richard, em que os dois se esforçam por situar com clareza os contornos do conflito no qual se acham envolvidos.

A esta altura, habituados às indagações sistemáticas, não é mais possível qualquer autenticidade: todos sabem de tudo, ninguém mais pode ter uma exata noção de seus verdadeiros sentimentos. A situação de antes, nenhum novo acontecimento pôde ser acrescentado e o drama termina com o ardamamento dos projetos anteriores, como se nada tivesse acontecido. Em verdade, nada chegou a acontecer. Robert, com um longo artigo escrito na madrugada de sua partida, põe no devido lugar a última pedra necessária à consolidação do prestígio de Richard que, por sua vez, continuará ao lado de sua mulher... tal como antes. Beatrice, por sua vez, continuará dando lições de piano ao filho do casal, mantido à distância e a salvo de todas estas peripécias. Exilados não foram apenas, da primeira vez Richard e Berthe, como Robert agora: exilados estão todos e para sempre. Será, possivelmente, o menino Archie o único beneficiado, com a possibilidade de uma escolha liberta de compromissos outros que não os de sua própria natureza.

O romancista adestrado pelas narrativas de elaborados estados de espírito, enfrenta a dinâmica teatral, ao que tudo indica, com a consciência de estar pisando em terreno alheio. Aborda o conflito após uma rápida e bem sucedida caracterização de seus personagens, evitando a todo custo recorrer à sua experiência de narrador. Com isso, Joyce atinge os seus objetivos mais caros, pagando todavia o preço de algumas omissões que, se não invalidam a obra, nos deixam com a impressão de algo ainda por esclarecer. Além de não situar com clareza alguns fatos circunstanciais, através dos quais os personagens manifestam os seus sentimentos, a dialogação, vez por outra, envereda pelas sugestões herméticas, em flagrante desacordo com os propósitos de um pensamento nítido:

— "Não é na obscuridade da confiança que eu deixo você, mas na angústia, na febre e na tortura da dúvida".

O autor não permite que se possa olhar para suas criaturas com a tranqüila compreensão de um observador à distância. O círculo da dúvida, ao fechar-se, apreende consigo também o leitor. Teria Joyce desejado isso ou, ao contrário, também não conseguiu a perspectiva necessária ao criador em face de seus personagens?

Exilés não será um marco na literatura teatral, nem tão-pouco drama da categoria alcançada, no romance, por *Ulisses* ou *Retrato do Artista Quando Jovem*. Duvidamos, inclusive, que uma plateia de teatro habituada ao encanto das intrigas e dos pensamentos digeridos possa apreciar-lhe alguns de seus valores, mesmo os superficiais. No entanto, permitimo-nos considerá-la como possível paradigma de gênero inexplorado, graças a um dos sintomas mais alarmantes de algumas contingências de nosso tempo: o medo neurótico de desenvolver um raciocínio e responsabilizar-se por uma conclusão.

Romance, depoimento e documentário

Assis Brasil

II

O livro de Lúcio Cardoso, *Crônica da Casa Assassinada* (4), dentro de um esquema romântico, do depoimento dos personagens (aqui temos o que Ramón Fernández, escrevendo sobre Balzac, chamou de "provas racionais" substituindo as "provas estéticas") conserva-se imerso num academismo bem construído, e vale apenas pelo que sugere no campo ficcional. Embora o autor não esteja de todo isolado, apresenta alguns personagens e situações válidos naquele mundo romântico que criou.

Sua linguagem, que sempre teve um tom subjetivo, pois sua literatura tem sido de *subsolo*, de ação interna, neste livro adquire uma tonalidade abstrata em contraste com os documentos de ordem objetiva que fazem a arquitetura de *Crônica da Casa Assassinada*.

Passando assim o ponto-de-vista narrativo de dentro para fora, pois temos documentos sempre narrados na primeira pessoa e por vários personagens, de formação psicológica diversa, a linguagem deles, ou de alguns deles, teria que vir forçosamente em tom objetivo, o que daria oportunidade ao autor de marcar estilisticamente cada um de seus tipos criados, o que os enriqueceria psicologicamente.

Embora agindo diferentemente e tendo idéias antagônicas, os personagens de Lúcio Cardoso falam (ou escrevem) dentro de uma mesma expressão literária, no mesmo *tonus*:

"Diário de André (VIII)

2 — Finalmente estávamos a sós na sala. Durante todo o jantar devorei-a com os olhos, a ponto de sentir em determinado momento que os outros também me fitavam. Corei, abaixando a cabeça sobre o prato em que não tocara. Mas, insensivelmente, percebendo a tensão diminuir sobre mim (sobre mim, repito, não a tensão existente na sala) voltei a examiná-la, incrédulo ante o que meus olhos viam. Era ela, havia voltado, e nada me dissera, nem sobre sua partida, nem sobre sua volta", etc.

"Última narração do médico

Não, não. Coragem para dizer tudo, como eu a encontraria em mim? Médicos há tantos anos, e desses pobres médicos do interior, que à sina de escúpio são obrigados a misturar as de conselheiro, protetor e amigo — não, jamais o diria, com a calma ferocidade que o assunto exige. Mas declaro que um estremecimento me percorria o corpo, que uma neblina me turbava os olhos e que, de termômetro em punho, eu repetia: nunca dizer, esconder tudo, à custa da própria vida." Etc.

"Carta de Nina ao Coronel

... Tudo o que aconteceu após minha saída. Imagino bem o choque que deve ter tido, com este seu coração paternal. Vejo-o até retirando um lenço do bolso e enxugando furtivamente os olhos, sem uma palavra de queixa contra mim. Ah, Coronel, eu própria não posso impedir que o pranto me suba aos olhos. No entanto, não é difícil adivinhar o motivo do meu procedimento, não podia mais viver assim, a imagem de meu filho não me saía do pensamento. Sentia-me culpada", etc.

O leitor já deve ter notado o tom piedoso e abstratizante de uma linguagem romântica. Podemos situar personagens e situações no passado, mas não é se entregando a um recuo técnico e estilístico que marcamos dentro de uma determinada época aqueles personagens e situações. Se o romance se passa no tempo de Balzac ou de Machado, não vemos por que recorrer aos seus recursos artísticos, quando a visão do mundo e da humanidade do escritor do presente, lhe dão uma outra massa de referências para a moldagem de suas criaturas. A transferência nunca pode ser de sentido material, ou teríamos a toda hora o renascimento de miniaturas de Camões e Flaubert.

O impasse do livro de Lúcio Cardoso é mais de ordem técnica, e se resolvido daria melhor fatura ficcional ao volume. Se exigimos essa diferenciação de estilo em cada personagem de *Crônica da Casa Assassinada* é porque o autor partiu de uma premissa técnica: seu romance seria concebido e realizado por meio de documentos de ordem pessoal: cartas, diários, confissões, narrativas, depoimentos. Num romance de narrativa linear, direta (onisciente), onde o seu autor é sempre o intermediário nas ações, não há sentido para essa exigência, pois o bloco, o conjunto do relato, atende à formulação de um único narrador.

Harry Campbell (5), estudando esse recurso técnico em William Faulkner, salienta que, no romancista norte-americano, "a recuperação do tempo passado, por intermédio de seus narradores, não só se realiza por meio de uma linguagem diretamente adaptada a cada um deles, como também a personalidade de cada personagem é apropriada ao tipo de recuperação do passado que lhe corresponde". Em *Crônica da Casa Assassinada* os personagens, por não terem uma linguagem "adaptada a cada um deles", também não têm uma marca individual de personalidade — temos apenas as informações de cada um, à proporção que o drama vai se esboçando. Eis aqui um exemplo (para os não-tecnicistas) de quando a técnica falha desarticulando toda uma obra.

O outro lado passível de crítica do livro de Lúcio Cardoso é a constante inquirição abstrata de seus personagens, que comprovam assim a visão ainda romantizada — quer de sentido técnico, estilístico e temático — do autor de *Crônica da Casa Assassinada*. Os grandes problemas humanos, longe de equacionados naquele todo, são vistos mais como imposições fatalistas, acontecimentos intransponíveis, que marcam vidas incolores (inverossímeis dentro do esquema realista — aqui nos lembramos da *irrealidade* romântica de *Rebeca*) e também abstratas. A problemática metafísica (supostamente teríamos uma coerência com o passado, mas a dessituação do romance implica também no abstrato de um tempo histórico) ainda se endereça ao conflito do ser em relação ao pecado e ao consequente castigo divino. O homem se arrasta e se se desvia do caminho certo espera resignado pelo castigo final, pelo ajuste de contas que se iniciará com a morte.

Vemos, assim, de um modo geral, que os propósitos artísticos de Lúcio Cardoso neste seu romance não foram satisfeitos e, se o autor os considera realizados, não temos por onde não aceitar a limitação

de seus recursos ficcionísticos, que oscilam entre uma média (mediocre) de valor e uma aspiração (embora longínqua) de um voo mais alto. Como se trata de um trabalhador, de um legítimo profissional, Lúcio Cardoso, dentro de sua juventude e de seu valor artístico, poderá vir ainda a beneficiar muito mais a literatura brasileira. Abrimos-lhe um crédito neste sentido.

Temos em Adalgisa Néri — *A Imaginária* — (6), no mesmo plano do livro de Lúcio Cardoso, o depoimento romântico, sendo que através de um único personagem. O clima ficcional e a característica psicológica dos personagens, sofrem uma maior limitação, e o que nos é dado é uma simples narrativa romaneada. A exuberância das descrições, quer de estado de alma ou de situações subjetivas, não chegam a dar o caráter dos tipos que oscilam evanescentes através das memórias do personagem que narra. "Farei o esforço para retroceder na medida do possível às recordações da minha meninice. Tentarei me transformar naquilo que eu pensava ser. Contarei como naquele tempo eu já vivia sofrendo"... / "Algumas reminiscências da minha infância serão descritas aqui como elemento de coordenação dos fatos à apresentação de um material destinado a pesquisas." / "Nada pertence propriamente à minha memória esgarçada em tempos imemorais."

Quando a autora deixa o tom de memorialista, passa para o discursivo mais abstrato e de mau gosto, como nessas passagens: "... debruço-me aniquilada à beira do abismo da agonia rasgada pela realidade do imponderável. Tenho a sensação de que estou morrendo, sob os estertores dos últimos instantes, numa fusão de dores físicas e tormentos de alma. Invade-me um sentimento estranho, como se fossem as garas do arrependimento lancinantemente agravado pelo silêncio da minha memória, que não acusa autodeterminação que justifique uma equação equivalente ao meu estado de espírito dilacerado." / "Um volume espesso de vozes em surdina atira o pensamento contra as paredes do meu ser indefeso, e larga-me, depois, numa nostálgica e confusa recordação do presente e de um passado incomensuravelmente perdido." Etc.

É assim o tom da narrativa em todo o volume. Os ligeiros diálogos interpostos, aparecem apenas como mais uma informação do relato plano. Os diálogos são também narrados.

Uma vez que nos referimos ao relato plano, sem profundidade, sem fundo, acrescentamos que o livro de Adalgisa Néri, como foi concebido e realizado, não passa de uma *choradeira* sem propósito, artisticamente sem uma forma delineada.

Esse relato de *A Imaginária* que poderia ao menos implicar numa ação interior, numa movimentação subjetiva que viria através do personagem principal, fica prejudicado pela posição assumida pelo narrador: a de simples comentarista de coisas distantes, sem nenhuma preocupação de recriar os acontecimentos. Não exigimos a trama nem os episódios objetivos do romance tradicional, mas a conotação de um certo clima, que transfigure um mundo e uma humanidade. Além da posição assumida do narrador, que não chega nem a ser a de contar, mas apenas a de se referir, a linguagem prejudicou a possível marcação de um campo ficcional. Nem temos a expressão subjetiva de um conflito psicológico, nem uma atmosfera poética, e o livro é um escorrer monótono de *alguém* que se queixa. Quase no mesmo sentido, desenrola-se o livro de Miécio Tati, *Rua do Tempo Será* (7), dentro daquela "terrível fluidez da auto-revelação" que condenava Henry James na ficção, "a majestade encoberta da irresponsabilidade do autor" (8). Miécio Tati não faz outra coisa que dirigir as atitudes e reações dos personagens e volta àquele diálogo com o leitor, que Machado de Assis esgotou em todas as suas nuanças. E as situações mofadas e tornadas cacoetes surgem: "Previno logo que João", etc. / "Analisem este incidente de que ele participou e vejam-lhe a reação." "Agora, um pulo, uma volta que nos leve ao nascimento de João." Etc.

O tom de pura informação, de simples depoimento perpassa por todo o livro: "Na batalha de confete promovida pela comissão de senhorinhas do bairro, oferecemos aos olhos dos moradores, parentes e amigos, o espetáculo de Magda, a mulher de bengala, sentada na capota, como uma Lady Godiva de cabelos oxigenados, em fantasia de grega seminua, imprópria para ela, por causa das pernas (sob a ponta do manto, a perna coxa), sobretudo para a rua, por igual motivo (andar de perna à mostra, com ou sem carnaval). Lady Godiva atirava beijos para o povo, onde havia homens interessados; e nós, os pajens de Lady Godiva, reclinados aos seus pés, segurávamos-lhe o manto. O pequeno Mauro e eu, seus dois amôres, fomos levados à capota, prontos a receber os beijos de pestana e de cantos de boca, que ela não regateava.

Nossos pais intervieram, com um despejo na mão. João ficou no carro. Magda saiu da capota, sentou-se ao seu lado. Gostava dele, mas nunca o beijava em público. Tentara-o, certa vez. João passou-lhe o braço pela cintura e apertou-a demais, iniciando um escândalo. Era prematuro."

A transcrição foi um pouco longa, mas sentimos a necessidade de mostrar também a inconsistência da narrativa e o supérfluo da situação, que é repetido com o depoimento de outros casos acontecidos na rua.

Continuando aquele trecho anterior, temos: "O pequeno Mauro e eu é que sofremos, com o término da aventura; como sofreu Lady Godiva, a querida Magda, corrida da casa da parteira na manhã seguinte, por ordem da polícia e a pedido das famílias agravadas. Não pudemos compreender essa injustiça. A rua, de vez em quando, tinha dessas coisas: era dura, como se não tivesse coração." O agravante é que a narrativa é feita na primeira pessoa e, em vez de termos um personagem por motivação psicológica, com a sua problemática humana, o que temos é um memorialista por motivação social. Para provar a descaracterização desse eu personagem, e transferi-lo para o campo de ação do narrador onisciente, é só verificarmos quantas vezes o escritor deixa de lado seus personagens para emitir considerações de cunho *socializante*.

Aqui é que surge o equívoco de alguns ficcionistas que, pensando agir assim para uma maior fidelidade à realidade, caem num artificial arranjo, procurando dizer tudo de suas criaturas ou descrever todas as situações. Aquela realidade dos documentos do livro de Lúcio Cardoso torna-se apenas aparente ao sentirmos que eles estão reunidos ali arbitrariamente.

A realidade no campo ficcional vem, paradoxalmente, da não precisão dos detalhes descritos ou narrados por alguém que nunca na verdade poderia saber de tudo. Esta não participação direta do autor ou do eu-personagem é que dará uma maior autenticidade aos conflitos, aos personagens e aos episódios.

Ainda é Campbell (9) que, nos informando sobre o romancista William Faulkner, diz que o escritor "cria, mesmo nas partes da narrativa que sabemos narradas pelo autor, uma vez que nenhum dos personagens o faz, a ilusão de realidade mediante o recurso de manifestar-se incerto acerca de alguns fatos ou acerca dos pensamentos dos personagens. De vez em quando o autor mostra insegurança sobre os pensamentos de Joe Christmas (10), como se analisasse o espírito de um homem tão complicado fora tarefa excessivamente difícil. Uma vez que Joe golpeou seu pai adotivo inconscientemente, deixando-o talvez morto, o autor explica as reações do personagem em frases tais como estas:

O jovem... cavalgava ligeiramente... regozijando-se talvez, nesse momento tal qual um Fausto... Passou pela esquina onde devia esperar; se se lembrou disso, deve ter dito: meu Deus, quanto tempo, quanto tempo faz já... Talvez tenha sentido as palavras, mas provavelmente não."

A parte, no entanto, mais incongruente e inaceitável do livro de Miécio Tati, é aquela em que o autor faz o seu joguinho político. "Romualdo, sapateiro de antanho", "não sabia o que fazer para alcançar aquele estado de fartura de certos industriais, inicialmente pé-rapados. Mas desconfiava. Trabalhava sozinho. Ele mesmo é que se pagava, com uma quantidade de dinheiro que correspondia exatamente ao que valia, como profissional. Enganar-se a si próprio, trabalhando 8 horas, e pagando-se como se tivesse trabalhado 6, para guardar a diferença, era ridículo. Receberia o preço das 8 horas, sem tirar nem pôr.

Mas onde, o lucro? Só se desse de quebra 2 horas de trabalho, e não tocasse no salário correspondente a essas 2 horas. Gastaria em comida, roupa e casa o dinheiro das 8 horas, e o daquelas outras 2 juntaria num pé-de-meia. Se levasse 10 horas colocando uma meia sola num sapato velho, cobraria do freguês essas 10 horas e mais o material, sem roubar absolutamente. Consumiria o correspondente às 8 horas e enfunaria o resto. Seria o lucro." Etc.

Como se observa, esse tipo de relatório povoa aqui e acolá o livro de Miécio Tati. Esta prosa não só é paupérrima literariamente como, cada vez enunciada pelo autor, vem descaracterizar seu personagem, ou personagem algum quando *ele* fala na primeira pessoa do plural, como todo memorialista que se preza: "Afinal, tínhamos de nos formar. Entregamo-nos a uma luta: a escolha do orador. O que foi essa escolha, previam-nos estes períodos, que destaco de uma nota que publicamos pela imprensa: "Dessa intransigência em torno de um ponto-de-vista, contra o qual a Assembléia já se havia pronunciado, originou-se a interrupção violenta dos trabalhos, que iam se processando serenamente." Etc.

Rua do Tempo Será é um romance completamente desequilibrado, falho. Seu tom narrativo vai desde as situações romantizadas e ridículas ao depoimento de um estudante de Direito (com idéias comunistas) que envelheceu. Daí surge uma desarmonia estilística e em consequência algumas passagens do volume se apresentam, inclusive, mal escritas.

- (4) *Crônica da Casa Assassinada* — Lúcio Cardoso — Livraria José Olímpio Editora — 1959 — 507 pp.
- (5) Harry M. Campbell e Ruel E. Foster — *William Faulkner*.
- (6) *A Imaginária* — Adalgisa Néri — Livraria José Olímpio Editora — 1959 — 255 pp.
- (7) *Rua do Tempo Será* — Miécio Tati — Livraria José Olímpio Editora — 1959 — 293 pp.
- (8) Henry James *apud* Harry Campbell — Ob. cit.
- (9) Ob. cit.
- (10) *Luz de Agosto* — William Faulkner.

INFORMES

José Ricardo

Ator rejeita 200 milhões de cruzeiros

Desvirtuado o Diário de Anne Frank

Catedral subterrânea

UM HOMEM ESCRUPULOSO EM PLENO SÉCULO XX

Por não concordar com o personagem central e considerar que a história do filme em série da televisão *The Man from Lloyd's*, Anthony Quinn acha que é contrária a seus princípios, recusou 200 milhões de cruzeiros por ano durante 3 anos, período em que protagonizaria os 39 capítulos da série.

DESVRTUADO O DIÁRIO DE ANNE FRANK

O pai de Anne Frank protestou contra a versão cinematográfica da Alemanha Ocidental do diário de guerra de sua filha. O Sr. Otto Frank alegou que a obra literária de Ana foi desvirtuada para servir a interesses propagandísticos dos comunistas. O protesto foi oficialmente registrado em Aschen, na Alemanha Ocidental.

CATEDRAL SUBTERRÂNEA A primeira catedral subterrânea do mundo está sendo construída numa mina de sal a 60 quilômetros de Bogotá.

AUTOR NÃO QUER PERDER O U DE SUA PROFISSÃO

O escritor Ernest Hemingway foi convidado para trabalhar (como ator) no filme *The Fair Bride*, atualmente rodado em Roma. Ainda que grande amigo da protagonista (Ava Gardner), o autor de *Adens às Armas* recusou o convite.

LIVRO FALANTE

O primeiro livro-falante a ser impresso no Canadá já se encontra nas livrarias daquele país. Trata-se de *Sunshine Sketches of a Little Town*, de Stephen Leacock. Tem o formato de um álbum com 9 discos de 12 polegadas, representando 6 horas de audição. Editores, ou melhor, gravadores: McClelland & Stewart.

UMA ARTISTA DOS SETE INSTRUMENTOS

Se Minou Drouet (a mais jovem poetisa do mundo com livros publicados) não se tornar próspera personalidade internacional não terá sido por falta do apoio de seus pais que não satisfeitos com seu sucesso literário contraram-lhe um professor de canto (e ela gravou), contrataram-lhe um professor de ballet com vistas ao corpo-de-baile da Ópera de Paris (e ela dançou) contrataram-lhe um professor de pose (e ela tornou-se manequim infantil).

BEN-HUR N.ºs 1 E 2

Escrito antes do nascimento da 7.ª Arte, *Ben-Hur* é um romance cinematográfico por natureza e, guardadas as proporções, sua primeira filmagem em 1924 em tudo se iguala aos aspectos espetaculares da versão de 1959.

Custou mais cara do que qualquer outra até então, ou seja, 4 milhões de dólares (a versão n.º 2 custou 15 milhões). Foi filmada na Itália e em Hollywood por 42 câmaras. Foi extra-longa para a época (duas horas e oito minutos). Bateu um recorde de cartaz ficando um ano ininterrupto no Cinema George M. Cohan, da Broadway. Em 1931, o filme foi sonorizado e voltou a dólares as bilheterias de cinema. Foi *Ben-Hur* (o filme e o papel) que fez o nome de Ramon Novarro, tornando-o um dos maiores ídolos do cinema mudo.

Essa primeira versão tem duas cenas que a atual não conseguirá superar em realismo e sensacionalismo:

- 1) Na corrida dos carros de assalto, uma roda soltou-se de um dos veículos, provocando um choque espetacular de diversos carros que se fizeram destroços de encontro um ao outro.
- 2) Durante uma das batalhas marítimas, uma das galeras incendiou-se, causando pânico a bordo.

“Vidas secas” — o novo filme de

Nélson Pereira dos Santos

Reportagem de Lago Burnett

Com *Vidas Secas*, que começará a rodar este mês no interior da Bahia, Nélson Pereira dos Santos interrompe a série de filmes urbanos, com que vinha fazendo a crônica do Rio de Janeiro, mas não modifica o seu comportamento em relação ao cinema que, para ele, é participação social e desejo de encontrar soluções, não apenas para os problemas estéticos, como para questões sociais do mais atual interesse. Ao se transferir do asfalto para as caatingas, leva o mesmo propósito de utilizar a câmara como instrumento de debate. Embora sob outro ângulo, continua a polémica suscitada com *Rio 40 Graus* — onde retrata a cidade, em seu aspecto global — e com *Zona Norte* — onde toma uma face apenas do problema. E, dessa forma, a obra do cineasta não perde a sua unidade. Para Nélson Pereira dos Santos, não interessam os valores turísticos da paisagem: o morro da metrópole como a planície árida do Nordeste são elementos plásticos que ele utiliza na medida em que possam exercer uma função no quadro geral do cenário, exclusivamente quando têm um papel a desempenhar no script, atuando passo a passo com os intérpretes, com quem se identificam, pondo em evidência os cuidados do cineasta no tratamento de sua obra, da qual procura eliminar todo o supérfluo, dispensando os acessórios capazes de desviá-lo de suas metas. No caso específico do Nordeste, atraiu-o o problema das secas. Poderia fazer uma interpretação pessoal mas, como homem do sul, preferiu adotar a versão de um autor mais vinculado ao drama, o que conseguiu entre as muitas obras que caracterizam com segurança a existência de uma literatura nordestina. E Graciliano Ramos — também na opinião de NPS — foi quem melhor penetrou na realidade.

Paralelo à discussão sobre a questão social, Nélson Pereira dos Santos, nessa nova incursão, propõe um novo debate sobre um tema que se tem prestado a muitas controvérsias: a obra literária em face do cinema. E logo uma seqüência de perguntas vem à tona: deve o cinema recorrer à literatura? Em que medida um ganha e outro perde com a transposição de um livro para a tela? O que é mais importante: a intenção do autor ou as situações por ele criadas que permitem maior rendimento quando exploradas isoladamente?

— As adaptações — e é o próprio Nélson Pereira dos Santos quem responde — geralmente são feitas no estrito sentido comercial. A tendência desse cinema industrializado é o aproveitamento dos livros de momento sucesso, os *best-sellers* e, nesses livros, não o pensamento do autor, mas as situações básicas que, assim exploradas, acabam por descaracterizar a obra em si. Personagens que no livro têm uma função são desviados, quando não eliminados, de acordo com as conveniências. O seu verdadeiro tipo psicológico, o que podem significar por seus valores humanos, tudo é sacrificado em benefício de um enredo convencional. E, dentro desse ponto-de-vista, o que mais interessa são as cenas de violência, o heroísmo, os sentimentos mais facilmente capazes de galvanizar e eletrizar as platéias. E, no final, o produtor terá comprado apenas, ao adquirir os direitos da obra literária, o capital de promoção. Como diretor e produtor, Nélson Pereira dos Santos não foi induzido ou forçado a apelar para uma obra literária. A escolha de *Vidas Secas* foi resultado de uma identificação de pontos-de-vista em face de um mesmo problema. A interpretação do romancista é a do cineasta. E Nélson Pereira dos Santos parte para seu novo filme, consciente da sua responsabilidade e perfeitamente avisado dos perigos a que se expõe no tratamento do tema, na experiência de transposição, a que se entrega não por diletantismo, nem pelo gosto de literatizar a vida: pelo contrário, porque na literatura da Graciliano Ramos encontrou vida.

Sob o prisma da produção, *Vidas Secas* será um filme relativamente mais fácil e muito menos dispendioso do que *Rio 40 Graus* e *Zona Norte*, porque é quase todo rodado em exteriores. Mas sua realização exige um tratamento mais requintado, sensibilidade na interpretação do texto e sutileza na transposição. Lúcido, Nélson Pereira dos Santos sabe que o destino da obra literária vai depender do realizador, de cujo caráter resultará a dignidade ou indignidade, a exatidão ou a precariedade do filme. É comum — como já foi assinalado — ver obras do mais alto valor literário reduzidas a histórias vulgares para conquistar as platéias fáceis, de gosto simples e sensibilidade à flor da pele. Nessa linha, como bem observa Nélson Pereira dos Santos,

o máximo que se consegue é transformar Dostoiévsky num pretexto de êxito para Yul Bryner. Por outro lado, ocorre também com frequência que, obras de pouco mérito se valorizam ao serem levadas para o celulóide. É a subliteratura revestindo-se de importância, ampliada em seu significado intrínseco, acrescida de valores interpretativos, desviada de um público que se realiza com as emoções da radionovela, para uma platéia que, se não chega a ser exigente, pelo menos já recusa o piegas, repele o sensacionalista e não se compraz na aceitação fácil de meios para atingir a fins imediatistas.

Prevenido contra tudo isso, Nelson Pereira dos Santos acha que é preferível não fazer o filme a desrespeitar o pensamento do autor. *Vidas Secas* não é um enredo, daí exigir extremas cautelas a sua unidade. A construção do filme segue uma dinâmica de profundidade e o desenvolvimento dramático não é provocado pela sucessão da ação, mas pelo conflito imanente.

Para acentuar essa dramaticidade, o cineasta viu-se obrigado a alterar, cronologicamente, certas situações do livro, sem se distanciar, porém, da intenção básica. E as experiências do intérprete se impõe tanto mais se levarmos em conta que os personagens — como peças integrantes da paisagem, ao lado de bichos e plantas — são áridos como a própria seca, à qual fornecem conteúdo humano, através de seus dramas pessoais. E os diálogos são mínimos, lacônicos, porque o nordestino é homem de pouco falar, sobretudo quando a praga o tange para longe do berço, na rude caminhada do êxodo. Além desse problema geral — a conduta dos personagens, como gente na tela — o diretor cinematográfico enfrenta, na mesma ordem de considerações, dois outros grandes problemas, os animais, a começar pela cachorra Baleia que participa de toda a caminhada de Fabiano e Siá Vitória, com seus meninos, e a natureza, que se modifica e deve ser observada, em suas mínimas nuances, na sua transposição para o verde, quando começa a florir e ensaia os primeiros sorrisos de fertilidade iminente.

Os meios — adverte Nélson Pereira dos Santos — não constituem obstáculo, não há — pode-se afirmar — problema para realizar a filmagem, mas a escolha do que vai ser filmado é decisiva.

LIVROS :

MERCADO EXTERNO

Michel Butor. MB anuncia a publicação de dois volumes seus: simultaneamente *Essais* pelas *Editions de Minuit* e um novo romance pela *Gallimard* — *La Modification*, Degrés.

Nathalie Sarraute. NS trabalha num novo romance que será publicado sob o título de *Les Fruits d'Or*.

André Maurois e Aragon estão preparando uma *Histoire Parallèle U.S.A.-U.R.S.S.* André Maurois fará a primeira parte e Aragon a segunda. Edição *Presses de la Cité* com direitos já comprados por vinte países.

As edições *Mercur de France* fazem aparecer o sétimo volume do *Journal Littéraire* de Paul Léautaud.

Le Bouquiniste Français publica *Maximes pour la Librairie*, encontradas entre documentos dos séculos XVI-XVIII pertencentes à *Bibliothèque Nationale*.

Jean Lurçat. Doze reproduções de tapeçarias de JL num magnífico volume organizado por Daniel Jacomet e Claude Roy — *Jean Lurçat*, Ed. d'Art. Lyon.

Michel Scuphor organizou e as edições *Weber* editaram um valioso dicionário internacional sobre 438 escultores, acompanhado de uma série de monografias dos principais artistas.

Paul Klee. Edição de *Le Journal* de Paul Klee pela Ed. Grasset.

16

LIVROS :

MERCADO INTERNO

Últimas edições Pongetti: *Estórias de Lobisomem*, de Raimundo Nonato; *Tiranias dos Erros*, de Augusto Meira; *Vibrações do Infinito*, de Diomedes Santos; *Dia do Vento*, de Bercil Garay.

A Editora Vecchi está distribuindo o livro de J.G. de Araújo Jorge e Maria Helena, *Concerto a 4 mãos*.

O número 31 da revista *Leitura* acaba de sair com colaborações de, entre outros, Carlos Drummond de Andrade, Celso Kelly, J. Guimarães Menegale, Homero Homem, Lúcio Rangel, Macedo Miranda, Adonias Filho, Barbosa Melo e José Freire de Freitas. Este número apresenta o balanço literário do ano e reportagem sobre a inauguração, em Lima, da Exposição *Panorama Cultural Brasileiro*, sob os auspícios de *Leitura*.

A Difusão Européia do Livro, na sua coleção *Clássicos Garnier*, dirigida pelo Professor Vitor Ramos, lançará: *Os Três Mosqueteiros*, de Alexandre Dumas; *A Odisseia*, de Homero; *Eugénie Grandet*, de Balzac; *A Cartuxa de Parma*, de Stendhal; e *Obras Romanescas*, de Diderot. A D.E.L. ainda lançará: *A Loba da França* e *Encontro no Inferno*, romances de Maurício Druon; *Claudine vai embora* e *A Gata*, de Colette, e *O Segundo Sexo*, de Simone de Beauvoir.

Últimas edições da Livraria Agir Editora: na coleção *Nossos Clássicos* — *Machado de Assis*, romance, por Gustavo Corção; *Machado de Assis*, crítica, por José Aderaldo Castelo; *Eduardo Prado*, trechos escolhidos, por Mário Casassanta; *Martins Fontes*, poesia, por Cassiano Ricardo; e *Antônio Nobre*, poesia, por Luís da Câmara Cascudo.